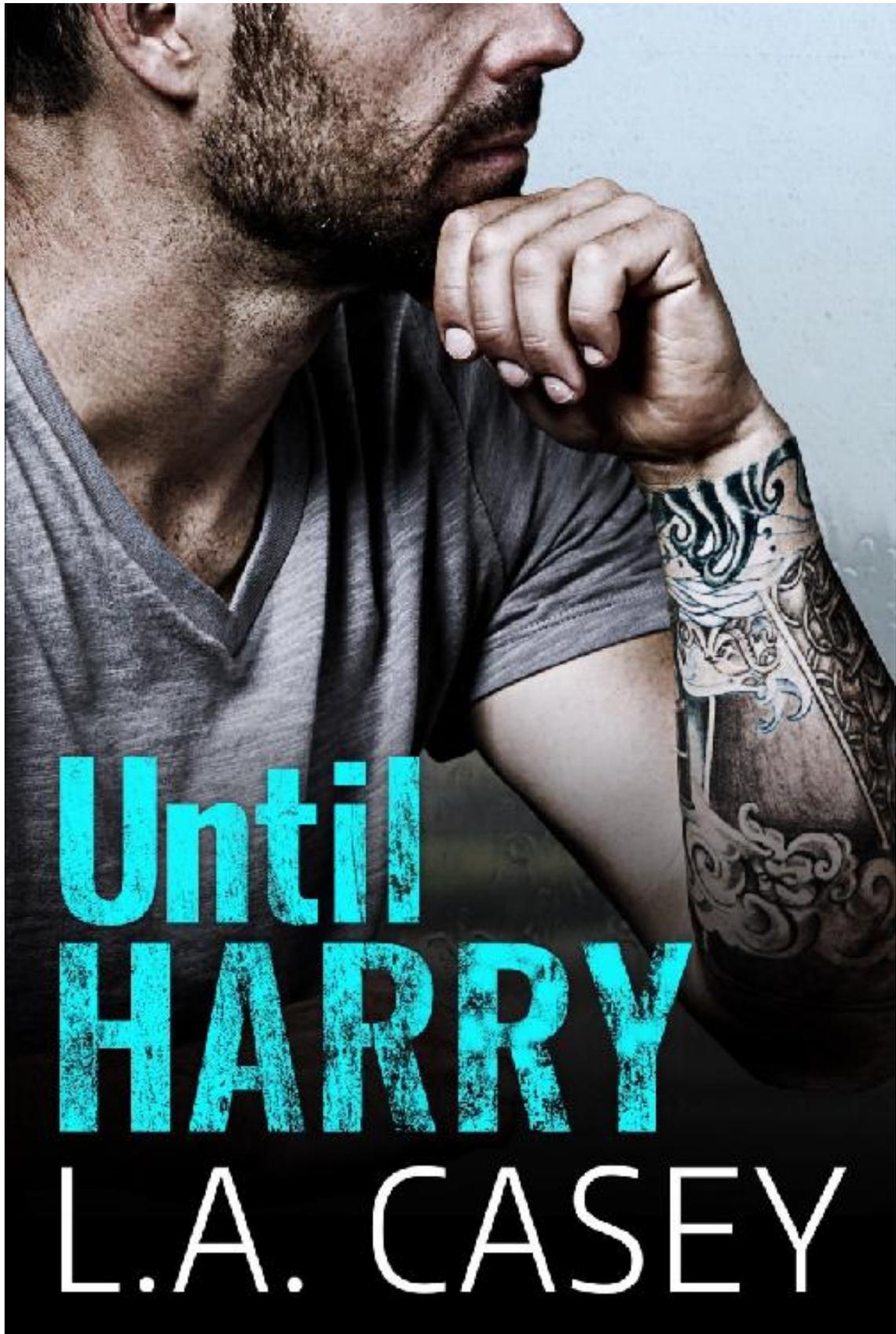


**Until
HARRY**

L.A. CASEY



DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

a

A presente obra é disponibilizada pela equipe [Le Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O [Le Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [LeLivros.site](#) ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados [neste link](#).

"Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade poderá enfim evoluir a um novo nível."





L.A. Casey

#Until Harry

Livro Único



Revisão Inicial: Sil

Revisão Final: Éryka

Leitura: Bia B.

Data: 12/2017

Until Harry Copyright © 2016 L.A. Casey

Sinopse

Ele era meu melhor amigo, meu melhor não-realmente-irmão-mais-velho, e meu melhor protetor.

Ele era meu melhor tudo.

Ele era meu.

Voltar para casa é difícil para Lane. Difícil porque Harry, seu amado tio, morreu de repente, mas também por causa *dele*. Kale.

Kale Hunt tem sido seu melhor amigo desde a infância. Mas nunca foi tão simples. Ele foi o motivo de Lane sair de casa e se mudar para Nova York. Vê-lo com outra pessoa, apaixonado por outra pessoa, não deveria ter doído. Mas doía. Realmente, realmente doía. Então, ela fez as malas e se foi, começou uma nova vida e abandonou seu passado.

Mas agora ela está de volta, e todos os sentimentos estão ali. Como se ela nunca tivesse ido.

As emoções estão à flor da pele para todos, e a tragédia tem um jeito engraçado de aproximar pessoas. Mas Lane está lendo os sinais corretamente? Eles ainda são apenas amigos, ou há algo mais?

Um

O PRIMEIRO DIA EM YORK

Lane,

Escrevo esta carta porque eu acredito ser mais provável você abri-la e lê-la, em vez de descartá-la como eu sei que você faz com meus e-mails. Eu não irei adoçar qualquer coisa ou fazer brincadeiras. Vou direto ao ponto. Lamento te dizer isto por um pedaço de papel, mas tio Harry faleceu esta manhã. Você precisa voltar para casa e dizer adeus. Mamãe e vovó não estão lidando bem com a morte de Harry. Nenhum de nós está. Nós sentimos sua falta terrivelmente, e agora precisamos de você. Todos nós precisamos. O funeral é sábado. Por favor, volte para casa. Por favor.

- Lochlan

Eu empurrei meus óculos até a ponta do meu nariz quando reli a carta do meu irmão pela milionésima vez desde que eu a recebi dois dias atrás. Ele afirmou duas coisas. Uma, o meu tio faleceu. Meu amigo e padrinho querido se foi. E dois, eu tinha que ir para casa.

Eu não estava pulando de alegria por nenhum desses fatos.

Olhei por cima do papel gasto da carta de Lochlan para a janela do trem. Eu estava sentada no interior. A zona rural de Yorkshire passava por mim e, em segundos, eu estava perdida em sua beleza verde. Infelizmente, o glamour da vista sem fim não foi suficiente para mascarar a dor no meu peito. A agonia terrível rapidamente me trouxe de volta ao presente, e gritou que eu não podia fugir dela.

Não desta vez, Lane, uma voz amarga na minha mente assobiou. Você não pode escapar disso.

Nada bonito ou calmante para ouvidos delicados poderia apagar a realidade inevitável que eu logo teria que enfrentar. Eu me mexi em meu

lugar com meu estômago agitado com o pensamento do que implicava os próximos dias.

Por que isso tinha que acontecer? Eu me perguntei, abatida.

Senti-me culpada por, momentaneamente, desejar que eu estivesse no meu apartamento em Nova York, em vez de viajar para minha cidade natal em York, Inglaterra. Eu, então, senti-me envergonhada ao imaginar por que a morte do meu tio me colocou em tão desagradável situação quando o que eu deveria estar pensando é por que Deus teve que levá-lo.

As minhas prioridades, como de costume, eram uma bagunça.

Eu tive dificuldade em engolir o caroço que se formou na minha garganta. Depois que eu tomei um par de respirações profundas para relaxar, tirei meu telefone do bolso do casaco e li meus e-mails. Meu lábio se contorceu conforme eu os passava. Havia centenas e centenas de mensagens de meu tio Harry que eu nunca apaguei e eu estava feliz por isso. Ele era a única pessoa de casa com quem eu falava todo dia. Na verdade, ele era a única pessoa de casa com quem eu ainda falava. Eu poderia escapar de todo mundo, mas não do meu tio Harry.

Ele era um pé no saco, mas eu não o trocava por nada no mundo. Ele era meu amigo mais fiel e confiável, e agora ele se foi.

Eu tinha imaginado o que havia de errado quando ele não me enviou um e-mail na manhã da terça-feira. Conversamos pelo Skype na tarde anterior, e ele estava perfeitamente bem. Tínhamos uma rotina; eu acordava com um e-mail dele todas as manhãs, e nós conversávamos até que eu falasse com ele pelo Skype durante a minha pausa para o almoço no trabalho. Quando o relógio marcava 14h00 em Nova York, era 19h00 em Yorkshire. Tio Harry ia para a cama por volta das 21h00, então sempre conversávamos cedo.

Eu liguei imediatamente para seu telefone na manhã de terça-feira quando eu não recebi o e-mail dele, mas o telefone de sua casa tocou até que a secretária eletrônica atendeu. Deixei uma breve mensagem pedindo a ele para retornar assim que possível, e quando ele não o fez, eu senti medo. Eu estava terrivelmente apreensiva e não poderia ligar para os meus pais

para checá-lo porque eu tinha apagado seus números anos atrás - dos meus irmãos também.

O único número que eu sabia de cor era do meu tio, porque ele tinha o mesmo número há muito tempo.

Quando a manhã da quarta-feira chegou e ele *ainda* não tinha me contatado, eu decidi pesquisar online o telefone do Café de Lilly na Pavement Street. Minha avó era a dona do negócio, mas ela também estava na minha lista do “não falar”, assim como meus pais e irmãos, então não éramos próximas.

Não é como se o fôssemos antes de eu me afastar.

Deixando esta falha de lado, eu percebi que se eu tivesse que ligar para alguém para verificar o meu tio, que fosse a minha avó. Ela era teimosa como o inferno, mas ela era o único membro da minha família que poderia ser razoável. Raramente.

Eu não tinha Internet no meu apartamento - o que era chocante, considerando que eu era uma editora freelance - porque o sinal na minha área era muito fraco. Eu me aproveitava do Wi-Fi no Starbucks local sempre que eu precisava. Eu me vesti naquela manhã de quarta-feira com a intenção de ir ao Starbucks e usar o referido Wi-Fi para entrar em contato com a minha avó.

Encontrei o carteiro no piso inferior do complexo de apartamentos, e ele me entregou uma única carta. Havia adesivos escritos ‘urgente’, assim como etiquetas para entrega no dia seguinte. Havia sido enviada no dia anterior. O endereço do remetente era do meu irmão, então eu a abri imediatamente.

Lendo esta carta esquecida por Deus, foi a segunda vez na minha vida que meu coração se partiu em mil pedaços. A devastação que habitava dentro de mim era uma emoção familiar, mas desta vez era devido a uma pessoa completamente diferente, relacionada a uma situação completamente diferente. Mais uma vez, fui atingida pelo tipo de tristeza que se infiltra nos ossos ao invés de explodir em uma cascata de lágrimas. Pesar me encheu da cabeça aos pés, e não havia como escapar.

Eu tentei, no entanto. Eu tentei pensar em outra coisa enquanto reservava um voo para Londres. Eu tentei pensar em outra coisa enquanto aterrissava no aeroporto de Heathrow e embarcava no trem Heathrow Express para a Estação Paddington. Tentei pensar em tudo, exceto no rosto do meu tio Harry, e eu estava indo bem até pegar um táxi da estação de Paddington à estação de King's Cross e entrar no último trem de minha viagem à York. Após a viagem, eu entrei no vagão B - um vagão quieto - e a voz do meu tio Harry invadiu cada pensamento que eu criei para me distrair. Sua voz ficou comigo, e eu achei conforto e tristeza nela.

Eu fui puxada dos meus pensamentos quando o trem fez uma parada súbita. Pisquei os olhos um par de vezes e olhei pela janela. Eu já não estava olhando para a paisagem; eu estava olhando para a plataforma agitada de minha parada final. York.

Bem-vinda ao lar, Lane.

Após tomar uma respiração profunda, eu nervosamente fiquei de pé e empurrei meu telefone no bolso do casaco antes de pegar minha mala pequena do compartimento de bagagens acima da minha cabeça. Minutos depois eu estava caminhando com minha mala ao longo da plataforma. Eu peguei um táxi da estação para o Holiday Inn, um pequeno hotel a dez minutos de distância da casa dos meus pais, e dei entrada no hotel, ficando em meu pequeno, porém acolhedor, quarto. Eu estava me refrescando quando meu telefone tocou. Ao ver o nome do meu irmão, eu gemi.

Lochlan queria a confirmação de que eu estava voltando para casa, para o funeral do meu tio. Eu não o culpo por isso - eu nunca tinha respondido à sua carta. Após lê-la, eu corri para reservar o próximo voo saindo de Nova York.

Estou aqui, eu digitei. Onde ele está?

Engoli a bÍlis que subiu à minha garganta enquanto eu esperava impacientemente a sua resposta. Eu tinha tantas perguntas, mas eu não queria nenhuma resposta. Eu queria saber por que meu tio morreu apesar de estar perfeitamente saudável. Eu queria saber por que ele estava vivo na noite da segunda-feira e morto na terça de manhã. Mas, se eu tivesse as

respostas que minha mente procurava, seria como aceitar que meu tio se foi, e eu ainda não estava pronta para isso.

Eu pulei quando meu telefone tocou com um novo e-mail.

Na casa de mamãe e papai. Estamos todos aqui.

Um nó se formou na minha garganta. Fazia sentido meu tio estar na casa dos meus pais; meu tio adorava a minha mãe, e em troca ela cuidava dele. Ela era sua irmã, sua parceira no crime e sua irmã gêmea.

Esfreguei meus olhos quando eles começaram a arder.

Eu chego em 20 minutos.

Peguei um par apertado de jeans preto, botas pretas, uma camiseta de manga comprida preta e um blazer cinza. Quando eu estava vestida, eu me virei para o espelho de corpo inteiro e olhei para mim. Minha aparência era a de sempre pra mim, mas outros notariam diferenças sutis quando olhassem para mim. Meu cabelo castanho chocolate estava mais comprido agora, quase na cintura. Meus seios estavam cheios e os quadris um pouco mais largos, dando curvas ao meu corpo, que agora era como o de uma mulher, e não uma menina. Minha pele de porcelana tinha respingos de sardas claras, e meus olhos verde-esmeralda ainda estavam escondidos atrás dos óculos na ponta do meu nariz.

Eu ajustei meu blazer e pisquei. Eu não sei o motivo, mas eu não queria ir vestida informalmente para ver minha família pela primeira vez em seis anos. Eu queria parecer decente, mesmo caindo aos pedaços por dentro.

Eu arrumei meu cabelo em uma trança francesa para mantê-lo longe do meu rosto, e não me preocupei com maquiagem, porque ver meu tio abriria uma comporta de emoções, e eu acabaria arruinando a maquiagem de qualquer maneira. Peguei um lenço azul claro da cama e o passei em volta do meu pescoço antes de pegar meu telefone e cartão-chave.

Como a casa dos meus pais ficava perto, eu decidi caminhar. Não estava chovendo, dessa vez, mas como era meio de outubro, estava escuro como breu às seis horas e começando a ficar *muito* frio. Eu cruzei os braços

sobre meu peito e mantive minha cabeça baixa quando eu passei pelo café da minha avó. Estava fechado como esperado. Com o canto do olho eu não vi luzes acesas, mas por precaução, eu mantive meu olhar longe.

A caminhada para a casa dos meus pais foi mais rápida do que eu me lembrava, e de repente, eu estava na frente da porta da casa onde eu cresci. Eu fiquei parada em frente à casa da minha infância. Estava pouco decorada com alguns enfeites de Halloween – lembrando-me do próximo feriado – mas fora isso parecia exatamente igual a última vez que a tinha visto há seis anos, como se nada tivesse mudado... ou acontecido.

Você consegue fazer isso, eu disse a mim mesma.

Eu repetia o pensamento na minha mente enquanto levantava minha mão e me preparava para bater na porta escura envernizada. Eu não tive a chance, porém, porque a porta se abriu de repente, revelando um par de mulheres em seus vinte e poucos anos que estavam saindo da casa. Eu não tinha ideia de quem elas eram e me vi as encarando.

— Oh, me desculpe, — a mulher com o cabelo loiro platinado disse em um suspiro antes de se recompor. — Posso ajudar?

Quem é ela? Eu pensei, *e por que ela está perguntando se pode me ajudar?*

— Não, obrigada, — eu respondi educadamente. — Posso entrar?

A mulher não se moveu, e a morena ao lado dela cruzou os braços sobre o peito e deu um passo para mais perto de sua amiga. Olhei para ela, em seguida de volta para a loira. Parecia que elas estavam tentando me manter fora da casa.

— Quem é você? — perguntou a loira.

Seu tom não era rude, apenas curioso.

Eu impacientemente bati o pé no chão e contei até cinco antes de responder. — Sou Lane. Esta é a casa dos meus pais. Pode me deixar passar, *por favor?*

— *Lane?* — a mulher loira ofegou.

Ela falou como se me conhecesse, mas eu não a reconheci. Eu balancei a cabeça à sua pergunta, as mulheres alargaram seus olhos e se separaram instantaneamente, formando uma passagem entre elas. Agradei e entrei na casa dos meus pais. Respirei nervosa e atravessei o corredor, em direção à sala de estar.

Olhei por cima do ombro quando a loira e a morena passaram por mim e se dirigiram para o corredor na direção da cozinha. Olhei para longe delas e de volta para a porta da sala. Eu sabia que meu tio estaria lá; foi onde minha tia Teresa foi colocada depois que ela morreu, muitos anos atrás.

Estendi a mão para a maçaneta da porta e empurrei com o meu dedo. O perfume de jasmim encheu minhas narinas e me cercou como um cobertor. Eu tomei uma respiração profunda e deixei o conforto do cheiro familiar me cercar. Direcionei meu olhar para o chão, mas com o canto do meu olho eu vi as pernas do suporte que apoiava o caixão. Eu lentamente caminhei até ele e permaneci lá por um momento. Antes que eu congelasse por completo, eu fui para o lado direito do caixão e respirei fundo quando levantei minha cabeça e meus olhos pousaram sobre ele.

Pus minha mão contra minha boca quando um soluço escapou. Ele estava realmente lá - não era uma piada de mau gosto... meu tio estava realmente morto. A visão dele trouxe a memória repentina de uma conversa por Skype há alguns anos, e isto devastou meu coração.

* * *

— *Lane, querida, por favor, fale comigo, — meu tio pediu. — Você não está feliz. Eu vejo isso em você.*

— *Eu estou bem, tio Harry, — eu suspirei. — Só está demorando mais do que eu pensava para me estabelecer.*

Meu tio disse indiferente — Você mudou há quatro anos.

— E daí? — eu resmunguei. — É um país diferente. E ainda falta muito para me acostumar.

— Tem certeza? — meu tio pressionou. — Talvez você devesse falar com sua avó - ela é muito boa em situações em que você está triste.

Um alarme disparou na minha cabeça.

— Não, não, eu acho que não. Eu não quero falar com a Oprah irlandesa. Ela vai procurar defeitos e eu não quero isso. Você sabe que ela vai me convencer a entrar em um avião e voltar para casa. Ela tem um dom, e eu não vou deixá-la me afetar.

— Então me diga o que está acontecendo - por favor? — ele pediu. — Eu sinto que algo está errado com você. Aconteceu alguma coisa?

— Eu. Estou. Bem, — eu assegurei a ele, em seguida, decidi acabar com sua miséria. — Eu tive um momento de fraqueza e pensei em fazer algo idiota, isso é tudo.

— Explique — meu tio quase rosnou. — Agora.

Eu mordi meu lábio inferior e abaixei minha voz para que os outros clientes na Starbucks não me ouvissem. — Eu tive um sonho sobre ele na noite passada, e eu acordei suando frio. Por um segundo, por uma fração de segundo, pensei em tomar algumas pílulas. Antes que você surte e exija que eu volte para casa, eu sei que foi um pensamento muito sério, e eu marquei uma sessão com um terapeuta para falar sobre isso.

— Lane — disse meu tio com firmeza.

— Estou bem, eu quero conversar com um terapeuta sobre isso.

Meu tio piscou. — Pode ajudar se você falar com Ka...

— Não. — eu cortei meu tio. — Eu não posso.

— Lane...

— Não, tio Harry, eu não quero ver ou falar com ele. Por favor. Eu não posso.

Meu tio resmungou. — Ok. Certo.

Eu gemi. — Você faz isso pelo menos uma vez por semana. Quando você vai desistir de me convencer a falar com ele?

— *Quando eu estiver morto e enterrado.*

— *Não fale assim. — eu sacudi o dedo para ele. — Você não vai a lugar nenhum.*

* * *

— Tio Harry, — eu choraminguei quando fui puxada da minha memória de volta ao presente. Eu me aproximei do caixão, meu estômago se encostou à madeira. — Eu sinto... eu sinto *muito* por não estar aqui.

Remorso me invadiu, e naquele momento eu estava decepcionada comigo mesma. Eu não estive aqui quando ele mais precisou de mim. Eu coloquei minhas necessidades egoístas acima do homem que não tinha feito nada além de sempre me amar.

Um choro suave veio de trás de mim, então eu senti braços envolvendo meu corpo. Eu não tinha ideia de quem me confortava. Eu senti o cheiro da loção pós-barba que ele usava, que me envolvia assim como seus braços. Eu coloquei minhas mãos em cima das mãos que descansavam no meu estômago.

— Está tudo bem, meu amor.

Papai.

Comecei a chorar e virando-me no abraço de meu pai, eu passei meus braços em torno de sua cintura. Meu pai me segurou e nos balançou de um lado para o outro até meus soluços se tornarem fungadas. Depois de alguns

minutos, eu me virei e olhei para o meu tio. Eu coloquei minha mão em sua cabeça, apertando os olhos quando eu descobri que era frio ao toque.

Eu reabri os olhos e olhei para seu rosto bonito.

— Sinto muito, — eu repeti, inclinando-me e beijando seu rosto macio. Então eu gentilmente pressionei minha testa no lado de sua cabeça. — Eu sinto *muito*.

Eu deixei tudo sair e chorei e chorei e chorei.

Eu tinha chorado quando eu li a carta de Lochlan, mas não era nada comparado à emoção ao ver meu tio. Eu estava um pouco abaixo do lamento de tristeza. Eu estava de coração partido, e quanto mais eu olhava para o meu maravilhoso tio, mais destruída e vazia eu me sentia por dentro.

— Como foi o seu voo? — uma voz perguntou da porta da sala.

Eu não precisei olhar para saber que era a voz do meu irmão Layton. Eu não ouvi sua voz em quase um ano, mas ainda era a mesma. Apenas um pouco rouca, provavelmente por causa de seu mau hábito de fumar. Isso não era surpreendente. Ele tinha vinte e nove anos e fuma desde que eu me lembro.

— Longo — eu respondi a Layton sem desviar o olhar do meu tio.

Meu pai ficou atrás de mim, segurando-me firmemente. Eu estava ciente de que provavelmente o contato próximo iria mudar após o enterro do meu tio no cemitério amanhã, mas não pensei muito nisso. Eu não fiquei cara a cara com meus pais, minha avó ou meus irmãos, mas agora eu não estava pensando em nossas diferenças; eu estava pensando em meu tio Harry.

— Onde está sua mala?

Eu fiquei tensa ao som da voz da minha mãe, então murmurei — No Holiday Inn.

Eu ouvi um grunhido. — Você vai ficar no hotel, e não *aqui*?

Exalei uma respiração cansada. — Agora não, Lochlan. Por favor.

Ele não ouviu.

— Você *não* vai ficar em um hotel qualquer...

— Lochlan. — a voz severa de Layton cortou nosso irmão. — Discutiremos isso *mais tarde*.

Silêncio.

Fechei os olhos ao ouvir os passos de Lochlan quando ele saiu nervosamente do cômodo e desceu pelo corredor até a sala, batendo a porta atrás de si. Eu não estava surpresa por ele se afastar. Lochlan era o irmão temperamental, mas a palavra de Layton era lei. Ele era a única pessoa que conseguia falar com Lochlan quando ele passava dos limites. Eu tentei não deixar meu irmão, ou sua explosão, me incomodar, eu estava completamente focada em meu tio.

— Eu estava esperando por seu e-mail, — eu disse para ele e esperei sua resposta, embora eu soubesse que nunca chegaria.

Meu pai me apertou. — Foi repentino, querida.

Eu me senti doente.

— Como isso aconteceu? — fiz a temida pergunta que estava na minha mente desde o minuto em que eu li a carta de Lochlan há dois dias.

— Um ataque cardíaco, — meu pai exalou. — Ele não sentiu dor. Aconteceu enquanto ele dormia.

Um ataque cardíaco, eu silenciosamente repeti. *Isso é o que levou meu tio*.

Eu mordi meu lábio inferior quando olhei para seu traje. Eu não pude deixar de sorrir ao tocar o suéter de lã grossa que eu tinha lhe dado quando eu tinha dezesseis anos. Ele tinha adorado, e não importava quantas vezes eu pedisse para guardá-lo, ele se recusava. Ele dizia que era o melhor presente que já recebeu, o que me fez sentir mal por ele, porque era absolutamente horrível. Eu não conseguia tricotar nem para salvar minha vida.

Minha avó me forçou a tarefa profana de tricotar durante o verão em que eu fiz dezesseis anos. Eu era *mais* do que ruim, mas minha avó não se importava. Ela me obrigou a fazer isso todo fim de semana com ela e suas amigas, que juntas tinham trezentos anos a mais do que eu. Se minha avó me ouvisse dizer isso, ela me bateria. Eu ri interiormente com o golpe silencioso e balancei a cabeça com bom humor.

— Ele e esse suéter ridículo — eu murmurei.

Risadas suaves encheram o salão, e isso ajudou a diminuir um pouco da dor e tensão por alguns momentos fugazes.

Quando eu estava pronta, a respiração estável, virei-me para olhar os rostos que eu não tinha visto durante seis anos. A primeira pessoa que eu vi foi minha mãe. Ela parecia mais velha do que seus cinquenta e quatro anos, mas sem dúvida a morte de meu tio tinha adicionado linhas ao seu ainda belo rosto. Minha avó, que estava ao lado de minha mãe, ainda parecia a mesma do dia em que fui embora. Meu segundo irmão estava diferente. Ele estava musculoso... *muito* musculoso. Ele estava acima do peso na última vez que eu o vi, mas esse não era o caso mais.

— Jesus, Lay, você andou malhando? — perguntei atordoada.

Meu pai caiu na risada atrás de mim enquanto minha mãe e avó cobriram a boca e tentaram abafar suas risadas. Meu irmão sorriu para mim, mas seus olhos azul-marinho brilhavam.

— Eu não podia ser o gêmeo gordo para sempre, não é mesmo? — ele perguntou, descontraído.

Ri com a brincadeira. — Eu acho que não. Você está ótimo.

Layton piscou. — Você também, mana.

Meu lábio se curvou por um momento, então eu virei e olhei para o meu pai. Seu belo rosto era o mesmo, apenas mais peludo e cheio. Seu corpo inteiro estava cheio.

Pisquei. — Layton descobriu a academia, você o pub e o boteco. Huh?

Meu pai gentilmente puxou minha orelha. — Pirralha insolente. Algumas camadas de gordura nunca fizeram mal a ninguém. Isso me mantém quente nas noites frias de inverno.

— Estou brincando — eu ri e o abracei.

Eu gostava dele mais gordo; havia mais dele para abraçar.

Meu irmão, mãe e avó estavam em um ataque de riso por minha provocação, e levou alguns momentos para que se acalmassem. Minha avó caminhou em minha direção quando ela ficou à vontade e me puxou para seu abraço quente.

— Olá, querida — ela cantarolou.

Fechei os olhos e dei nela um abraço apertado conforme eu me perdia em sua voz suave. Minha avó era de Crumlin em Dublin, Irlanda. Seu sotaque era forte como sempre - mesmo tendo vivido na Inglaterra os últimos cinquenta anos, ela nunca perdeu seu sotaque irlandês e eu amava isso.

Eu sorri carinhosamente. — Ei, vovó.

Quando minha avó me soltou, Layton estava bem ali, abraçando-me com seus grandes e musculosos braços. Eu dei um pequeno grito quando ele me tirou do chão e me segurou no ar como se eu pesasse nada.

— Não posso respirar — falei, ofegando por brincadeira.

Meu irmão me colocou no chão e bufou — Terrorzinho.

Eu sorri provocativamente, e depois o substituí por um sorriso brilhante para minha mãe quando ela se aproximou de mim. Eu esperava que ela sorrisse e estivesse um pouco chorosa, mas eu definitivamente não esperava que ela explodisse em lágrimas ao me abraçar, que foi exatamente o que ela fez.

— Bem vinda ao lar, baby — ela chorou. — Eu senti tanto sua falta.

Eu cruzei os braços em torno de seu pequeno corpo e apertei. — Eu senti saudades de você também, mãe.

Isso era a mais pura verdade. Eu senti falta dela. Nós não concordamos com a minha vida longe de casa, mas ela ainda era minha mãe, e eu a amava muito. Ela me segurou por um longo tempo enquanto chorava. Ela continuou se afastando do nosso abraço, olhando para o meu rosto, em seguida, jogando os braços em torno de mim e me apertando tão forte quanto ela podia. Era como se ela não acreditasse que eu estava na frente dela. Isso me deixou feliz e triste. Feliz porque ela estava feliz em me ver, e triste porque era minha culpa por ela raramente ter a chance de me ver.

Você tem suas razões, eu me lembrei.

Eu acariciei suas costas. — Está tudo bem, mãe.

Nada estava bem, mas parecia certo dizer isso.

Quando finalmente nos separamos, eu olhei da minha família para meu tio e franzi a testa. — Eu acho que a única pessoa que me resta cumprimentar é Lochlan.

Uma garganta limpou atrás de mim. — Aqui.

Oh, não, eu silenciosamente implorei. Por favor, Deus, não.

Senti meus olhos se arregalarem quando sua voz me cercou como um cobertor quente. Não importava quantos anos passem, eu reconheceria sua voz mesmo que fosse um sussurro. Virei-me lentamente, mas eu congelei quando o vi de pé na porta da sala de estar, inclinado contra o painel com as mãos nos bolsos da frente da calça jeans.

Seus olhos, minha mente sussurrou. O que há de errado com seus olhos?

Havia muitas coisas que eu amava naquele homem, mas seus olhos eram, de longe, a minha coisa favorita. Eu sempre olhei primeiro para eles quando o via. Havia um brilho malicioso em seus olhos cor de uísque que só eu podia ver, porque eu os conhecia bem. Era um brilho que me dizia que sua alma estava viva e próspera, mas o que eu vi hoje me fez estremecer.

Não havia brilho ou luz de qualquer tipo em seus olhos. Eles estavam mortos e refletiam os céus cinzentos e nebulosos que muitas vezes pairavam sobre York. Eles eram tão cativantes quanto inquietantes.

Mesmo eu morando a milhares de milhas de distância para escapar dele, todos os dias durante os últimos seis anos eu acordei com aqueles olhos avelã e cai no sono com sua calmante voz. Eu não conseguia esquecê-lo estando a meio mundo de distância ou na sala ao lado.

Eu vivia e respirava Kale Hunt, e isso estava me matando.

— Kale — eu sussurrei quando olhei para o primeiro homem a quebrar meu coração.

Ele olhou para mim, em seguida, sem nenhum traço de emoção, ele roboticamente piscou e balançou a cabeça em saudação. — Bem-vinda, Laney Baby.

Dois

SEIS ANOS (VINTE ANOS ATRÁS)

— Lane? Onde está você?

Eu coloquei minhas mãos sobre os ouvidos, fechei os olhos e tentei conter os soluços, mas não consegui. Eles atravessaram meu corpo porque minha cabeça doía tanto. Esfregar não fez a dor ir embora e só piorou o pulsar.

Abri os olhos quando um braço deslizou sob meus joelhos, em seguida, outro em minhas costas. Eu gritei quando eu fui subitamente erguida no ar, e instintivamente travei meus braços ao redor do pescoço da pessoa que me levantou. Olhei para o rosto dessa pessoa e quando brilhantes olhos castanhos reluziram de volta para mim, eu chorei.

— Kale!

Kale Hunt era meu melhor amigo no mundo inteiro. Se alguém pudesse me fazer sentir melhor quando eu estava com tanta dor, era Kale. Ele sempre afastava minhas lágrimas e colocava um sorriso no meu rosto.

Eu enterrei meu rosto na curva do seu pescoço e chorei como se meu mundo estivesse acabando. Kale andou até uma mesa na minha sala de aula. Ele me sentou no seu colo, e abraçou meu corpo com o dele. Ele me balançou de um lado para o outro até que eu estava calma o suficiente para me sentar sem chorar e espalhar ranho por tudo.

Olhei para Kale quando ele me entregou um lenço do bolso. Depois de limpar o nariz e o rosto das lágrimas e ranho, eu assoei meu nariz e funguei antes de amassar o tecido usado.

— O que aconteceu com você? — Kale me perguntou, com preocupação em suas palavras.

Eu continuei a fungar, mas permaneci em silêncio e imóvel. Eu não queria dizer a ele porque eu ficaria em apuros, e ele provavelmente gritaria comigo. Eu não queria que gritassem comigo.

— Lane? — Kale pressionou quando eu afastei meu olhar do dele. — O. Que. Aconteceu?

Senti meu lábio inferior tremer, e ele suspirou.

— Eu não estou bravo com você, — ele suavemente me assegurou, — mas você *precisa* me dizer o que aconteceu. Anna O’Leary me disse que você fugiu do pátio para cá e que algo aconteceu. Diga-me. Por favor.

— Eu... eu estava pulando corda com Anna O’Leary e Ally Day quando Jordan Hummings pegou nossa corda e saiu correndo. — eu abaixei minha cabeça até o queixo tocar meu peito. — Eu corri atrás dele e tentei recuperá-la, mas Jordan caiu e disse que era minha culpa, então ele deu um soco na minha cabeça e *realmente* dói.

Kale me segurou com força.

— Jordan Hummings? — ele rosnou. — O garoto da *minha* sala?

Eu lentamente assenti.

É por isso que eu estava tão assustada; Jordan era um garoto grande como Kale.

— Ele *bateu* em você? — Kale perguntou, sua voz era um grunhido.

Comecei a chorar novamente quando a ira de Kale se tornou evidente. Ele rapidamente perdeu o olhar furioso em seu rosto e colocou os braços em volta de mim. Ele me calou, disse coisas doces para mim e que ele faria tudo melhorar.

Eu acreditei nele.

— Vem comigo, — ele disse, e se levantou, firmando meus pés no chão. — Meu recreio acaba em poucos minutos, então eu tenho que fazer isso rápido.

Kale estava na sala dos meninos crescidos, e eu não gostava disso. Ele tinha que estar na sala de meninos crescidos porque ele tinha nove anos e tinha que aprender coisas de meninos crescidos... como matemática. Quando eu começar as aulas do segundo ano no ano que vem, Kale e eu

teremos o mesmo horário de recreio e poderemos brincar juntos o tempo todo. Ele me disse isso.

— Para onde estamos indo? — perguntei a Kale quando ele enfiou os dedos nos meus.

Ele grunhiu em resposta quando me levou para fora da minha sala de aula e pelo longo corredor até a porta de saída que levava ao playground.

— Eu vou consertar o que aconteceu com você — ele disse quando empurrou a porta e passou por ela.

Segurei sua mão com força, e nós passamos por um monte de crianças que estavam brincando de correr, amarelinha e pular corda. Paramos próximos às meninas que brincavam no lugar que eu estava pulando corda momentos antes.

— Ei, meninas, alguma de vocês viu Jordan Hummings? — perguntou Kale.

Eu não sabia quem elas eram, mas eram mais velhas do que eu. Elas podiam estar na sala de Kale porque ambas sorriram largamente quando ele falou com elas. Apertei os olhos para elas e me aproximei mais de Kale. Eu não gostava da forma que elas olhavam para ele. Elas pareciam um pouco felizes *demais* por vê-lo.

— Ei, Kale. — a menina com o cabelo vermelho brilhante e pele levemente sardenta sorriu. — Eu vi. Ele foi atrás das casas pré-fabricadas com seus amigos. Eu não sei por quê.

Kale sorriu para a ruiva. — Obrigado, Drew.

O sorriso de Drew ia até suas orelhas. Era grande assim.

— Não há de quê — respondeu ela, enfiando um pedaço de seu cabelo sedoso atrás da orelha, um sorriso tímido nos lábios.

Eu não gostava de Drew; eu não gostava nada dela.

Eu puxei a mão de Kale quando ele não se mexeu. Ele estava ali de pé, olhando para esta menina Drew com um olhar estranho, pateta no rosto,

e isso me deixou louca.

— Kale! — eu gritei.

Ele pulou um pouco e em seguida olhou para mim e piscou como se ele tivesse esquecido que eu estava lá.

— Ela é *tão* fofinha - ela é sua irmã?

Kale olhou para mim e de volta para Drew quando ela falou.

— Lane? Ela é, na verdade, minha melhor amiga. Eu sou próximo de seus irmãos e familiares. Ela é praticamente minha irmã.

O olhar de admiração de Drew para Kale realmente me irritou.

— Uau. Isso é *muito* fofo, Kale — disse Drew, e levantou a mão direita para seu cabelo vermelho brilhante, torcendo os dedos no final do mesmo.

Eu queria cortar o cabelo de sua cabeça. Ela o tocava de forma demasiada.

— É-é? — Kale gaguejou, então teve que limpar a garganta porque ele fez um barulho engraçado.

Drew assentiu. — Sim. Eu acho muito fofo você cuidar dela.

Kale agiu diferente então. Ele encolheu os ombros como se o que Drew disse não fosse grande coisa e depois desembaraçou sua mão da minha para colocá-la em meu ombro. — Bem, você sabe. Alguém tem que cuidar dela. Ela tem seis anos, mas ela é muito pequena para a idade. Ela é apenas uma criança.

Eu fiz uma careta para Kale e decidi que não gostava do quão diferente ele era perto desta menina Drew e sua amiga com o cabelo louro que não fez nada exceto ficar parada e olhar para ele desde o momento que ele perguntou onde Jordan estava.

Jordan.

Com o lembrete do porque Kale estava conversando com essas meninas, eu puxei sua mão para chamar sua atenção, e quando ele olhou para mim, eu disse — Jordan.

Kale piscou, então balançou a cabeça e apertou sua mandíbula.

Ele olhou para Drew. — Você disse que Jordan foi para trás das casas pré-fabricadas, certo?

Drew balançou a cabeça para cima e para baixo. — Uh-huh.

Kale piscou. — Obrigado, linda.

Ele se virou para mim e então disse: — Fique aqui com Drew. Eu volto já.

Com isso dito, ele passou por mim e foi na direção das casas pré-fabricadas. Eu estava à beira das lágrimas, porque ele tinha feito algo errado. Ele chamou Drew de bonita, mas isso tinha de ser errado, porque ele disse que *eu* era a única menina bonita do mundo. Apenas eu. Ele sempre me disse isso.

— Você ouviu isso? — Drew guinchou para sua amiga e bateu palmas como uma foca no zoológico. — Ele me chamou de linda. *Linda!*

A amiga de Drew saltou para cima e para baixo e gritou. Eu resisti ao impulso de colocar meus dedos em meus ouvidos para bloquear o barulho horrível.

— Eu ouvi — a amiga de Drew disse, e também bateu palmas como uma foca. — Eu com certeza ouvi. Meu Deus! Ele gosta mesmo de você! Você viu como ele não conseguia parar de olhar? Você tem tanta sorte, Drew - ele é lindo!

Eu não queria ficar lá e ouvir Drew e sua amiga falando sobre Kale, então eu corri atrás dele. Ouvi Drew chamar por mim, mas eu não me virei para responder a ela. Na verdade, eu mentalmente mostrei a língua para ela.

Tome isso, Drew.

Avistei as costas de Kale quando ele desapareceu na parte de trás das casas pré-fabricadas, então eu corri ainda mais rápido. Eu cheguei à parte de trás das casas pré-fabricadas ao mesmo tempo em que uma mão segurou meu ombro.

— Calma aí, Kale disse que você tem que ficar comigo. — olhei por cima do ombro para Drew, que me olhava com as sobrancelhas franzidas. Seu peito subia e descia rapidamente assim como o meu enquanto recuperávamos o fôlego.

Ela ergueu o olhar e olhei para frente. Sua boca formou um O antes dela cobrir a boca com a mão e gritar. Eu pulei de susto e virei minha cabeça para frente, mas como Drew, eu também gritei quando vi o mesmo que ela.

Kale estava brigando - com *três* garotos.

— Kale! — eu chorei quando um dos meninos chutou no lado de sua barriga.

Tentei correr para frente e ajudá-lo, mas braços me prenderam por trás.

— Pare! — a voz de Drew sussurrou no meu ouvido. — Você vai se machucar!

Eu não me importava; eu tinha que ajudar Kale antes que *ele* se machucasse.

— Deixe-o em paz! — eu gritei para os garotos. — Parem com isso, por favor!

Os ruídos de socos e tapas encheram meus ouvidos, e quando eu estava prestes a gritar de novo, um dos meninos em cima de Kale de repente gritou de dor depois de receber um pontapé entre as pernas. Ele caiu de costas no chão com ambas as mãos entre as pernas. Ele não levantou e tentou acertar Kale de novo; ele ficou no chão e começou a chorar de dor.

Alguns segundos depois, um segundo garoto saiu de cima de Kale segurando o nariz, e ele começou a chorar também, e como o menino ao

lado dele, ele ficou no chão com a mão em seu rosto quando sangue começou a escorrer através dos dedos que ele tinha pressionado sobre o nariz.

Eu não sei porque, mas eu segurei firmemente nos braços de Drew quando ela se abaixou e me pegou. Ela me segurou e tentou virar, assim eu não podia ver o que estava acontecendo, mas eu virei minha cabeça o suficiente para ver que o último garoto a lutar com Kale era Jordan Hummings. O menino que roubou a minha corda de pular e deu um soco na parte de trás da minha cabeça.

Kale estava em cima de Jordan. Ambos tinham sangue sobre eles, mas Jordan tinha muito mais do que Kale, e ele chorava. Kale não. Jordan ergueu as mãos e tentou afastar Kale, mas Kale afastou suas mãos e agarrou-o pelo colarinho de seu uniforme escolar e segurou-o no lugar.

— *Se você* — Kale berrou em seu rosto, — tocar na minha família de novo, eu vou te matar!

Engoli em seco. Kale disse uma palavra ruim, uma palavra muito ruim. Ele teria tantos problemas quando sua mãe e pai descobrissem.

— Eu não toquei em *ninguém*! — Jordan gemeu, suas mãos tentaram desesperadamente quebrar o domínio de Kale sobre ele.

— Você tocou! — Kale gritou, segurando o colarinho de Jordan com a outra mão. — Você bateu em Lane! Ela é apenas uma menina. Ela tem seis anos, e você deu um soco na cabeça dela!

Drew engasgou com o anúncio de Kale e me segurou contra ela, esfregando a mão para cima e para baixo nas minhas costas. Eu odiei por aquilo me confortar e por ajudar a diminuir minhas lágrimas. Eu odiei estar em seus braços, e eu odiei por me fazer sentir melhor. Eu não queria precisar de Drew para me ajudar, porque Kale falou que ela era linda.

— Drew, o que está fazendo... *ei!* — quando a voz de um adulto gritou atrás de nós, eu engoli em seco e pressionei meu rosto contra o ombro de Drew.

Eu estava congelada de medo quando um homem adulto passou correndo por Drew e eu e disparou para Kale e Jordan. Primeiro ele puxou Kale para longe de Jordan e segurou-o para um lado, e, em seguida, ele se abaixou e pôs Jordan de pé. Jordan chorava, assim como seus dois amigos que ainda estavam no chão. Kale era o único menino a não chorar. Ele apenas olhava firmemente para Jordan e tinha as mãos fechadas em punhos enquanto seu peito subia e descia rapidamente.

Agora que Kale se levantou e me encarou, eu podia ver o seu rosto, e eu não gostei do que vi. Ele tinha um pequeno corte sobre a sobrancelha. Um filete de sangue escorria da referida sobrancelha e parou no meio do caminho descendo por sua bochecha. Ambos os seus olhos estavam vermelhos, um pouco inchados, e seus lábios estavam manchados com sangue. Eu via sangue em seus dentes também, porque ele tinha a boca aberta enquanto respirava pesadamente.

Agora que as coisas não estavam no auge, meus gemidos podiam ser ouvidos. Kale virou a cabeça em minha direção, e toda a sua atitude mudou.

— Está tudo bem, Lane, — ele me assegurou, dando-me uma piscadela. — Eu estou bem, eu prometo.

— Mentiroso! — eu chorei. — Você está sangrando! Olhe para todo o sangue. Você está *morrendo*!

O pensamento virou meu estômago.

— Que diabos aconteceu aqui? — o homem que estava segurando Kale e Jordan explodiu.

Engoli em seco. O homem disse uma palavra ruim também.

— Ele deu um soco em Lane, na parte de trás da cabeça! — Kale afirmou, jogando sua acusação no rosto de Jordan.

O homem olhou para mim, em seguida, olhou para Kale, Jordan e os dois rapazes ainda chorando no chão. Ele balançou a cabeça e caminhou para frente, puxando Kale e Jordan com ele.

— Todos para a sala do diretor — ele ordenou. — *Agora!*

O medo que se instalou dentro de mim foi o suficiente para me fazer querer desmaiar. Drew me pôs no chão e pegou minha mão enquanto caminhávamos à frente de Kale, Jordan e o homem que parou a briga. Ele mandou os outros dois rapazes levantarem e seguiu-lo ou ele voltaria para buscá-los.

— Sim, senhor — ambos responderam com a voz áspera.

Senhor.

O homem era um professor na escola, e ele estava nos levando para a sala do diretor. Estávamos em tantos problemas.

Em seguida tudo se passou em um borrão. Eu tive que sentar na sala de espera da sala do diretor com Kale, Jordan e os dois outros meninos enquanto nossos pais eram chamados. Drew foi enviada para a aula porque ela não teve envolvimento direto com o que tinha acontecido, com exceção de testemunhar a briga. Ela disse ao professor o que aconteceu e foi mandada embora.

Eu mantive minha cabeça baixa, mesmo quando o ‘senhor’ que parou a briga me disse que eu não tinha nada com que me preocupar e que eu não estava metida em problemas. Isso me fez sentir melhor, mas eu ainda me sentia horrível por Kale ficar em apuros por minha culpa.

A sala de espera da sala do diretor estava quieta e, em seguida, barulhenta quando os nossos pais chegaram. Eu ouvia meu pai e o pai de Kale discutindo com várias vozes masculinas adultas de algum lugar lá fora. E então ouvi as vozes de nossas mães tentando acalmar tudo; outras vozes femininas faziam a mesma coisa.

Eu corri para minha mãe quando ela entrou na sala de espera, e eu chorei quando ela me levantou no ar e me segurou contra o peito. Senti uma mão nas minhas costas, em seguida, lábios roçando o lado da minha cabeça.

— Lane? — a voz de meu pai murmurou.

Eu olhei para ele, minha visão turva de lágrimas.

— Você está bem? — ele perguntou, sua voz cheia de preocupação.

Eu balancei minha cabeça. — Jordan deu um soco na minha cabeça, e isso *realmente* dói.

A mandíbula de meu pai apertou quando ele olhou por cima do ombro. — Lide com o seu filho antes que eu faça.

A discussão começou de novo, e o professor que tinha parado a briga entrou na sala de espera e teve de intervir para acalmar todo mundo. A mãe de Jordan estava ajoelhada na frente dele e apontando o dedo para ele enquanto o repreendia. Seu pai ficou ao lado deles e olhou para baixo, para Jordan, com os braços cruzados no peito.

Engoli em seco quando vi os pais de Kale. Seu pai estava ao lado dele, verificando seu rosto; sua mãe estava preocupada também, embora Kale tentasse dizer a eles que estava bem. Ele não parecia muito bem; seus olhos vermelhos e um pouco inchados agora estavam azuis enquanto hematomas se formavam neles. Havia um hematoma escuro em torno do corte em sua sobranalha e no lábio machucado também. Devia doer, mas ele sorriu e piscou para mim quando ele me pegou olhando.

Eu tinha que ir à sala do diretor com os meus pais e dizer a ele o que aconteceu. Eu fiz exatamente isso, e quando terminei, eu tive que sentar na sala de espera com os meus pais enquanto Kale, Jordan e os dois amigos de Jordan entravam na sala do diretor com seus pais. Esperamos por décadas, e às vezes as vozes eram altas, e às vezes choros. Eu sabia que nenhum veio de Kale. Ele nunca chorou. *Nunca*. Nem mesmo quando sua avó morreu no ano passado.

Eu estava jogando o jogo ‘I Spy’ com o meu pai quando Kale e seus pais apareceram na sala de espera. Dei um pulo e corri para Kale a toda velocidade, fazendo com que ele e nossos pais rissem. Eu passei meus braços ao redor da sua cintura e apertei minha cabeça contra seu estômago. Ele colocou a mão no meu ombro e gentilmente esfregou minha cabeça com a outra.

— Você está bem? — ele me perguntou.

Agora eu estou, eu disse silenciosamente para mim mesma.

Eu olhei para ele e balancei a cabeça.

— Eu te amo — eu disse, fazendo com que nossas mães suspirarem e nossos pais rissem.

Kale riu. — Eu também te amo, Laney Baby.

Eu pressionei meu rosto em seu estômago enquanto eu sorria. Ele era o melhor amigo de sempre.

— O que o diretor disse? — meu pai perguntou ao pai de Kale quando todos nós saímos da sala de espera e da escola.

Minha mãe sussurrou que fomos autorizados a ir para casa, e eu achei isso muito legal, porque eu não queria voltar para minha sala.

— Ele entendeu que Kale estava chateado e sentiu a necessidade de defender Lane, mas violência não era o jeito de resolver. Kale foi suspenso por dois dias, mas Jordan e seus amigos por uma semana.

Eu fiz uma careta. — O que ‘ispensa’ significa? — eu perguntei, minha cabeça inclinada para o lado.

Kale riu e passou o braço sobre meu ombro. Ele se inclinou e sussurrou: — Isso significa que eu tenho que ficar na cama o dia todo enquanto você tem que ir para a escola.

O quê?

Engoli em seco. — Não é justo! Quero ser ‘ispensa’ também!

A risada rica de Kale encheu o corredor, mas ele parou quando uma porta mais a frente se abriu e dela saiu Drew com seu estúpido cabelo vermelho bonito. O braço de Kale ficou tenso em torno de mim, mas ele sorriu quando o olhar de Drew caiu sobre ele.

— Kale! — Drew chiou quando ela o viu, e ela correu pelo corredor para alcançá-lo.

Ela realmente correu *todo* o caminho.

Dei um passo para o lado quando ela se chocou contra ele e lhe deu um grande abraço. Eu olhei duro para ela e dei um passo para trás até minhas costas pressionarem nas pernas do meu pai. Eu olhei para ele e notei que ele compartilhava um sorriso com o pai de Kale e balançava a cabeça. Nossas mães também estavam sorrindo e balançando a cabeça enquanto observavam Drew e Kale.

Eu não entendi, pensei. Por que eles estão felizes?

— Ei, Drew, — Kale murmurou em seu cabelo enquanto ele o cheirava.

Eu estava enojada. Ele cheirou seu cabelo. Eu o vi cheirar!

Drew se afastou do abraço. — Estou tão feliz que você está bem, eu estava preocupada com você.

— Você estava preocupada *comigo*? — perguntou Kale, sua voz incrédula.

— Claro — disse Drew, acenando com a cabeça. — Você está suspenso?

Kale encolheu os ombros, parecendo não se importar. — Dois dias.

Eu fiz uma careta. Ele agiu como se não fosse grande coisa.

A boca de Drew formou um O. — Por defender sua irmã? Isso é tão estúpido.

— Nem me fale — Kale riu, coçando a nuca.

Drew corou quando ela notou meus pais e os de Kale os observando. — Bem, eu vou vir todos os dias. Posso pegar anotações e marcar os capítulos que você vai perder — disse ela, e corou tanto que sua cabeça parecia um tomate. — Eu posso levá-los para você todos os dias depois da escola, para que você não se atrase.

O rosto de Kale estava vermelho também, mas ele permaneceu em silêncio. Eu queria chutá-lo e dizer não a Drew por ele, mas eu não podia.

Eu não podia fazer nada. Eu estava muito irritada, mas eu não tinha ideia do porquê.

— Seria ótimo... Drew, certo? — a mãe de Kale disse pela demora de Kale em responder.

Drew olhou para a mãe de Kale e acenou, sorrindo timidamente. — Sim, meu nome é Drew.

— Nome bonito. — a mãe de Kale sorriu.

O rosto de Drew corou um pouco mais, e ela murmurou — Obrigada.

Ela, então, limpou a garganta e olhou para suas mãos. Só então eu notei que ela carregava uma folha de papel com um monte de palavras diferentes nela.

— Eu tenho que tirar xerox para meu professor, então é melhor eu ir, mas eu vou guardar uma para você, Kale, e fazer anotações extras. Vou levá-los para você hoje depois da escola, certo? — Drew perguntou, seus olhos esperançosos.

— Sim, — Kale respondeu instantaneamente e, em seguida, limpou a garganta. — Quero dizer, sim, com certeza, seria legal. Tanto faz.

Meu pai e o de Kale pigarrearam, o que deixou Kale tenso.

— Certo, ótimo. Eu sei onde você mora, então eu te vejo mais tarde. — ela se inclinou e beijou o rosto de Kale.

Ela o *beijou!*

Ela olhou para mim e então disse: — Eu espero que você esteja bem, Lane.

Ela disse adeus a todos nós e, em seguida, seguiu seu caminho pelo corredor. Kale não se mexeu, então seu pai o empurrou para frente e riu. — Calma, filho. Calma.

Kale ainda estava com o rosto vermelho, mas de brincadeira empurrou o pai de volta.

— Cale a boca — ele murmurou, um sorriso puxando seus lábios.

Eu encarei a troca, e minha mãe notou. Ela cutucou a mãe de Kale, e ambas olharam para mim e sorriram. Elas eram estranhas assim, sempre sorrindo para mim quando eu olhava para Kale. Isso me assustava, mas eu nunca disse nada, porque eram mais velhas, e eu queria que fossem felizes.

— Kale, — a mãe de Kale murmurou, e virou a cabeça em minha direção.

Kale olhou para mim e piscou quando viu minha expressão.

— Por que você está com raiva? — ele perguntou, franzindo a testa.

Eu não sei por que eu estava com raiva, além de Drew me incomodar, mas eu não queria dizer isso a ele.

— Minha cabeça dói — eu respondi.

Eu não menti; doía, mas não tanto quanto meu peito.

Kale se aproximou de mim e colocou o braço em volta do meu ombro. — Podemos assistir filmes com nossas mães e tomar sorvete quando formos para casa. Será que isso ajuda?

Eu esqueci tudo.

Minha cabeça dolorida.

Meu peito dolorido.

Drew.

Kale a chamou de bonita, ele sorriu para ela e agiu de modo diferente ao seu redor.

Concentrei-me em pensamentos de brincar com Kale e assistir filmes o resto do dia. Inclinei-me para ele e sorri, fazendo todos rirem. Ele sabia que minha resposta foi um silencioso e grande *sim*.

— Vamos lá então, vamos lá. — ele sorriu e tirou o braço do meu ombro para estender a mão e segurar a minha com a sua. — Nós temos

filmes para assistir, Laney Baby.

Eu segurei a mão de Kale com força e sorri com prazer quando nós deixamos nossa escola. Eu adorava passar o tempo com ele, e eu adorava quando ele me chamava de Laney Baby. Eu amava tudo sobre Kale, e eu sabia que sempre seria assim.

Ele era meu melhor amigo, meu melhor irmão mais velho e meu melhor protetor. Ele era meu melhor tudo. Ele era *meu*.

Três

O PRIMEIRO DIA EM YORK

Meu coração martelava em meu peito, e minhas mãos ficaram pegajosas de suor.

Ele me chamou de Laney Baby, minha mente sussurrou. Kale Hunt está de pé, vivíssimo, na minha frente, e ele me chamou Laney Baby.

Eu me senti empurrada para anos atrás quando as coisas estavam bem com a gente, quando as coisas não eram... difíceis. Forcei esse conhecimento para o fundo da minha mente e eu me acalmei. Recusei-me a parecer tão confusa e despreparada quanto eu me sentia nesta reunião. Eu sabia que voltar aqui intensificaria as possibilidades de encontrar Kale; eu só não pensei que isso aconteceria dez minutos após eu pisar na porta da frente da casa dos meus pais.

— Como você está? — perguntei depois de um longo silêncio, a minha voz formal.

Os lábios de Kale formaram uma linha. — Eu estou bem, garota. E você?

Garota. Eu queria rosnar que eu não era mais uma garota, mas não o fiz. De alguma forma eu mantive minha compostura.

— Eu... — olhei para o caixão de meu tio e de volta para Kale, — ... já estive melhor.

Ele franziu a testa e balançou a cabeça em entendimento. — É bom ter você em casa.

Sério? Uma voz na minha cabeça provocou.

— Obrigada, — eu respondi, depois menti descaradamente. — É bom estar de volta.

Não era bom estar de volta.

Era uma tortura absoluta estar aqui e agir como se eu não sofresse tudo de novo. Queria que meu coração não acelerasse com a simples visão dele, que minhas mãos não doessem para tocá-lo, que meus joelhos não tremessem por eu me segurar para não ir até ele, que calafrios não percorressem de cima a baixo minha espinha ao ouvir sua voz rouca, que meus lábios não quisessem devorar sua maldita boca até não existir mais nada, exceto nós dois.

É apenas por alguns dias, eu rapidamente me lembrei. Você pode fazer isso.

Fiquei muda quando minha família sugeriu irmos para a sala de estar para que pudéssemos ‘conversar’. Fui com eles, porque eu precisava ficar longe do meu tio por alguns momentos, organizar meus pensamentos. Fiquei arrasada por ele e destruída ao ver Kale, e se eu não saísse daquela sala logo e me reorientasse, tive medo de que teria um colapso nervoso.

Eu fui a última a entrar na sala de estar, então me sentei na espreguiçadeira em frente a todo mundo sentado no enorme sofá em forma de L, onde Lochlan estava sentado, franzindo o cenho para mim. Fingi não notá-lo, mesmo estando hiper consciente do seu olhar em mim.

Meus irmãos, como minha mãe e tio, eram gêmeos fraternos e também tinham uma estreita ligação, embora fossem polos opostos. Lochlan era temperamental, enquanto Layton era calmo; suas diferenças os equilibravam. Apreciei muito Layton quando Lochlan ficou com raiva de mim, porque o problema com meu irmão era que eu nunca poderia ignorá-lo quando ele estava bravo comigo, principalmente porque ele nunca me deixa escapar de qualquer coisa, o que aparentemente tinha nos seguido até a idade adulta.

Todos sentaram naquele sofá com o meu irmão puto, exceto Layton. Ele deslizou para a espreguiçadeira ao meu lado e colocou o braço em volta de mim. Eu sorri, porque ele era grande, e partilhar a cadeira comigo esmagou meu corpo contra o dele. Eu não me queixei, eu amava a proximidade. Eu tinha sentido falta disso. Eu havia sentido falta dele.

Layton era o verdadeiro pacificador em nossa família, e a única razão para eu não me encontrar com ele era porque ele não gostava que eu morasse no exterior. Ele temia por minha segurança e pensei ser cruel da minha parte ignorar a preocupação de minha família por mim. Ele deixou claro o quanto ele sentiria minha falta quando eu estivesse fora e absolutamente odiou minha escolha de viver tão longe, mas ao contrário de Lochlan, ele meditou no conforto da sua própria mente após eu deixar claro que não voltaria para casa. Layton sofreu em silêncio, e ele levou seu silêncio a sério, e é por isso nunca nos falamos depois que eu fui embora, a menos quando eu desejava a algum membro da família um feliz aniversário ou Feliz Natal.

Tudo estava bem agora porque eu estava em casa, e minha família ficou contente em me ver, mas isso não mudava o fato de que tivemos problemas. Havia uma razão para eu ter falado apenas com o meu tio. Ele era a única pessoa que não me culpava ou me ameaçava para voltar para casa; todos os outros fizeram isso sem nenhum remorso.

Eles não entenderam que eu *precisava* estar longe de casa. Eles sabiam *por que* eu precisava ficar longe - eles simplesmente não *entenderam* por quê. Minha decisão de ir embora abruptamente encerrou a comunicação diária entre nós. Era horrível não conversar com eles. Eu senti muita saudade deles, mas eu era tão teimosa quanto a minha família e enfrentei sua raiva e mágoa com a minha própria. Isso resultou em uma barreira de silêncio que somente a morte do meu tio foi capaz de romper.

Inclinei minha cabeça contra o ombro de Layton e murmurei feliz quando ele encostou a cabeça na minha. — Nossa — murmurei, — eu senti sua falta, Lay.

Ele beijou o topo da minha cabeça. — Senti sua falta também, querida.

Eu me aconcheguei contra ele e ouvi a todos enquanto eles falavam sobre coisas mundanas. Fiz questão de não olhar para Kale, que estava na outra extremidade do sofá, bem longe de mim. Eu não precisava olhar para saber que ele estava lá. Eu sentia sua presença. Eu estava sempre ciente

quando ele estava por perto; como se meu corpo tivesse um sexto sentido projetado especificamente para ele.

Olhei para a porta da sala de estar quando a mulher loira e sua amiga morena, que eu conheci ao entrar na casa dos meus pais, passaram e saíram da casa, fechando a porta atrás delas.

— Quem são elas? — perguntei, achando estranho ver duas estranhas andando pela casa como se não fosse da conta de ninguém.

Layton virou a cabeça e disse: — Samantha Wright é a morena, e Ally Day é a loira.

Eu conhecia o nome da segunda - eu tinha certeza que sim. Eu pensei sobre isso por um minuto e então, como um estalar de dedos, o nome clicou na minha cabeça. Eu pisquei e olhei ao redor da sala em silêncio.

— Ally Day? — eu interoguei. — A Ally Day que me convenceu, junto com sua amiga nojenta, que eu era gorda e feia quando eu era mais jovem... *essa* Ally Day?

Todo mundo congelou quando eles olharam para mim.

— As pessoas mudam, Lane, — Layton murmurou, certificando-se de manter seu braço firmemente em torno de mim, como se ele estivesse com medo que eu fosse fugir. — Ela não é a mesma garota má da infância.

Devia ser reconfortante? Eu furiosamente pensei.

Eu engoli o repentino nó que se formou na minha garganta. — Você não sofreu como eu por causa dela e Anna O'Leary, — eu disse, lutando para manter a compostura. — Eu fui autoconsciente por um longo tempo por causa daquelas duas. Sabe quantas vezes eu desejei ser qualquer outra pessoa, exceto eu mesma, para que eu me sentisse como uma garota normal?

Eu fui recebida com silêncio, então eu fechei as mãos em punhos quando aborrecimento me encheu.

— Por que diabos ela estava aqui? — eu lati, me sentindo exasperada por permitirem ela entrar na casa apesar da dor que ela me causou.

Minha avó suspirou. — Ela trabalha para mim, no café.

Tonta e sem palavras, eu não poderia superar minha incredulidade sobre o que eu ouvi.

— Lane, — minha avó chamou quando eu olhei para ela sem expressão, piscando. — Você está bem?

Eu não poderia responder a isso de uma forma que ela não me acertaria na cabeça.

— Então você está recrutando pessoal das forças do mal? — perguntei, olhando friamente. — Legal, vovó, muito legal.

Minha avó meditou em silêncio, e me deu tempo muito necessário para pensar. Eu não podia acreditar que eu não reconheci Ally logo de cara. A última vez que a vi foi quando deixamos a escola secundária há quase uma década. Eu soube que ela se mudou para Londres, mas ela estava, obviamente, de volta em York e trabalhava no café da minha avó!

Eu adorava o café, e agora estaria para sempre contaminado para mim.

— Eu conheço a morena? — eu questionei, minha mandíbula tensa.

— Sim, — Lochlan me respondeu com um tom sarcástico. — Ela estava no mesmo ano escolar que você, mas você não andava com ela. Ela trabalha no café da vovó também. Elas são nossas *amigas*.

Eu não conseguia lembrar de Samantha Wright, então eu não perdi tempo com ela; em vez disso, me concentrei na Ally Maldita Day.

— Eu simplesmente não acredito que vocês são amigos de Ally Day. Vocês convidam Anna O'Leary para o chá nos fins de semana também? — eu sarcasticamente perguntei.

Meu pai estalou a língua para mim. — Você fala como uma criança, Lane.

Ele estava certo; eu estava sendo malcriada e rude. Era desnecessário e inútil, mas eu estava machucada por eles esquecerem o que Ally tinha feito comigo. Eles tinham visto em primeira mão o que eu passei por causa dela; eu não entendia como eles ignoraram isso.

Eu olhei para ele. — Que bom que você só tem que me aturar por *alguns dias*, não é?

Foi um golpe baixo, jogar minha partida na cara dele quando eu tinha acabado de chegar, mas eu não pude evitar. Saiu antes que eu pudesse me parar.

— O que quer dizer com *alguns dias*? — minha mãe retrucou, falando pela primeira vez desde que nos abraçamos na sala. — Quando você vai embora?

Eu evitei contato visual direto com ela quando eu suavemente murmurei — Domingo à noite.

— Lane! — minha família gritou em uníssono.

Acho que acabou a brincadeira.

— Eu tenho que voltar — retruquei, tentando me defender. — Eu tenho que trabalhar!

— Você é uma editora freelance, — Lochlan grunhiu, incapaz de manter sentado no sofá. — Você precisa apenas de acesso à Internet e pode trabalhar onde quer que esteja!

Eu não conseguia pensar em nada como resposta, porque ele estava certo, então eu permaneci em silêncio.

— Lane — disse minha avó. — Cozinha. Agora.

Eu vi quando minha avó se levantou e saiu da sala de estar, seu corpo tenso a cada passo que ela dava. — Merda — eu resmunguei quando eu me levantei e a segui até a cozinha, os olhos para baixo. Eu me senti uma criança novamente, e ela estava prestes a me dar uma bronca.

Entrei na cozinha e eu a vi sentada na mesa, então eu me aproximei e sentei em frente a ela. Eu apertei minhas mãos sobre a superfície da mesa na minha frente e olhei para elas, esperando.

— Você é minha neta, e eu a amo com todo meu coração, — minha avó começou, — mas às vezes eu quero te bater com uma vara de senso comum nessa sua bela cabeça.

Confie em minha avó para manter os pés no chão.

— Sinto muito, — eu disse, esperando que isso amenizasse seu temperamento ardente.

— Desculpa não é bom o suficiente, — ela cortou, em seguida, baixou a voz. — Meu bebê morreu, Lane. Seu tio morreu... e você vai nos deixar um dia após o enterro? Essa não é minha netinha - ela não faria isso.

Sua netinha morreu há muito tempo, uma voz cruel na minha cabeça provocou.

Dor ardente encheu meu peito. Olhei para minha avó rapidamente antes de afastar o olhar de seu rosto envelhecido, mas ainda gracioso. Eu vi meu tio Harry quando olhei para ela; eles compartilhavam os mesmos olhos azul-marinho, maçãs do rosto altas e nariz de botão. Meus irmãos e eu tínhamos herdado essas mesmas características.

— Eu não posso ficar aqui, — murmurei, e dei mais um vislumbre para ela. — Você sabe por quê.

Minha avó sacudiu a cabeça, decepção em suas feições. — Isso não é bom o suficiente, e você sabe muito bem, — ela comentou. — Tem que agir como a mulher de vinte e seis anos que é, esquecer seus problemas com Kale e se concentrar em Harry. *Ele* não merece ser deixado de lado, Lane. *Você*, de todas as pessoas, sabe disso.

Eu me senti horrível quando as palavras da minha avó me atingiram. Eu realmente merecia apanhar com uma vara de senso comum. Como eu pensei que minha partida imediata seria uma boa coisa para alguém? A minha família ficaria de coração partido, e eu também.

Eu não poderia estar aqui e permanecer sã, mas eu não poderia ir embora sem perder a cabeça, tão logo após a morte do meu tio. Eu não ganharia de qualquer maneira, mas a última opção significava minha consciência limpa.

— Eu vou... você está certa, — confessei. — Tio Harry merece mais do que rejeição. Eu ficarei mais tempo. Vou ajudar com o possível. Eu prometo.

Minha avó se aproximou e pegou minhas mãos, esfregando seus dedos para trás e para frente sobre os nós dos meus dedos.

— Você pode ajudar a mim e sua mãe a limpar a casa após a reunião com o advogado na segunda-feira, — disse ela, suspirando. — Temos muito pelo o que passar, mas temos que ouvir o conteúdo do testamento de Harry antes de iniciarmos a limpeza.

Pisquei, em silêncio. — Tio Harry tinha um testamento?

Minha avó concordou. — Sim, todos nós temos um testamento, boba.

Eu não, eu pensei.

Minha avó bufou da minha expressão facial. — Por ‘todos’ quero dizer Harry, seus pais, e eu... porque estamos velhos e podemos morrer a qualquer momento.

— Vó! — engasguei. — Não fale assim. Você não vai a lugar algum.

Eu esperava que não, de qualquer maneira. Meu coração não poderia lidar se mais alguém morresse.

Minha avó sorriu carinhosamente para mim quando ela estendeu a mão e passou os dedos sobre os meus mais uma vez. Ela fez isso muitas vezes quando eu era mais jovem para me relaxar, e parecia ainda ter efeito calmante sobre mim. Foi bom saber que isso não havia mudado.

Eu fiquei em silêncio por alguns momentos, mas quando olhei para minha avó, eu vi que ela estava olhando para mim. — O quê? — perguntei.

Ela piscou e sem perder uma batida, ela disse — Eu quero você em casa a cada Natal.

Não era uma pergunta. Não era um pedido. Era uma ordem.

Sentei-me imóvel. — Vó...

— Eu não quero uma desculpa, — disse ela com firmeza. — Eu quero sua palavra que você vai voltar para casa a cada Natal. Eu não posso aceitar minha neta do outro lado do mundo e nunca vê-la. Meu coração não aguenta mais a dor da distância.

Eu engasguei com desânimo. — Oh Deus! O seu coração está bem? — perguntei aterrorizada.

— Meu coração está bem — ela me assegurou, — mas não estará no futuro, a menos que volte para casa a cada Natal.

Olhei para minha avó, por um momento, e então perguntei sem rodeios para ela. — Você está - você está me *manipulando* para voltar para casa a cada Natal, sob a ameaça de ter um *ataque cardíaco*?

Ela tentou me manipular com sua velhice antes, quando ela quis que eu fosse para a casa de Nova York, e quando isso não funcionou, ela parou de falar comigo. Parecia que ela tinha aumentado as apostas. Eu não sabia se devia ficar furiosa ou impressionada.

Minha avó olhou para as unhas e encolheu os ombros. — Eu não diria dessa forma. Eu só estou dizendo que se ficar longe de sua família e eu tiver um ataque cardíaco e morrer, seria sua culpa.

Ela está fazendo de novo, eu disse a mim mesma. *A coisa toda do convencimento.*

— Vó!

— Eu sei que seria terrível se acontecesse — disse ela, balançando a cabeça para cima e para baixo.

Velha manipuladora!

— Eu não acredito nisso — eu afirmei irritada. — eu nem sei como responder a algo assim.

Minha avó diabolicamente sorriu. — Diga que vai voltar para casa a cada Natal.

Eu sou parente de uma maldita charlatã.

Eu bufei. — Você não pode estar falando sério.

— Estou falando sério — ela rebateu, sem traços de humor em seu rosto.

Nos encaramos por dez segundos antes de eu jogar minhas mãos para cima. — Tudo bem! — eu gemi em derrota. — Eu estarei em casa para o Natal.

— Todos os anos? — ela questionou.

Eu resmunguei. — Todo. Ano.

— Promete? — ela pressionou.

Rangi os dentes. — Eu prometo.

Ela alegremente bateu palmas. — Estou muito feliz por sua decisão.

Sim. Decisão.

— Eu sinto que fui obrigada — murmurei, e balancei a cabeça. — Você convenceria o diabo que ele é Deus.

Quando olhei de volta para a minha avó, o lábio dela se curvou. — E agora? — eu cautelosamente perguntei.

Ela encolheu os ombros. — Nada.

Não era ‘nada’; ela sorria para mim, e isso significava alguma coisa.

— Tem certeza? — eu pressionei.

Minha avó assentiu, mas não disse nada.

Mulher maldita, pensei.

Nós duas viramos a cabeça e olhamos para a porta da cozinha quando meu pai, meus irmãos e Kale entraram, falando sobre a encomenda de comida para entregar, porque nenhum deles queria cozinhar. Eu não percebi que eu estava com fome até a comida ser mencionada. Eu não conseguia me lembrar da última vez que eu comi.

Uma hora e meia mais tarde e eu ainda estava sentada à mesa da cozinha, mas agora eu tinha uma barriga cheia de frango, batatas fritas e, pelo menos, um litro de Coca-Cola. Eu estava tão cheia que eu sentia como se fosse explodir. Quando terminamos, fomos todos para a sala de estar e sentamos para que pudéssemos digerir os alimentos com conforto.

— Então, quando você volta para Nova York? — Lochlan me perguntou depois de alguns minutos de conversa sem sentido.

Notei que ele disse ‘Nova York’ e não ‘casa’.

Eu não olhei para ele, Layton *ou* Kale quando eu disse, — Eu não sei ainda, mas não em breve. Eu vou ajudar a mamãe e vovó com a casa de Harry após a leitura do testamento na segunda-feira.

Eu fiz uma nota mental de que eu precisava mudar meus voos para casa e prolongar minha estadia no hotel.

Lochlan não disse nada.

Layton limpou a garganta. — Bem, isso é ótimo.

Sim. Ótimo.

Eu balancei a cabeça. — Sim.

Eu senti o olhar de Lochlan em mim. — Quanto tempo você ficará longe dessa vez? Dez anos? Vinte? Ou voltará apenas quando um de nós morrer?

Eu nem sequer pestanejei com seu golpe.

— Loch, — Layton repreendeu, — não comece. Não essa noite. Ela mal chegou em casa, pelo amor de Deus.

Apreciei Layton calando Lochlan antes que ele tivesse a chance de me derrubar, mas eu olhei para cima, para o olhar intenso do meu irmão, e em vez de permanecer em silêncio, eu disse: — Eu estarei de volta para os feriados.

Lochlan piscou com minha resposta, claramente confuso e sem palavras. Então Kale e Layton olharam para mim com os olhos arregalados e a boca aberta. Eles ficaram chocados. Notei, em Kale, que essa era a primeira emoção real que eu o vi manifestar desde que cheguei. O velho Kale normalmente me contaria uma história com as emoções constantemente exibidas em seu rosto, mas não este Kale de rosto neutro.

O que aconteceu com você? Eu me perguntei.

— Natal? — Layton murmurou depois de um momento, seus olhos sem piscar.

Dei de ombros, tentando minimizar o quão significante eles pensavam que isso era. Quer dizer, era grande coisa, mas eu não os queria agindo como se fosse.

— Sim. Vovó me fez prometer voltar para casa todo ano para o Natal. — eu balancei a cabeça em aborrecimento. — Ela disse que minha ausência a empurrava em direção a um ataque cardíaco, e se ela morresse, seria *minha* culpa.

As coisas ficaram em silêncio por um momento e, em seguida, riso masculino encheu a sala de estar. Eu me concentrei em Kale quando ele riu, e eu senti desânimo quando sua risada não alcançou seus olhos e parecia forçada.

Eu afastei minhas observações e resmunguei. — *Não é engraçado; ela me manipulou. Enterraremos Harry amanhã, e ela joga essa armadilha para mim? Mulher manipuladora.*

O riso leve continuou, e eu lutei contra o sorriso que se contraiu no canto da minha boca.

— Isso é genial, você tem que concordar — disse Kale.

Eu o odiava por falar comigo; as coisas seriam muito mais fáceis se ele me deixasse em paz. Doeria, doeria muito, se ele me ignorasse, mas seria nada comparado a dor que eu sentia no momento. Eu não entendia como ele conversava comigo como se ele não tivesse me destruído.

Adeus, Laney Baby, sua voz ecoou na minha mente.

Forcei para longe a memória que tentou tomar meu foco. Limpei a garganta e não olhei diretamente para ele quando eu respondi: — Ela concorda com você. Ela está bastante satisfeita consigo mesma agora.

Kale bufou, e eu me odiei por achar o som fofo.

Engoli a dor que eu sentia e olhei para minha perna quando ela vibrou e continuou a vibrar. Enfiei a mão no bolso da frente da calça, tirei meu iPhone e vi ‘Roman’ piscando na tela.

Porra, eu me encolhi. *Esqueci Roman, ele ia me matar.*

— Licença por alguns minutos, — eu disse para os rapazes, em seguida, levantei-me e sai rapidamente para o corredor, fechando a porta da sala atrás de mim.

— Ei, Ro, e aí? — eu disse, mantendo minha voz baixa.

O suspiro que veio através do meu receptor foi dramático e esperado. — ‘Ei, Ro, e aí?’ Você está falando *sério*, Lane? — Roman, meu amigo, necessitado de muita atenção, gritou para mim. — Isso é tudo que eu ganho?

Eu empurrei alguns fios de cabelo que escaparam da minha trança da minha cara. — Sinto muito, ok? Os últimos dias têm sido uma loucura. Eu deveria ter dito que eu ia ficar fora por alguns dias.

Seu assobio foi audível. — Não fale como se você estivesse de férias em Cali para o fim de semana, Lane! Você está na Inglaterra. I-n-g-l-a-t-e-r-r-a.

Eu não pude segurar o bufo que irrompeu de mim. — Estou ciente de que estou na Inglaterra - e como se escreve, Ro. Eu nasci aqui, sabe?

— *Lane!* — ele rosnou. — Eu estou enlouquecendo aqui. Estou louco de preocupação com você. Você deixa o país e nem me manda uma mensagem. Nenhum e-mail. Nenhuma nota. *Nada*. Você podia ter morrido! Eu não saberia de nada se o seu senhorio não tivesse me dito onde você estava. Eu ia chamar a polícia e relatar seu desaparecimento!

Eu estremei e depois franzi o cenho quando a culpa me inundou. Roman Grace era o meu mais próximo - não, meu *único* amigo. Nós nos conhecemos há cinco anos e meio em um café no centro de Manhattan, quando ele me viu lendo um romance erótico, e imediatamente falamos sobre nosso amor pelo Sr. Grey.

Eu morava em Nova York há seis meses naquele momento, e eu estava envergonhada de dizer que eu mal tinha experimentado a cidade. Eu era muito fechada quando me mudei, e eu nunca tive coragem suficiente para explorar. Eu gostava de Nova York, mas eu não diria que estava vivendo; eu simplesmente existia na cidade que nunca dorme.

Eu era um tom de cinza em uma tela de cor.

Roman ajudou a iluminar as coisas para mim. Ele me deu um pouco de uma vida social através da sua, mas mesmo com seu jeito vibrante, eu não estava feliz. Eu não estava triste também. Eu só estava... entorpecida. Eu estava contente com o trabalho e em ler um livro atrás do outro no meu tempo livre, mas depois que eu conheci Roman, ele fez questão de corrigir esse problema. Ele me levou para bares, clubes e peças de teatro. Ele até me apresentou ao seu clube do livro e me fez um membro oficial. Claro, eu era a única mulher hétero quando eu estava com Roman e seus amigos, mas era refrescante. Ele era refrescante. Ele trouxe algo novo para a minha vida introvertida, e eu o adorava por isso.

— Eu sinto muito, Ro. Eu juro que quando tudo estivesse sob controle eu ligaria para você. Eu cheguei a algumas horas atrás. O aeroporto foi um pesadelo.

Roman soltou um suspiro exasperado. — Eu não me importo sobre o aeroporto - eu me importo com *você*. Como você está, querida? Seu

senhorio mencionou por que você saiu com tanta pressa. Sinto muito por seu tio. Eu sei o quão próxima você era dele.

Olhei para os meus pés. — Eu estou bem — eu sussurrei.

— Isso pode funcionar com sua família, mas eu a conheço melhor, e eu chamo isso de besteira — disse Roman em um tom trivial.

Fiquei feliz quando uma risada saiu da minha boca. — Ok, eu não estou bem, mas eu não estou caindo aos pedaços. Não agora de qualquer maneira.

Roman ficou em silêncio por um momento. — Você o viu?

Eu olhei para a porta da sala fechada, onde o meu tio estava com a minha mãe e avó chorando por ele. Eu ouvi seus murmúrios baixos quando eu pressionei minhas costas contra a parede do corredor. Eu ajustei meus óculos quando deslizaram pelo meu nariz e disse: — Sim, eu o vi. Ele parece ótimo. Como se estivesse dormindo.

Roman inspirou uma lufada de ar. — Eu quis dizer *Kale*.

Eu congelei com a menção de seu nome e olhei para a porta da sala de estar. Eu relaxei quando nada aconteceu. Ele ainda estava lá com os meus irmãos. Eu balancei a cabeça e mentalmente dei uma tapa em Roman por mencioná-lo. Ele arrancou Kale, e nossa história, de mim em uma noite de bebedeira há dois anos. Ele sabe tudo o que aconteceu entre nós.

Cada. Mínimo. Detalhe.

— Sim, eu vi Kale — eu respondi, minha voz baixa.

Roman assobiou. — Como foi *esse* encontro?

Eu soltei um suspiro. — Surpreendentemente civilizado. Ele age como se nada tivesse acontecido. Ele me cumprimentou como um velho amigo que ele não via há muito tempo.

— Isso é uma coisa ruim? — Roman questionou. — Quer dizer, você não quer que isso seja estranho enquanto você está aí e está cara a cara com seu passado de novo, não é?

Quero? Eu balancei a cabeça. Deus, não, eu não poderia lidar com isso. É apenas um pouco - muito - perturbador que ele aja como se não houvesse nada entre nós. Nem mesmo constrangimento. Ele está completamente à vontade na minha presença, como antes de tudo desmoronar entre a gente, o que é estranho, porque a última vez que vi Kale... foi ruim. Houve declarações de amor não correspondidas, lágrimas e muitos gritos.

— Lane? — a voz de Roman interrompeu meus pensamentos. — Você ainda está aí?

Limpei a garganta. — Sim, eu estou aqui, e não, eu não quero que seja estranho.

Roman ficou em silêncio por um momento, e então disse: — Ele tem a mesma aparência? Ou ele está gordo e careca agora? Estou orando para que seja o último caso.

Eu inesperadamente ri.

— Infelizmente, é o primeiro. — eu abaixei minha voz para um sussurro. — Ele parece incrível, e ele vai para a academia com os meus irmãos. Eles estavam falando sobre como alterar os seus treinos na mesa de jantar, então eles me disseram que levam a sério sua saúde e exercício.

Kale sempre teve um tamanho saudável. Ele nunca teve braços ou ombros enormes, mas agora ele tinha essas coisas e muito mais. Seus braços eram esculpidos, assim como seu peito, até suas coxas eram mais grosas. Eu não vi seu torso nu, mas eu podia imaginar o abdômen definido escondido sob sua camiseta e casaco.

— Droga, isso dificulta? — questionou Roman.

Eu suspirei, meus ombros caíram. — Sim e não. Seria difícil independentemente da aparência, porque é Kale. Mas o fato de que ele está muito gostoso torna isso... difícil.

Roman bufou. — Sua pobre vagina deve estar uma bagunça agora.

Bati minha mão sobre a boca quando o riso voou livre.

Droga, Roman! Minha mente gargalhou.

— Eu vou te arrebentar quando eu voltar! — eu disse, mas sorri como uma louca.

Era exatamente por isso que eu amava Roman; ele sempre podia me animar, não importava quantas sombras tentassem apagar minha luz. Ele conseguia ressuscitar meu velho senso de humor, o que não era pouca coisa.

Ele alegremente riu. — *Quando* exatamente?

— Eu não tenho certeza, — eu admiti. — Eu vou ficar por algum tempo para ajudar a resolver tudo com os pertences do meu tio, e passar tempo com a minha família. A tensão é pesada entre nós, mas eu senti saudades deles. Eu não percebi o quanto até vê-los.

— Claro que sim, eles são sua *família*, — disse Roman, seu tom de voz suave. — Olha, eu vou deixar você em paz. Eu não vou incomodá-la enquanto você está com sua família, mas se precisar de mim para qualquer coisa, basta ligar. Ok?

Por isso que eu o amava. Ele era uma das pessoas mais prestativas e atenciosas que já conheci. — Ok — eu respondi, balançando a cabeça, embora ele não pudesse me ver.

— Vejo você em breve, querida, — ele disse. — Vou te esperar no aeroporto; basta dizer a data e o voo quando você decidir.

Eu balancei a cabeça novamente. — Pode deixar.

— Tchau, querida. Agente firme! Eu te amo.

Eu sorri e fechei os olhos. — Eu vou. Eu também te amo. Tchau.

A linha ficou muda, e eu demorei um minuto antes de abrir meus olhos. Quando eu o fiz, eu andei pelo corredor e entrei na cozinha, onde encontrei o meu pai lavando os pratos sujos do jantar. Eu imediatamente me senti mal educada por não limpar tudo, então eu enrolei as mangas e me preparei para ajudar, mas quando meu pai me viu, ele sacudiu a cabeça.

— Sente-se — disse ele, e acenou para a mesa da cozinha. — Nós vamos cuidar disso.

Então ele chamou meus irmãos e Kale para ajudar com os pratos. Eles entraram no cômodo sem se queixar e começaram a trabalhar. Sentei-me à mesa da cozinha e olhei para minha avó quando ela entrou e sentou perto de mim. Ela olhou para mim, então eu olhei de volta para ela.

— Não tem namorado? — ela aleatoriamente me perguntou, com a sobrancelha levantada.

Eu queria revirar os olhos quando o meu pai e irmãos ficaram em silêncio enquanto eles limpavam os pratos na pia. Lochlan passava os pratos sujos para Layton, que os lavava e, em seguida, entregava a meu pai, que os enxaguava com água limpa antes de entregá-los para Kale, que estava de plantão para secar. Eu os vi endurecer, sem mover um músculo, quando eles voltaram sua atenção para a minha conversa com a minha avó.

— Não — eu respondi. — Sem namorado. Eu não tenho tempo para um.

Isso era mentira. Eu tinha tempo sobrando para um namorado. Eu só não queria um.

Lochlan olhou por cima do ombro. — Quem é Roman, então?

Os ombros de Kale ficaram tensos, e ele começou a secar os pratos com velocidade e força desnecessária. Eu me concentrei em Lochlan e levantei uma sobrancelha. — Como você sabe sobre Roman? — perguntei.

Meu irmão deu de ombros. — Eu ouvi você mencionar o nome ao telefone no corredor. Também te ouvi dizer eu te amo.

Maldito intruso, eu silenciosamente resmunguei.

Eu queria fuzilá-lo com o olhar, mas não o fiz, eu mantive minha calma e respondi honestamente. — Roman é meu amigo, e antes que você pergunte, não, ele não é nada mais. — meu lábio contraiu. — Ele joga numa equipe diferente.

Minha avó bufou, e os homens relaxaram. Eu balancei a cabeça para os quatro; eles agiam como se eu tivesse dezesseis anos de novo e falando sobre um garoto pela primeira vez.

— Mas, — acrescentei apenas para irritá-los, — ele *disse* que seria o pai do meu bebê se eu precisasse de esperma. Eu posso aceitar a oferta porque ele é *realmente* muito bonito. A pele dele é chocolate escuro, um queixo assassino e olhos sempre brilhantes. Eu acho que nós faríamos um bebê lindo.

Minha avó caiu na gargalhada e Layton sacudiu a cabeça com um sorriso no rosto. Kale olhou para mim, e naquele momento eu desejei saber o que ele estava pensando, porque ele me olhava com uma intensidade que fez meus joelhos tremerem. Eu me livrei do seu olhar quando meu pai estalou a língua. Ele e Lochlan estavam menos do que satisfeitos com o meu humor.

— Você não é engraçada, Lane — Lochlan resmungou.

Fiz um gesto para a nossa avó. — Ela pensa diferente.

Minha avó bufou e depois riu, e isso me fez sorrir. Lochlan se afastou de mim e balançou a cabeça, e eu não podia deixar de acenar com a minha própria para ele. Ele me enchia muito o saco, mas porque ele me amava muito. Ele sentia que eu era sua responsabilidade, porque eu era o bebê da família, e por isso que ele era mais arrogante do que Layton. Às vezes, até mesmo o nosso pai não era tão duro quanto ele.

Lochlan foi a única razão por eu nunca ter um namorado na adolescência. Ele nunca admitiu isso, mas eu sabia que ele agrediu Blake Cunning, que me chamou para um encontro quando eu tinha dezesseis anos. No dia seguinte, Blake tinha um olho preto e me disse que achava que não era uma boa ideia nós nos namorarmos, e então ele se afastou de mim sem olhar para trás.

— Lochlan?

Ele olhou por cima do ombro quando eu chamei seu nome. — O quê? — ele perguntou.

Eu segurei seu olhar e disse: — Eu te amo.

Lochlan olhou para mim por um momento antes de se afastar de mim e voltar a passar os pratos sujos para Layton. Layton olhou para o nosso irmão, esperando por uma resposta dele, e eu fiquei surpresa quando Kale se inclinou e disse: — Diga algo para ela. Agora. — eu fiquei ainda mais surpresa por Lochlan ouvir Kale.

— Eu também te amo — ele respondeu, sua voz baixa.

Olhei para minha avó, que sorria para mim, e eu não pude deixar de sorrir de volta. Fiz um gesto para o tricô, quando ela o pegou de um saco ao lado da mesa, e fez uma careta. — Eu não acredito que você *ainda* faz tricô.

Ela sorriu diabolicamente. — Quer me ajudar a fazer...

— Não! — eu a cortei, a minha voz ligeiramente alta. — De jeito nenhum. Eu tenho pesadelos sobre tricô até hoje. Eu *falei* que eu morreria antes de pegar em agulhas e lã de novo.

Risos abafados encheram a cozinha.

Olhei em volta da cozinha e o único sorriso faltando era da minha mãe, e do meu tio, é claro. Suspirei e relaxei na cadeira. Eu tinha que consertar as coisas com minha família. Eu tinha que deixar tudo como costumava ser antes de eu ir embora e a vida descer pelo ralo. Eles não mereciam ser rejeitados porque nada terminou como eu queria com Kale.

Eles mereciam mais do que o jeito como os tratei nos últimos seis anos, e a responsabilidade para acertar tudo recaiu sobre meus ombros. Eu só esperava que as relações quebradas pudessem ser reparadas.

Todas elas.

Quatro

DEZ ANOS (DEZESSEIS ANOS ATRÁS)

— Kale, — eu sussurrei, e então preendi a respiração para manter o ruído ao mínimo.

Eu não conseguia dormir.

Durante toda a semana, desde que eu cheguei em casa de um feriado de compras com minha mãe e avó em Nova York, eu tive dificuldades para dormir. Eu rapidamente me acostumei com as luzes brilhantes e os ruídos em uma cidade que nunca dorme, e constatei que o silêncio em York gritava mais alto do que qualquer ruído. Esta noite não era o meu jet lag¹ ou o silêncio ensurdecedor que me manteve acordada. Era algo muito distinto. A razão pela qual eu tentava manter um silêncio mortal se chamava Kale.

Eu tinha medo de que os monstros me ouvissem e viessem me buscar antes que ele acordasse. Eu olhei para o meu guarda-roupa aberto quando eu cegamente estendi a mão e empurrei o ombro de Kale tão forte quanto eu podia. Ele dormia no colchão inflável no chão, como sempre fazia quando ele dormia aqui, e era praticamente sua própria peça de mobiliário dentro do meu quarto.

Era provavelmente a última vez que ele tinha permissão para dormir no meu quarto. Meu pai disse que agora ele tinha treze anos e teria que dormir no quarto dos meus irmãos quando fosse passar a noite, para deleite dele e de meus irmãos.

Eu soltei um suspiro frustrado quando ele resmungou em seu sono, como se estivesse se recusando a acordar.

— *Kale!* — eu implorei, minha emoção brilhando através da minha voz.

Ele gemeu e moveu-se em seu colchão, tentando ficar longe de mim.

— O que é, Lane? — ele resmungou. — Eu estou dormindo.

A porta do armário rangeu, então eu soltei um pequeno gemido e, como um tiro, Kale saiu de seu colchão e subiu na minha cama.

— Qual o problema? — perguntou ele, agora acordado.

Eu joguei meus braços em torno dele. — O armário - está aberto. Eles vão me pegar.

Kale soltou uma respiração ofegante, mas manteve seu aperto em mim. Ele colocou a mão nas minhas costas e esfregou para cima e para baixo. A ação me acalmou um pouco, mas não o suficiente para deixá-lo ir.

— A trava da porta está quebrada, — ele murmurou, sua voz baixa para me acalmar. — É por isso que se abre de repente - você sabe. Nós conversamos sobre isso, lembra?

Recusei-me a acreditar nisso.

Se isso fosse verdade, então por que a porta magicamente decidia abrir na calada da noite? Por que não durante o dia quando era brilhante e *não* assustador? Eu lhe digo por quê: era porque não havia nenhum trinco estúpido quebrado na porta. Eram os monstros horríveis que viviam dentro do meu guarda-roupa que abriam a porta à noite. Eles planejavam me levar embora.

— São eles, — eu murmurei no peito de Kale. — Eu sei que é.

Ele suspirou, mas riu um pouco. — Eu não vou discutir com você. Afaste-se e eu vou dormir desse lado da sua cama, de forma que, se eles saírem, terão que lutar comigo para chegar até você.

Engoli em seco, horrorizada. — Não! E se eles levarem *você* embora?

Eles não podiam levar Kale para longe de mim. Ninguém podia. Eu não permitiria isso.

— Eu não vou a lugar nenhum - agora se afaste. É muito tarde, e eu tenho um jogo de futebol amanhã de manhã.

Eu fiz como Kale pediu; afastei-me para o outro lado da minha cama e estremei porque essa parte da cama estava fria. Kale deitou ao meu lado, e eu pensei que ele ia virar as costas para mim para que ele pudesse ver o guarda-roupa, mas não o fez. Ele estava deitado de costas e usou a mão esquerda para me puxar para ele. Eu estava com os olhos arregalados enquanto acomodava minha cabeça em seu ombro. Seu braço estava preso em volta do meu corpo e sua mão descansou no meu quadril.

Meu. Quadril.

Respirei profundamente, e eu corei loucamente. Eu sentia o calor rastejar até meu pescoço e espalhar-se pelo meu rosto como um incêndio.

O que diabos estava acontecendo?

— Você está bem? — Kale murmurou para mim, então bocejou.

Limpei a garganta. — Sim... apenas com medo dos monstros.

Isso era uma mentira; eu não estava preocupada com os monstros. Eu estava apavorada por me sentir estranha deitada assim com Kale. Ele estava na minha cama, e eu deitada sobre ele. Eu gostei. Muito. E era super estranho porque Kale era como um irmão, mas eu não sentia esse formigamento no meu estômago quando eu estava com os meus irmãos de verdade, então por que era assim com Kale?

Eu estou com um caso grave de gripe, pensei. É a única explicação.

— Lane, você tem certeza que está bem? — Kale me pressionou, com seu tom de voz preocupado. — Você está respirando muito rápido.

Engoli em seco e tentei controlar a ascensão e queda do meu peito.

— Sim, eu estou bem, como eu disse... apenas com medo dos monstros.

Ele suspirou. — Não há tal coisa como monstros, Lane. Eu te disse para não prestar atenção a esses rapazes estúpidos da sua sala na escola.

Eu grunhi e sentei-me para que eu pudesse olhar para Kale. Meu quarto estava escuro, mas a luz noturna na minha parede ajudou a iluminar

um pouco. O suficiente para eu ver o rosto de Kale.

Olhei para suas feições cansadas, meus olhos fizeram uma varredura sobre eles. — E se eles estiverem certos? E se os monstros saírem do guarda-roupa à noite e me sequestrarem? E se eles comerem e cuspirem meus ossos? Isso seria horrível, Kale. Eu não vou sobreviver.

Eu fiz uma careta quando Kale sacudiu com o riso silencioso.

— Eu *não* estou brincando! — eu bufei.

Ele riu mais ainda e teve que colocar a mão sobre sua boca para abafar os ruídos.

Eu o empurrei. — Você é horrível!

Virei as costas para ele e deitei do meu lado da cama. Eu puxei meu cobertor e cobri-me completamente, mas a escuridão me assustou, então eu coloquei a minha cabeça para fora do edredom, deixando o resto coberto. Kale ria levemente quando ele se virou para mim e me segurou com suas mãos debaixo das cobertas. Bati em suas mãos e chutei as pernas dele, e ele achou malditamente hilariante.

Eu estava prestes a explodir de raiva quando Kale de repente agarrou meu corpo e me puxou para o seu. Ele passou os braços em volta de mim e colocou meus braços nos meus lados, prendendo minhas pernas juntas quando jogou sua perna por cima delas. Senti seu peito nu contra minhas costas e sua respiração no meu pescoço.

— Kale, — eu respirei, — o que você está fazendo?

Eu sentia alguma coisa, e eu não tinha certeza do quê. Eu estava muito consciente de que era Kale que me segurava, e eu também estava ciente de que eu realmente gostei. Eu gostei de uma maneira que eu não entendia muito bem.

— Protegendo a mim mesmo — ele riu. — Eu sabia que você estava prestes a me bater.

Ele me provocava, rindo de propósito.

Rosnei. — Você é *muito* idiota.

— Possivelmente, — disse ele, rindo, — mas eu sou um idiota que vai protegê-la de todo o mal. Especialmente dos monstros.

Hã?

— Como você vai fazer isso? — murmurei.

Kale se soltou de mim e deslizou para fora da minha cama. Fiquei chocada com o quanto eu queria que ele ficasse, mas parecia errado porque Kale era meu melhor amigo, como um irmão, então eu sabia que não devia querer que ele me abraçasse... não de uma forma que fez a minha pele formigar e minha barriga doer.

Eu balancei a cabeça para clarear meus súbitos e estranhos pensamentos e foquei em Kale, que andava em direção ao meu guarda-roupa. Engoli em seco e agarrei meu edredom.

— Cuidado! — eu gritei.

Kale olhou por cima do ombro, sorriu para mim e eu quase morri porque ele parecia tão... fofo.

Meu Deus. Eu achei Kale fofo. *Meu Kale.*

K-A-L-E.

— O que você está fazendo? — perguntei, meu coração martelava contra o meu peito.

Ele se virou e acenou para o guarda-roupa. — Eu vou ficar de guarda até você cair no sono ou até o sol nascer. O que vier primeiro. Você não precisa se preocupar. Eu protegerei você.

Lambi meus lábios repentinamente secos. — Você - você realmente vai fazer isso? Por mim?

Kale enfiou a mão no guarda-roupa e agarrou meu taco de beisebol, em seguida, fechou a porta e encostou-se nela e piscou para mim. — Apenas por você.

Borboletas explodiram em meu estômago, e eu fiquei tonta de emoção.

— Eu não sei o que... obrigada, Kale, — eu respirei, em completo respeito por ele.

Ele sorriu para mim mais uma vez e segurou o taco de beisebol. — Não me agradeça. Eu não quero monstros sequestrando você, certo?

Deitei-me e puxei o edredom até o meu rosto para que ele não pudesse ver o meu sorriso.

— Acho que não, — eu murmurei.

— Você adivinhou corretamente — disse ele, piscando. — Agora vá dormir, Laney Baby. Eu protegerei você.

— Você promete? — eu sussurrei.

— Eu prometo protegê-la sempre, boba.

Olhei para ele conforme eu me lembrava de quando eu perguntei ao meu tio Harry como ele descobriu que ele amava minha tia Teresa e ele me disse como ele se sentia. Ele disse que seu estômago tinha borboletas, e seu coração batia muito rápido quando a via. Ele disse que ela fazia o seu coração feliz, assim como bater muito rápido quando ela estava por perto, como se cantasse para ela.

Ele sentiu o mesmo que eu naquele momento quando eu olhei para Kale. Meu coração cantava para ele.

Era um pensamento assustador, mas eu soube naquele instante, mesmo sem saber exatamente o que era uma emoção real, que eu tinha me apaixonado de todo o coração por Kale Hunt, e isso me assustou pra caramba.

Cinco

O PRIMEIRO DIA EM YORK

— O que você está fazendo aqui, Lane?

Eu pulei e olhei por cima do ombro quando a voz do meu pai me sacudiu de meus pensamentos e me trouxe de volta para a minha realidade sombria. Eu não lhe respondi imediatamente quando me virei e olhei para o buraco recém cavado.

— Eu precisava pensar, então eu decidi dar uma caminhada — eu respondi.

Quando começou a ficar tarde e a casa de meus pais se tornou muito calma, meus pensamentos de repente pareciam muito barulhentos, então eu decidi dar uma caminhada. Meus pés me levaram ao túmulo da minha tia Teresa, e em breve a sepultura de tio Harry. Encarei o buraco que, a partir de amanhã, abrigaria meu tio até o fim dos tempos, e isso me destruiu.

— Você nos assustou — disse meu pai. — Todo mundo está procurando por você.

Pisquei com surpresa e olhei para o meu pai enquanto ele vinha ficar ao meu lado. — Sinto muito, eu não contei a ninguém que eu estava saindo. Eu não preciso disso em Nova York; acho que esqueci.

Meu pai enviou uma mensagem de seu telefone, o guardou no bolso, então suspirou e deslizou o braço em volta do meu ombro. — Estou feliz que você está bem.

Eu me senti mal, mas como havia pedido desculpas, eu permaneci em silêncio.

— Já que estamos sozinhos, eu quero te dizer algo que eu deveria ter dito anos atrás.

Pisquei. — Ok.

— Eu sinto muito pelo que eu te disse no dia que você nos contou que ia embora. Eu nunca deveria ter dito aquilo, e não era minha intenção. Eu me arrependi há anos, mas era teimoso demais para admitir isso.

Eu não estava surpresa com o pedido de desculpas do meu pai. Eu sabia que o que ele disse foi devido à mágoa e raiva.

— Está tudo bem, — eu assegurei a ele. — Te perdoei no momento em que você falou aquilo.

Os ombros do meu pai cederam um pouco. — Eu senti saudades, meu amor.

Engoli o nó que se formou na minha garganta. — Eu também senti saudades, papai. Eu sei que não parece, mas eu senti. Eu só... é muito difícil estar aqui.

— Eu sei, querida, eu sei.

Será que ele realmente sabe? Minha mente sussurrou.

Olhei para ele. — Você sabe?

— Claro. — ele assentiu. — Você acha que Kale se safou facilmente por te expulsar do país?

Isso me fez olhar fixamente para ele.

— O que exatamente *isso* significa? — perguntei, meus olhos arregalados com curiosidade.

Meu pai sorriu. — Isso significa que eu bati no homem que eu considero como meu filho.

Engoli seco em alarme. — Você não fez isso!

Meu pai deu de ombros. — Só um pouco, mas me contive antes de algo grave acontecer.

Eu balancei minha cabeça. — Você bater em Kale é sério.

— Você ir embora por causa dele era muito mais sério — ele respondeu.

Eu olhei de volta para a terra diante de mim. — É complicado, pai.

— O amor sempre é — disse ele.

Forcei um sorriso. — E eu não sei disso?

Meu pai apertou meu ombro. — Eu disse a ele que sentia muito - não se preocupe.

— Quando? — perguntei.

Ele sussurrou. — Cerca de seis semanas atrás.

Eu arregalei meus olhos e apertei minha mão sobre a minha boca. — Você está falando sério?

— Não, — meu pai riu quando eu deixei cair a minha mão. — Pedi desculpas cerca de seis meses depois. Foi muito difícil perdô-lo. Você é minha filha, e saber que você saiu de casa em parte por causa dele realmente me machucou. Eu o odiei por um tempo por causa disso.

Minha risada murchou, mas meus olhos ficaram úmidos.

— Eu não queria que ninguém se odiasse — eu sussurrei, e lambi meus lábios secos.

Meu pai exalou. — Eu sei disso, mas às vezes as emoções não podem ser controladas, como você sabe.

Eu sabia disso *muito* bem, então eu assenti.

— Ele foi muito clemente quando eu pedi desculpas, — meu pai continuou. — Ele realmente me criticou por pedir desculpas. Ele disse que ele merecia a surra que eu dei e mais.

Isso, mais uma vez, me surpreendeu.

— Então por que você não bateu mais nele naquele dia? — Eu interoguei.

Meu pai ficou em silêncio por um momento e então disse: — Porque ele fez um bom trabalho se superando. A vida dele mudou completamente depois que você fugiu.

Apertei meus olhos. — Eu gostaria de saber?

— Não, — meu pai respondeu instantaneamente. — Você não quer, mas você precisa, a fim de entender como ele vive agora.

Isso me assustou.

— Eu não entendo — eu respondi.

Meu pai ficou em silêncio por um longo tempo, mas ele me pegou pelo braço e me levou para longe do túmulo de minha tia. — Venha comigo, meu amor — disse ele suavemente. — Eu quero mostrar-lhe alguém.

Ele quer me mostrar alguém em um cemitério?

Caminhamos lentamente, passando sepultura após sepultura, enquanto ele segurava minha mão na sua.

— Para onde estamos indo? — perguntei enquanto examinava o cemitério escuro, sentindo os pelos dos meus braços ficando arrepiados.

— Você vai ver — respondeu meu pai solenemente.

Eu balancei a cabeça e nervosamente mordi meu lábio inferior.

— Você pode contar enquanto caminhamos? De repente, estou com medo de estar aqui — eu admiti.

Meu pai aumentou seu aperto em mim. — Não tenha medo. Eu estou com você.

— Eu sei, — eu disse, — mas eu quero ouvir você falar. Eu senti falta da sua voz.

Meu pai riu. — Sua mãe iria rir de ouvir você dizer isso. Ela me ofereceu cem libras para eu calar a boca na semana passada. Ela fica doente de me ouvir falar.

Meu lábio se contraiu. — Ela simplesmente finge.

— Ela é uma excelente atriz, se for esse o caso — meu pai disse.

Minha risada encheu o espaço escuro do cemitério, e eu parei tão rapidamente quanto eu comecei. Parecia errado rir tão alto em um lugar onde muitas pessoas descansavam.

— Como é New York? — Perguntou meu pai, me pegando desprevenida.

Olhei em volta. — Não é certo dizer isso em um cemitério, mas é vibrante. Pulsando com vida, dia e noite. Nunca para.

Meu pai olhou para mim. — Soa emocionante.

Não era.

— Pode ser, — murmurei. — Eu não saio muito, para ser honesta. A atividade constante não é para mim. Gosto da paz que eu encontro no meu apartamento e meus livros. New York não é exatamente o meu lugar ideal para viver, muito menos envelhecer.

Eu sabia que não deveria revelar essa informação para o meu pai, mas era bom finalmente dizer em voz alta e saber que era pura verdade, e não uma mentira fabricada para agradar aos outros. Roman pensava que eu amava New York, mas apenas quando eu estava com ele que eu compartilhava seu entusiasmo pela vida. Ele não sabia que, quando eu estava sozinha, às vezes eu desejava não acordar quando eu ia dormir.

— Por que não se muda para outro lugar, então? — perguntou meu pai, avaliando o ambiente enquanto nós caminhávamos.

Notei que ele não mencionou que eu deveria voltar para York.

Dei de ombros. — Parece inútil me mudar para outro lugar, eu me sinto assim porque eu estou triste, pai. O ambiente que eu estou não mudará como me sinto.

Ele concordou com a cabeça, e em seguida, disse: — Não, mas você pode mudar a forma como você se sente.

Aqui vamos nós, eu interiormente suspirei.

Eu sorri um pouco. — Eu não posso mudar como eu me sinto até eu resolver o por que me sinto dessa forma.

— Ah, eu entendo. — meu pai sorriu também. — Se for esse o caso, então quando você muda de volta para casa?

Eu puxei a mão de meu pai e nos parei de andar.

— O quê? — eu perguntei a ele, e totalmente voltada em sua direção.

Meu pai levantou as sobrancelhas para mim. — Seu problema começou em casa. Você não pode corrigi-lo em outro lugar, exceto aqui, porque o problema está enraizado aqui... ele vive aqui.

Eu gemi. — Por que você não pode apenas me dizer para superar isso e esquecer Kale?

— Por que eu deveria repetir o que você disse a si mesma um milhão de vezes antes? Não vai mudar a forma como você se sente.

Eu olhei para o meu pai. — Quando você se tornou tão filosófico?

— No dia que você me deixou.

Eu congelei. A resposta de meu pai foi imediata, e isso me abalou.

— Sinto muito, pai — eu suspirei.

Ele franziu a testa para mim. — Eu sei que você sente.

Inclinei-me e coloquei minha cabeça no peito dele. — Estar aqui é realmente difícil.

Ele colocou seus braços em volta de mim e beijou o topo da minha cabeça. — Eu sei querida, mas no fundo você sabia que não poderia ficar longe para sempre.

Suspirei e imitei meu pai, colocando meus braços em torno dele. — Ficar longe - esse era o meu plano.

— Até Harry?

Eu balancei a cabeça contra o peito de meu pai. — Até Harry.

— Ele sempre disse que a traria de volta para casa. Mal sabia ele que estava certo.

Meus olhos se encheram de lágrimas.

— Ele entendeu que não era apenas uma paixão tola o que tive por Kale. Ele sabia que eu estava arrasada quando as coisas terminaram daquela forma entre nós. Então, depois de Lavender... ele sabia que eu tinha que ir embora depois de colidir com a bomba que Kale deixou cair. É por isso que ele me ajudou. Eu provavelmente teria entrado em uma espiral até o fundo do poço novamente sem Lavender, enquanto eu observava Kale e Drew começarem uma família juntos.

Eu afastei o pensamento de Lavender e a memória de Kale revelando-me que ele ia ter um filho com outra mulher, mas eu sabia que quando eu estivesse sozinha eu iria reviver aquele dia de novo, como eu tinha feito um milhão de vezes antes.

— É sobre isso que eu quero falar com você — meu pai murmurou.

Eu me afastei e olhei para ele. — O que você quer dizer?

Ele franziu a testa. — Estamos quase lá.

Ele pegou minha mão e começou a andar. — Sinto muito se isso te perturbar — meu pai disse quando nos fez parar em frente a uma sepultura.

O mármore branco com a placa de ursinho foi a primeira coisa que notei na sepultura. Meus olhos captaram os brinquedos de pedra esculpida e flores artificiais alguns segundos mais tarde. Meu coração doeu quando eu percebi o que eu olhava.

— Você quer me mostrar a sepultura de um bebê? — perguntei, irritada. — Por que eu iria querer ver isso, pai? Claro que vai me perturbar.

Eu evitava olhar para a imagem do anjinho na lápide, porque eu não queria ver o rosto da beleza que foi tomada muito cedo desse mundo cruel que eu ainda percorria.

— Porque eu quero que você ouça isso de mim, e não de qualquer outra pessoa — respondeu meu pai.

— Que diabos você está falando? — perguntei, minha mente uma piscina de confusão. — Você quer que eu saiba *o quê*?

Meu pai olhou para longe de mim. — Cerca de um ano depois que você se foi, algo terrível aconteceu.

Meu estômago instantaneamente começou a se agitar.

— O... o que você quer dizer? — perguntei, minha voz sufocada.

Meu pai esfregou o rosto com a mão livre. — Você sabia que Drew estava grávida quando você se mudou, mas o que você não sabe é que ela deu à luz a um menino quatro meses após sua ida para New York. O bebê nasceu prematuro de sete meses. No início, tudo estava perfeito. Mesmo ele sendo pequeno, era saudável e todos estavam felizes. Então, quando ele tinha dois meses, foi diagnosticado com leucemia. Ele lutou muito por alguns meses, mas oito meses após o diagnóstico, seu pequeno corpo não aguentava mais...

— Pai. Por favor — eu o interrompi, sem querer ouvir mais nada.

Meu pai me ignorou e continuou, — Os médicos tentaram de tudo, mas ele...

— Pare com isso, — eu rebati. — Somente. Pare.

— Ele morreu — meu pai terminou.

Eu soluçava e pus minhas mãos sobre minha boca quando eu dei um passo para longe do meu pai e da sepultura. — Pai, não — eu sussurrei. — Por favor, é mentira.

Os traços do meu pai brilharam com dor. — Eu queria estar mentindo, querida, mas eu não estou.

Olhei para a sepultura e para a grama que a cobria. — Este bebê... este é...

— Lane, — meu pai tristemente disse: — este é o filho de Kale.

Meus olhos ficaram borrados, mas quando eu olhei para o túmulo mais uma vez, eu li uma única frase que me destruiu completamente: — Em amável memória de Kaden Hunt.

Seis

TREZE ANOS (TREZE ANOS ATRÁS)

— Onde está Kale? — meu tio Harry perguntou quando eu puxei minhas botas de couro novas que a minha mãe comprou com cinquenta por cento de desconto em River Island. Eram as botas mais bonitas que eu já vi e, possivelmente, era o item mais elegante e fashion que eu possuía.

— Lane, — meu tio riu, — você está me ouvindo?

Olhei para cima após calçar minhas botas, e por um momento eu só olhei para o meu tio. Além de Kale, ele era definitivamente a minha pessoa favorita. Ele era, literalmente, o tio mais legal que eu poderia ter. Ele era como um melhor amigo para mim — Não, nada disso, ele era um melhor amigo para mim. Ficamos juntos por todo o tempo e fizemos um monte de coisas juntos. Ele me ensinou a pescar — que eu não gostava; o momento de silêncio com ele era a única razão pela qual eu fui junto — e boliche e um milhão de outros lugares que não parecem divertidos, mas foram incríveis porque meu tio era o único a partilhar a experiência comigo.

Meu tio Harry era gêmeo de minha mãe; ele era mais velho do que ela por cinco minutos, um fato que ele gostava de lembrar a ela muitas vezes. E a razão pela qual eu ser tão próxima dele era porque eles eram muito unidos. Eles se viam todos os dias, e eu quero dizer literalmente. Meu pai se tornou muito próximo de meu tio; ao ponto de saírem juntos o tempo todo também. Ele morava apenas cinco minutos de distância da nossa casa, então eu estava na casa dele tanto quanto ele estava na nossa.

E ia vê-lo todos os dias, mesmo que fosse só para dizer Olá, porque eu não o queria sozinho. Ele tinha apenas 41 anos de idade, mas teve de suportar uma das coisas mais difíceis para um homem. No ano passado, ele teve que enterrar sua esposa, minha tia Teresa. Ela tinha câncer de mama e nem sequer teve a chance de lutar contra, porque quando ela descobriu já era tarde demais.

Eu não gostava de pensar sobre ela, porque me fazia sentir falta dela. Nós não fomos muito próximas, porque ela esteve em minha vida por alguns poucos anos antes de morrer, e eu era muito jovem para passar tempo com ela, mas eu sabia que meu tio Harry a amava muito, e isso me entristeceu porque eu sabia que ele se sentia perdido sem ela.

Eu, pessoalmente, achava que meu tio Harry era o homem mais corajoso que já andou na terra, porque eu amava Kale com todo o meu coração e eu nem sequer era casada com ele. Se ele morresse, eu acho que eu morreria também, porque seria muito triste viver sem ele. Foi assim que eu soube que nunca seria tão grande como o meu tio — porque eu nunca seria tão forte quanto ele era. Levou um monte de força para viver sem alguém que o amava tanto quanto ele amava minha tia Teresa. Isso me fez idolatrá-lo.

— Lane — sua voz chamou.

Pisquei. — Desculpe, o quê?

Meu tio riu e sacudiu a cabeça. — Onde. Está. Kale?

Revirei os olhos. — Onde você pensa que está?

Meu tio ficou em silêncio por um momento antes de dizer: — Com seus irmãos.

Eu queria.

Eu bufei. — Ele está com Drew. Ele está sempre com ela, ele nunca passa tempo comigo ou com meus irmãos mais.

Isso era mentira; ele ainda sai com meus irmãos. Era eu a excluída. Eu pensei que dizer que meus irmãos não recebiam qualquer parte de seu tempo, assim como eu, soaria um pouco menos patético.

A risada baixa do meu tio me incomodou. Virei-me para encará-lo e cruzei os braços sobre o peito. — Não é engraçado, tio Harry.

Ele sorriu carinhosamente para mim. — Eu não estou rindo de sua angústia, querida, eu estou rindo de sua atitude. Você me faz lembrar sua

mãe quando tinha sua idade.

Eu faço?

Eu sorri. — Ela também era fabulosa para esquecer?

Meu tio riu alto, e o que trouxe um sorriso ao meu rosto. Eu amei sua risada.

— Ela gostava de pensar que sim — disse ele, sacudindo a cabeça com bom humor.

Senti meu sorriso cair quando eu suspirei. — Sinto muito por ser sarcástica. Eu estou apenas... irritada.

Meu tio manteve o foco em mim. — Por quê? — Ele questionou.

Dei de ombros. — Eu não sei.

Os cantos dos olhos do meu tio vincaram ligeiramente quando ele disse, — Sim, querida, certo.

Eu mordi meu lábio inferior, olhei para o meu tio e, em seguida, para os meus pés. Eu senti meu estômago revirar quando a realização do que eu estava prestes a dizer me acertou.

— Eu sou ciumenta— eu admiti, ainda olhando para baixo. — Eu gosto de Kale. Eu gosto dele mais do que como amigo, e eu odeio isso porque significa que eu estarei presa ao lado dele observando ele sair com garotas mais velhas e mais bonitas. É chato, tio Harry. É chato para caralho.

Senti calor em minhas bochechas quando o silêncio caiu entre nós.

— Há quanto tempo você se sente assim? — Ele questionou depois de um momento.

Eu soltei um suspiro aliviado por ele não rir de mim.

Engoli em seco. — Desde que eu tinha dez, mas está piorando porque eu continuo me chateando com isso, enquanto que quando eu era mais jovem, eu não dava muita atenção quando ele saía com outras garotas.

Olhei para cima quando meu tio bufou. — São seus hormônios, criança — ele disse com um tom prosaico. — Você atingiu a puberdade. A merda só vai piorar.

Eu estava um pouco envergonhada por falar sobre hormônios e puberdade com meu tio, mas eu ri quando ele terminou de falar, porque sua expressão era muito séria.

Ele sorriu para mim. — Por que você não fala com sua mãe sobre isso?

Ele está brincando? Fiquei horrorizada com a sugestão.

— Eu não posso, — eu disse. — Ela adora Kale como se fosse filho dela. Ela provavelmente vai me deserdar.

As sobrancelhas de meu tio subiram. — Isso é um pouco exagerado, não acha?

— Não, — eu respondi, — Eu acho que é perfeitamente preciso.

Os olhos do meu tio brilharam quando ele sorriu. — Seu vocabulário está crescendo.

Eu empurrei os fios de cabelo que caíram em meus olhos do meu rosto. — Eu li um monte de livros, — eu disse, encolhendo os ombros. — Alguns inapropriados para crianças.

Meu tio levantou uma sobrancelha. — Romances?

Eu balancei a cabeça. — Material jovem adulto - nada explícito ou qualquer coisa.

Nada muito explícito de qualquer maneira.

— Eu não tenho dúvida esse tipo de romances a deixou mais chateada com Kale, — disse meu tio.

Eu fiz uma careta. — Não exatamente. Bem, eles me fazem querer ter um namorado. Gosto de ler sobre ‘felizes para sempre’. Seria bom ter alguém que me ame.

— Eu te amo — meu tio rapidamente declarou.

Revirei os olhos. — Quero dizer amor do tipo namorado. Amor da família é um tipo diferente.

— Amor da família é tudo, — especificou. — Uma vez que você tem o amor de sua família, você pode fazer qualquer coisa.

Eu bufei. — Ok, Oprah.

— Engraçadinha, — ele titilou. — Piadas de lado, você está bem? Podemos assistir X-Men se você quiser.

— Sem chance. Estou morrendo de vontade de ver esse filme.

Meu tio olhou para mim. — Você tem certeza? Porque se você não quiser, podemos fazer outra coisa?

Sorri para a sua preocupação. — Eu ficarei bem. Eu fico assim sempre que ele me irrita. É algo que eu vou ter que me acostumar.

Meu tio coçou o pescoço. — Ou você poderia apenas, eu não sei, contar a Kale que você gosta dele e ...

— Você está louco? — Eu cortei meu tio com um grito dramático. — Kale não pode nunca saber que eu gosto dele. Seria o fim da minha vida!

— Querida, — meu tio disse, seu lábio tremendo.

— Não! — Eu disse, e sacudi o dedo para ele. — Você me prometa agora que tudo o que te contei sobre Kale fica entre nós. Apenas entre nós.

— Lane

— Prometa, tio Harry.

Meu tio riu tanto que teve que esfregar as lágrimas de seus olhos. — Você é exatamente como sua mãe, — ele gargalhou. — Tão exigente.

Eu cruzei os braços sobre o peito. — Isso não soa como uma promessa para mim.

Meu tio tinha um sorriso brilhante em seu rosto quando ele balançou a cabeça para mim e disse: — Eu prometo, eu vou manter tudo relacionado a Kale estritamente entre nós dois.

Eu olhei para o meu tio, em seguida, estendi a mão direita, com o dedo mindinho ereto. — Faça o voto inquebrável, — eu disse, meus olhos se estreitaram.

Meu tio riu novamente. — Eu sabia que ia me arrepender por comprar todos os livros de Harry Potter.

O quê? Eu interiormente hesitei. Aquela tinha sido a melhor decisão que ele já tinha feito; eu amei aqueles livros.

— Promessa do mindinho, — eu pressionei. — É a minha versão do voto inquebrável.

Meu tio mordeu o lábio inferior por um momento, em seguida, levantou a mão e enganchou seu dedo mindinho ao redor do meu. — Eu, Harry Larson, faço a promessa do mindinho para você, Lane Edwards, por minha honra, de nunca compartilhar qualquer conversa ou briga sobre Kale Hunt para Kale ou qualquer outra vida humana.

Eu negligenciei sua diversão óbvia e foquei em suas palavras. — Bom, — eu disse, acenando com a cabeça. — Agora eu não tenho que matá-lo.

Os lábios de meu tio se curvaram. — Uma menina protegendo seu coração do possível amor — o que poderia concebivelmente dar errado?

— Nada, — respondi. — Absolutamente nada pode dar errado; eu tenho tudo planejado.

— Você tem certeza disso? — Meu tio questionou, o ceticismo presente em seu tom. — Esconder esses sentimentos só vai te machucar em longo prazo.

Eu desconsiderei a preocupação do meu tio; eu sabia que dizer a Kale que eu gostava dele machucaria porque eu estava consciente de que ele não gostava de mim, não dessa forma. Com base nesse conhecimento, eu estava

certa de que minha escolha de mantê-lo no escuro e relação aos meus sentimentos por ele era a melhor decisão. Era parte do meu plano amar-Kale-a-distância.

— Confie em mim, — eu disse ao meu tio. — Meu plano é infalível.

— Sim. — Ele balançou a cabeça, os lábios enrolados no canto. — Soa dessa forma.

Em jeito de brincadeira o empurrei. — Eu não quero falar mais sobre Kale. Eu quero falar sobre o Café que comprou. Você acha que ela vai me dar um emprego de verão lá?

Meu tio ergueu as sobrancelhas. — Você tem treze anos.

— E? — Eu fiz uma careta. — Eu quero sair de casa, e trabalhar no novo Café da vovó seria perfeito para isso.

— Por que você quer sair de sua casa? — Perguntou meu tio.

— Porque... — Eu dramaticamente suspirei — ...quando Kale não está com Drew, ele está com meus irmãos, e já que ele é o meu único amigo de verdade, eu não tenho mais nada para fazer quando ele não está por perto. Eu tenho permissão a apenas um novo livro de bolso por semana porque o pai diz que eles são caros, e eu leio rápido, de modo que só mata algumas horas do meu tempo. Mamãe e papai não me deixam sair sozinha, e se por algum milagre eles deixam, Lochlan se voluntaria para ficar de olho em mim, como se eu fosse atrás de confusão. É tão irritante.

— Seus pais e seus irmãos se preocupam com você. Você sabe que uma pobre garota do campo foi estuprada e assassinada tinha a sua idade. Ela morava a quarenta minutos de distância, e ainda não pegaram o filho da puta que fez isso. Você não pode culpar todo mundo por ser protetor com você.

Não, eu não posso, mas ser sufocada por todos não é muito protetor também.

— Sim, eu sei, — resmunguei.

— Por que não convida as garotas com que estuda as vezes — Hannah e Sally?

Eu bufei. — Anna e Ally?

— Certo. — Meu tio estalou os dedos. — Aqueles duas, elas parecem legais.

Dei de ombros. — Elas podem ser, mas nós tivemos uma pequena briga na escola no outro dia, e não fizemos as pazes ainda.

Eu também não se isso aconteceria, porque Anna disse algumas coisas realmente ruins sobre minha aparência. Ally não a impediu ou me defendeu, por isso, admiti que ela concordasse com Anna sobre o que ela pensava de mim. Eu tentei não me incomodar, mas era difícil quando Anna continuava falando as mesmas palavras horríveis.

Gorda. Feia. Nerd.

Eram palavras simples, que com algumas cartas, tiveram sobre mim o impacto que eu não queria.

— Amigos brigam — acontece — mas tenha um pouco de fé; vocês vão se acertar.

Eu balancei a cabeça por causa do meu tio, ajustando meus novos óculos, e disse, — Ok.

— Certo, menina, — disse ele com um sorriso.

Eu me inclinei para trás na cadeira e olhei ao redor da cozinha do meu tio, sorrindo também. — Eu amo esta casa.

— Você ama? — Perguntou meu tio, óbvia surpresa em seu tom.

Eu balancei a cabeça. — É o meu lugar favorito. Eu não disse isso antes?

Ele balançou sua cabeça. — Por que é seu lugar favorito?

— Porque eu tenho milhões de memórias frescas de estar aqui com você. — Eu sorri quando pensei em algumas. — Como aquela vez que

fizemos um forte de travesseiros com as almofadas do sofá na sala de estar, ou quando inundamos este cômodo enchendo balões de água para acertar os meus irmãos para trás.

Meu tio bufou. — Sua tia Teresa ficou tão brava comigo por essa última.

Eu sorri. — Eu sei, mas foi um dia incrível.

— Foi, — ele concordou, sorrindo com carinho, sem dúvidas com o pensamento em tia Teresa.

— Eu amo a minha própria casa, obviamente, mas eu não sei, estar em sua casa parece certo. Eu me sinto super segura quando estou aqui, como se nada pudesse me tocar. Isso é estranho?

— Não, não é estranho. Todo mundo deveria ter um lugar favorito, e eu estou feliz que esta casa é o seu, querida.

Eu sorri. — Você está pronto para ir ver The X-Men?

Meu tio levantou-se e estufou o peito. — Nasci pronto.

Eu balancei a cabeça, rindo quando deixamos a casa de meu tio, contando piadas e provocando um ao outro. Eu sabia que era abençoada: eu tinha uma família incrível, e embora Kale me aborresse muito, ele ainda era o melhor amigo que eu poderia querer. Eu sabia que nunca ficaria com ele do jeito que eu queria, mas mesmo sem ter isso, eu queria fôssemos tão próximos quanto éramos agora.

Espero que as coisas nunca mudem, minha mente sussurrou enquanto me aventurei com o meu tio para criar mais memórias.

Sete

O PRIMEIRO DIA EM YORK

O bebê de Kale morreu.

— Não, — eu sussurrei, e tropecei para trás.

— Sinto muito que você tenha que descobrir dessa maneira, querida, — disse meu pai, olhando para a sepultura o bebê de Kaden mais uma vez. Levei minhas mãos para o meu rosto e cobri minha boca enquanto balançava a cabeça em consternação.

Isso não podia ser real.

— Pai, — eu sussurrei, sem saber o que dizer.

Movi minhas mãos dos meus ouvidos para o meu pescoço enquanto eu tinha dificuldade em engolir a bile que ameaçava a subir pela minha garganta. Eu deixei cair uma mão para meu abdômen quando meu estômago se agitou, e apertei os olhos fechados, tentando o meu melhor para não chorar.

— Sinto muito, Lane.

Abri os olhos e olhei para o meu pai.

— Kale... o bebê dele morreu?

A expressão de meu pai era triste quando ele assentiu. Eu passei meus braços em volta de mim e lentamente balancei de um lado para o outro quando uma forte dor de cabeça me atingiu. Eu não poderia imaginar como deve ter sido para Kale e para Drew. O braço do meu pai fechou em volta do meu corpo quando ele me atraiu contra ele, me abraçando com força.

Eu não sei quanto tempo ficamos assim, mas quando nos separamos, eu não queria nada mais do que estar em seus braços novamente.

— Eu não — não posso acreditar— eu sussurrei, balançando a cabeça em choque total e consternação.

Meu pai esfregou o rosto com uma mão. — Eu sei, querida; ainda é difícil para todos aceitarem.

Pisquei em silêncio. — Como se aceita algo assim?

Meu pai fez uma careta. — Eu falei errado. Eu deveria ter dito ainda é difícil para que todos viver com isso.

Eu não acho que eu seria capaz de viver com algo parecido; eu não seria forte o suficiente para sobreviver à perda de um filho. Eu mal podia sobreviver à perda de Kale e meu tio, muito menos a algo tão impactante quanto a perda de uma criança.

— Eu estava tão concentrada em não notá-lo que eu sequer percebi quão diferente ele está agora — eu disse, olhando para longe do cemitério enquanto lembrava de Kale quando estive em sua presença. — Seus olhos, são mais frios, obscuros... vazios. Agora eu sei por quê.

Kale não era aquele Kale, assim como eu não era mais a Lane que ele conhecia. Éramos duas pessoas diferentes agora, e isso me entristeceu.

— Ele quase nunca sorri ou ri agora, a menos que você é mencionada, — meu pai comentou.

Eu olhei para o meu pai de surpresa. — Eu?

— Sim, — ele disse, o lábio ligeiramente contraído. — Você.

Eu não sabia como responder, então eu fiquei quieta.

— Seu tio Harry sempre nos manteve informados sobre o que você fazia, e quando ele nos contou algumas das suas conversas, fez Kale sorrir e rir, — meu pai riu, lembrando desses momentos. — Os primeiros meses após a morte de Kaden, a mãe de Kale me implorava para levar Harry para casa dela quando Kale estava lá, só assim ele poderia falar sobre você e sorrir.

Borboletas encheram meu estômago antes de serem substituídas por medo.

— Isso foi há muito tempo atrás, — eu sussurrei. — Ele deve me odiar agora.

— Por que Kale odeia você, querida?

Engoli em seco. — Porque eu não estava aqui quando ele mais precisou de mim. Eu não o culparia se ele me odiasse.

Meu pai estalou a língua. — Lane, você não poderia ter previsto o que aconteceu assim como nenhum de nós poderia.

Isso não desculpa a minha ausência.

— Eu deveria estar aqui para ele, — eu disse, com a testa franzida. — Se eu não fosse tão teimosa e não tivesse pedido ao tio Harry para não me contar sobre qualquer um de vocês, talvez ele tivesse...

— Kale não queria que você soubesse. — Meu pai me cortou no meio da frase.

— O q... o quê? — Eu gaguejei.

— Quando Kaden morreu, uma das primeiras coisas que Kale fez foi obrigar Harry a jurar que ele não iria te contar. Ele sabia que ainda era muito difícil para você e não queria adicionar isto.

Eu sentia como se minha garganta fosse se fechar.

— Ele pensou que contar que seu filho morreu ia piorar o que eu estava passando? — Perguntei com os punhos cerrados. — Eu estaria no primeiro voo para casa para estar aqui e ajudá-lo de qualquer maneira, mesmo que fosse apenas para assistir ao funeral ou estar na igreja. Eu teria feito qualquer coisa.

— Ele sabia, Lane, mas no fundo acho que ele não conseguiria lidar com isso se você estivesse lá. Tudo estava caindo aos pedaços ao redor dele.

Meu coração doía.

— Mas talvez eu pudesse tê-lo ajudado — eu sussurrei.

As mãos de meu pai agarraram meus braços. — Me escute, — disse ele com firmeza. — Nós estávamos lá para Kale, mas sua mente estava ausente. Ele precisou de muito tempo para poder viver após a morte de Kaden. Você não poderia tê-lo ajudado; ele estava tão longe durante o tempo da morte de Kaden, ninguém poderia chegar até ele.

Eu poderia tê-lo alcançado; eu sabia no meu coração que eu poderia.

Pisquei entorpecida. — Drew não o ajudou?

Meu pai balançou a cabeça.

— Poucos meses antes de Kaden falecer, eles se separaram e terminaram o noivado. A tensão da doença de Kaden pôs uma barreira entre eles que não conseguiram superar. Eles viveram juntos por alguns meses após a morte de Kaden, para ajudar um ao outro, mas Kale, eventualmente, se mudou, e Drew permaneceu em sua casa. Ela não queria sair porque sentia como se Kaden ainda estivesse lá em espírito. Ela está com alguém agora e parece feliz, mas Kale não namorou ninguém. Perder Kaden quase o matou, e cada dia é uma luta desesperada para ele.

Eu costumava sonhar com a separação entre Drew e Kale, com ela fora de sua vida, mas agora que tinha acontecido, eu desejei que eles estivessem juntos novamente. Talvez ela pudesse ajudá-lo, e ele não estaria tão triste e sozinho.

— Eu gostaria de ter feito algo — eu sussurrei.

Meu pai beijou minha cabeça. — E nós também não, querida?

Inclinei minha cabeça para trás e olhei para o céu estrelado, assistindo minha respiração virar névoa ao exalar. Estava frio como gelo, mas eu nada podia sentir. Meu corpo era tão insensível quanto o meu coração.

— Você pode fazer alguma coisa agora.

Olhei para o meu pai quando ele falou e disse: — Se passaram anos; o que eu posso fazer por ele?

— Só de estar lá para ele já vai ajudá-lo. Você não tem ideia do quanto ele te admira, Lane.

Lambi meus lábios secos. — Ele idolatra a menina de seu passado, papai, mas eu não sou a mesma Lane que ele, ou qualquer um de vocês, conheceu. Ela se foi, — eu sussurrei, minha voz apertada com emoção. — Eu mudei tanto que eu nem me reconheço mais.

Meu pai enganchou seu braço em torno de meu ombro e me puxou contra ele. — Você precisa estar aqui tanto quanto nós precisamos tê-la aqui, Lane. Você pode encontrar-se de novo e, eventualmente, ajudar Kale encontrar a paz no processo.

Eu soltei uma respiração profunda e olhei para o rosto de meu pai. — Isso é muito para alcançar em um curto espaço de tempo.

Ele piscou. — Seu tio Harry acreditava que iria conseguir grandes coisas. Eu confio em seu julgamento, e eu confio em você. Você pode fazer qualquer coisa que põe na sua mente, meu amor.

Um nó se formou na minha garganta.

— Você está dificultando minha próxima fuga.

— Bom, — meu pai rapidamente respondeu. — O tempo para fugir acabou. Agora é hora de encarar as coisas de frente.

Maldito seja ele.

Suspirei. — Eu sinto que você seria bom em discursos motivacionais.

Meu pai sorriu. — Pode ser a minha vocação, mas estou aposentado agora. Quem sabe na minha próxima vida.

Eu ri e joguei meus braços de volta ao redor do meu pai, abraçando-o com força.

— Eu amo você pai.

— Eu também te amo, querida, — respondeu ele, e beijou o topo da minha cabeça.

Ficamos em silêncio por alguns momentos, e depois nos separamos.

— Você quer visitar Lavender enquanto estamos aqui? — Meu pai calmamente me perguntou.

Você nunca estará sem mim, Lane Edwards; nós vamos ser melhores amigas para sempre. Eu balancei a cabeça e afastei a voz.

— Eu vou vê-la na segunda-feira, quando poucas pessoas estiverem aqui.

Meu pai concordou com a cabeça e estendeu a mão para mim. — Vamos para casa, querida.

Com um nó na garganta, eu coloquei minha mão na do meu pai e a segurei com força, sabendo que, eventualmente, eu teria que soltá-la, mesmo contra minha vontade. Juntos, caminhamos de mãos dadas de volta para casa dos meus pais. Quando entramos pela porta da frente, fomos recebidos com silêncio.

— Fique aqui esta noite.

Hesitei em responder ao meu pai, então ele rapidamente disse: — Só por esta noite. Passe a última noite com Harry aqui conosco.

Dito assim, não havia dúvida sobre onde eu ia dormir.

— Existe uma cama no meu quarto ainda? — Questionei.

Meu pai levantou uma sobrancelha. — O seu quarto ainda está do mesmo jeito de quando você nos deixou.

Pisquei. — É?

Meu pai inclinou a cabeça para o lado enquanto ele me digitalizava com os olhos. — Por que não? — perguntou.

Dei de ombros. — Eu pensei que o usariam para outra coisa.

Ele bufou. — Como o quê?

Olhei para sua barriga. — Não uma academia, obviamente.

Ele estendeu a mão e puxou minha orelha, me fazendo rir. — Moleca insolente, — ele riu.

Eu sorri e respondi levemente, — Eu só estou brincando, mas eu achei que você iria mudá-lo para despensa ou algo assim.

Meu pai balançou a cabeça. — Nós nunca faríamos isso. O quarto dos seus irmãos ainda é o mesmo que sempre foi. Ambos frequentemente dormem aqui. Deixamos o seu da mesma forma pela mesma razão.

Eles esperavam que eu ficasse e dormisse aqui. Eu me perguntava quanto tempo minha mãe e pai rezaram por isso. Antes de começar a chorar, mais uma vez, eu me inclinei para o meu pai e dei-lhe um último abraço antes de ir para a sala, onde encontrei minha mãe e avó dormindo no sofá em frente a Harry. Olhei para as duas mulheres mais importantes na minha vida, e eu fiz um voto silencioso de sempre estar lá para elas, não importa o custo.

Elas haviam perdido um filho e um irmão; eu não gostaria de acrescentar uma filha e neta a essa lista.

Peguei o cobertor do encosto do sofá e coloquei-o sobre ambas, beijando suas testas ao fazê-lo. — Eu amo muito vocês duas — eu sussurrei.

Levantei e me virei para o meu tio Harry, e sem hesitação lágrimas se derramavam de meus olhos. — Amanhã será o pior dia da minha vida, — murmurei para ele. — Eu pensei que o pior dia aconteceu anos atrás, mas você nos deixando é ainda pior.

Como antes, eu esperava uma resposta, que não veio, e meu coração doeu.

— Boa noite, tio Harry — Eu funguei. — Vejo você amanhã.

Eu ignorei a voz na minha cabeça que cruelmente sussurrou, *Pela última vez.*

Eu beijei a cabeça de meu tio e calmamente deslizei para fora da sala e subi para meu antigo quarto. Eu coloquei minhas mãos no corrimão recém lixado e envernizado, sentindo sua suavidade enquanto minha mão deslizava sobre a madeira polida. Eu balancei minha cabeça quando eu pisei no patamar e a tábua pouco antes do banheiro rangeu alto.

Essa tábua infeliz é uma maldição, eu silenciosamente meditei. Me dedurou quando eu era mais jovem e me esgueirava para lanches noturnos.

Eu passei pelo banheiro e escritório do meu pai antes de eu ver a porta familiar do meu antigo quarto. Eu estendi a mão e corri os dedos sobre a placa que eu orgulhosamente pendurei quando eu tinha treze anos.

— *NÃO entre no quarto de LANE!*

As chances de sua morte são incrivelmente altas se você ignorar este aviso.

KALE recebe um passe, e só a ele!

Eu tinha sido um pouco malvada.

Eu ri e alcancei a maçaneta da minha porta, e ri ainda mais ao ouvi-la ranger quando a empurrei. Eu balancei minha cabeça. *De tudo que poderia ser consertado, por que não consertar a porta do meu quarto depois de todos estes anos?*

Cheguei à parede esquerda, procurei o interruptor de luz e o apertei. Pisquei rapidamente contra a forte luz, mas os meus olhos se adaptaram rapidamente e fiz uma varredura ao redor da sala.

Era o mesmo, apenas um pouco diferente.

Havia lençóis em minha cama que eu nunca tinha visto antes e cortinas que definitivamente novas para o quarto. Fora isso, tudo parecia intocado. Minha mãe deve ter colocado tudo em seu devido lugar após suas

rondas de limpeza, porque parecia que eu tinha saído, com exceção de ser muito mais limpo do que quando eu tinha vivia aqui.

Olhei para o meu traje e franzi a testa. Minha mala estava no hotel, abrigando meu único par de pijamas e muda de roupa interior. Olhei para minha cômoda e, curiosamente abri a primeira gaveta. Eu não sei porque, mas eu não fiquei surpresa ao descobrir novos pacotes de roupas íntimas. Abri as outras gavetas e encontrei novas camisetas, jeans, calças, agasalhos, etc; abastecido nas gavetas.

Eu não acho que minha mãe teve tempo para fazer tantas compras nos últimos dias, o que significava que ela vinha estocando novos itens de vestuário para mim ao longo dos anos. Ela esperava que eu voltasse para casa, ou ela sabia que eu o faria.

Ficou claro que, embora as roupas nunca tivessem sido usadas, foram lavadas algumas vezes e mesmo passadas, o que me fez sentir pior ainda. Lavar a roupa, limpeza e preservar o meu quarto foi o jeito dela de lidar com minha ausência.

Abri um pacote de roupa íntima e escolhi uma calcinha branca antes de abrir a quarta gaveta e pegar o pijama do Pokémon tamanho adulto que me fez rir. Eu sempre tive uma obsessão embaraçosa com Pokémon que só a minha mãe sabia; seu senso de humor sobre o assunto não tinha diminuído.

Rindo, eu saí do meu quarto e fui para o banheiro, onde eu tomei banho, lavei meu cabelo e esfreguei e depilei cada polegada do meu corpo antes de voltar para o meu quarto, enrolada em uma toalha. Depois de seca e vestida com minha calcinha e pijama, eu comecei a trabalhar na secagem do meu cabelo. Quando eu fui para a cama tudo estava silencioso e escuro, e minha mente gritava minhas preocupações.

Funeral do meu tio Harry era amanhã.

O filho de Kale estava morto, e Kale estava sozinho e vazio por dentro.

Forcei os pensamentos da minha mente e olhei para cima, sorrindo para o brilho dos adesivos do sistema solar que iluminavam o teto do meu quarto.

— Eu não posso acreditar que eles ainda estão iluminando — murmurei para mim mesma.

Forcei meus olhos a permanecerem abertos e orei para que eu não caísse no sono, porque pela primeira vez, eu não queria a manhã que estava por vir. Amanhã significava enterrar meu tio.

Amanhã significava um adeus permanente.

Oito

QUINZE ANOS (ONZE ANOS ATRÁS)

— Lane, seu amigo é *tãoooo* bonito — Anna O'Leary cuspiu para mim quando ela levantou a vista de seu telefone. — Ele acabou de postar uma selfie com seu irmão Lochlan — que também é extremamente bonito, por sinal — nas redes sociais e é *incrível*.

Eu não precisava de esclarecimentos sobre o amigo bonito que Anna falava. Eu só tinha um amigo do sexo masculino, e ele era realmente muito bonito.

— Ele é normal, eu acho, — eu murmurei, minimizando o fato de que eu concordava plenamente que Kale era bonito, e muito mais.

Anna riu novamente. — Será que ele tem uma namorada?

Namorada? Eu olhei para Anna, dando-lhe toda a minha atenção.

— Por quê? — Eu interroguei.

Ela impassível, — Porque eu quero apresentá-lo a uma amiga que eu acho que ficaria muito feliz em beijar e sair com ele — Em outras palavras, eu.

Pisquei, em silêncio.

Anna quer namorar Kale e beijá-lo? Eu pensei. *Eu não gosto disso.*

— Você tem quinze anos, — eu disse, afirmando o óbvio.

Anna levantou as sobrancelhas. — Eu faço dezesseis anos no próximo mês. Qual o problema?

— O que quer dizer ‘Qual o problema?’. Você faz dezesseis anos no próximo mês, e Kale faz dezenove anos no próximo mês, — eu disse com uma sobrancelha arqueada.

Ela não via que a diferença de idade era estranha? Eu sabia que era apenas três anos, mas nós ainda éramos meninas... Quer dizer, não éramos? Tínhamos apenas quinze anos.

Ally Day — que estudava com a gente - riu, e Anna sorriu. — Exatamente. Eu sempre quis um namorado mais velho.

Pisquei, incerta de como me sentia.

— Kale não é certo para você, Anna. Ele é praticamente um homem.

Ela suspirou sonhadora. — Eu sei. É por isso que eu o quero tanto.

Ally ainda ria, então eu achei que ela concordava com Anna. Eu continuei a olhar para Anna com uma expressão de choque no meu rosto.

— Você é tão estúpida, — eu disse, meu tom de voz um pouco estridente.

Eu resisti à vontade de dar um tapa na minha boca porque eu não quis dizer isso em voz alta.

Anna saiu de seu devaneio com Kale e mirou seus olhos verdes agora apertados em mim. — Eu não sou *estúpida*. Não sinta ciúmes de mim só porque você está na friendzone do rapaz mais gostoso aqui.

Eu senti minhas bochechas inundarem com calor quando Ally riu. Eu não sabia por que ela ria do que Anna disse; ela deveria ser minha amiga.

— Eu não estou na friendzone de Kale, — eu disse defensivamente. — Sempre fomos amigos. Nunca foi *assim* entre nós.

Eu desejava que fosse assim, mas ele simplesmente não era.

— *Duh*, — disse Anna, e me deu um olhar sujo. — Como se ele fosse a fim de alguém como você? Olá, alerta feiura.

Eu odeio quando ela faz isso, uma voz na minha mente sussurrou. *Ela me insulta e me perturba sempre que fica com raiva de mim, e Ally só olha!*

Anna bufou. — E por que você acha que é, Lane? Você aparenta ter oito em vez de quinze. Você não tem peitos, ainda usa aparelho nos dentes,

usa óculos, tem acne e é gorda. Você tem sorte dele querer te conhecer, vaca feia!

— Sim, — Ally entrou na conversa, cruzando os braços sobre o peito, — Eu não acredito que ele ainda se preocupa em sair com você; você é uma perdedora.

Meu estômago revirou, e meu coração batia contra o meu peito.

— Eu tenho que ir para casa agora, — eu sussurrei, e rapidamente reuni meus livros e os joguei em minha mochila.

Sem uma palavra ou olhar na direção de Anna ou Ally, eu me virei e corri para fora do quarto de Anna. Desci correndo as escadas, eu passei pela porta da frente aberta de Anna e corri para fora de seu jardim e por todo o caminho para casa. Eu não parei até estar em minha casa, no meu banheiro, onde vomitei e vomitei todo o conteúdo do meu estômago.

Só parei de vomitar quando eu arfava seco e nada mais surgiu. Limpei a boca com algum tecido e dei descarga. Fui até a pia e lavei as mãos. Eu juntei minhas mãos e recolhi água para depois espirrar no meu rosto. Eu rapidamente escovei os dentes e fiz alguns bochechos para tirar o gosto ruim de vômito da minha boca.

Quando terminei, eu sequei minhas mãos e o rosto com uma toalha de mão. Eu peguei meu reflexo no espelho e olhei para mim. Meu estômago se agitou mais uma vez quando eu vi cada falha. Toda vez que Anna e eu discutimos ao longo dos anos, ela repetia as mesmas coisas horríveis para mim. Eu não podia deixar de ver o que ela sempre apontou. Meus óculos nerd, minhas hastes metálicas, minha acne, meu queixo duplo. Olhei para o meu peito liso, em seguida, para a minha barriga gordinha e de volta para o meu rosto.

Anna e Ally estavam certas: eu *era* uma vaca feia.

Com nojo de mim mesma, eu sai do banheiro e corri para o meu quarto, mas em vez de fazer uma fuga limpa, eu corri de cabeça no peito do meu pai quando ele saiu de seu escritório.

— Olá, amor, — ele sorriu. — Você chegou cedo da casa de Anna. Estudaram muito?

Eu não respondi, e meu pai mudou o olhar da calculadora em suas mãos e para o meu rosto. Quando viu meu rosto manchado de lágrimas e olhos avermelhados, ele largou a calculadora e se ajoelhou na minha frente, colocando as mãos sobre meus ombros.

— Qual o problema? — Ele perguntou, seu tom cheio de preocupação.

Olhei para sua calculadora e soltei um suspiro de alívio uma vez que eu vi a capa protetora. Meu pai ficaria louco mais tarde se a queda o tivesse quebrado.

Encarei seu olhar perplexo.

— Tudo — eu respondi, minha voz quebrada.

Ele me balançou um pouco. — Quem te chateou? Conte-me.

Abri a boca, ao mesmo tempo em que minha mãe gritou: — O jantar está pronto.

Meu estômago se agitou com o pensamento de alimentos.

— Eu não quero jantar. Eu *nunca mais* vou comer — eu soluzei, em seguida, passei por meu pai e corri para o meu quarto, onde eu bati a porta e virei a fechadura.

Eu mergulhei na minha cama e enterrei meu rosto no travesseiro enquanto eu soluçava. Meu peito doía com o novo conhecimento da minha aparência. Minhas bochechas queimavam de vergonha, e meu coração doía.

Como eu não sabia que era gorda e feia? Eu furiosamente pensei. *Como eu não via?*

Eu tinha um espelho, de corpo inteiro, mas eu nunca vi o que Anna e Ally viam, mesmo Anna apontando repetidamente ao longo dos últimos anos. Quando fizemos as pazes, ela me disse que falou coisas ruins para me machucar, não porque ela pensava serem verdadeiras, e eu acreditei nela.

Eu pensei que eu parecia uma adolescente normal. Eu nunca pensei que me enquadrava na categoria gorda ou feia. Meu pai sempre me disse que eu era bonita. Kale também.

Eles mentiram. *Kale mentiu.*

— Lane! Abra essa porta agora! — Meu pai ordenou, e bateu na minha porta com o punho.

Eu ouvia o grito da minha mãe enquanto ela subiu as escadas, em seguida, as vozes dos meus irmãos enquanto corriam de volta do jardim ao ouvir os gritos.

— Não. Você mentiu para mim! — Eu gritei.

Meu pai ficou em silêncio por um momento antes de perguntar: — Sobre o que eu menti?

Ele não sabia!

— Você disse que eu era bonita, — berrei. — Você disse que eu era perfeita. Você mentiu para mim, pai. Eu sou gorda e feia, e todo mundo sabe disso! Todo mundo!

Eu soluçava tanto que quase vomitei novamente.

— Lane! — A voz de Lochlan gritou. — Abra a porta, ou eu vou derrubá-la!

— Lochlan, pare com isso! — Minha mãe retrucou, sua voz perturbada.

— Não, nós não sabemos o que ela está fazendo lá, — argumentou. — E se ela estiver se machucando?

Nessa minha mãe gritou para eu abrir a porta, mas eu me recusei a fazer o que ela pediu. Eu sequer respondi a ela. Eu estava muito ocupado repetindo na minha cabeça o que Anna e Ally disseram.

Olá, alerta feiura.

— Lane? — A voz de Layton repente berrou.

Fechei os olhos e abracei meu travesseiro.

Todos mentiram para mim, cada um deles.

Eu gritei com um estrondo súbito seguido de um rangido. Eu pulei na minha cama e arregalei os olhos para minha porta — que agora estava aberta.

— Você — você chutou minha porta! — eu gaguejei ao meu pai, que caminhou em linha reta até a minha cama.

Eu corri para longe dele até estar com as costas contra a parede.

— Não me toque! — Eu chorei, passando os braços em volta de mim.

Meus irmãos ladearam meu pai, enquanto minha mãe se arrastou pela cama para se aproximar de mim. Ela olhou para mim.

— O que aconteceu? — Perguntou ela, com a voz trêmula.

Olhei para ela por um momento antes de me quebrar.

Derrotada, eu me joguei em seus braços abertos e chorei em seu peito. Ela colocou os braços em volta de mim e chorou comigo, mesmo sem ter ideia do que estava errado. Ela viu seu bebê machucado, isso a machucou.

— Anna... e Al-Ally, — Eu soluçava. — Nós estávamos na casa de Anna, el... elas me chamaram de gorda e feia, e elas estão cer-certas. Eu sou nojenta.

Minha mãe choramingou. — Você não é. Você é lind...

— Não, — eu lamentei. — Não minta para mim. Eu te-tenho aparelho, tenho oc... óculos, acne, e sou gorda. Sou tu-tudo o que disseram que eu era. Eu sou uma vaca feia. Eu quero morrer!

— Lochlan! — A voz do meu pai gritou quando meu irmão correu para fora do meu quarto. — Aonde você vai?

— Trazer essas cadelas aqui para corrigir isso! — Lochlan respondeu com um berro.

— Ah Merda. Ele vai para a casa O'Leary, — Layton vaiou, em seguida, correu atrás do nosso irmão.

— Droga. Cuide dela — Eu estarei de volta em breve. — Meu pai saiu atrás de meus irmãos.

Quando eles foram embora, eu estava no abraço da minha mãe e me enterrei contra ela. Eu segurei-a com meu corpo tremendo. Eu me sentia tão mal por mim, e eu não sabia como lidar com isso. Eu nunca pensei muito sobre minha aparência, mas Anna estava certa: se eu quisesse um namorado, eu teria de — me enxergar. — O único problema era que eu não tinha ideia do que isso significava.

— Por que Anna e Ally disseram coisas más e falsas para você? — Minha mãe perguntou enquanto nos balançava de um lado para o outro.

Eu funguei. — Anna, ela me disse que Kale é bo-bonito, e ela queria que ele fosse seu nam-namorado. Eu disse a ela que não era uma boa ideia por-porque ele era mais velho. Eu disse que ele era quase um homem, e ainda so-somos meninas. Ela não se importava, e eu a chamei de estúpida — eu disse, acrescentando rapidamente — Eu sinto muito. Eu não tive a intenção de chamá-la assim. Escapou.

— Está tudo bem, ela é estúpida por dizer essas coisas para você, — minha mãe me assegurou. — Tudo vai ficar bem.

Ela continuou a me segurar, e antes que eu percebesse, eu fechei os olhos e cai em um sono inquieto. Acordei algum tempo depois com meu cobertor me cobrindo e sem óculos. Estendi a mão para a minha mesa de cabeceira, peguei meus óculos e os coloquei. Eu estava cansada e me perguntei por que eu acordei, mas quando ouvi vozes no andar de baixo, eu percebi que devo ter ouvido a voz dele no meu sono, e meu corpo acordou.

Sentei-me e acendi a lâmpada adiante. Estava escuro lá fora. Olhei para o relógio na minha parede e gemi. Passava de 20:00 e eu dormi por horas, o que significava que eu ficaria acordada toda a noite e infeliz na parte da manhã, quando fosse para a escola.

O pensamento de escola, e Anna e Ally na minha classe, fez-me sentir doente. Decidi, então, que eu não iria; eu convenceria meus pais a me deixar ficar já que era uma sexta-feira. Eu precisava de todo o fim de semana para descobrir o que faria com a minha aparência.

Eu precisava pensar.

Olhei para a minha porta quando ouvi passos subir as escadas. Inclinei a cabeça para o lado e foquei na minha porta. Ela foi fechada e parecia bem, mas o painel que circundava a fechadura tinha desaparecido.

Meu pai tinha chutado fora.

— Lane? — A voz de minha mãe chamou suavemente quando ela bateu na minha porta. — Querida, Kale está aqui. Ele gostaria de vê-la.

— Por quê? — Eu gritei para a porta fechada. — Por que ele iria querer olhar para mim?

Segundos se passaram até que voz dele falou. — Posso entrar, Lane?

Nunca.

— Não, eu não quero falar ou ver você novamente, Kale Hunt! Você é um *mentiroso!* — Eu gritei, e deitei-me na cama, virada para encarar minha parede.

Estava magoada, envergonhada e com raiva.

Eu estava com raiva por Kale nunca ter me dito que eu era gorda e feia. Ele deveria ser meu melhor amigo. Nós contamos tudo um ao outro. Então, por que não ele nunca me disse algo tão importante?

Por que ele mentiu para mim? Eu pensei irremediavelmente.

Sentei-me na minha cama e permaneci quieto até ouvir passos descenderem as escadas. Esperei mais cinco minutos antes de me levantar da minha cama.

Eu não queria sair do meu quarto, mas eu precisava ir ao banheiro.

Fui até a porta devagar e cuidadosamente puxei a madeira danificada, estremeando quando as dobradiças danificadas rangeram. Hesitei, mas a puxei rapidamente, esperando fazer o mínimo de barulho. Eu estava certo: a porta não fez muito barulho, mas isso não importava; ele ainda teria ouvido. Sentado ao lado de meu quarto com as costas contra a parede do corredor não deixava muito espaço para ele não ver.

— Vá embora, Kale, — eu disse e passei por cima de suas pernas e caminhei para o banheiro.

Ele não respondeu, não fez um único ruído, e isso me irritou.

Eu me aliviei no banheiro, e enquanto eu lavava minhas mãos na pia, fiz questão de não olhar para o espelho. Eu não queria ver o que todo mundo era forçado a ver.

Eu saí do banheiro e voltei para o corredor em direção ao meu quarto. Eu olhei para Kale, que ainda tinha seu traseiro no chão ao lado da minha porta. Eu balancei minha cabeça quando eu passei por cima de suas pernas e entrei no meu quarto, fechando a porta atrás de mim.

Novamente, ele não me disse nada; ele não fez um único som.

Idiota teimoso.

Ocupei-me pela a próxima hora com lição de casa e leitura. Eu não consegui me concentrar qualquer um dos dois, no entanto. As palavras cruéis de Anna e os risos estridentes de Ally repetiam várias vezes em minha mente em um loop infinito. Olhei para a porta do quarto, e depois de um momento me levantei e caminhei até ela. Estendi a mão para a maçaneta, e depois de alguns segundos de hesitação, eu agarrei a maçaneta e abri a porta.

Ele ainda estava lá.

Ainda sentado, esperando por mim para deixá-lo entrar. Eu dei um passo para trás e abri a porta tão ampla como podia. Eu não disse nada, mas Kale sabia o que eu oferecia. Ele levantou-se e entrou no meu quarto.

Fechei a porta e virei-me para encará-lo. Ele estava de pé no meio do meu quarto, com as mãos enfiadas nos bolsos da frente da calça jeans, enquanto olhava para mim. Ele olhou para mim com olhos castanhos tristes. Eu estava mais do que pronta para discutir e ficar brava com ele, mas quando ele silenciosamente abriu os braços para mim, eu quebrei.

Senti um nó na garganta enquanto eu andava para seu abraço. Eu passei meus braços ao redor da cintura e apertei minha cabeça contra seu peito. Seus braços se fecharam em torno de mim; ele até esfregou a mão direita para cima e para baixo nas minhas costas para me acalmar, como sempre fazia quando eu estava triste.

Maldito seja ele.

Por que ele torna tão difícil ficar brava com ele? Eu furiosamente pensei.

Eu não sei quanto tempo ficamos abraçados, mas quando me acalmei o suficiente para falar, eu me afastei e olhei para ele. Ele sorriu para mim, mostrando suas lindas covinhas.

— Ei, Laney Baby — ele sussurrou.

Comecei a chorar e abracei seu corpo de novo. Ele levemente vibrou quando riu e colocou os braços em volta de mim.

Afastei-me mais uma vez. — Estou triste, Kale.

Ele olhou para mim, os olhos pesados de angústia. — Se eu tenho que convencê-la que Anna O'Leary e Ally Day sentem ciúmes de você, então você não é a garota inteligente que eu sei que você é.

Eu grunhi e afastei-me dele, e me aproximei de meu espelho, onde eu encarei minha aparência.

— Elas estavam certas, embora, — eu disse enquanto olhava para as falhas hediondas que Anna tinha maldosamente apontado. — Olhe para mim. Eu sou nojenta.

Kale veio atrás de mim e olhou nos meus olhos; ele era mais de uma cabeça mais alto que eu, então ele fez isso facilmente.

— Diga-me o que você vê quando olha para o espelho e vê seu reflexo, — insistiu ele.

Senti calor em minhas bochechas. — Uma vaca gorda e feia.

Ele balançou sua cabeça. — Você quer saber o que eu vejo?

— Não, não realmente, — eu respondi.

Ele me ignorou e disse: — Eu vejo uma menina bonita cujo sorriso ilumina um quarto. Vejo uma menina bonita que tem os olhos tão calorosos e acolhedores que fazem as pessoas se sentirem à vontade com um olhar. Vejo uma menina bonita que se preocupa com os outros e ama tanto que é impossível não amá-la de volta com a mesma intensidade. Vejo uma bela garota que é tão incrivelmente linda que vai os quebrar corações de seu pai e irmãos quando ela perceber o quão incrível ela é e decidir entregar seu coração a outro. Vejo uma bela garota que simplesmente não vê quão bonita ela realmente é.

Era isso; e mais uma vez eu era uma bagunça chorando.

— Maldito seja, Kale Hunt — Eu chorei, e me virei para ele mais uma vez para abraçá-lo.

Ele me segurou e beijou o topo da minha cabeça. — Não há um fio de cabelo em sua cabeça que não é bonito, Laney Baby. Tudo sobre você é bonito; eu sei disso desde o primeiro dia que eu te vi.

Eu surpreendentemente ri apesar do meu choramingo. — Você me conheceu quando eu tinha duas horas de idade. Eu provavelmente parecia uma ameixa enrugada.

— Você parecia — Kale concordou, — mas uma bela ameixa enrugada.

Eu o empurrei, e ele riu, então eu ri com ele. Eu me afastei dele e fui até minha cama.

— Como você pode se lembrar? Você tinha apenas três anos quando eu nasci. — Eu subi na minha cama e me virei para Kale, que sentou na cadeira em frente à minha mesa.

— Lembro de tudo sobre o dia em que eu a vi pela primeira vez, Lane. Foi a primeira vez que vi um anjo.

Eu cobri meu rosto quando ele queimou.

— Cale-se. Você é *tão* cheio de si! — Eu gritei.

Ele riu. — Aceite — você sabe que é meu anjo.

No interior eu ronronei de prazer; do lado de fora revirei os olhos.

— Sim, bem, este anjo está passando por uma reformulação, — eu disse e empurrei meu longo cabelo marrom e sem brilho por cima do meu ombro.

Kale ergueu as sobrancelhas. — Reforma? O que isso significa exatamente?

Dei de ombros. — Eu vou cortar meu cabelo e comprar maquiagem e roupas que não são da seção infantil.

Ele piscou. — Lane, você não precisa mudar sua aparência em troca da aprovação de pessoas que não importam.

Eu balancei minha cabeça. — Eu não estou fazendo isso por Anna e Ally; eu estou fazendo isso por mim. Eu quero ser a única que os garotos vão notar. Estou tão cansada de ser apenas ‘amiga’.

O último era dirigido a Kale, mas ele não precisava saber disso.

Ele olhou para mim por um longo momento, e então ele lambeu os lábios e cavou seu telefone do bolso quando ele tocou. Ele atendeu e teve uma breve conversa, então balançou a cabeça e olhou para mim.

— Qual o problema? — Perguntei.

Ele encolheu os ombros. — Só Drew sendo Drew. Nada para se preocupar.

Drew Summers era sua atual namorada.

Eu não gostava dela. Eu nunca gostei.

Eu não gostava de nenhuma das namoradas de Kale, mas de Drew era diferente, porque ela sempre reaparecia. Ela e Kale estavam juntos, em seguida, terminavam por um tempo e, em seguida, voltavam a ficar juntos. Como um ioiô. Me incomodava como o inferno ela não ir embora e ficar longe.

— Tem certeza? — Perguntei, na esperança de ser o ombro para chorar se ele precisasse de um.

Ele assentiu. — Sim, ela vai superar o que a incomoda, eventualmente.

Eu ri. — Sempre encantador.

Kale apontou para si mesmo. — Mas é claro.

Eu sorri e olhei para meus dedos, tirando a sujeira debaixo das minhas unhas.

— Posso ficar esta noite? — Perguntou.

Olhei para cima e levantei uma sobrancelha. — É quinta-feira, apesar de tudo. Quando você fica é geralmente nos fins de semana.

— Eu sei, mas sua mãe disse que tudo bem eu ficar desde que você não estava se sentindo tão gostosa — uh, quero dizer bem. Merda. Eu não quis dizer que ...

Cortei o acesso de Kale com o meu riso. — Eu entendi o que quer dizer, perdedor.

Ele relaxou. — Boa.

Olhei para a porta do quarto e para ele. — Os idiotas estão bem com você ficar?

Ele bufou. — Por favor. Seus irmãos me amam.

Todo mundo na minha casa amava Kale; ele era parte da nossa família.

Kale nunca me viu como algo diferente de uma irmã, e apesar de odiar, eu gostava o seu respeito por mim. Ele ficava à vontade dormindo no quarto dos meus irmãos, e eles sentiam o mesmo. Eu parecia ser a única pessoa que o queria dormindo no meu quarto; mas eu mantive isso para mim, embora. Eu mantive em segredo sobre como eu realmente me sentia em relação a Kale — exceto por meu tio Harry com que eu desabafava.

— Então, tudo bem eu ficar? — Perguntou.

Eu cruzei meus olhos para ele, fazendo-o cair na gargalhada.

Meu lábio contraiu. — Como se precisasse perguntar.

Ele pensou sobre isso por um segundo, então disse — Verdade.

Ele ignorou seu telefone quando ele tocou novamente, e desligou-o. — Eu pedir para sua mãe ligar para minha mãe e avisá-la que eu não vou para casa. Então eu volto e podemos falar sobre rapazes e fazer as unhas um do outro.

Eu caí na minha cama, rindo.

— Você é uma *aberração*.

Kale sorriu para mim. — Se te faz sorrir, eu vou ser a maior aberração que este mundo já viu.

Eu continuei a rir. — Não seria preciso muito.

Ele agarrou o peito. — Suas palavras me ferem profundamente.

— Vá ligar para sua mãe já! — eu briguei rindo.

Kale riu para si mesmo enquanto saía do meu quarto, e eu sorri sem surpresa por eu me sentir tão feliz de estar em sua presença depois de estar tão triste sem ele.

* * *

No dia seguinte, Kale me ajudou a convencer meus pais a me deixar ter o dia de folga da escola. Ele tinha a semana de folga da faculdade e prometeu aos meus pais que ele iria me levar para sair e ajudar a me animar. Meu pai queria saber o motivo da exigência, e Kale teve que explicar meu plano de reforma para eles.

Meu pai não gostou, mas minha mãe estava completamente de acordo. Ela deu a Kale dinheiro de seu frasco de poupança e disse-lhe para me ajudar a tomar boas decisões.

— Venha conosco, Sra. Edwards — a senhora sabe mais sobre moda e penteados do que eu — disse Kale à minha mãe.

Ela deu um tapinha no ombro e disse: — Eu acho que a opinião de um menino é o necessário aqui, não a de uma mãe, porque eu acho Lane linda como ela é.

— Então é inútil eu ir também, porque eu concordo plenamente com a senhora.

— Meu Deus, — eu resmunguei com constrangimento aquecendo minhas bochechas.

Nós finalmente deixamos minha casa, sem a minha mãe, e seguimos para a cidade, rindo e brincando toda a viagem de ônibus. Quando descemos do ônibus, estávamos no paraíso das compras. Havia lojas de roupas, manicures e salões de beleza em todas as direções. Eu nunca fui a esta parte da cidade antes, e a sobrecarga de pessoas me deixou nervosa.

— Eu estou com você. — Kale enfiou os dedos nos meus. — Não solte; você é pequena e pode se perder no meio da multidão.

Meu Deus. Eu poderia ter morrido. Eu poderia ter morrido ali mesmo no meio do distrito de compras.

Kale segurava minha mão e inclinava-se de forma protetora em mim como um namorado faria com sua namorada. Eu sabia que éramos apenas amigos, e ele foi para garantir que eu não me aventurasse, mas eu fingi que era real e que ele me abraçava como sua namorada.

— Ok, o que você quer fazer primeiro? Cabelos, unhas ou você quer ir as lojas de roupas em primeiro? — Kale perguntou quando ele encostou a boca na minha orelha para que eu pudesse ouvi-lo acima de todas as vozes ao nosso redor.

Eu tremi quando arrepios percorreram minha espinha.

— Cabelo — gritei, e então eu limpei minha garganta. — Cabelo primeiro.

— Então é cabelo — disse ele, nos levando por entre a multidão até entrarmos no salão de cabeleireiro Toni e Guy.

Eu olhei para todos os diferentes penteados nas imagens em preto e branco nas paredes por um longo tempo, e quando Kale puxou minha mão, eu quase pulei da minha pele. Ele riu de mim, assim como a mulher atrás do balcão.

— Siga-me, — a mulher piou depois que ela passar um pouco de gel branco atrás da minha orelha, um teste cutâneo para possíveis tratamentos que envolvam tintura de cabelo. Eu não queria meu cabelo tingido desta vez; eu só queria um estilo diferente, mas fiz o teste de qualquer maneira.

Engoli em seco e olhei para Kale e encontrei-o sentado atrás de mim na mini seção ao lado da porta, esperando. — Eu vou ficar aqui e posso vê-la. Continue — você vai ficar bem, — ele disse, e então hesitou. — Só não corte demais, ok?

Eu sorri e balancei a cabeça, em seguida, fui até uma cadeira para ser apresentado a Kevin, um estilista. Kevin estava em seus vinte e poucos anos, com cabelo espetado da cor do arco— íris. Ele também tinha tantos piercings no rosto e orelhas que eu perdi a conta nos quinze. Ele era adorável e muito animado em dar meu primeiro corte de cabelo desde, bem, sempre.

— O que estamos pensando em fazer hoje? — Ele me perguntou, sua voz borbulhante.

Eu soltei um suspiro. — Ok, então, eu não gosto de meu cabelo tão sem graça. Eu gosto da cor, porque é castanho escuro, mas tem uma

tonalidade avermelhada natural quando bate o sol. Estou pensando em diminuir uns 13 do comprimento e uma franja cheia como aquela foto ali. Com algumas camadas também.

Kevin estalou os dedos para mim formando um “Z”. — Querida, seu rapaz não será capaz de tirar os olhos de você quando eu terminar.

Eu sabia que Kevin falava sobre Kale, mas eu não corriji porque eu gostei do fato de alguém não achar essa ideia loucura como eu pensava que era. Meia hora passou, e depois de ter meu cabelo lavado, cortado, escovado e cortado de novo, eu estava pronta. Kevin me virou e me disse para abrir os olhos. Engoli em seco quando me vi no espelho. Eu me vi... bonita!

Não é linda nem nada, mas bonita, e eu estava tão feliz com isso.

— Oh, meu Deus, — eu gritei. — Eu amo isso. Eu amo tanto.

Eu não tentava parecer mais velha, mas eu poderia facilmente passar por dezesseis anos agora, e eu pensei que estava além de brilhante.

— Eu te disse, — Kevin disse, radiante, e bagunçou o cabelo dos lados da minha cabeça.

Ele escovou os fios dispersos das minhas roupas e me trouxe de volta à atendente para que eu pudesse pagar. Kale ainda estava sentado na sala de espera. Ele estava largado num assento, suas longas pernas dobradas, enquanto folheava uma revista. Havia duas garotas sentadas em frente a ele, observando-o com grande interesse. Eu queria revirar os olhos. Ele chamava atenção aonde quer que fosse, e ele nem percebia.

— Kale — eu disse.

Ele olhou para mim quando cheguei a ele, e seus olhos se arregalaram. Sua expressão imediata me deixou muito nervosa.

— O que você acha? — Eu perguntei, minha voz um sussurro.

Ele largou a revista e se levantou em toda sua altura, o que me fez dar um passo atrás para que eu pudesse olhar para ele. Ele era muito mais alto

que eu agora. Ao longo dos últimos dois anos, ele tinha crescido muito e ficou magro.

— Eu acho que... — Ele estendeu a mão e passou as costas de seus dedos contra a minha franja — ...você está tão bonita quanto eu sabia que ficaria.

— Oh, meu Deus, — uma das meninas disse em voz alta, enquanto sua amiga olhava para ele em completa admiração.

Senti o calor rastejar até meu pescoço e espalhar-se sobre o meu rosto.

— Kale! — Eu assobiei de vergonha, e me virou para Kevin, que sorria radiante para mim.

— Eu disse que ele não seria capaz de tirar os olhos de você, não foi? — Ele sorriu. — Eu reconheço um bom namorado a uma milha de distância.

Oh. Meu. Deus.

Me mata. Por favor, me mate agora.

Olhei para baixo e fiquei tensa quando Kale veio para o meu lado e pagou meu corte de cabelo com o dinheiro que minha mãe lhe dera. Agradei a Kevin quando saímos do salão de beleza, e engoli seco quando Kale colocou a mão na parte inferior das minhas costas.

— Ele acha que eu sou seu namorado? — Ele murmurou no meu ouvido.

Merda.

— Sim, sinto muito por isso — eu disse, rindo nervosamente. — Ele só considerou.

Kale agarrou meu braço e me virou para ele. — Por que você está arrependida? — Ele perguntou, curioso.

Dei de ombros. — Porque eu não quero que você fique constrangido se as pessoas pensarem que estamos juntos.

Ele franziu a testa. — Por que isso iria me envergonhar?

Pisquei. — Porque eu não sou Drew. Eu não pareço com ela, ou qualquer uma de suas amigas. Eu não sou estúpida, Kale; eu sei que eu sou caseira, comparado a ela. Isso não é novidade para mim.

Ele olhou para mim, uma carranca em seu rosto, mas ele não disse nada.

Olhei por cima do ombro e vi uma loja River Island. — Vamos lá.

Kale pegou minha mão na sua — Eu tive arrepios novamente — e levou-me a River Island sem murmurar uma única palavra. Ele agia muito estranho. Ele me seguiu pela loja enquanto eu pegava diferentes itens de vestuário. Eu achei um par preto de jeans skinny que eu realmente gostei, mas eu não tinha certeza se ficaria bem ou não.

— Você acha que eu poderia usá-los? — Perguntei a Kale, e mostrei-lhe.

Ele olhou para o jeans e assentiu. — Claro, por que não?

— Porque eles são *jeans skinny*, — eu disse em um tom *duh*.

Kale piscou. — Eu não sei o que isso significa.

Idiota.

Revirei os olhos, fazendo-o fungar.

Ele me seguiu para os provadores e esperou do lado de fora enquanto eu começava o processo de provar todas as roupas. Tentei alguns vestidos e camisetas, então decidi provar logo o jeans. Eram tamanho 46 e vestiram muito bem; e abotoaram até em cima.

Parecia bom; pelo menos era o que pensava.

Eu me virei e me analisei de todos os ângulos para ver se minha bunda parecia bem. Fiquei de frente e resmunguei com minha barriga; era gordinha, mas não exatamente flácida. Eu desejava que fosse plana e tonificada.

— O que você está provando? — Kale perguntou do lado de fora do vestiário.

— O jeans, — eu respondi.

— Posso vê-los? — Perguntou. — Ou você não quer a minha opinião?

Eu queria sua opinião; eu só não queria que ele me visse no jeans, se isso fizesse qualquer sentido. Eu ia vestir uma camiseta para encobrir meu estômago, mas para o inferno com isso porque eu preciso dele para me ajudar com um vestido em poucos minutos, o que significava que ele veria minha barriga de qualquer maneira. Além de que Kale não se importaria de ver meu sutiã ou barriga gordinha. Ele provavelmente não perceberia. Ele nunca notou nada sobre mim.

Abri a porta do vestiário e fiz um gesto para o jeans. — O que você acha?

Kale arregalou os olhos e rapidamente entrou no vestiário, fechando a porta atrás de si.

— Kale! — Eu falei quando tropecei para trás. — O que foi isso?

Ele virou para mim e rosnou. — Você está *de sutiã!*

Seus olhos pousaram no meu peito antes de afastá-los como se pegassem fogo.

Olhei para mim mesma e, em seguida, de volta para ele. — Assim? Você é o único que pode me ver.

— Não, — ele fixou os olhos nos meus — Dois rapazes estão lá com seus pássaros, eu não vou deixar nenhum deles te ver nua.

Nua?

— Oh, relaxa. — Revirei os olhos e, virando-me, perguntei: — Minha bunda parece plana?

Vi no espelho como os olhos de Kale foram para minha parte de trás. — Que tipo de pergunta é essa? — Ele perguntou, olhando para minha bunda sem pestanejar enquanto falava.

— Uma boa, — Eu argumentei. — Eu não quero ter uma bunda panqueca. Tenho feito agachamentos com a minha mãe. Eu acho que estão funcionando.

Eu me virei e olhei para o meu traseiro novamente e, para ser honesta, eu estava muito feliz com a aparência. Eu tinha quinze anos — Eu não esperava ter um bumbum Beyoncé, mas eu estava satisfeita com o que eu tinha. Bem, tão satisfeita quanto possível com meu novo conhecimento sobre a minha aparência.

— Eu não acho que... — Ele começou lentamente — Eu não acho que o seu pai, ou irmãos, vão te deixar usar isso em público.

Ele falou como se eu estivesse andando nua.

Eu bufei enquanto pegava uma blusa e a passei por minha cabeça. — Eu vou vestir uma camiseta junto, não apenas o meu sutiã. *Duh.*

— Sim, eu entendo isso... mas o jeans - é apertado.

— O que você acha que *jeans skinny* quer dizer? — Questionei.

Kale resmungou. — Eu não achei que fosse tão apertado.

— Bem, eu não ligo. Eles parecem bem em mim? — Perguntei, e então franzi a testa. — Seja honesto.

Ele olhou para o jeans, em seguida, para os meus olhos. — Sim, mas você é muito jovem para isso.

Eu senti meu queixo cair aberto. — Kale, vamos lá.

Ele balançou sua cabeça. — Estou falando sério. Você só tem quinze.

— Dezesseis em dois meses — Eu rosnei, cortando-o.

— E eu terei dezenove anos no próximo mês. Se eu notei você usando isso, outros rapazes da minha idade também o farão. Eu não gosto disso. Eu

não quero você recebendo a atenção dos rapazes desse jeito. Não está certo.

Eu fiz uma careta. — Por que não?

Kale abriu a boca e depois fechou após um momento. — Eu não... Eu não sei por que exatamente. Eu acho que me sinto protetor com você. Eu só sei que eu perderia minha cabeça se pegasse algum rapaz olhando para você por muito tempo, Lane. Eu sei o que se passa pela cabeça de um rapaz, e eu não quero você no centro disso. Você tem *quinze*.

Eu sabia minha idade, e isso me irritou para caramba.

— Você vai ter que aceitar que eu estou ficando mais velha, e vou começar a namorar em breve.

Embora eu não tivesse ideia quando eu começaria a namorar porque eu precisava de meninos interessados em mim para que isso aconteça.

— Eu vou aceitar quando você tiver cinquenta. — Kale sorriu.

Eu ri e balancei a cabeça. — Você é pior que Lochlan.

Ele bufou e virou-se enquanto eu tirava o jeans e o colocava na pilha — sim. — Provei algumas leggings de cores diferentes com longas camisetas, e eu não precisava de opinião de Kale sobre elas. Era bonito, casual e algo que todo mundo ficava bem, não importa o tamanho.

Eu vesti um vestido azul-celeste que era abotoado na parte de trás. Eu o puxei até meu peito e deslizei meus braços nas mangas, segurando-o contra o peito para não cair.

— Você pode abotoar para mim? — Perguntei a Kale.

Eu vi quando ele se virou e olhou para as minhas costas como se fosse um objeto estranho. Ele se adiantou e começou a abotoar o vestido. Ele parou algumas vezes quando as pontas dos seus dedos roçaram minha pele, mas, eventualmente, ele finalizou. Mas parecia que ele suou muito para fazê-lo.

Eu dei um pequeno giro com o vestido e sorri de felicidade. — Eu amo isso.

E era a verdade. Sem olhar para as falhas que eu tinha certeza que iria encontrar, eu admirei o vestido, e eu pensei que parecia um pouco bonita nele.

— Eu também, — Kale murmurou.

Eu gritei de felicidade em seu acordo.

— Sério? Você não diz isso só porque é meu amigo?

— Não, — Kale afirmou. — Eu *definitivamente* não estou dizendo isso só porque eu sou seu amigo. Confie em mim.

Eu levantei minha mão para um high five, que Kale deixou no ar.

Eu fiz uma careta. — Está tudo bem?

Ele assentiu. — Tudo bem. Por que pergunta?

— Porque você está estranho?

— Estranho? — Ele perguntou, e cruzou os braços sobre o peito. — Eu não estou sendo estranho — você está. Como sou eu ser estranho?

Sim, ele está definitivamente estranho.

Eu balancei a cabeça e ri. — O que está acontecendo com você hoje?

— Eu não faço a maldita ideia, — ele resmungou, e esfregou o rosto com as mãos. — Meu estômago está doendo. Deve ser fome.

Eu imediatamente me senti mal por mantê-lo tanto tempo sem comer.

— Eu vou terminar aqui e vamos conseguir comida, ok?

Ele assentiu. — OK.

Dez minutos depois estávamos na fila para pagar as minhas roupas, e assim que cheguei à fila, eu percebi que meu jeans não estava nas mãos de Kale. — Meu jeans, — murmurei, e procurei na pilha de roupas nos braços de Kale.

Olhei para Kale, mas ele não olhou diretamente para mim.

Eu defini meu queixo. — Onde você o colocou?

Ele gemeu. — Eu não quero que você compre.

Eu deveria bater em sua cabeça.

Eu olhei para ele. — Você é inacreditável, Kale Hunt.

Eu não me incomodei em procurar porque eu sabia que ele teria escondido. Em vez disso, eu andei para a arara onde achei o jeans, peguei outro tamanho 46 e voltei para onde Kale esperava.

— Eu não previ esta parte — ele resmungou quando viu o novo par de jeans em minhas mãos.

O homem atrás até riu de nossa troca. — Não subestime as mulheres, companheiro. Elas vão surpreendê-lo a cada passo, — ele olhou para mim — Não importa sua idade.

Eu olhei de volta para Kale e descobri que ele manteve os olhos em mim quando ele disse — Estou começando a acreditar nisso.

Eu me senti presunçosa ao colocar meu jeans no balcão e observar o atendente digitalizar a etiqueta de preço. Limpei a garganta e olhei para as roupas nos braços de Kale, fazendo-o suspirar e soltá-las em cima do balcão. Ele ficou para trás e cruzou os braços sobre o peito enquanto observava o homem por cada item de vestuário em sacolas.

Quando terminamos no River Island, fomos para McDonald's, e Kale não falou até estarmos sentados e ele ter engolido metade da sua comida. Eu estava morrendo de fome, mas não queria comer fast food. Eu queria comer alimentos saudáveis para me ajudar a não ganhar mais peso.

Eu fiz uma nota mental para falar com a minha mãe sobre isso quando estivesse em casa.

— De quem você gosta? — Ele perguntou aleatoriamente.

Eu quase engasguei quando bebi um pouco de água que Kale pegou para mim.

— O quê? — Eu murmurei, e limpei a boca com as costas da minha mão.

— De quem você gosta? — Ele esclareceu.

Olhei para ele por um momento e então disse: — Ninguém — porque?

Ele ergueu as sobrancelhas. — Não há um único rapaz na escola que você gosta?

Bem, meu coração cantou, é você.

Eu cocei meu pescoço e disse: — Não.

— Eu não acredito em você — ele falou indiferente.

Eu fiz uma careta e brinquei com meus dedos. — Por que não?

— Porque você não olhou para mim quando respondeu à pergunta e por estar brincando com os dedos. Você faz as duas coisas quando mente.

Eu apertei minhas mãos juntas.

— Nós podemos não falar sobre isso? — Perguntei.

— Tudo bem — Kale brincou.

Ótimo: ele estava zangado.

Inclinei a cabeça enquanto olhava para ele. — Por que você se importa se eu gosto de um rapaz?

— Eu não — ele respondeu.

Besteira.

— Então por que pergunta? — Eu pressionei.

Ele encolheu os ombros. — Para matar o silêncio.

Ele mentia.

— Desde quando você inicia uma conversa assim? — Questionei.

Kale mergulhou o hambúrguer em molho. — Nunca, por isso que fiz assim. Quer dizer, você gosta de meninos, não é?

— O que você quer dizer? Meu deus! — Engoli em seco quando entendi seu significado. — Eu sou não gay.

Ele mordeu seu hambúrguer e falou com a boca cheia de comida, — Seria legal se você fosse — Quer dizer, não há nada de errado com isso.

Meu estômago se agitou.

— Eu sei que não é, mas eu não sou gay. Para ser honesta, estou bastante chateada por você assumir que eu sou gay só porque eu disse que não gosto de um rapaz na escola.

Eu levantei da minha cadeira, agarrei minhas muitas sacolas de compras e sai do McDonalds.

— Lane! — Kale gritou. — Merda. Espere. Eu sinto muito.

Ele pensava que eu era *gay*? Deus, isso era humilhante. A pessoa que estava apaixonada pensava que eu era do outro time. Era tão embaraçoso e dolorido. Para não dizer absolutamente devastador para a minha autoestima já abalada.

Kale me alcançou fora do McDonald's e pulou na minha frente, com as mãos levantadas. Foi então que eu notei que ele tinha a seu hambúrguer meio comido em uma mão e sua embalagem de batatinhas na outra. Ele trouxe sua comida com ele?

— Você é um porco — comentei.

— Sua mãe pagou por isto — Eu não vou jogar no lixo — ele franziu a testa.

Ele falou com uma cara tão séria que me fez rir.

— Há algo de errado com você — eu disse com um aceno de cabeça.

Ele prendeu seus olhos nos meus. — Sim — você.

Eu sorri. — Você me ama.

Ele balançou as sobrancelhas. — É a única razão para eu estar aqui.

Suspirei. — Você é uma dor na minha bunda.

— Sua bunda de agachamento? — Ele perguntou com um sorriso.

Eu não respondi, então ele disse: — Você me perdoa, certo?

Suspirei. — Eu fico muito tempo zangada contigo?

— Não, — ele anunciou com orgulho. — É meu superpoder — isso é minha incrivelmente boa aparência.

Corei e divertidamente bati em seu braço, fazendo-o sorrir. Eu tinha um pequeno sorriso no meu rosto quando nos perdemos na multidão de volta às lojas de roupas, porque eu não tinha mais dinheiro para gastar. Eu odiava saber que, no fundo, nenhuma quantidade de dinheiro poderia mudar como eu sentia agora sobre o meu corpo e aparência.

As palavras de Anna e de Ally perfuraram meu cérebro e não seriam esquecidas. Kale podia me distrair da realidade por certo tempo, mas eu não desperdiçaria meu tempo com ele.

Nove

O SEGUNDO DIA EM YORK

Já era tempo.

Eu pressionei minha testa contra a porta de carvalho do meu quarto velho, orando para o tempo retroceder e me dar mais alguns dias com meu tio. Eu não estava pronta para colocá-lo a seis pés abaixo da terra e cobri-lo com terra. Eu sabia que eu nunca estaria pronta para dizer o último adeus a alguém que eu amava, mas era fisicamente impossível fazer isso para o meu tio.

Eu não estava pronta para dizer adeus a ele. Eu simplesmente não conseguia fazê-lo.

— Lane? — Eu ouvi uma voz suave chamar do outro lado da porta do meu quarto, ganhando minha atenção.

Eu pisquei e percebi que era minha avó.

— Eu não posso fazer isso, vovó.

Dei um passo para trás quando a maçaneta da porta mexeu e minha porta se abriu. Minha avó ficou na minha porta, vestindo um elegante terninho preto. Ela tinha amassado um lenço em suas mãos e seus olhos estavam vermelhos e inchados de tanto chorar.

— Baby, — ela fungou, — você pode fazer isso.

Meus olhos se encheram de lágrimas. — Eu não estou preparada.

Ela sorriu para mim, com lágrimas caindo sobre suas bochechas. — Nós nunca estaremos prontos, querida, mas a morte não espera por ninguém.

Eu balancei a cabeça e funguei enquanto lágrimas caíam no meu rosto e vestido. Olhei para o meu vestido preto, momentaneamente admirando as mangas de renda preta. Minha mãe saiu e comprou-me o vestido, meias e

sapatos que eu usava porque não tinha nada adequado para um funeral na minha mala.

Quando eu li a carta de Lochlan, eu apenas joguei na minha mala os primeiros itens que vi no meu apartamento em Nova York. Algo para vestir no funeral nunca passou na minha mente. Naquele momento não parecia real. Eu tentava processar tal fato; eu tentava entrar em acordo com ele. Ainda não parecia real, e eu acho nunca o faria.

Eu sempre esperava a ligação habitual, a chamada pelo Skype e e-mail diário dele, e eu tinha certeza de que meu coração iria quebrar cada vez que eu percebesse que nunca viria.

— É a última pessoa a dizer adeus ao meu bebê, — minha avó sussurrou, puxando-me dos meus pensamentos para a realidade assustadora. — O carro fúnebre estará aqui em breve para fechar o caixão e levá-lo a igreja para a missa fúnebre. Mas quero que tenha um tempo com ele antes de tudo.

Eu balancei a cabeça mais uma vez, meu coração acelerado dentro do meu peito quando o meu estômago revirou.

Minha avó me levou para fora do meu quarto. Ouvi inúmeras vozes enquanto descia as escadas. Então eu vi uma multidão de pessoas dentro da casa e, pela porta da frente aberta, notei outra multidão no jardim. Todos se calaram quando cheguei ao degrau, mas eu evitei olhar para qualquer rosto. Eu não queria falar com ninguém. Eu só queria estar com meu tio e minha avó percebeu isso. Ela me levou para a sala; deu-me um longo e caloroso abraço; olhou para o caixão pela última vez e, em seguida, e saiu da sala.

Quando a porta se fechou atrás de mim e eu fui deixada sozinha com o meu tio, o silêncio na sala era ensurdecedor. Minhas pernas tremiam quando eu andei até o caixão do meu tio e levantei meu olhar. Através dos olhos borrados, eu observei cada polegada de seu belo rosto, certificando-me de nunca esquecer. Coloquei minhas mãos trêmulas no rosto frio do meu tio.

— Este é realmente o pior dia da minha vida, — eu disse a ele, lembrando-me do que disse a ele ontem à noite. — Eu pensei que o dia em

que fugi foi destruidor, mas enterrá-lo está me matando.

Eu não sei o motivo, mas eu ainda esperava uma resposta do meu tio e que me assegurasse que tudo ficaria bem, mas quando o silêncio me respondeu, sua morte pareceu mais real. O quão estúpido foi isso? Eu estava ao lado de seu corpo morto, e só quando ele não me respondeu é que senti sua morte como real.

— Eu não estou... Eu não estou pronta para deixá-lo, — eu sussurrei.

Eu rompi em soluços audíveis quando ouvi um carro estacionar próximo a nossa casa. Eu olhei para a janela e através da cortina vi o carro fúnebre. Que levaria meu tio da casa dos meus pais para a igreja, para a missa fúnebre, e em seguida para o seu lugar de descanso final no cemitério.

Comecei a entrar em pânico. Eu não tinha tempo.

— Eu te amo com todo o meu coração. Você fo-foi o melhor tio e amigo que qualquer menina poderia querer. Eu quero que você sa-saiba que eu sempre te amei, e eu sinto muito po-por deixá-lo. Sinto muito, tio Harry. Por favor me perdoe.

Debrucei-me sobre o caixão e deitei minha cabeça em seu peito duro e frio enquanto soluços agitavam meu corpo. Eu odiei que meus gritos foram tão altos ao ponto de minha mãe, avó e amigos da família invadir o salão. Eu não queria incomodá-los ainda mais, mas eu não conseguia controlar a emoção que sentia. Eu não sei quanto tempo eu chorei no peito do meu tio, mas quando senti as mãos em meus quadris, eu me recusei completamente.

— Não! — Eu chorei, e agarrei meu tio. — Eu p-preciso de mais m-minutos.

Senti uma testa pressionar contra a parte de trás da minha cabeça, e mãos sobre meus braços me segurarem com força.

— Vamos, Laney Baby.

Kale.

— Eu não posso, Kale, — Eu soluçava. — Eu não posso deixá-lo. Eu n-não posso fazer isso.

Eu nem me dei conta que Kale me tocava; eu estava muito abalada com meu último adeus ao meu querido tio. Olhei para a porta quando ela se abriu, e homens vestidos com ternos pretos entraram.

Os lacaios.

— Kale, por favor, — lamentei e me virei em seus braços. — Não deixe que eles o levem, *por favor*.

Eu olhei para Kale, e com olhos borrados eu vi seus injetados olhos cor de uísque apontados para mim. — Sinto muito — ele sussurrou.

— Por favor, — Eu gemi. — Eu não posso ficar s-sem ele. Por-por favor.

Kale fechou os olhos com angústia estampada em seu rosto.

— Quem estará presente para o fechamento final? — Uma voz masculina murmurou.

— Eu vou, — a voz de meu pai respondeu.

Eu me virei e olhei para meu tio mais uma vez e sussurrei: — Adeus, tio Harry.

Eu sabia que deveria sair então, mas eu não consegui mover minhas pernas, que ficaram congeladas no lugar. Eu não me importava porque eu não queria sair, mas meu querer não era importante. Era sobre meu tio ter a melhor despedida possível. No entanto, mesmo que eu soubesse de tudo isso, eu ainda não podia sair do cômodo.

Kale sabia disso também, porque sem aviso meus pés foram levantados do chão, e por um momento eu lutei contra ele enquanto era retirada da sala, mas quando cheguei ao corredor, eu desabei em cima dele e chorei até não existir uma única lágrima em meu corpo. Ele silenciosamente me segurou o tempo todo, beijou minha cabeça e nos balançou de um lado para o outro até meus soluços tornarem-se meras fungadas.

— Sinto muito, — eu sussurrei, sentindo-me terrível por usá-lo como apoio quando eu não tinha tal direito. Eu não tinha direito de pedir qualquer coisa dele.

Ele me apertou. — Eu estou aqui por você, Lane. Sempre.

Mais lágrimas vieram em seguida, e arrependimento envolveu minha tristeza e me empurrou ainda mais na miséria. O que eu mais queria era ter estado aqui quando ele mais precisou de mim, como ele fazia agora por mim, mas essa era a diferença entre mim e Kale.

Ele era altruísta e eu era egoísta.

— É hora, querida, — ele murmurou.

Eu silenciosamente me virei e sai, e encontrei o jardim, bem como a estrada e calçadas, cheio de pessoas. Isso me fez chorar ainda mais. Meus irmãos encontraram Kale e eu, e ambos me abraçaram quando viram meu estado. Fomos para perto de minha avó, mãe e pai, que já não estavam com o meu tio, e isso significava que seu caixão tinha sido fechado pela última vez.

Eu segurei a mão de Kale e a apertei quando o caixão de meu tio foi retirado da casa dos meus pais e colocado na parte de trás do carro fúnebre. Minha família e Kale entraram no carro negro da família que seguia atrás do carro fúnebre. Sentei-me ao lado de Kale, o que não era surpreendente, considerando que eu não soltei a mão dele desde que ele a ofereceu para mim.

Descansei minha cabeça em seu ombro enquanto seguíamos para a missa fúnebre. A viagem para a igreja foi mais rápida do que eu gostaria. Quando saímos do carro, Kale me soltou para que ele, meus irmãos e pai junto com os lacaios carregassem o caixão de meu tio para igreja.

Segurei as mãos de minha avó e mãe, e nós choramos juntas enquanto entrávamos na igreja. Eu vi quando o caixão foi baixado dos ombros dos homens para um apoio em ao frente altar, junto com vários buquês e coroas de flores e uma bela foto do meu tio sorrindo.

Tomei meu assento no banco da frente e ao lado do meu pai, então eu me afastei quando Kale sentou ao meu lado e colocou o braço em volta do meu ombro e reclinou meu corpo contra o dele. Eu ouvi murmúrios altos e movimento enquanto o padre preparava a cerimônia. Olhando por cima do ombro de Kale, vi um mar de gente. Não fiquei surpresa ao encontrar a igreja tão cheia. Meu tio Harry foi uma pessoa incrível, e as centenas de pessoas que vieram vê-lo eram apenas uma prova do quão verdadeiramente incrível que ele era.

Eu estava tão grata por Kale. Ele não precisava me entender, no entanto, ele se sentou ao meu lado e segurou minha mão por todo o tempo. Ele me abraçou quando meus irmãos leram suas orações e me embalou quando eu chorei durante o discurso de meu pai. Ele fez as pessoas rirem ao falar do lado louco do meu tio, mas principalmente fez as pessoas chorarem, sabendo que tinha perdido tal caráter.

Enquanto o padre lia uma das orações finais, minha mente derivou para a minha última conversa Skype com meu tio, e isso me trouxe conforto e dor de cabeça.

* * *

— Você não acreditaria no dia que eu tive — eu disse ao meu tio quando seu rosto encheu a tela do laptop.

Meu tio bufou. — Olá para você também, querida.

Eu sorri e ajustei meus fones de ouvido para que eu pudesse ouvi-lo claramente. — Desculpa — Oi, como vai você?

— Melhor agora que estamos conversando. — Ele piscou, então acenou com a mão. — Vá em frente: diga-me sobre o dia que você teve e que eu não vou acreditar.

— Espertinho, — Eu repreendi, fazendo-o rir. — Ok, — eu comecei, — então você sabe que eu tenho editado uma série de terror para KT Boone?

— *Aquele em que a menina é realmente o assassino? — Meu tio perguntou com cautela.*

Essa série o assustava.

— *Sim, — eu disse, acenando com a cabeça.*

— *E quanto a isso? — Perguntou.*

Eu tive que conter meu guincho porque mesmo escondida na parte de trás do Starbucks local, eu ainda poderia chamar a atenção para mim.

— *O último livro da série entrou na lista do New York Times como número um! — Eu jorrei. — Tio Harry, algo que eu editei, e ajudei de alguma forma, é um maldito Best-seller!*

Meu tio aplaudiu e bateu palmas. — Eu sabia! Eu sabia que você faria de forma brilhante. Eu estou tão orgulhoso de você.

Pela primeira vez, senti algo que se assemelhava a felicidade.

— *Obrigada, — eu disse. — Eu não posso acreditar. Meu nome está associado ao dele, e por isso eu recebi três e-mails de diferentes editoras — grandes editoras eu poderia acrescentar — querendo me contratar para trabalhar com alguns dos seus clientes. Você acredita nisso?*

— *Querida, — meu tio disse com um sorriso radiante, — Eu não estou nem um pouco surpreso.*

Eu ri. — Você sabia que isso aconteceria, então?

— *Eu sabia que você seria muito bem sucedida no que faz, então sim, eu sabia. Você está abalando essa cidade.*

Eu ri. — Eu estou no chão. Finalmente, algo de bom me aconteceu.

— *Você ainda será freelance? — Meu tio questionou.*

— *Claro, — eu disse, acenando com entusiasmo. — Autores Indie são superstars, e é por causa de um deles que eu estou recebendo ofertas de emprego como esta.*

— Bom para você, querida. Eu estou tão orgulhoso de você, e seus pais vão ficar encantados com a notícia.

Eu cáí um pouco. — Você acha?

— Lane, é claro. Eles são muito orgulhosos de todos os livros e artigos que você editou. Eu lhe disse que seu pai e eu lemos tudo o que faz.

Aquilo tocou meu coração de uma forma que eu não podia descrever.

— Eu posso imaginar ambos reunidos ao redor da mesa da cozinha discutindo os livros, — eu disse, rindo.

— Nós temos que sentar na sala de estar; sua avó e seus amigos tricotam na mesa agora.

Isso me fez rir ainda mais.

— Você deve ligar para seus irmãos e dar-lhes a grande notícia.

— Eu não penso assim, — eu resmunguei. — Eu liguei no dia do aniversário, e quando eu disse a Lochlan para parar de me pedir para voltar para casa, ele me disse para nunca ligar novamente. Estou apenas cumprindo seus desejos.

Meu tio balançou a cabeça. — Você é igual aos seus irmãos: teimosos incomparáveis.

Eu sorri. — E você não é teimoso?

— Eu sou, — ele concordou. — Mas não tanto quanto você e seus irmãos.

Eu gemi. — Eu não quero discutir com você.

— Eu não estou discutindo. Estou apenas a mencionar algo que você não gosta de ouvir.

Revirei os olhos. — O que você fez hoje?

Ele pensou, então disse: — Eu fui ao túmulo de sua tia e coloquei flores frescas. Coloquei um pouco sobre o túmulo de sua amiga também.

Minha voz apertou com emoção.

— *Obrigada, tio Harry, — eu disse. — Você é o melhor.*

— *Você também, querida.*

* * *

Pisquei algumas vezes quando Kale se moveu ao meu lado. Olhando ao redor, percebi que a missa tinha acabado. O padre veio para a minha família e apertou cada uma de nossas mãos enquanto oferecia suas condolências. Eu não pude responder a ele, então Kale fez isso por mim.

— Obrigado, padre, — disse ele.

Eu retomei as mãos da minha mãe e avó quando Kale, meus irmãos, meu pai e dois criados levantaram o caixão em seus ombros e o levaram para fora da igreja, com todos os presentes a seguir lentamente atrás. Uma vez que meu tio foi colocado com segurança dentro do carro fúnebre, voltamos para o carro preto e viajamos para a casa do meu tio no passeio final.

Doeu demais.

Dilacerou-me passar por sua casa e seguir para o seu lugar de descanso final em York Cemetery. Tudo parecia voar naquele ponto. Dentro de um piscar de olhos, nós estávamos de pé ao lado do túmulo, observando seu corpo ser baixado e o padre falar suas orações.

Um amigo de minha mãe passou uma única rosa vermelha a cada um dos membros da minha família e Kale, para nós jogarmos em cima do caixão do meu tio. Eu era a última pessoa a jogar minha rosa, mas antes de deixá-la cair, eu beijei as pétalas e sussurrei: — Vou sentir falta de você para sempre.

A rosa parecia descer em câmera lenta e caiu na placa de identificação do caixão, onde o nome de meu tio foi gravado. O padre falou um pouco mais sobre o homem amoroso que meu tio foi e quantas vidas ele havia tocado.

Não muito tempo depois, — *Time to Say Goodbye*, — por Andrea Bocelli e Sarah Brightman começou a tocar uma vez que o padre disse que suas orações finais. Eu aguentei durante o primeiro minuto da canção, mas assim que o coro começou a tocar, e as palavras — hora de dizer adeus— foram cantadas, eu quebrei.

Braços vieram ao redor de mim por trás, e um rosto descansou contra o lado do meu.

— Ele sempre estará com você, — a voz rouca de Kale sussurrou.

Eu soluçava e me virei para ele, segurando-o enquanto eu chorava devido a dor que sentia. Eu não sei quanto tempo eu chorei, mas eu logo estava nos braços dos meus pais que também lamentavam por meu tio. As pessoas começaram a sair, uma vez que a música chegou ao fim, sinalizando o fim do funeral.

Olhei através da multidão de pessoas que desaparecia, e meus olhos pousaram em Kale. Ele estava em pé em frente a sepultura de Kaden, que ficava apenas trinta ou mais lotes para baixo da sepultura do meu tio e tia. Ele olhava para a lápide com as mãos enfiadas nos bolsos de sua calça. Eu estava prestes a ir até ele, simplesmente para dar apoio, como ele fez por mim, mas eu congelei quando, do nada, eu vi Drew caminhar até Kale.

Aproveitei o tempo para observá-la, notando que enquanto ela ainda parecia consigo mesma, seu rosto mostrava sinais de sua perda. Não era tão vibrante quanto eu me lembrava. Eu não sei se ela falou com Kale, mas ele olhou para ela e, tirando a mão esquerda do bolso, colocou o braço em seu ombro, abraçando-a com ele antes de voltarem seu foco para a lápide de seu filho.

Ciúme revirou meu estômago, e eu queria me bater por causa disso. Por que sentir inveja ao vê-los juntos quando era tão óbvio que a única ligação entre eles era a memória de seu filho perdido?

Olhei para longe para que pudessem compartilhar aquele momento com seu filho em particular, em vez de ter os olhos persistentes sobre eles. Meu foco rapidamente pousou na minha avó, que abraçava os pais de Kale.

Eu não os vi em anos, mas eles eram exatamente como eu lembrava; só tinham algumas linhas extras em torno de seus olhos e menos brilho.

Perder o neto e assistir o filho passar por tal luta era o motivo, sem dúvida.

Quando me aproximei deles, Sra. Hunt me viu primeiro.

— *Lane*, — ela emocionou-se. — Oh, minha menina, *é tão bom ver você*.

Eu sorri largamente quando ela correu para mim e colocou os braços em volta de mim, me abraçando com tanta força que eu tive medo dela me quebrar.

— Deixe a pobre moça, Helen — você vai esmagá-la, — disse o Sr. Hunt, seu sotaque de Newcastle forte como sempre.

Eu sempre me surpreendi por Kale não ter uma pitada sequer do sotaque de seu pai. O acento de Newcastle era forte, mas só mostrava que ele era realmente um homem de Yorkshire.

Eu ri quando a Sra. Hunt me soltou apenas para me abraçar novamente. Quando ela finalmente se separou de mim, Senhor Hunt veio rápido antes que ela tivesse outra chance de me envolver em seus braços.

— É maravilhoso ver você, querida, — disse ele, sorrindo para mim e, em seguida, beijou minha testa como fez muitas vezes antes quando eu era mais jovem.

— E o senhor está muito bem.

Ele estava; ele tinha perdido muito peso e estava ótimo.

Ele piscou. — Kale e seus irmãos assumiram minha dieta e estou comendo saudável. Confie em mim, eu prefiro estar com seu pai no boteco algumas noites por semana do que contando quantas calorias eu estou comendo.

Eu ri divertida. — Parece que o meu pai come e bebe *por* vocês dois.

Sr. Hunt riu, e trouxe um sorriso genuíno para o meu rosto.

— Então, — disse ele depois de se acalmar, — como é viver na Big Apple?

Eu perdi meu sorriso.

— Está... OK.

O lábio do Sr. Hunt se contraiu, mas ele não disse mais nada.

Olhei na direção de um casal que chamou o meu nome. Eles eram amigos dos meus pais, então eu pedi licença ao Sr. e Sra. Hunt e cumprimentei o casal, bem como muitas outras pessoas que me paravam e me ofereciam suas condolências. Eu não sabia como eu conseguia ser forte, mas eu fiz, e estava moderadamente feliz com isso. Eu sabia que lágrimas levariam a simpatia, e simpatia levaria a mais lágrimas. E, por Deus, eu não queria chorar mais.

Quando terminei de saudar e agradecer as pessoas, eu fui para o carro que tinha me trazido para o cemitério, e eu esbarrei em minha mãe ao longo do caminho.

— Você está indo para o pub? — Perguntou ela.

Eu balancei minha cabeça. — Eu só quero voltar para sua casa e dormir. Eu só vou chorar na frente de todos no pub, mãe.

Minha mãe balançou a cabeça em entendimento. — Eu sei, baby. Eu não vou ficar muito tempo também. Eu só quero ir e agradecer a todos por terem vindo.

— Dê aqueles que eu conheço o meu melhor, certo? — Perguntei. — Ah, e diga adeus a Kale também. Eu não tive uma chance.

Minha mãe acenou com a cabeça mais uma vez e beijou meu rosto. — Eu vou. Agora vá para casa e durma um pouco. Vou dar uma conferida em você quando eu chegar. Peça ao motorista do carro preto para levá-la de volta. Ally e Samantha vieram de carro. Elas nos levam de volta para a igreja.

Eu não vi nenhuma delas desde a noite passada na casa dos meus pais, mas isso não foi surpreendente, dado o número de pessoas durante o funeral e enterro.

Abracei minha mãe firmemente antes de ir para o carro preto. O motorista estava fumando um cigarro, mas ele rapidamente o deixou cair e apagou com o pé, quando me aproximei dele.

— Olá, senhorita — disse ele, inclinando a cabeça em saudação.

Eu balancei a cabeça. — Olá. Você poderia me levar para casa, por favor?

— Você não quer ir para o local de encontro?

Eu balancei minha cabeça. — Eu não estou no clima, estou com medo.

Ele franziu a testa. — Sinto muito por sua perda.

Com esse tipo de trabalho, fiquei triste ao pensar em quantas vezes ele disse essas palavras para as pessoas.

— Obrigada, senhor.

Ele abriu a porta atrás do assento do motorista para mim e me fez um gesto para entrar no carro.

— Você estará em casa em apenas alguns minutos, — prometeu ele com uma piscadela.

Em um minuto eu estava no carro preto passando pela cidade, no seguinte eu subia as escadas da casa dos meus pais. Eu queria ir direto para a cama e me enrolar em uma bola, mas eu precisava tomar banho e lavar esse dia do meu corpo.

Depois do banho, peguei uma toalha grande do rack e envolvi em volta do meu corpo, então saí do banheiro para o meu quarto, onde um calafrio me fez tremer. Eu sorri e balancei a cabeça quando encontrei outro conjunto de pijamas de Pokémon, e isso só fez o amor por minha mãe crescer.

Ela era tão bem atenciosa.

Depois de trocar de roupa, eu vesti algumas meias macias e um par de chinelos novos antes de secar meu cabelo. Eu não me incomodei em escová-lo, queria apenas deixá-lo seco, e quando acabei, eu amarrei meu cabelo no topo da minha cabeça em um coque bagunçado.

Eu me senti relaxada então.

Quando eu estava prestes a rastejar em minha cama e me resignar à calma e escuridão, a campainha tocou. Fechei os olhos com um suspiro e momentaneamente pensei em ignorar, mas decidi o contrário quando lembrei todas as pessoas que tinham aparecido desde que eu cheguei, e do seu respeito e condolências pela morte do meu tio. Deixei o meu quarto e descii as escadas para cumprimentar quem estava na porta. Meu tio merecia respeito e condolências de todos, e eu ficaria feliz em aceitá-las, mesmo que me ferisse.

Abri a porta e, com meus olhos doloridos, eu vi um rosto muito familiar em vez de um estranho. — Kale, — eu disse, surpresa. — O que você está fazendo aqui?

Seu lábio tremeu quando seus olhos notaram meu pijama antes de se fixarem nos meus próprios. — Sua mãe disse que você veio para casa porque não poderia lidar com todos no pub, então eu vim para lhe fazer companhia. Eu não quero que você fique sozinha agora.

Eu sussurrei — Mas eu não mereço o seu conforto, eu não mereço nada de você.

A testa de Kale franziu. — Por que não?

Dei de ombros. — Porque eu fiz tudo terrivelmente complicado para você, então fui embora e não falei com você por seis anos.

Os lábios de Kale formaram uma linha. — Vamos para a sala de estar, e podemos assistir a um filme ou algo assim. Eu não vou falar sobre isso hoje, amanhã ou no dia seguinte. Quando a morte do seu tio não for tão recente, *vamos* conversar, mas por agora vamos simplesmente aproveitar.

Eu ampliei meus olhos por um momento, mas logo assenti com a cabeça, virei-me e entrei na sala de estar enquanto Kale fechava a porta da frente. Eu estava grata por esses poucos segundos sozinha, porque eu senti que estava prestes a surtar. Eu sabia que Kale e eu teríamos que conversar — e falar sobre *tudo* — mas ouvi-lo dizer isso em voz alta me deixou nervosa.

Eu temia só de pensar em como essa conversa seria.

— Você está bem? — Perguntou Kale, sua voz me assustando.

Eu assenti entorpecida. — Eu estou bem.

Ele levantou uma sobrancelha. — Você não consegue mentir para mim, Lane.

Não é uma maldita verdade?

— Ok, eu não estou bem, mas não estou em pedaços — não agora, de qualquer maneira.

Ele gesticulou para o sofá. — Sente-se e procure algo para assistirmos. Eu estarei de volta em um minuto.

Pisquei. — Aonde você vai?

— Fazer chá, obviamente.

Fiquei surpresa quando eu funguei, e ainda mais surpresa quando isso trouxe um sorriso brilhante ao rosto de Kale. — Uma xícara de chá seria *perfeito*.

Ele riu e se virou. — Três colheres de açúcares e muito leite. Certo.

Eu senti meu queixo cair. — Você lembra como eu tomo meu chá? — Perguntei, choque transparecia no meu tom.

Ele parou junto à porta sala de estar e, sem se virar, ele disse: — Você acha que eu ia esquecer?

Eu não disse nada, então Kale foi da sala até a cozinha. Olhei para o espaço que ele desocupou por alguns momentos antes de me sentar no sofá

e olhar para a televisão em branco.

Ele lembrava como eu tomo meu chá. Eu não sabia se era apenas uma reflexão tardia, porque ele preparou tantas xícaras de chá durante a minha vida, ou se era um pouco de conhecimento que ele sustentou após minha saída, e isso me matou porque eu não podia perguntar. Seria estranho. Eu não poderia fazer lhe qualquer tipo de pergunta com referência aos sentimentos entre nós. Eu sabia como essa conversa acabaria, e não era bonito.

Além disso, uma conversa sobre o nosso passado seria sob os termos de Kale; eu lhe devia muito.

Liguei a televisão e procurei por todos os canais até encontrar *The Big Bang Theory*² Era seguro. Era um show de comédia com baixa probabilidade de uma explosão de lágrimas durante a sessão. Alguns minutos se passaram antes Kale entrar na sala com duas xícaras de chá em suas mãos. Ele colocou as duas chávenas em portas copos na mesa de café na frente do sofá.

Ele instalou-se ao meu lado, sentado apenas algumas polegadas de distância, com o braço jogado sobre o encosto do sofá e suas longas pernas se separadas enquanto ele assistia ao show. Não conseguia me concentrar em outra coisa senão o quão perto Kale estava de mim. Ele estava tão perto que eu podia sentir seu perfume delicioso, e me torturava como se me pedisse para enterrar meu rosto em seu pescoço e cheirá-lo.

Tome as rédeas, minha mente avisou.

Mordi o interior de minhas bochechas, em seguida, inclinei-me e peguei o copo na minha frente, soprei levemente e tomei um gole do líquido aquecido. Eu gemi alto quando a delícia açucarada deslizou na minha garganta para o estômago vazio.

— Oh. Meu. Deus, — eu respirei. — Você ainda faz a melhor xícara de chá que eu já provei.

Kale não respondeu, e quando eu olhei para ele, eu encontrei seus olhos focados em minha boca, e isso disparou meu pulso. Depois de um

momento ou dois, ele levantou o olhar para o meu e sorriu. — Eu estou feliz de ainda ter meu título de melhor xícara de chá do mundo.

Eu suspirei, pensando no tempo em que eu lhe dei esse título. Eu tinha quatorze anos e estava menstruada, com cólicas e miserável. Kale fez a minha primeira xícara de chá, e isso mudou tudo. Cada. Coisa. Daquele momento em diante, sempre que estava em sua companhia, ele estaria de plantão para me fazer uma xícara de chá.

Fiquei contente pela tradição não ter desvanecido.

Sentamos em um silêncio confortável por alguns minutos antes que eu me sentir na borda. Eu queria apresentar minhas condolências por Kaden, reconhecer sua existência, mas eu não sabia como dizê-lo. Eu estava tão assustada de bagunçar tudo e não soar completamente sincera. Eu também estava com medo de perturbar Kale, o que era a última coisa que eu queria.

Eu decidi que era melhor sair antes que eu dissesse algo que perturbasse um de nós, muito provavelmente eu.

— Eu acho que vou para a cama antes de adormecer aqui em baixo.

Essa era uma mentira de coração frio. Eu estava tão acordada por estar em sua companhia, e isso me assustava.

— Pode ir. Eu vou ficar aqui em baixo até seus pais e irmãos chegarem.

O que eu fiz para merecer sua generosidade? Pensei, então franzi a testa quando minha mente zombou, *Nada*.

Eu levantei e mudei de um pé para outro.

— Obrigada, Kale.

Ele olhou para mim. — Você não tem que me agradecer, Laney Baby — Eu estou com você.

Meu coração bateu contra o meu peito, surpreendentemente ainda trabalhando.

— Laney Baby, — eu pensei. — Isso não vai mudar nunca, não é?

Kale sorriu, sacudiu a cabeça e disse: — As coisas não mudaram por aqui, criança.

Olhei ao redor e franzi a testa. — Você tem certeza? Porque de onde estou, tudo é diferente.

— Eu sou o mesmo, — respondeu ele, e lambeu os lábios. — Na maior parte, de qualquer maneira.

Olhei para ele, *realmente* olhei para ele, e encontrei-o me encarando, seus olhos castanhos focados nos meus.

— Todo mundo muda, Kale. Nada permanece o mesmo para sempre — murmurei.

Ele franziu a testa. — Você mudou?

Ele soou como se doesse fazer essa pergunta.

Eu relutantemente concordei. — Eu não sou a mesma Lane que você conheceu, filhote.

Surpreendentemente, a minha resposta trouxe um sorriso glorioso ao seu rosto. Era o tipo de sorriso que agitava as borboletas no meu estômago, acelerava coração e dificultava minha respiração.

Era magnífico.

— Minha Lane ainda está em algum lugar, — disse ele, em tom corriqueiro. — Só ela me chama de filhote.

Eu sempre o chamava assim porque ele tinha os maiores olhos de cachorrinho que eu já tinha visto, e isso era uma coisa sobre ele que nunca mudaria. O brilho sim, mas não o tamanho.

Eu não sabia o que dizer sobre isso, então eu dei-lhe um pequeno sorriso e desejei boa noite. Quando cheguei ao meu quarto, fechei a porta atrás de mim, apertei minhas costas contra a madeira e, em seguida, escorreguei até o chão e olhei para a escuridão.

Ele me chamou minha. Kale disse *minha* Lane.

Eu desconsidereei isso, porque eu não era sua. Você nunca poderia pertencer a alguém sem possuir um pedaço dele ou dela em troca, e eu aprendi da maneira mais difícil que eu não possuo qualquer parte do Kale. Eu tinha uma memória de como era tê-lo, mas foi isso. E essa memória estava desaparecendo. Rápido.

Dez

DEZESSETE ANOS (NOVE ANOS ATRÁS)

Meus irmãos iam me *matar*.

Layton poderia ser sensato, mas não Lochlan, que me esmagaria como um touro assassino. Mesmo Kale iria me estrangular ao descobrir que eu menti para meus pais e escapei para uma festa em vez de ficar na casa da minha amiga como eu disse a eles que faria.

O plano era inatacável — até meus irmãos, Kale e seus amigos chegarem à referida festa.

— Eu estou morta, — eu sussurrei para mim mesma quando me sentei na tampa do vaso sanitário do banheiro no andar de cima.

Eu estava nesta casa enorme nos limites da cidade, onde uma grande festa acontecia algumas vezes por ano. Eu ouvi falar sobre elas ao longo dos últimos dois anos das meninas mais velhas na escola, e elas estavam sempre excitadas. O casal dono da casa estava sempre em viagem de negócios, assim seu filho dava festas para não ficar entediado.

Lamentei por vir, mesmo que eu tenha me divertido até meus irmãos e Kale aparecerem. Nenhuma diversão valia a pena lidar com os três quando estavam com raiva de mim, apesar de tudo.

— Lane? — Uma voz familiar sussurrou da porta do banheiro; em seguida, três batidas duras acertaram a madeira.

Era Lavender.

Lavender Grey — que era o seu nome verdadeiro — era minha amiga. Ela se mudou minha rua há quase dois anos, e nós imediatamente nos tornamos amigas. Ela apareceu na minha vida pouco depois do inferno com Anna e Ally. Eu estava tão feliz por ela não se aproximar de nenhuma

delas ou qualquer outra garota má do nosso ano na escola; ela viu suas verdadeiras cores sem eu ter que dizer que poderia ser desagradável.

Nós saímos todos os dias e nos tornamos melhores amigas rapidamente. Ela era diferente de qualquer outra pessoa que eu já conheci. Ela era muito honesta e não aceitava besteira. No primeiro dia que eu a conheci, eu estava irritada com Kale por desfazer nossos planos no último minuto, e eu literalmente esbarrei nela no supermercado onde Kale e eu deveríamos nos encontrar. Resmunguei um pedido de desculpas, e ela disse que se eu ia pedir desculpas, que fosse de verdade. No começo eu a achava um pouco cadela, mas logo descobri que ela era sincera e dizia o que pensava, e eu gostei disso. Eu gostei do quão diferente ela era de mim. Ela não guardava nada para si como eu fazia; ela era um livro aberto.

Ela não apenas me distraía da ausência de Kale na minha vida, mas me ajudou a tornar-me mais independente com sua atitude eu-não-preciso-de-um-homem-para-ser-feliz. E isso passou um pouco para mim — Não muito, porque eu ainda estava obcecada com Kale, mas o suficiente para me impedir de pensar nele cada segundo de cada dia.

Naquele ponto da minha vida, Kale e meus irmãos vinham para casa nos fins de semana de sua universidade em Londres, e às vezes eles perderiam um fim de semana aqui e ali. Eu ainda era próxima deles, mas não era o mesmo com Kale. Após o dia de compras, as coisas mudaram entre nós. Eu sentia como se o estivesse perdendo. Ele tinha terminado com Drew e estava fora fazendo Deus sabe *o quê* com Deus sabe *quem* em Londres, enquanto eu estava presa em York com meu pais, tio e avó por companhia. Se não fosse por Lavender em minha vida, eu teria morrido de solidão e tédio.

— Lane — A voz de Lavender assobiou. — Me deixe entrar.

Eu fiquei de pé e abri a porta, dei um passo para o lado para que ela pudesse entrar. Eu passei a tranca rapidamente, para desgosto dos convidados do outro lado que necessitavam usar as instalações.

— Depressa, porra! — Gritou uma voz, e batia na porta.

— Um minuto mais! — Gritei.

Eu olhei da porta para Lavender, e quando eu vi suas mãos vazias, meu rosto caiu.

— Eu sinto muito. — Lavender estremeceu quando viu minha expressão. — Eu tentei te encontrar algo para vestir, mas um menino vive aqui, e as roupas de menina que eu encontrei em seu quarto — que assumo pertencerem a uma namorada — são tamanho trinta e oito.

— Merda, — eu gemi, e coloquei o rosto em minhas mãos antes de deixá-las cair e olhar para o meu traje.

Eu vestia uma minissaia jeans desbotada e blusa preta que tinha – PROVE-ME - impresso na frente em letras maiúsculas brancas. Foi uma decisão estúpida usar essas roupas reveladoras. Eu não gostava dos olhares ou cantadas de caras aleatórios na festa, e era apenas minha culpa.

Eles não teriam olhado duas vezes para mim se eu tivesse usado minhas roupas normais e os meus óculos de lentes grossas. Com o pensamento de meus óculos, eu levantei minhas mãos para os olhos e suavemente os esfreguei, estremeecendo com a picada. Eu usava as lentes de contato que meus pais recentemente compraram para mim, mas eu odiava. Eram muito desconfortáveis.

— Eu não deveria ter usado essa roupa — eu murmurei quando me sentei sobre a tampa do vaso sanitário.

Lavender usava uma roupa parecida com a minha, só que em vez de uma minissaia, ela usava shorts curtos. Agora, ela agachou-se o melhor que podia ao meu lado e colocou as mãos nas minhas coxas nuas.

— Você está muito gostosa, e você queria tentar algo diferente - não há mal nenhum nisso. Você não tem que usar roupas como estas novamente, ou vir a uma festa de novo, mas pelo menos você terá feito algo adolescensasional em sua vida de livros.

Eu levantei uma sobrancelha. — Adolescensasional não é uma palavra, Lav.

— Eu sei que não é, — ela bufou. — Você está perdendo o ponto aqui, rata de biblioteca.

Rata de biblioteca: isso é o que ela me chamou.

Eu ri. — Eu não estou. Eu te ouvi alto e claro, e eu concordo com você, mas meus irmãos e Kale não.

Ela resmungou. — Seus irmãos eu posso entender, mas Kale não pode te repreender por isso.

— Você não conhece Kale, — eu murmurei.

Ela levantou e estendeu a mão para mim quando alguém bateu na porta do banheiro e gritou: — Apressem!

Eu coloquei minha mão na de Lavender e suspirei quando ela me puxou para meus pés.

— Sem carranca — podemos fugir daqui sem sermos notadas — disse ela com uma piscadela.

Eu balancei a cabeça e tentei manter o otimismo.

— Basta ficar perto de mim e *não olhar* para cima.

Eu usei a minha mão livre para saudar Lavender, em seguida, segui para fora do banheiro uma vez que ela abriu a porta. Eu grunhi quando dois rapazes passaram por duas meninas na fila para o banheiro e bateram em mim.

— Idiotas! — Lavender virou-se para eles e me puxou para mais perto dela.

Nós machucamos corpo por corpo das pessoas que enchiam o corredor, até chegarmos ao topo da escada. Eu soltei um suspiro nervoso, e Lavender deu um aperto de mão reconfortante antes de assumir a liderança e começar a descer os degraus.

Quando chegamos ao final das escadas, Lavender de repente chegou a um impasse, o que me fez andar em linha reta em suas costas. Meu rosto atingiu a parte de trás de sua cabeça, e eu gritei de dor. Eu instintivamente soltei a mão de Lavender e levei a minha para o meu nariz latejante.

— O que *você* está fazendo aqui? — Lavender perguntou a alguém.

Eu ouvi uma risada masculina. — Eu estou aqui para ter um bom tempo. Sem dúvida *você* também, vestida com essa roupa, babygirl.

— *Não* me chame assim! — Lavender rosnou.

Olhei além da minha amiga e para a pessoa que ela estava pronta para rasgar e suspirei. Daven Eanes. O namorado ioiô de Lavender.

— Não seja assim, Lav. Eu só estou brincando.

Lavender resmungou. — Com certeza *você* está.

Ela geralmente ama o apelido, mas como tinham terminado era doloroso para ela ouvi-lo chamá-la assim. Ela me disse isso.

— Olha, — Daven disse e se aproximou de minha amiga — podemos conversar em algum lugar privado? Eu sinto sua falta, babygirl. Precisamos botar isso para fora; estamos destinados a ficar juntos. Eu te amo.

Não caia nessa , Lavanda, eu desejei.

— Eu tenho que sair com Lane, — Lavender respondeu a Daven, em vez de mandá-lo dar o fora como ela deveria ter feito.

Daven piscou os brilhantes olhos cinzentos, em seguida, olhou além de Lavender, e depois de um momento pousou em mim. Ele ergueu as sobrancelhas quando Lavender deu um passo para o lado, expondo-me completamente. Eu senti que eu precisava tomar um banho quando Daven preguiçosamente passou os olhos sobre o meu corpo da cabeça aos pés e fazer backup novamente. Fez-me sentir suja, e não de um jeito bom.

— *Lane?* — Disse Daven, o choque em seu tom era óbvio. — Porra, *você* está gostosa.

Eu era? Quero dizer, Lavender me disse que eu era, mas eu realmente não acreditei nela.

— *Você* está brincando comigo? — Lavender virou-se para ele, pondo seu corpo em frente ao meu.

Graças a Deus.

— Eu não quis dizer isso assim, — Daven pediu rapidamente para Lavender. — Eu só queria dizer que ela parece diferente, isso é tudo... Você está tão linda esta noite, babygirl.

Oh, por favor.

— Você não pode estar se apaixonando por esta porcaria, Lav, — eu resmunguei para Lavender, que endureceu.

Daven me ouviu e estreitou os olhos para mim enquanto ele estendeu a mão e pegou a mão de Lavender na sua. Ele olhou para ela e sorriu seu sorriso de tirar o fôlego, que sempre cativou minha pobre amiga apaixonada. Eu não poderia dizer que não era lindo porque era. Ele tinha um sorriso que te fazia parar e admirar, e ele sabia disso.

Daven Eanes era um bastardo que usou sua incrivelmente boa aparência para foder minha amiga várias vezes. Estávamos constantemente discutindo sobre sua falta de respeito por ela, e deixava Lavender louco de ouvir isso.

— Apenas me dê cinco minutos, babygirl, — suplicou ele. — Eu *preciso* falar com você.

Eu balancei a cabeça quando ouvi Lavender suspirar, o que indicava que ela cedeu a ele sem expressar verbalmente. Ela se virou para mim, seus olhos imploravam para eu não causar uma cena. Ignorei Daven olhando para o rabo, e foquei em minha melhor amiga.

Revirei os olhos. — Você vai chorar por ele amanhã, mas se você quer falar com ele, vá em frente. Eu vou esperar por você.

O alívio de Lavender e um sorriso brilhante tomaram conta de seu rosto. — Te devo uma, rata de biblioteca.

— Se meus irmãos me pegarem, você me deve mais de uma, — eu resmunguei quando Daven pegou a mão de Lavender e levou-a para longe de mim.

Um segundo Lavender estava bem na minha frente, e no próximo ela foi substituída por um alto rapaz bêbado que encarava descaradamente meus seios, enquanto balançando em seus pés instáveis.

— Posso ajudá-lo? — Perguntei com raiva.

Os olhos avermelhados do rapaz foram para os meus, e ele balançou a cabeça com um sorriso de aparência doente em seu rosto.

Eu recuei para longe dele e disse: — Não nesta vida, amigo.

Eu pretendia mostrar-lhe o dedo, mas minhas costas bateram em algo duro, e mãos agarraram minha cintura, deixando-me em um impasse.

— Fácil, querida, — a voz rouca dele disse.

A vida não poderia ser tão cruel para mim.

— Desculpe, — eu disse com uma voz que não era minha, na esperança que Kale não percebesse que era eu que tinha acabado de apoiar minha bunda em seu corpo.

— Não se preocupe com isso — hey, você está bem?

Por que diabos ele tem de se preocupar com *todos*? Por que ele não poderia ser um rapaz comum preocupado apenas consigo próprio? Eu sabia que a resposta às minhas perguntas antes de pensar nelas. Porque Kale era carinhoso e um ser humano perfeito — era por isso.

Em uma última tentativa fraca de esconder minha identidade, eu cobri o rosto com as mãos quando Kale virou para mim. — Tem certeza de que você está - espere um segundo. Tire suas mãos.

Ele sabia. Ouvi a mudança de voz quando ele reconheceu algo familiar em mim. — Por quê? — Eu resmunguei em minhas mãos.

— É *melhor* eu estar vendo coisas, — ele rosnou. — É melhor não ser quem eu acho que você é.

Eu gemi e baixei minhas mãos até meus lados.

— *Lane*?

Ai, droga.

Eu deveria ter mantido o meu rosto coberto; assim estaria salva da tortura que era olhar aquele maldito deus grego. Ele usava calça jeans escura e uma camisa abotoada azul com as mangas enroladas até os cotovelos. Eu nunca pensei que mangas arregaçadas poderiam ser tão atraentes em um homem, mas porra, elas eram. Ele usava um chapéu gorro combinando com a cor escura de sua calça jeans também. Juro por Deus que a visão dele fez coisas profanas à minhas partes femininas.

Ele. Estava. Gostoso. Pra. Porra.

O encarei com olhos arregalados e descobri que eu não poderia responder porque minha garganta estava entupida com propostas impertinentes. Eu rapidamente engoli o pecado na minha garganta, e levei uma mão ao meu pescoço, coçando sem jeito.

— Ei, Kale.

Ele perfurou seus olhos injetados de sangue nos meus.

— Ei, Lane, — ele rosnou.

Eu inocentemente sorri. — Legal ver você aqui.

— Sim, — respondeu ele, com a voz perigosamente baixa. — Legal.

Baixei a mão para o meu lado e franzi a testa. — Você não vai dizer aos meus irmãos que eu estou aqui, certo?

Ele não respondeu, e isso me deixou nervosa quando eu olhei em volta, certificando-me que eles não estavam próximos. — Kale, você é meu *melhor amigo*; você não pode me dedurar aqui, — eu implorei. — Você sabe Lochlan vai ficar louco e me envergonhar.

Layton ficaria apenas desapontado e me daria uma palestra sobre os perigos de festas, álcool e meninos. Lochlan, por outro lado, ficaria louco, e se eu não tivesse Layton ao meu lado para acalmar a situação, eu ia virar poeira.

Kale resmungou para si mesmo, então disse: — Você não deveria estar aqui. — Ele baixou os olhos para o meu corpo e engoliu. — *Especialmente* vestida desse jeito.

Eu me senti um pouco tonta quando seus olhos pousaram na minha barriga e pernas um pouco mais do que o necessário. — Por favor, é apenas uma saia e um cropped, — eu disse despreocupada.

Ele lambeu os lábios. — Suas pernas sempre foram tão longas?

Eu olhei para as minhas pernas, em seguida, de volta para Kale, a minha sobrelanceira levantada. — Eu tenho 1,52 desde meus doze anos. Elas ainda são curtas e robustas.

Seus olhos não vacilaram das referidas pernas. — Elas não parecem robustas. Parecem mais longas.

Eu bufei e balancei a cabeça. — Você está doido.

— Eu acho que eu estou, porque suas pernas são incríveis para mim agora — assim como você inteira. *Desde* quando você se veste assim? — Ele perguntou, e oscilou um pouco.

— Você está bêbado? — Peguei rapidamente seus braços. — Quanto você bebeu?

— Estou bem, apenas um pouco tonto. — Ele deu de ombros. — Apenas um par de latas de Bud, mas tomamos algumas doses de Jack Daniel quando chegamos aqui. Três, eu acho. Ou talvez quatro?

Whisky? Eu pensei em um gemido. Brilhante.

Meu tio Harry amava Jack Daniel, mas ele sempre disse que era bebida de homem adulto por um motivo, e vendo Kale lutar para manter o equilíbrio provou que a teoria estava correta. Ele não enrolava a língua e ainda tinha um pouco de juízo, mas ele estava lentamente começando a cair.

Eu abri minha boca para perguntar se ele queria um copo de água, mas, do nada, duas meninas apareceram ao seu lado e atrevidamente

pressionaram seus corpos contra o dele, rindo. — Ei, Kale, — a menina ruiva à sua esquerda ronronou. — Você se lembra de mim?

— E eu? — Sua amiga loira murmurou.

Eu olhei para ambas, raiva e inveja giravam dentro de mim. — Se você tem que perguntar, talvez nenhuma de vocês foi muito impressionante.

Eu fechei minha boca quando eu percebi que tinha falado em voz alta, enquanto Kale, por outro lado, riu. Ambas as meninas ignoraram e estreitaram seus olhos para mim, dando um passo em minha direção, mas Kale as impediu de ficar perto de mim — Graças a Deus. Ele deu um passo para frente e bloqueou meu corpo com o seu.

— Eu não penso assim, senhoritas.

Ouvi queixas irritantes e ameaças, mas em vez de Kale ficar bravo com suas obviamente ex-parceiras de cama, ele educadamente as mandou embora com o desejo de terem uma noite ótima e segura.

Mesmo embriagado ele era quase perfeito demais, e isso me irritou para cacete. Ele se virou para mim com um sorriso. — Guardou as garras, gatinha? — Perguntou.

Fingi que não sabia o que falava. — Posso pegar um pouco de água? — Perguntei.

Ele riu e pegou minha mão, enviando cargas elétricas por toda minha espinha. — Venha comigo. Eu quero falar com você em algum lugar que eu possa te ouvir claramente.

Segui-o e fiquei surpresa ao descobrir que ele me levava de volta às escadas que tinha descido com Lavender. Com o pensamento de minha amiga, eu me encolhi. — Merda, Lavender, — eu resmunguei e olhei por cima do ombro, mas não viu nenhum sinal dela.

Ela provavelmente ainda estava com Daven, o idiota.

— Onde você está me levando? — Eu gritei acima da música estridente.

— A algum lugar quieto, — ele respondeu, e me levou por um longo corredor e virou a direita, em seguida, abriu a primeira porta à esquerda. Nós entramos em um quarto branco mal iluminado por uma lâmpada no canto da sala.

— De quem é este quarto, filhote? — Perguntei a Kale.

Eu ouvi a porta fechar.

— É um quarto de hóspedes.

Eu pisquei e me virei para ele, apenas para encontrá-lo encostado na porta fechada do quarto. — Como você sabe que é um quarto de hóspedes? — Eu interoguei.

Ele sorriu. — Eu estive aqui para festejar algumas vezes.

Revirei os olhos, sem querer saber com quantas garotas ele transou nesta casa, ou neste quarto. — Eu não quero ficar se é aqui onde você transa com outras garotas.

Ele ergueu as sobrancelhas. — Eu nunca fiz sexo com ninguém aqui. Eu só sei que é um quarto de hóspedes.

Eu olhei para ele, e quando vi a verdade em seus olhos encapuzados, eu assenti.

— Venha aqui, — disse ele.

Pisquei. — Por quê?

Ele encolheu os ombros. — Porque eu quero.

— Ok, — eu disse com um olhar interrogativo e andei até ele, parando algumas polegadas distante.

— Você não respondeu a minha pergunta lá embaixo, — ele murmurou e descansou suas mãos em meus quadris, fazendo meus olhos aumentarem.

Pisquei com o som da minha pulsação disparada.

— Qual foi a pergunta? — Perguntei sem recordar o que eu disse, porque ele colocou as mãos em mim.

Ele sorriu. — Eu disse, *desde quando* você se veste assim?

Eu nervosamente engoli. — Desde esta noite. São roupas de Lavender; só peguei emprestado.

Ele mordeu seu lábio inferior e deixou seus olhos vaguear sobre mim mais uma vez. Ele olhou para mim como se gostasse do que via. Ele olhou para mim como se eu não fosse uma criança, ou sua melhor amiga. Parecia que ele... me desejava.

— Desde quando *você me olha* assim? — Eu perguntei com minha respiração acelerada.

Os olhos de Kale brilhavam com fogo quando ele sorriu para mim. — Desde quando eu te vi usando skinny jeans e sutiã dois meses antes de você completar dezesseis anos. Você começou a parecer mais mulher do que uma menina.

Eu quase cai. Ele me notou *naquela época*?

Revirei os olhos para fingir indiferença. — São meus seios, não é? — Perguntei em provocação.

Eu tentava o meu melhor para jogar com calma.

Os olhos de Kale inspecionaram meu peito. — São sempre os seios, Lane.

Eu não pude deixar de rir. — Perverso.

— Hey, — ele sorriu, erguendo seus olhos de uísque de cor até os meus. — Você perguntou.

Em jeito de brincadeira, eu o empurrei. — Se você terminou de me provocar, podemos voltar lá para baixo.

Ele não se moveu uma polegada.

— Quem disse que eu estou brincando com você? — Ele murmurou.

Limpei a garganta. — Eu digo.

— Por quê? — Perguntou.

Ele queria uma lista?

— Porque eu sou sua melhor amiga, como uma irmã, e sou menor de dezoito anos, — Eu acertei. — Três coisas que você sempre me lembra quando falamos sobre *qualquer coisa* relacionada a sexo.

A língua de Kale bateu em seu lábio inferior e tomou toda a minha atenção. — Eu digo essas coisas para *seu* benefício, não meu.

— O que diabos isso significa? — Eu perguntei com as sobrancelhas franzidas.

Ele piscou e olhou para longe de mim. — Merda. Nada. Esqueça que eu disse

— Não mesmo, — eu disse e agarrei sua camisa quando ele tentou se afastar de mim.

Kale grunhiu, mas não resistiu contra o meu domínio sobre ele.

— Explique — Eu exigi. — Agora.

Ele olhou para o teto, em seguida, de volta para mim e disse: — O que você quer que eu diga, Lane?

— Eu quero que você explique o que quis dizer.

Sua mandíbula apertou. — Você tem certeza que quer ouvir isso? — Perguntou.

— Eu perguntei, não foi?

Ele lambeu os lábios e disse: — Eu sei... Eu sei que você... gosta de mim.

Eu senti meu coração cair para o meu estômago.

Fique tranquila.

— O-o-o quê? — Eu gaguejei.

Seja mais fria, porra!

Limpei a garganta. — Repita?

Ele olhou para mim. — Eu sei há alguns anos que você gosta de mim dessa forma.

Eu não entendia o que estava acontecendo.

— Por que você acha isso? — Eu perguntei, na tentativa de não parecer tão surpresa.

— Vamos, Lane, — ele disse, seu lábio torceu. — Eu notei o jeito que você me olha, como você fica quando eu falo sobre Drew e outras meninas — e eu vi seus rabiscos nas páginas dos seus jornais escolares.

Ele. Não. Pode.

Engoli em seco, horrorizada. — *O quê?*

— Lane ama Kale, — ele totalmente sorriu — E meu favorito, 'Sra. Lane Hunt'.

Isso não estava acontecendo.

— Meu Deus! — eu respirei e tentei me afastar dele.

Ele riu e oscilou de novo quando me agarrou. — Não fique envergonhada.

Envergonhada? Minha mente gritou. *Eu estou mortificada, inferno.*

— Deixe-me ir, — eu implorei. — Meu Deus, eu nunca vou olhar nos seus olhos de novo.

Kale continuou a rir enquanto eu lutava contra seu aperto, e isso me irritou.

— Pare de rir de mim! — Gritei.

Ele pressionou o rosto contra o meu cabelo, e isso parou meus movimentos. — Eu não estou rindo de você, e sim de sua reação ao saber que eu sei que você gosta de mim.

Meu rosto ia explodir.

— Cale a boca, Kale!

— Oh, desista, — disse ele, rindo novamente. — Se te faz sentir melhor, eu gosto de você também.

Tudo parou.

Meu batimento cardíaco.

Minha respiração.

Tempo.

— Você está brincando, — eu sussurrei depois de um momento de silêncio.

Ele cutucou o lado da minha cabeça com seu rosto. — Olhe para mim.

Eu fiz.

Eu levantei minha cabeça até que eu estava olhando para o rosto aterrorizante. — Eu não estou brincando; eu gosto de você. — Ele disse isso ao me encarar, e seus olhos falaram comigo também.

Ele dizia a verdade. Senti minha boca abrir.

— Desde *quando*? — Perguntei espantado.

Ele timidamente sorriu. — Eu te disse. Eu noto tudo sobre você desde dois meses antes de completar dezesseis anos. Você estava chateada com Anna O'Leary e Ally Day, e tinha colocado na cabeça que queria uma reforma. Antes desse dia eu notei que você estava, hum, preenchendo, mas quando você mudou o corte de cabelo e o guarda-roupa, destacou tudo o que eu achei atraente em você. Foi como um golpe de pura luxúria direto no

meu pau. Passei a maior parte daquele dia, e de muitos outros depois, tentando esconder meu tesão de você.

Eu não podia fazer nada, exceto olhar para ele com os olhos arregalados enquanto pensava *‘Ele está dizendo tudo isso porque está bêbado?’*

— Eu sei, — ele respirou, tirando-me de minha reação. — Esta admissão é muito repentina e surpreendente, mas porra, você está *insanamente* quente essa noite, e quando você olhou para mim lá embaixo com vontade em seus olhos e foi ríspida com aquelas garotas dando em cima de mim, levou tudo em mim para não beijar e tocar em você.

Eu levei minha mão esquerda para o meu braço direito e belisquei a pele. Estremeci quando a dor me acertou, e Kale franziu a testa. — Porque você fez isso?

— Para ter certeza que eu não estou sonhando, — eu respondi.

Ele me olhou por um momento, e depois deu um sorriso de tirar o fôlego com seus lábios deliciosos. Eu sorri de volta para ele, mas agarrei seus braços mais uma vez quando ele balançou em seus pés.

— Merda, — ele resmungou e levemente sacudiu a cabeça. — O uísque está me derrubando no pior momento.

Eu ri. — Eu sinto que eu deveria fazer uma piada sobre não ser capaz de lidar com bebida.

O lábio de Kale se contraiu. — Tente beber Bud e algumas doses de Jack Daniels, e vamos ver quanto tempo você fica de pé.

Eu sorri. — Dez libras como mais do que você.

Kale lambeu os lábios e baixou os olhos para a minha boca. — Eu aceitaria essa aposta.

Eu sorri. — Pare de me olhar como se quisesse me comer.

— Eu quero comer você.

Minha brincadeira desapareceu. — E como seria exatamente?

Kale rosnou. — Não estamos ousados esta noite?

Eu sorri provocando. — Eu sonhei com conversas deste tipo com você. Vamos apenas dizer que estou pronta para jogar na vida real.

Ele mordeu o lábio inferior, olhou para o meu corpo e deu um pequeno passo para trás. — Deixe-me vê-la.

Levantei uma sobrancelha. — Você pode me ver.

Ele sorriu quando levantou a mão e fez um movimento circular com o dedo indicador. Ele queria que eu desse uma volta. Em jeito de brincadeira eu concordei com a cabeça e sorri enquanto lentamente girava, balançando os quadris enquanto eu me movia.

— Droga, Laney Baby, — Kale sussurrou em voz baixa e rouca.

Pisquei com surpresa enquanto eu observava seus olhos lentamente irem do meu rosto para os meus seios, que finalmente decidiram desenvolver ao longo do último ano e meio. Ele lambeu os lábios enquanto lia a palavra no meu cropped e resfolegou para si mesmo antes de baixar ainda mais o seu olhar.

— Você tem um piercing no umbigo, — ele murmurou, mais para si mesmo do que para mim, em seguida, acendeu os olhos para mim e perguntou: — Onde mais você tem piercing?

Lambi meus lábios, e calor inundou o meu núcleo. — Não há mais piercings, mas...

— Mas? — Kale solicitou.

— Eu tenho uma tatuagem na minha coxa, — eu disse em uma respiração apressada. — Eu fiz um par de meses atrás, com Lavender, como um pré-presente de aniversário para mim mesma por meus 18 anos mês que vêm.

Apenas Lavender, e agora Kale, sabiam sobre a minha tatuagem. Se ele contasse aos meus pais ou irmãos, eles chutariam minha bunda, não

importa o que fariam se soubessem que tipo de tatuagem que eu tenho.

As feições de Kale endureceram. — O que você fez?

Ele parecia sentir dor.

— Apenas duas palavras, — eu sussurrei.

Ele aproximou-se. — Que palavras?

— Prove-me.

A inspiração profunda de Kale fez minhas pernas a tremerem. — Você. é. Perfeita.

Meu coração bateu contra o meu peito com tanta força que quase doía. — Tão galanteador, — eu murmurei.

Kale levantou a mão e segurou meu rosto, esfregando o polegar debaixo do meu olho esquerdo. — Onde está a minha menina? — Ele murmurou.

Eu fiz uma careta. — Eu estou bem aqui.

Ele levemente sacudiu a cabeça. — Não, minha menina usa óculos e tem medo de outras pessoas a vejam com quase nenhuma roupa.

Estava apavorada.

Lavender ajudou a construir minha autoestima quando ela percebeu o quão baixa era. Ela me observou muito durante nossas primeiras semanas de amizade, e ela me considerou como alguém que — se escondia atrás de meus livros. — No início, ela pensou que eu era apenas quieta, mas quando eu falei sobre a forma como Anna e Ally faziam eu me sentir, ela não aguentou. Ela chutou o balde e prometeu ser sempre completamente honesta comigo, e ela me disse que eu era bonita e que não deveria me esconder atrás dos livros que eu amava porque o mundo real era muito melhor do que a ficção.

Ela começou a me dar pequenos elogios todos os dias. Ela repetidamente me dizia que eu tinha uma caligrafia adorável e que ela

desejava ter orelhas e lábios como os meus. Coisas tolas que a maioria das pessoas ignora. Seus elogios foram apenas o começo; ela me levou em novas aventuras também. Ela era audaciosa e acreditava que a maioria das coisas deve ser tentada uma vez, e ela me levou em um passeio selvagem. Ela ampliou minha percepção do mundo e eu, eventualmente, me agradei de quem eu era. Eu não era louca ou nerd porque eu adorava ler, e eu não era gorda ou feia, porque eu não me encaixar no padrão de beleza. Lavender me fez apreciar a minha própria beleza.

Eu não entendia o que Lavender viu em mim, porque eu não ser capaz de oferecer qualquer coisa grande para a nossa amizade, mas ela me disse que a maneira que eu gostava dela era suficiente. Ela disse que sabia quando eu me preocupava com alguém; eu os tratava como um dos meus livros favoritos. Eu estimado e os amava. Ela disse que isso era especial sobre mim.

Apertei os olhos. — Eu estou crescendo.

— Isto é você crescendo? — Kale perguntou enquanto continuava a acariciar debaixo do meu olho, seus olhos ficando mais vermelhos a cada minuto.

Eu balancei a cabeça. — Essa sou eu me divertindo um pouco, Kale. Eu queria vir a uma festa e ver como era tudo; estou cansada de apenas ler sobre isso em meus livros. Eu queria experimentar uma.

Ele rosnou, e o som me fez pular e lamber meus próprios lábios quando um raio de excitação subiu minha coluna.

— Vestida assim que você queria experimentar uma festa? — Ele perguntou enlouquecido.

Eu mantive minha posição. — Eu faço dezoito anos no próximo mês, eu posso me vestir assim — e estar com rapazes se eu quiser.

A respiração de Kale parou e ele tirou a mão do meu rosto. — Você não esteve com alguém... esteve?

Senti calor se propagar por minhas bochechas. — Por quê você se importa?

Engoli em seco quando minhas costas foram subitamente pressionadas contra a parede atrás de mim e Kale estava contra mim, seu corpo duro moldado com o meu.

Meu centro começou a pulsar.

— Você. Fez. Sexo? — Kale me perguntou, seus olhos se estreitaram e não piscavam.

Eu estava tão distraída para achá-lo incrivelmente sexy quando zangado.

— O que você vai fazer se eu tiver? — Questionei.

Ele colocou as mãos em cada lado da minha cabeça e disse — Arrancar o pau do bastardo.

Minhas pálpebras se bateram, e eu não pude deixar de rir. — E se eu não o tiver, o que você vai fazer?

Ele baixou os olhos vermelhos para os meus lábios, e meu coração quase parou completamente.

— Responda à minha pergunta e eu vou lhe mostrar.

Mostre-me. Não me diga.

— Não, — eu rangi. — Eu não fiz sexo com ninguém.

Kale baixou o rosto até nossos lábios estarem a centímetros de distância.

— Eu bebi um pouco, — ele soluçou. — Então me chute nas bolas se não for ok te beijar.

Mordi meu lábio inferior, e a ação o fez gemer quando eu o senti endurecer contra mim. Porra. Merda. Estava acontecendo.

Finalmente.

— Eu vou te chutar nas bolas se você não me beijar.

Kale pressionou a testa contra a minha e disse: — Eu não quero fazer algo que estrague tudo.

— É tarde demais para isso, — eu respondi, aterrorizada que ele mudasse de ideia. — Você quer me beijar, e eu realmente quero te beijar.

— Nós não podemos ser amigos depois disso, — ele sussurrou, oscilando contra mim. — Nós nunca mais seremos apenas amigos.

Levantei minhas mãos e segurei sua camisa. — Eu não quero ser apenas sua amiga.

Ele piscou. — Você realmente me quer?

— Inferno. Sim.

Seus olhos se iluminaram com fogo, então ele aplicou mais pressão contra o meu corpo.

— Pense cuidadosamente sobre isso, — ele disse com firmeza, e gemeu quando me movi, o que fez meu quadril esfregar ao longo de seu comprimento endurecido.

Sim, ele está duro, eu pensava. Para mim.

Engoli em seco. — Eu pensei sobre isso sem parar no último par de anos.

Kale rosnou. — Você está fazendo isso muito duro.

Eu não pude deixar de sorrir. — Eu acho que esse é o ponto.

Ele olhou para mim, seus olhos cheios de luxúria. — Última chance para você fugir de mim.

Inferno que não.

— Eu nunca vou fugir de você.

Kale baixou o rosto perigosamente perto do meu. — Promete?

— Eu prometo, — eu respirei e segurei sua camisa em minhas mãos, então o puxei para mim.

Ele não protestou; na verdade, ele quase deslizou pelo quarto comigo, mas ele parou e disse: — A porta.

Eu o soltei para que ele corresse até a porta e a trancasse. Quando ele se virou para me encarar, eu comecei a perder a calma e ficar nervosa. Extremamente nervosa. Eu continuei a caminhar para trás até minhas pernas acertarem a cama.

— Você tem certeza disso? — Kale perguntou quando ele tropeçou em minha direção.

Eu o segurei quando ele estava prestes a tropeçar em seus próprios pés.

— Eu tenho certeza, mas e você? — Perguntei. — Você bebeu um pouco, e eu não quero tirar vantagem

— Deixe-me interrompê-la agora mesmo, — disse ele, rindo. — Você não está se aproveitando de mim, Laney Baby— Confie em mim.

Eu fiz, mas ele não estava exatamente em seu juízo perfeito, e eu não queria que fosse algo realmente bom à noite, mas muito ruim na parte da manhã.

— Ok, — eu sussurrei.

Kale olhou para mim e lambeu os lábios.

— Deite-se para mim, querida.

Merda.

Ok, realmente estava acontecendo.

Eu me deitei como ele pediu. Eu o olhei quando ele bateu os joelhos contra os meus e tirou o chapéu, jogando-o no chão. Seu cabelo estava bagunçado, o que apenas melhorou sua aparência de deus grego. Ele manteve seus olhos inflamados em mim enquanto chutava os sapatos e começou a desabotoar a camisa.

Ohhhhhh, meu Deus.

Lambi meus lábios quando a camisa deixou seu corpo e flutuou para o chão. Eu a observei cair até ela estar fora de vista, então meus olhos se voltaram automaticamente para o show Kale me dava. Suas mãos estavam em seu cinto, e ele o desafivelou. Minhas mãos coçavam para fazê-lo, então eu corajosamente sentei-me e cobri suas mãos com as minhas questionando em silêncio enquanto eu olhava para ele.

Ele soltou a fivela e colocou as mãos em cada lado do meu rosto, sorrindo para mim. Em uma onda de coragem, eu abri o cinto de Kale e desabotoei sua calça jeans. Eu baixei o zíper e, em seguida, puxei sua calça jeans até o chão. Engoli em seco quando eu descobri que ele estava pronto, e vi a impressionante parte do seu corpo que imaginei por anos.

E cumpriu com minhas expectativas.

Confie em mim.

— Porra, — Eu sussurrei.

A voz rouca de Kale riu quando ele moveu a mão para o meu cabelo e raspou as unhas contra o meu couro cabeludo. A sensação me levou a angular minha boca em direção a ele, mas ele rapidamente me parou, puxando seus quadris para trás.

— Qual o problema? — Perguntei, com a testa franzida para ele.

Kale se aproximou de mim. — Eu quero a sua boca em mim mais do que qualquer coisa, mas não agora. Eu não tenho controle suficiente.

Eu percebi o que ele queria dizer, e minhas bochechas inundaram com calor.

— Tão linda, — ele murmurou, esfregando o polegar sobre meu rosto.

Confiança encheu-me, mas o nervosismo tomou conta mais uma vez quando Kale me recostou na cama e disse: — Eu quero que seja bom para você.

Eu hesitei, confusa. — Eu não entendo.

Ele levantou minhas pernas e tirou meus saltos.

— Kale, — eu pressionei. — O que você quer dizer com ‘que seja algo bom para mim?’

Ele mudou-se de minhas pernas à minha saia, e eu assisti com os olhos arregalados quando ele a desabotoou e enfiou os dedos nos orifícios do cinto. Ele puxou, e sem pensar eu arqueei minhas costas e levantei minha bunda do colchão para assim o tecido deslizar livremente pelas minhas pernas.

De repente, Kale estava de joelhos, com as mãos sobre as coxas abertas. Levei um segundo, mas quando eu entendi o que ele queria fazer, choque me encheu.

Engoli em seco. — Você não pode!

Ele diabolicamente sorriu. — Eu planejo.

O pulso lento e constante entre as minhas coxas veio à vida como uma vingança ao pensamento do que Kale planejava fazer para mim... Ali.

— Kale, — eu sussurrei.

— Hmm?

— Você pode me beijar primeiro? — Eu engoli. — Antes de, você sabe, você fazer isso.

Hesitante, busquei avaliar sua reação, e quando eu vi o redemoinho de luxúria e desejo em seus olhos cor de avelã, eu ofeguei. Seu toque era como fogo enquanto se movia por meu corpo e trouxe seu rosto para o meu.

— Eu quis ouvir você me perguntar isso por *meses*, — Ele murmurou.

Pisquei. — Você tem?

Ele assentiu. — Diga isso de novo, mas desta vez me *ordene*.

Meu coração batia contra o meu peito.

— Beije-me, Kale, — eu respirei. — *Agora.*

— Sim senhora.

Seus lábios tocaram os meus, e a magia aconteceu.

Depois de todos os anos admirando Kale, eu achava que sabia tudo sobre os lábios, mas nada que eu imaginei sobre o beijo chegava perto da realidade. Arrepios eclodiram em minha pele, para cima e para baixo da minha espinha, antes de serem substituídos rapidamente com o calor que se espalhou por todo meu corpo.

Ele tinha gosto de uísque, e eu sabia que nunca seria capaz de separá-lo desse gosto e cheiro. Era puramente ele.

Eu abri meus lábios quando a língua de Kale jogou contra eles, pedindo entrada. O maldito latejar entre minhas coxas aumentava a cada impulso de sua língua contra a minha própria. Eu imitei suas ações, e nós rapidamente caímos em um ritmo de beijar um ao outro com uma fome que significava mais do que a nossa respiração seguinte.

Sua boca era quente, e a carícia de seus lábios era mais suave do que eu jamais poderia ter imaginado. Abri a boca com um gemido baixo quando Kale marcou a si próprio em meus lábios.

Os beijos obliteraram todo pensamento.

Eu avidamente suguei ar em meus pulmões quando seus lábios deixaram os meus alguns minutos depois. Ele pressionou sua testa na minha, e com o seu próprio peito rapidamente subindo e descendo, ele inalou e sussurrou em sua garganta.

— Eu sabia que seria assim, — ele respirou. — Eu sabia que seria como fogo.

A necessidade que sentia por ele me consumia.

— Kale, por favor, — implorei. — Me toque.

Ele fez um som próximo ao de um rosnado quando ele baixou o rosto e esfregou meu pescoço. Engoli em seco quando ele beijou meu corpo,

parando em meu baixo ventre quando eu ofeguei.

Ele preguiçosamente sorriu para mim. — Você vai adorar, querida, eu prometo.

Eu não tinha dúvidas disso, mas e se ele não gostasse.

— E se você não gostar... porque você vai provar... Oh Deus.

Atirei minhas mãos sobre meu rosto quando Kale começou a rir.

— Laney Baby, sua inocência está me matando.

Sim, bem, a mortificação estava me *matando*.

— Só me deixe morrer aqui e — Kale !

Baixei minhas mãos do meu rosto para os lados do meu corpo e fechei meus punhos com o lençol em volta de mim quando a sensação de puro prazer atacou meu núcleo na forma de uma língua perversa. A sensação que eu estava experimentando não me era novidade — Eu me dei prazer em muitas ocasiões — mas meus dedos não eram páreos para a língua de Kale.

— Oh, Deus! — Eu gemi, e mordi meu lábio inferior.

Ergui a cabeça e olhei para Kale, que me beijava e lambia através do tecido fino da minha lingerie de renda. A visão era tão boa quando a sensação, se não melhor.

Eu não conseguia tirar os olhos de cima dele, mas no momento em que ele empurrou o material da minha calcinha para o lado e colocou sua boca em mim, eu fui forçada a isso. Meus olhos rolaram para trás, minha cabeça caiu contra o colchão debaixo de mim. Eu ouvi gritos, súplicas e gemidos ecoarem por todo o quarto, mas eu estava tão envolvida com o que boca de Kale fazia para mim que demorei alguns minutos para perceber os sons vinham de mim.

— Lane — Kale rosnou contra mim — você tem o gosto do paraíso.

Ele chupou meu clitóris em sua boca e esfregou os lábios para trás e para frente sobre o feixe de nervos até estar mole em suas mãos muito capazes.

— Oh, Deus, — eu gritei. — Kale, por favor.

Ele moveu os braços sob as minhas coxas e as deslizou em torno de meus quadris para se reunirem acima do meu abdômen inferior. Ele prendeu as mãos juntas, me segurou no lugar, e me atacou com sua língua. Eu gritei quando a sensação de repente se tornou muito. Descobri que meus quadris involuntariamente se moviam contra o rosto de Kale, enquanto o resto do meu corpo tentava se afastar dele.

— É mu—muito! — Eu implorei.

Kale não desistiu e, se possível, chupou com mais força, fazendo minhas costas arquear para fora da cama quando manchas brancas surgiram em minha visão. Eu momentaneamente parei de respirar quando uma onda de puro êxtase acertou meu corpo na forma de deliciosos pulsos entre minhas coxas.

Isso só durou mais ou menos dez segundos, mas durante esse curto período de tempo eu estive em êxtase completo.

Pisquei os olhos quando senti o colchão afundar, e vi quando Kale subiu na cama e pairou sobre mim. Ele sorria para mim e baixou a cabeça para a minha.

— Eu quero você no café da manhã todos os dias.

Eu senti meu rosto corar com o calor, e parecia um pouco juvenil me envergonhar considerando o orgasmo que ele tinha acabado de me dar, mas eu não poderia controlar a cor que manchou minhas bochechas.

— Tem certeza? — Perguntei, meu corpo tremia. — Ter a mesma coisa para comer todo dia pode ficar chato.

— Não *esta* refeição escolhida — Kale rosnou, e cobriu minha boca com a dele.

Eu estava muito ciente de onde sua boca tinha estado, e sentir meu gosto em seus lábios e língua era tão erótico que o pulso dolorido entre as minhas coxas que tinha suavizado voltou como um estrondo.

— Kale, — eu gemi em sua boca.

Ele murmurou em resposta antes de separar os lábios nossos lábios e me colocar na vertical. Eu fiquei momentaneamente confusa sobre o que ele estava fazendo até ele levantar meus braços e o tecido do meu cropped deslizar sobre minha cabeça, o que me fez ofegar de surpresa.

Kale riu enquanto abria meu sutiã. As alças caíram de meus braços, e meus seios foram expostos quando ele puxou o material para longe de mim. Eu estava nua, de corpo e alma.

Respire, apenas respire, minha mente acalmou. *Você quer isso. Não, você precisa disso.*

Eu repeti o pensamento mais e mais quando Kale me colocou de volta na cama e moveu seu corpo sobre o meu.

— Lane, — ele murmurou.

Engoli em seco e olhei para ele.

— Eu não sei dizer o que é real e o que não é, — Ele respirou. — Então me diga agora *alto e claro*, se você não quer isso.

Meu coração quase explodiu de amor por ele; sua consideração para mim significou tudo.

— Eu quero isso, — eu assegurei a ele. — Confie em mim.

— Minha Lane, — ele sussurrou enquanto esfregava o nariz contra o meu.

Eu sentia o cheiro de uísque em seu hálito, e o desejo de provar seus lábios novamente me consumiu. Estendi a mão e agarrei seu bíceps. — Por favor, não pare.

Kale olhou para mim, seus olhos nublados com luxúria. — Isto é real? — Ele sussurrou, e levantou a mão. Ele tocou minha bochecha com o dedo indicador para se certificar de que eu estava realmente lá com ele. Eu balancei a cabeça quando meus olhos se encheram de lágrimas. — Sim, filhote. É real.

Ele começou a tremer. — Esta... Esta tudo bem com você? — Ele perguntou, e trêmulo pressionou-se entre as minhas pernas.

Eu comecei a tremer muito, mas com antecipação.

— Sim, — eu sussurrei e abri ainda mais as pernas. — Isto... isto é o que eu quero. Você é o que eu quero, o que eu sempre quis.

Eu não podia acreditar que tinha admitido isso em voz alta.

— Lane, — ele sussurrou novamente, e inclinou o rosto para o meu. — Posso ter você?

Meu coração aqueceu, e meu estômago explodiu em uma confusão de borboletas esvoaçantes. — Tudo de mim, — eu murmurei. — Você tem tudo de mim.

Você sempre teve, uma voz na minha cabeça sussurrou.

Com um gemido, Kale correu os dedos por minha fenda até sentir o quanto eu estava pronta para ele, e então ele alinhou-se com a minha entrada, e pouco antes de empurrar para frente, ele sussurrou, — Eu sinto muito.

Eu não sabia o motivo de me pedir desculpas até sentir uma dor aguda quando ele entrou em meu corpo. Engoli em seco, fechei os olhos e cerrei os punhos. Tentei respirar apesar da dor súbita, mas eu não esperava que doessem tanto.

— Jesus Cristo, — Kale respirou e inclinou o rosto para o meu. Ele deixou seus lábios pairar acima da minha boca por alguns segundos antes de eu gentilmente pressionar contra eles. Eu separei meus lábios e nervosamente deslizei minha língua na boca de Kale, enredando-a na dele. Esta foi a primeira vez que eu iniciei o beijo com ele, e tive medo de ferrar

com tudo, mas felizmente ele tomou o controle, e eu muito feliz segui seu comando.

Eu era grata por beijo me distrair da dor entre as minhas pernas, que surgia a cada impulso de Kale. Eu estava prestes a jogar a toalha, quando de repente eu gemi em sua boca e a pontada começou a diminuir, e o pulso dolorido de antes começou a assumir meus sentidos.

Sim, eu pensei quando a dor desapareceu e prazer tomou seu lugar.

Movi minha boca em sincronia com a de Kale e ergui minha pélvis quando o beijo e a fricção dos impulsos de Kale fizeram o pulsar entre as minhas pernas se intensificar.

Fechei meus tornozelos em torno da volta dos joelhos, e segurei em seus ombros quando ele colocou o seu peso em cima de mim. Ele tirou sua boca da minha e distribuiu beijos no meu queixo e pescoço.

— Você sente... *Porra.*

Ele parecia em êxtase.

Eu queria responder, mas eu estava sensível e ele respirava e beijava meu pescoço, então eu tentava com delicadeza me afastar de seus lábios enquanto eles pressionavam contra a minha pele. Eu estava prestes a dizer-lhe para parar, mas o que saiu da minha boca foi um lamento. Ele chupou meu pescoço com mais força, e a sensação fez minhas costas arquear e arrepios percorrerem meu corpo.

— Oh, Deus, — eu respirei profundamente quando um orgasmo me consumiu e acertou meu corpo como um trem. Senti meus olhos rolarem para trás, onda após onda de êxtase passou por mim até que eu não ser nada, exceto sensação.

Kale rosnou contra o meu pescoço quando eu desci do meu êxtase, e depois pairou em cima de mim. — Lane... Eu não posso esperar.

Eu abri meus olhos e eu o vi. Todo ele. E eu amei o que e quem eu vi.

— Então, não espere — Pedi-lhe.

O olhar fixo em mim, e havia algo diferente sobre ele. Eu me senti incrivelmente bonita naquele momento e sabia que lembraria para o resto da minha vida a necessidade nos olhos de Kale por mim.

Não querer. *Necessidade.*

— Eu não tenho preservativo, mas eu vou puxar fora. Eu prometo.

Preservativo. Eu sequer *pensei* em um preservativo. A — conversa— no ano passado com minha mãe refletiu na minha mente. Ela me fez jurar nunca ter relações sexuais sem proteção, mas a promessa de Kale era proteção suficiente para mim. Eu confiei nele em todos os sentidos possíveis.

— Eu confio em você.

Kale estremeceu. — Eu — Deus, eu quis isso por tanto tempo com você.

Ele tinha? Meus olhos saltaram da minha cabeça, mas eu consegui manter a calma.

— Eu também, — eu respondi, o meu coração disparado contra o meu peito. — Eu sempre quis você.

Kale fechou os olhos e zumbiu em resposta. Engoli em seco quando ele saiu de mim e usou a cabeça de seu comprimento para esfregar sobre o meu feixe pulsante de nervos. Eu estava prestes a pedir para fazê-lo novamente, mas ele parecia saber o que eu queria, porque ele fez isso novamente.

Eu gemi.

Kale me observou por um momento, em seguida, entrou em mim. Ele inclinou a cabeça para a minha e cobriu minha boca com a dele. Ele me beijou longa e profundamente, e assim que me envolvi em seu beijo, ele saiu de mim e empurrou de volta rápido.

— Oh! — Eu gemi.

Kale rosnou e empurrou para dentro de mim mais duro, aumentando o prazer e o volume do meu gemido. O prazer calmante transformou-se em magia aquecida. Meu corpo inteiro estava vivo e cantando com alegria.

— Lane, — Kale quase rugiu. — Eu sinto muito. Eu não posso segurar — você é muito gostosa.

Eu passei meus braços em torno dele. — Está bem.

Alguns golpes rápidos depois e Kale puxou para fora do meu corpo, gemendo em voz alta enquanto jatos de líquido quente caíam sobre o lençol ao meu lado. Após terminar, ele olhou para si mesmo por alguns momentos antes de cair em cima de mim. Seu peso não me esmagava; eu ainda conseguia respirar, mas não era exatamente confortável. Eu não me importava, entretanto. Esta era minha versão do céu, e eu não mudaria nada.

Eu permaneci sob Kale por alguns minutos até seu peso começar a doer.

— Kale, — eu murmurei.

Silêncio.

Eu fiz uma careta. — Kale?

Mais uma vez, silêncio.

Eu resmunguei. — *Kale?*

Engoli em seco quando um ronco respondeu às minhas chamadas.

Não podia ser. Ele não podia estar dormindo, ele ainda estava em cima de mim, pelo amor de Deus! — Kale Hunt, — Eu retumbei, minha paciência quase esgotada, — é melhor você me responder.

Ele gemeu contra o meu peito e, em seguida, rolou de cima de mim. Olhei à minha esquerda e encontrei-o de costas, desmaiado. Eu olhei feito uma idiota para ele, sem entender como ele poderia cair no sono tão rapidamente.

Ele ainda estava nu como o dia em que nasceu! Eu também estava, e eu ostentava a evidência da liberação de Kale no meu corpo. Assim como ele, pelo visto. Quando ele caiu sobre mim, uma perna ficou longe de mim por um momento e pressionada contra o lençol arruinado, esfregando as consequências do nosso amor em sua pele antes de transferir para a minha.

Mesmo que fosse apenas um pouco sobre nós dois, eu fiz uma careta.

Eu não era uma puritana. A ideia de um homem gozando não me incomodava, e Kale gozando muito menos, mas não importava que ele fosse o amor da minha vida, eu não deixaria isso minha pele, ou na dele, por mais tempo do que o necessário. Levantei-me da cama e fui até a porta aberta, que levou a um banheiro bem decorado. Juntei alguns tecidos, molhei com água e lavei minha coxa, bem como limpei suavemente entre minhas pernas.

Eu fiquei um pouco assustada ao ver sangue no tecido enquanto me limpava, mas eu me lembrei que sangramento era normal depois de ter sexo pela primeira vez. Não era muito de qualquer maneira, então eu não me preocupei. Depois de me limpar, reuni alguns tecidos secos e molhados e, de volta ao quarto, fiz o mesmo em Kale, que não moveu um músculo.

Ele roncava como um porco, e eu não sabia por que, mas estava um pouco irritada com ele. Eu não sabia o que esperar de Kale quando eu cruzei com ele mais cedo, mas terminar em um quarto, admitir que gostamos um do outro e fazer sexo com ele definitivamente não era a expectativa. No entanto, eu esperava ficarmos acordados, conversando e abraçados. Ele desmaiar no sono não era o esperado, não para mim de qualquer maneira.

Quando o deixei limpo, eu entrei debaixo das cobertas e as puxei sobre ele para mantê-lo aquecido. Após me deitar, eu virei de lado, parada e silenciosa pelo o que deve ter sido uma hora ou até mesmo duas, simplesmente o admirando.

Eu não acreditar que finalmente consegui o que desejei toda a minha vida.

Meu Kale.

Eu o tinha, e por minha vida, eu nunca o deixaria ir. Eu cheguei mais perto de, com cuidado para não acordá-lo. Eu hesitei por um momento, mas decidi colocar meus nervos de lado e deitar sobre seu peito.

Com um enorme sorriso no meu rosto, eu fechei os olhos, bloqueei o som da festa no térreo e foquei na respiração de Kale. Estranhamente, seus roncos ajudaram a me relaxar, e não muito tempo depois, eu caí na escuridão, com o coração cheio e feliz.

Eu quis que esse momento nunca acabasse.

* * *

Abri meus olhos quando ouvi uma porta bater, e depois me encolhi com as vozes gritando seguidas de gargalhadas. Estava escuro, e por um breve momento eu não tive ideia de onde eu estava, até olhar para a minha esquerda.

Kale.

Visões de beijá-lo, tocá-lo e fazer amor com ele voltaram para mim e colocou um sorriso instantâneo no meu rosto. Eu relaxei ao lado dele e descobri que ele estava de frente para mim. Eu simplesmente encarei para a perfeição diante de mim. Não era um sonho. Eu realmente fiz sexo e dormi em uma cama com Kale.

Meu Deus.

Meu coração estava tão feliz que eu poderia cantar. Meu estômago estava excitado, e meu corpo tremia. A adrenalina fluía por minhas veias, e tudo porque eu acordei ao lado de Kale. Ele me deu um orgasmo como nenhum outro, e eu adorei. Eu o amava.

Olhei do corpo de Kale para o relógio sobre a penteadeira ao lado da cama e vi que era depois das cinco da manhã. Eu procurei por música, mas não ouvia mais nada. Mas os risos e vozes distantes, porém, me diziam que a festa ainda estava forte.

Eu não gostava de quão escuro o quarto era agora que eu estava acordado, então eu acendi a lâmpada na mesa de cabeceira ao lado de mim

e relaxei contra o travesseiro. Fechei os olhos com um suspiro, mas os abri quando ouvi gemidos ao meu lado.

— Minha cabeça está me matando, — Kale resmungou e ergueu as mãos ao rosto, cobrindo-o completamente.

Eu bufei. — Isso é o que você consegue por beber Jack.

O corpo inteiro de Kale ficou tenso quando eu falei, e ele lentamente baixou as mãos do rosto e virou-se para me olhar.

— Bom dia, — eu disse com um sorriso.

— Lane? — Kale sussurrou, em seguida, esfregou os olhos e piscou várias vezes.

Ele engasgou com o ar quando olhou para os meus seios nus, então arregalou os olhos. Após levantar os lençóis da cama que o cobria, ele viu seu corpo nu.

— Oh, Jesus, — ele entrou em pânico. — Oh, meu Deus.

Eu fiz uma careta para ele. — O que está errado?

Kale estalou o olhar para mim. — O que há de *errado*? Você está falando sério?

Fiquei surpresa por sua raiva súbita. — Eu não entendo por que você está tão zangado, — eu respondi, o meu temperamento subindo para igualar ao dele. — Você estava bem há algumas horas!

Ele balançou a cabeça em consternação. — Eu estava bêbado algumas horas atrás, Lane.

Mal estar atacou meu estômago, e dor agarrou meu coração.

— O-o que você está dizendo? — Eu sussurrei, sem querer ouvir a resposta à minha pergunta.

Kale olhou para mim mais uma vez e franziu a testa profundamente. — Eu estou tão arrependido. Por favor, me perdoe.

Perdoá-lo?

— Pelo quê? — Perguntei, lágrimas brotavam dos meus olhos.

Ele resmungou. — Você sabe o que... Nós transamos, Lane.

Eu fui imediatamente destruída quando eu vi a tristeza em seu rosto. — Você... está arrependido por termos feito sexo? — perguntei, tentando o meu melhor para não permitir que a minha voz falhasse.

Ele colocou a cabeça entre as mãos. — É claro que eu estou. Você é minha melhor amiga, você tem apenas dezessete anos e eu nem sequer me lembro de dormir com você. Ah, porra, o que eu fiz? Eu machuquei você? Eu usei camisinha?

Eu não conseguia falar.

Eu não podia me mover.

Eu não conseguia pensar.

— Lane, — Kale respirou e se virou para mim, os lençóis da cama ainda cobriam a parte inferior de seu corpo. — Por favor, me perdoe. Eu estou te implorando. Eu sinto muito se eu te machuquei.

— Você não usou preservativo, mas você prometeu que iria puxar para fora, e você fez. — Eu olhei para ele e piscou. — Você não me machucou.

Ele me destruiu, inferno.

Kale fechou os olhos. — Eu sou a porra de um idiota.

Sim. Sim ele era.

— Você se lembra de alguma coisa? — Eu perguntei após um longo silêncio.

Ele olhava para mim, mas se afastou quando fiz a pergunta, e disse: — Não.

Como, na terra, era possível?

— Kale, você não estava *tão* bêbado— Eu disse. — Você estava ligeiramente bêbado, no máximo.

Ele se afastou quando me aproximei, e isso realmente me magoou. — Eu não sei o que te dizer, Lane. Eu estava bêbado. Eu não sou um bêbado confuso, eu acho, mas isso não significa que eu me lembro de merda.

Ele tinha que usar essa palavra?

Engoli em seco. — Você nem enrolava as palavras, embora

— Eu não me lembro, está bem? — Ele gritou.

Eu não esperava que gritasse comigo, e isso me fez quase pular para fora da minha pele.

— Sinto muito, — disse ele quando viu que me assustou. — Eu sinto muito sobre tudo isso. É tudo culpa minha.

Eu estava tão confusa.

— Você me disse que gostava de mim, — eu sussurrei.

— Se eu disse isso, então eu não estava mentindo. Eu gosto de você — Eu juro que gosto. Você é linda para cacete, mas me foi embutido cuidar de você, porque você é como uma irmã para mim, e por um longo tempo você tem sido, Lane.

Ele realmente me via como sua irmã?

Meu Deus.

Eu me sentia doente.

— Está tudo bem, — eu respirei, e forcei para baixo a bÍlis que queria subir por minha garganta. — Vamos esquecer isso. Não é grande coisa.

Era uma grande coisa; era algo grande para caralho.

— Lane.

Recusei-me a olhar para ele; as lágrimas que estavam em meus olhos caíam, caso contrário.

— Não, Kale, eu juro que está bem, — eu disse, e me atrapalhei com os lençóis para cobriam meu corpo. — Você está certo — isso foi um erro.

Quase me matou dizer a maior mentira da minha vida.

— Eu sinto muito se eu a feri, — ele disse, claramente em agonia. — Eu me odeio por te angustiar.

Pare. De. Falar.

— Está tudo bem, honestamente, — eu assegurei a ele.

Não estava muito bem, de maneira alguma.

— Eu não fui... Eu não fui o seu primeiro, não é?

Eu o olhei e vi horror em sua expressão. Ele realmente não se lembrava de nada do que fizemos, nem mesmo a conversa que tivemos antes.

Aquilo me magoou profundamente.

— Não, — eu menti por entre os dentes. — Não, eu fiz sexo antes.

Sua mandíbula apertou e ele balançou a cabeça lentamente.

— Você pode — você pode virar-se para que eu possa me vestir? — Eu perguntei, um rubor envergonhado cobria a superfície do meu rosto e pescoço.

Eu não estava sendo tímida; eu simplesmente estava mortificada por ter de fazer o degradante ato de me vestir após noite anterior e, em seguida, fazer a caminhada da vergonha para longe de alguém que eu nunca deveria me afastar.

Eu rapidamente me levantei da cama e andei pelo cômodo, peguei minha calcinha e roupas emprestadas de Lavender e as vesti em tempo recorde. Quando calcei meus saltos e verifiquei se meu telefone e chave de casa ainda estavam no bolso de trás da saia que eu usava, segui para a porta me sentindo humilhada.

— Lane? — Sua voz murmurou.

Eu congelei na porta do quarto.

— O que é, Kale? — Perguntei, lágrimas percorriam minhas bochechas.

— Você significa o mundo para mim, e você sabe que eu nunca seria horrível para você ou diria algo doloroso, a menos que fosse para seu próprio bem, não é?

Minha cabeça latejava, e eu não tinha ideia do que ele falava.

Eu não poderia entender.

— Eu tenho que ir, Kale.

Ele ficou em silêncio por um momento, e então disse: — Só... não me odeie. Por favor.

Esse era o menor problema. Eu queria odiá-lo, mas não podia; eu o amava demais para sempre experimentar outra emoção vinda dele, e eu odiava isso.

— Eu não odeio você, — eu sussurrei.

Ouvi Kale exalar um suspiro aliviado.

— Você vai chegar bem em casa? — Ele perguntou, preocupado.

Eu balancei a cabeça. — Eu vou ficar bem.

— Olha, eu te vejo durante as férias de Natal, e eu estou te dizendo, vamos rir muito sobre isso, então.

Isso era muito duvidoso.

— Sim, — eu menti. — Vai ser divertido.

— Pegue meu agasalho; Deixei-o aqui quando cheguei à festa algumas horas atrás. Por favor... pegue. Você vai congelar lá fora vestindo apenas isso.

Hesitei em virar.

— Lane, por favor, — suplicou ele. — Eu não quero que você fique doente.

Eu engoli minha dor e orgulho, e me virei para ele. Tive o cuidado de não olhar para ele diretamente, então eu andei até a cama e agarrei o suéter do chão. Eu rapidamente o vesti e, em seguida, voltei para a porta.

Kale ficou em silêncio por um momento antes de dizer: — Te vejo em breve, Laney Baby.

Eu apertei meus olhos, mas os reabri quando alcancei a maçaneta da porta do quarto. Virei a fechadura e abri a porta. Saí para o corredor e, sem olhar para trás, eu disse: — Tchau, Kale, — e fechei a porta atrás de mim.

Eu fiquei lá por um momento antes de obrigar minhas pernas a se mover. Comecei a andar pelo corredor, e pouco antes de virar à esquerda e me dirigir para as escadas, eu ouvi o rugido de Kale, — Porra! Porra! Porra — de dentro do quarto onde eu tinha dado meu corpo e alma a ele.

Eu quebrei então. Ele realmente se arrependia de dormir comigo. Ele realmente se arrependia de mim, e estava claramente furioso consigo mesmo por seu comportamento. Eu não aguentava a dor que brotou dentro de mim. Corri pelo corredor, saltando sobre um corpo adormecido aqui e ali, até que cheguei às escadas e desci dois degraus de cada vez. Quando cheguei ao final, olhei em volta e estremei com o estado da bela casa que eu tinha entrado na noite passada.

Parecia que uma bomba havia explodido, e eu tinha pena das pobres almas que tinham que limpar tudo. Olhei para o grande relógio ao lado da escada e vi que era perto de 5:30 da manhã. Eu não podia voltar para a casa de Lavender, porque ela havia dito a seus pais que ia dormir em minha casa, mas como ela não estava comigo, eu tinha uma boa ideia de com quem ela estava.

Enfiei a mão no bolso de trás da minha saia, tirei meu telefone e disquei o número dela.

— Atenda, atenda, atenda, — eu repeti mais e mais.

— Olá? — A voz rouca de Lavender respondeu.

— Sou eu. Onde você está? — Perguntei, dando um suspiro de alívio que ela estava bem.

Ela resmungou alguma coisa para alguém, então para mim, ela disse, — Estou na casa de Daven. Sua mãe tinha turno até tarde no hospital, então ele me trouxe aqui quando eu não consegui te encontrar.

Eu era uma amiga de merda; ela provavelmente estava muito preocupada comigo.

Eu estremeci. — Desculpe por isso, eu desapareci.

— Está bem. Um amigo de Daven disse que viu Kale te levar para cima, então eu fui embora com Daven porque eu sabia que você estaria segura com ele.

Segura. Sim.

— Sim, — eu murmurei. — Eu estava com Kale.

— Espera, — ela disse, sua voz de repente mais alerta. — Você estava com Kale? Tipo com ele?

— Sim, — eu disse e desatei a chorar.

— Oh, querida, não, — Lavender sussurrou.

— Foi perfeito, — eu chorei — mas ele acordou e enlouqueceu. Ele disse que não se lembrava de termos feito sexo e que me via como uma irmã. Ele se arrepende ter transado comigo, Lav. Ele se arrepende de mim.

— Onde você está? Vou me vestir e chego já aí.

Limpei meu rosto e tomei algumas respirações profundas para me acalmar.

— Não, é muito cedo. — Eu funguei. — Fique com Daven, eu vou para ca-casa. Meu pai terá saído para o trabalho, e minha mãe vai estar dormindo. Vou entrar e ir para a cama, e quando ela acordar, vou dizer que eu vim para casa mais cedo.

— Tem certeza? — Perguntou Lavender. — Eu não me importo com a hora. Eu vou te pegar agora se você precisar.

Eu ouvi uma voz resmungar, — Ela está bem? Ela quer que eu vá buscá-la?

Fiquei surpresa com a preocupação de Daven; ele nunca mostrou qualquer emoção de qualquer tipo em relação a mim. Nós discutíamos por suas brigas com Lavender ou ignorávamos um ao outro. Não havia meio termo.

— Ela está bem — volte a dormir.

Eu ergui minha cabeça quando eu ouvi movimento no andar de cima, apavorada por ser Kale descendo as escadas para voltar à casa de seus pais. Eu não queria vê-lo, então eu me concentrei no meu telefone.

— Eu tenho que ir, Lav.

— Eu passo na sua casa quando eu voltar para a minha em poucas horas, ok?

Eu balancei a cabeça. — Ok.

— Amo você amor. Agente firme, — disse Lavender.

Eu funguei. — Eu vou. Amo você também.

Eu desliguei e guardei meu telefone. Eu odiava usar o agasalho de lã de Kale, mas eu cruzei os braços e me aconcheguei no calor que ele me oferecia quando abri a porta do salão da casa e sai para o ar congelado da manhã.

Meu traje era uma péssima ideia, porra.

Senti meus dentes baterem enquanto eu caminhava pela calçada sem fim da casa da festa e na direção da aldeia. Minha casa ficava a apenas quinze minutos, e porque eu rapidamente andei todo o caminho, eu cheguei lá muito rápido.

Tirei os saltos plataforma de Lavanda e colocando-os na minha mão enquanto eu caminhava pela entrada de carros. Eu tirei minha chave do meu bolso de trás e prendi a respiração enquanto me aproximava da porta da sala. Eu coloquei a chave na fechadura, girei-a e gentilmente abri a porta. Eu silenciosamente entrei na minha casa e cuidadosamente fechei a porta atrás de mim, passei a tranca e depois pendurei a chave no rack.

Eu rapidamente digitei o código de alarme quando o som de aviso começou a apitar. Feito isso, eu subi as escadas e amaldiçoei a Deus quando essa estúpida tábua solta ao lado do meu quarto rangeu quando pisei sobre ela.

Eu congelei no local por um minuto sólido, e quando ouvi nenhum movimento vindo do quarto dos meus pais, eu levantei o pé da tábua barulhenta e escapei para a segurança do meu quarto, onde eu gentilmente fechei a porta atrás de mim. Na ponta dos pés eu fui até meu armário, abri a primeira gaveta e empurrei os saltos de Lavender dentro. Eu me livre de suas roupas e agasalho de Kale e os empurrei na gaveta também.

Tirei a maquiagem do rosto, escovei meu cabelo antes de trançá-lo para longe do meu rosto. Subi na minha cama, onde fiquei parada por décadas, encarando os adesivos fluorescentes em meu teto, imaginando se toda a minha noite foi um sonho — ou um pesadelo.

* * *

— Lane, querida? — Eu ouvi a voz da minha mãe gritar mais tarde naquela manhã quando saí do chuveiro. Eu esfreguei muito a minha pele, tentando tirar um pouco da dor que eu sentia substituindo por uma dor física.

Minha mãe veio ao meu quarto às dez da manhã para recolher roupa suja do meu cesto, e teve o susto de sua vida quando ela me encontrou dormindo na cama. Seu grito acordou-me e quase me deu um ataque cardíaco. Eu disse que cheguei às 9 horas, mas como ela ainda dormia, eu decidi para cama também. Ela não suspeitou de nada sobre o que eu realmente fiz; ela estava mais preocupada por não me ouvir entrar.

Abri a porta e respondi com um sonoro — Sim?

— Você pode vir até aqui?

Pressionei minha testa contra a porta do meu quarto e suspirei. — Certo. Só um segundo para me vestir.

Entrei no meu quarto, me sequei e vesti roupas antes de ir lá embaixo.

— O que foi? — Perguntei.

— Nada, — respondeu minha mãe. — Só queria saber o que você quer para o jantar esta noite.

— Eu estou bem com o que você quer fazer, — eu disse.

— Pizza e batatas fritas, — minha mãe gorjeou.

Olhei de volta para ela, então sentei em uma cadeira ao lado da mesa da cozinha. Fiquei em silêncio por um momento, e então quis conversar com ela, porque eu me sentia muito triste.

— Mãe, — eu murmurei, e empurrei meu cabelo molhado da minha cara.

Ela me olhou por cima do ombro por um momento, depois voltou para os pratos quando disse, — Sim?

Fale, eu me obriguei.

— Eu gosto de Kale, — eu soltei.

Prendi a respiração assim que as palavras saíram da minha boca. Minha mãe interrompeu seus movimentos e olhou para mim, com os lábios entreabertos. — Eu sei.

Ela sabe? Minha mente gritou.

Exalei. — Você sabe?

Ela assentiu com a cabeça. — Eu sempre soube que você tinha uma quedinha por ele.

Se estar apaixonada por ele foi descrito como uma — quedinha, — então sim, eu me esmaguei forte em Kale. — Como é que você nunca me disse nada sobre isso? — Eu questionei, sentindo-me em desvantagem. Em primeiro lugar, Kale sabia que eu gostava dele, e agora minha mãe? Quem mais tinha consciência dos meus sentimentos claramente óbvios por ele?

Ela deu de ombros e se virou para mim totalmente, com uma toalha de chá para secar suas mãos. — Eu não queria te deixar sem graça.

Eu fiz uma careta. — Mas você falou comigo quando eu gostava de Blake, antes Lochlan o espantá-lo.

— Isso foi diferente, — ela levemente riu. — Eu não conhecia este rapaz, Blake. Ele não é um filho para mim como Kale é.

Eu senti meu coração afundar. — Você realmente considera Kale como um filho?

Minha mãe concordou. — Seu pai também. Seu tio Harry e vovó o consideram da nossa família.

Ela não me fez sentir melhor. Na verdade, suas palavras me fizeram sentir pior.

Eu cocei meu pescoço. — Seria estranho se nós... você sabe, ficássemos juntos? — perguntei, e ri para ajudar a esconder o constrangimento que eu sentia.

Minha mãe riu. — Sim, seria estranho, já que todo mundo te considera como a irmã mais nova dele.

Desviei o olhar da minha mãe para que ela não visse a dor em meus olhos. — Sim, você está certa, — eu disse, e limpei minha garganta. — Eu acho que eu só gostei dele porque ele sempre esteve por perto.

Fiquei surpresa com a facilidade com que eu menti sobre algo, alguém que morava em meu coração.

— Isso e Lochlan nunca deixar algum garoto chegar perto, não importa meus inúmeros avisos para não interferir. — Minha mãe estalou a

língua, em seguida, virou as costas para mim para continuar a lavar os pratos.

— Você conhece Lochlan. — Eu engoli. — Ele só quer me proteger.

— Layton e Kale também, — ela riu. — Isso é o que irmãos fazem.

Eu nunca pensei em Kale como um irmão ou parente de qualquer espécie, não desde que eu era pequena. — Sim, — eu disse, e levantei-me da mesa. — Lavender vai chegar logo.

Eu ouvi o sorriso na voz de minha mãe quando ela disse: — Estou tão feliz que você tenha uma amiga para passar o tempo. Você precisa experimentar a vida fora do seu círculo com apenas Kale.

Eu odiava admitir, mas eu precisava experimentar a vida sem Kale, agora mais do que nunca. Eu realmente precisava falar com meu tio Harry, porque ele me compreendia — ele sempre me entendeu tão facilmente. Ele não precisa saber sobre Kale e eu fazendo sexo, mas ele poderia saber que algo sério aconteceu e que o resultado partiu meu coração em dois.

Eu ouvi minha mãe falar, mas eu não entendia o que ela estava dizendo devido aos meus próprios pensamentos. Eu balancei a cabeça, mesmo que ela não visse o gesto, quando eu saí da cozinha e subi as escadas para o meu quarto. Quando entrei no meu quarto, sentei-me na minha cama e agarrei o meu peito quando dor se espalhou através dele.

Limpei debaixo do meu nariz com as costas da minha mão e olhei para a minha mesa de cabeceira, onde as vibrações do meu telefone retumbavam contra a madeira. Eu sequei meus olhos com os cantos da minha toalha, peguei meu telefone e vi a mensagem de texto de Kale. Meu coração parou.

Espero q esteja ok. Espero q ã me odeie. Eu amo vc e dscp se ferrei c/td.

Rangi os dentes para o texto de Kale; eu odiava quando ele não usava a gramática corretamente, mas eu empurrei esse aborrecimento de lado enquanto eu digitava uma resposta.

Pare com isso. Está bem. Estou bem. Isso foi um erro. Eu sei disso, e você também. Você ainda é meu melhor amigo. Nada vai mudar isso. Você não arruinou nada. Você ainda é meu amigo. As coisas não mudaram. Eu prometo :)

Mentira. Mentira. Mentira.

Eu não expressei, mas eu suspeitava que as coisas nunca mais seriam as mesmas entre nós - nunca mais - e eu acho que Kale também sabia.

Onze

O TERCEIRO DIA EM YORK

— Lane?

Pisquei para longe a memória que tomou conta de mim e virei minha cabeça para a voz que chamou meu nome, e quando eu descobri a fonte e vi Ally Day, meu olhar endureceu.

Era domingo, um dia após o funeral do meu tio e minha família, amigos da família e um monte de outras pessoas vieram a casa dos meus pais, alguns para falar sobre seus bons momentos com meu tio, enquanto outros bebiam.

Eu me mantive longe do álcool. Eu não toquei em uma gota em sete anos, e mesmo que eu me sentisse no meu ponto mais baixo, eu mantive meu voto privado de nunca usar álcool para mascarar minha dor novamente. Eu tive o suficiente na minha adolescência tardia, e eu nunca quis voltar a esse estado de espírito.

— O que você quer, Ally? — Eu brinquei, empurrando fios soltos de cabelo do meu rosto. — Eu não estou com vontade de ser colocada para baixo. Eu tive um fim de semana de merda, caso você não tenha notado.

Ally estremeceu. — Eu mereço isso.

— Você acha? — Eu sarcasticamente perguntei.

Ela brincou com a bainha de seu casaco quando disse, — Lane, eu sinto muito.

Virei o meu corpo para encará-la totalmente. — Pelo quê?

Ela engoliu em seco e disse: — Pelo o quão horrível eu fui com você quando éramos mais jovens. Eu não tenho nenhuma desculpa para isso. Eu fui má, horrível e uma total cadela contigo sem nenhum motivo. Eu gostaria de poder apagar tudo.

Inclinei minha cabeça enquanto eu olhava para ela.

— Eu quis isso inúmeras vezes também, — afirmei. — Eu desejei a cada noite depois daquele dia na casa de Anna que eu pudesse rebobinar e não ir para lá. Você entende o quanto suas palavras, e as de Anna, tiveram impacto sobre mim? Eu queria morrer porque eu sentia tão mal sobre mim mesma. E você foi parte em me fazer sentir assim.

Lágrimas brotaram nos olhos de Ally.

— Sinto muito. Eu não tinha ideia da dor que lhe causei.

Eu não bati uma pálpebra.

— Claro que você não faz. Você estava muito envolvido em Anna para ver qualquer outra coisa, muito menos notar o impacto de suas palavras e ações sobre os outros.

Suas lágrimas caíram de seus olhos e salpicaram suas bochechas agora vermelhas.

— Eu me odeio por como me comportei na escola. Eu nunca quis ser essa pessoa, Lane. Eu era má para buscar a aprovação da Anna. Eu não sei por que eu precisava ser amiga dela, porque ela foi horrível para mim, ainda pior do que ela era com você.

Fiz uma careta. — Eu deveria sentir pena de você, Ally?

— Não, — ela respondeu — Eu não estou tentando me vitimizar. Eu só queria que você soubesse por que eu agia daquela forma. Eu fiz algumas coisas horríveis para ter uma amizade desagradável com alguém que não valia a pena, e eu feri a você e muitos outros no processo. Eu vou sempre estar arrependida pelas coisas que eu disse a você.

Eu não sabia se aceitava seu pedido de desculpas ou não, mesmo que seu arrependimento fosse óbvio. A adolescente de coração partido dentro de mim queria vê-la chorar e fazê-la se sentir horrível pelo o que ela tinha feito para mim, mas eu afastei essa versão de mim mesma. Se eu fizesse isso, eu não seria melhor do que Ally ou Anna naquele dia.

— Eu posso ver que você está arrependida, — comentei.

— Eu estou, — ela fungou. — Eu juro.

Suspirei profundamente. — Eu não sei o que você quer que eu diga, Ally. Eu não posso simplesmente esquecer o desgosto que tenho por você. Você foi parte em fazer minha adolescência mais difícil do que precisava ser.

— Eu pegaria tudo de volta se eu pudesse, — ela prometeu.

Eu levantei uma sobrancelha. — Porque agora?

— Huh? — Ela soluçou.

— Por que você está dizendo tudo isso para mim agora? — Eu esclareci.

Ally deu de ombros. — Eu queria pedir desculpas a você por anos, mas você esteve nos Estados Unidos, e eu não queria encontrá-la no Facebook e dizer tudo o que precisava em uma mensagem de texto, — explicou ela. — Qualquer coisa menos do que o pedido de desculpas que eu estou te dando agora não seria o suficiente, não para mim.

Isso me surpreendeu.

— Você mudou desde que eu a vi pela última vez, — eu comentei após um momento de silêncio.

Eu não quis dizer sua aparência, e Ally sabia disso.

— Eu tenho, — disse ela, balançando a cabeça. — Eu cresci, e vou ter que viver com as coisas que eu fiz e disse, mas tudo o que posso fazer agora é oferecer minhas desculpas e provar que eu sou uma pessoa melhor.

Meu instinto me disse que ela estava sendo sincera.

— Eu... Eu não posso acreditar que estou dizendo isso, de verdade, mas eu te perdoo, Ally, — Eu disse após uma pausa grave. — Nós não seremos amigas tão cedo, mas eu acredito que você está arrependida pelo que fez, e eu aceito suas desculpas. Não temos que falar sobre isso novamente; está no passado onde ele pertence.

O choro de Ally aumentou até que ela não conseguia falar. Eu não sabia o que fazer, então eu permaneci imóvel diante dela e esperei. Eu tive medo de me colocar no lugar dela.

É assim que eu parecia quando eu chorava? Eu me perguntava. *Será que os outros se sentiam tão indefesos quanto eu?*

— O que está acontecendo aqui? — A voz de Lochlan de repente explodiu à minha direita.

Olhei para ele, ao mesmo tempo ele trancou seus olhos em Ally ainda chorando, e eu resisti revirar meus olhos quando Lochlan me observou furioso. Se olhares pudessem matar, eu estaria morta e enterrada com olhar penetrante de meu irmão para mim.

— O. Que. Fez. Você. Fez? — Ele rosnou.

Aqui vamos nós.

— O que você está falando? — Eu interroguei. — Eu não fiz nada.

Ele levantou a mão e fez um gesto em direção a Ally. — Explique seu estado, então!

Olhei para Ally, que tentava falar, mas agora estava soluçando e não poderia dizer quaisquer palavras.

— Eu não a fiz chorar - ela fez isso a si mesma.

Lochlan grunhiu. — Eu nunca a vi chorar assim, e de repente ela está sozinha com você por alguns minutos e ela é uma confusão de lágrimas.

Por que ele se importa tanto?

— É melhor fechar a boca, e ir embora antes que você diga algo do qual se arrependa, — Eu avisei. — Eu não estou em falta aqui. Ela está se desculpando pela merda que ela fez para mim quando éramos adolescentes. Ela chora porque se sente mal pelo que fez. Estamos conversando sobre isso. Apenas.

Um pouco da tensão do corpo de Lochlan desapareceu.

Ele olhou para Ally e perguntou: — Isso é verdade?

Ele me irritou por não aceitar o que eu disse como verdade.

Ally fungou e acenou com a cabeça para Lochlan.

— Oh, — disse ele, em seguida, limpou a garganta. — Eu não sabia.

— Como você poderia saber? — Questionei. — Você nunca me deu chance para explicar. Você veio aqui apontar seu dedo estúpido e criar sua própria conclusão. Típico de Lochlan.

A tensão que havia deixado o corpo de Lochlan voltou dez vezes.

— Eu sei que você, Lane, tem um jeito especial de criar problema a partir do nada, — ele zombou.

Ele poderia muito bem ter me chutado no rosto. Teria doído menos.

— Você está errado, querido irmão, — Eu zombei. — Você não me conhece; você não me conhece há muito tempo.

— E de quem é a maldita culpa? — De repente ele gritou.

Ally saltou, mas eu não. Lochlan não me assustou. Eu estava acostumada com suas explosões.

— Sinto muito, Ally, — Lochlan murmurou, sua voz incrivelmente suave para ela. — Você pode me dar um minuto com a *minha irmã*?

Ele disse a palavra — irmã— como se fosse — câncer.

Ally acenou para nós dois, ternamente tocou o braço de Lochlan, em seguida, correu para fora do quarto, fechando a porta atrás dela. Pisquei para a porta fechada, em seguida, olhei para Lochlan, e meu rosto se iluminou quando eu somei dois mais dois.

— Eu sou tão estúpida, — eu disse, rindo. — Não admira que a defendeu ontem na sala de estar, assim como agora: você está transando com ela.

Lochlan fez uma careta para mim. — Não fale sobre o que você não sabe.

Eu ri mais ainda. — Eu estou certa, não é?

Ele me encarou, seu silêncio gritou um sim retumbante.

Eu balancei minha cabeça. — Durante *anos* você nunca deixou rapazes mais velhos chegarem perto de mim, e agora você tem um caso com alguém da *mesma idade* que eu? A idade exata da sua irmã mais *nova*, Lochlan. Isto é malditamente brilhante!

— Você não sabe o que está falando, — ele rosnou.

Eu o ignorei. — Eu deveria te imitar e assustá-la para longe de você. Pareceu funcionar bem quando você fazia isso comigo anos atrás.

O olhar de Lochlan endureceu. — Isso é diferente. Nós não somos mais crianças.

— Desde quando maturidade importa entre irmãos? — Perguntei.

Meu irmão estreitou os olhos em fendas. — Deixe. Ally. Em. Paz.

Eu levantei minhas mãos na frente do meu peito. — Não tem problema, garotão. Eu não vou ficar aqui tempo suficiente para estragar sua transa. Confie em mim, na primeira chance que eu tiver, eu dou o fora daqui.

Toda a atitude de Lochlan ficou rígida. — Pare de nos ameaçar com isso.

Olhei para longe dele. — Você sabe que eu vou embora quando tudo estiver resolvido com as coisas do tio Harry. Não é uma ameaça, é verdade.

Ele deu um passo em minha direção. — Você pode ficar aqui se você quiser; você sabe que você pode.

— Tio Harry se foi, — eu respondi, olhando através da janela da cozinha. — O que resta para mim aqui?

— *Eu!* — Lochlan rugiu.

Eu quase saltei da minha pele quando ele gritou. Eu rapidamente olhei em sua direção e me apoiei contra o balcão da cozinha quando vi quão tenso suas feições eram. Eu nunca o tinha visto tão furioso antes.

— Eu estou aqui, — ele mordeu. — Layton está aqui. Mãe, pai e Vovó estão aqui para você. Kale está aqui para você também, mas você não deu a mínima para ele.

Foi a minha vez de gritar em seguida.

— Que diabos você está falando? — Eu gritava, raiva em minhas veias. — Eu fui embora por Kale! Fui embora para que ele pudesse ficar com Drew e ter seu bebê. Eu não queria lembrá-lo da merda que ele teria que passar toda vez que me visse, e eu não queria colocar pressão sobre seu relacionamento porque eu sabia que Drew não gostava de mim por perto. Eu fui embora para que ele pudesse finalmente ser feliz, de modo que você não se atreva me dizer que eu nunca me importei com ele. Eu o amava com tudo em mim, idiota. Eu abandonei toda a minha vida por ele!

O que eu não disse foi que eu também fugi porque não aguentaria assistir Kale viver com outra pessoa diante dos meus olhos, mas Lochlan não precisava saber disso.

Ele olhou para mim com os olhos arregalados.

Eu balancei minha cabeça. — Eu te amo, Lochlan, mas você me faz te odiar às vezes.

Ele engoliu em seco quando a tensão deixou seu corpo. — Eu não quero ser tão duro contigo, mas você não deixou apenas Kale ou tio Harry quando você foi embora. Você também me deixou.

Meu coração foi ferido por ele.

— E eu sinto muito por ferir você, mas eu não sabia o que fazer no momento. Eu não poderia ficar aqui. Era muito difícil.

Lochlan piscou. — E agora?

Eu fiz uma careta. — E agora eu não sei como me sinto. Eu sou um feixe de emoções com tudo que está acontecendo. Eu só preciso ficar sozinha e pensar por um tempo.

— Eu estou em um relacionamento com Ally nos últimos quatro anos.

De todas as coisas que eu esperava meu irmão dizer, essa não era uma.

— O quê? — Eu fiquei boquiaberta. — Quatro anos?

Ele assentiu. — Estamos noivos.

Graças a Deus eu tinha a bancada para encostar porque eu tinha certeza que teria caído sem ele.

— Não é só transar, como você gentilmente apontou. Eu a amo e ela me ama.

Pisquei em silêncio.

— Nós vamos nos casar em junho próximo, — Lochlan continuou, — e eu — nós — queremos você no casamento.

Desviei o olhar do meu irmão, em seguida, mas ele veio para frente e ficou na minha cara.

— Não faça isso! Não se afaste de mim. Se você não vai ao meu casamento, Então diga na minha cara.

Fiquei profundamente chocada quando vi lágrimas não derramadas, lágrimas reais, nos olhos de meu irmão.

— Eu só perdoei tudo o que ela fez para mim quando éramos mais jovens, mas eu não gosto dela exatamente, Lochlan. Como posso estar em uma igreja e fingir isso? — Perguntei, meus olhos procurando os dele.

O olhar de Lochlan perdeu um pouco de sua intensidade, e seus lábios se curvaram. — Você pode sentar-se de costas, isso ajuda?

Fiquei surpresa quando uma risada explodiu de mim. Lochlan riu também. Então, sem aviso, ele colocou os braços em volta de mim e me

puxou para um abraço apertado.

— Você ainda é a maior dor na minha bunda, irmãzinha, mas você sempre foi a minha garota número um; você sabe disso, certo? Eu te amo até a morte, e eu senti sua falta com todo o meu coração.

Lágrimas caíram dos meus olhos enquanto eu o abracei de volta.

— Sinto muito, — eu sussurrei. — Eu sinto muito por te deixar.

Lochlan me apertou com força.

— Parabéns, — eu disse em seguida, quando eu me afastei do nosso abraço. — Quero dizer. Estou feliz por você.

Lochlan piscou para mim. — Obrigado, criança.

Eu provocativamente sorri. — Vou ter que compartilhar o título de garota número um de Lochlan, pelo visto.

Ele sorriu largamente. — Sim, parece que sim.

Eu fiquei séria e disse: — Se ela te machucar, me diga, e eu vou caçá-la e chutar sua bunda.

Lochlan quase dobrou de rir, e que fez lábio contrair.

— Estou feliz por achar divertido, mas eu estou falando sério.

Ele riu mais ainda.

Eu o cutuquei. — Eu vou chutar o seu traseiro se você não parar.

Lochlan tentou se recompor.

— Sinto muito, Ramo, — ele riu. — Vou manter a sua oferta em mente. Eu vou ter que rezar para que Ally nunca me machuque.

Revirei os olhos para ele, sorrindo, antes de ir para outro abraço.

— Então você vai estar aqui para o meu casamento? — Perguntou.

Eu balancei a cabeça contra seu peito. — Você acha que a mamãe ou a vovó me deixariam perder isso?

Ele se afastou de mim, pensou sobre e então sorriu.

— Elas iriam pessoalmente a Nova York e a colocariam em um avião para casa.

Elas iriam — o que era a pura verdade de Deus.

Eu me encolhi. — Eu imagino.

Lochlan sorriu para mim, então se inclinou e beijou minha testa. Fechei os olhos e, em seguida, os abri e olhei para ele. — Estamos bem?

Ele me olhou por um momento e disse: — Sim, Lane, nós estamos bem. Eu estou cansado de estar bravo com você. Eu sei que é porque sinto sua falta e me preocupo com você, mas se você quer viver no exterior, então eu vou lidar com isso. As coisas vão mudar entre nós, eu prometo.

Ele me abraçou de novo, e só assim a tensão entre Lochlan e eu desapareceu. Parecia muito bom também. Eu me afastei do meu irmão quando eu ouvi o som de um pigarro, e congelei quando vi Kale de pé na porta da cozinha, com as mãos nos bolsos da calça. Seus olhos sem vida focados em mim.

— Lane? — A voz de Kale murmurou baixinho.

Oh Deus.

— Como... quanto tempo você esteve aí de pé? — Eu perguntei, minha voz quase um sussurro.

Ele lambeu seu lábio inferior. — Tempo o suficiente.

Ele ouviu tudo o que eu disse sobre ele? Entrei em pânico. PORRA.

Apertei meus olhos fechados. — Eu tenho que ir.

Eu precisava ficar longe de todos e sozinha. Eu me afastei de Lochlan e praticamente corri por Kale, apenas para ser parada próxima a sala de estar quando um corpo ficou na minha frente.

— Você não vai a lugar nenhum! — Esta voz pertencia a meu pai.

Recusei-me a olhar para alguém.

— Eu quis dizer que eu vou para o meu quarto de hotel. Prometi a mamãe e vovó que eu ficaria para ajudar com a casa do tio Harry e seus pertences. Eu não estou fugindo — Eu só quero ficar sozinha por um tempo.

Meu pai não se moveu. — Você pode ficar sozinha em seu quarto, você não tem que...

— Querido, deixe-a ir, — minha mãe disse suavemente.

Eu não estava tão surpresa ao ouvi-la dizer isso. Olhei para cima e encontrei-a na porta da sala, olhando para mim com os olhos esgotados.

— Nos vemos amanhã? — Ela me perguntou.

Eu balancei a cabeça.

— Então vá para a pousada e durma um pouco, querida.

Fui até a minha mãe, dei-lhe um grande abraço e beijei sua bochecha.

— Eu te amo — você sabe disso, certo? — Eu sussurrei em seu ouvido.

Ela assentiu com a cabeça e me apertou com força. — Eu também te amo querida.

Virei-me então e me dirigi para a porta da frente da casa dos meus pais, mas congelei quando sua voz falou.

— Eu vou levá-la.

Apertei meus olhos. — Eu vou ficar bem.

Eu o senti atrás de mim.

— Eu não estou pedindo permissão, Lane.

Droga.

Lambi meus lábios. — Eu não posso ficar sozinha com você agora.

Kale virou para mim e entrou no meu espaço, sem se importar que todos da minha família estivessem atrás de nós, observando atentamente.

— Lide. Com. Isto.

Como? Eu queria gritar. *Como diabos posso lidar com qualquer coisa quando se trata de você?*

Exalei. — Kale...

— Lane.

Eu apertei meu queixo e olhei para ele. — Por que você tem que ser tão difícil?

Ele encolheu os ombros. — Tem resultado quando se trata de você.

Que diabos isso quer dizer? Eu fiz uma careta.

Eu balancei minha cabeça. — Você está sendo um idiota completo sem nenhum motivo. Você percebe, não é?

Seus lábios se curvaram. — Eu estou ciente disso, sim.

Eu ignorei as risadinhas atrás de nós.

Os olhos de Kale mostraram que ele não ia recuar de sua oferta para me acompanhar até a pousada, então eu balancei a cabeça, passei por ele e abriu a porta da frente.

— Vamos lá, se você estiver realmente vindo. — Eu resmunguei.

Eu ouvi o sorriso em sua voz quando ele disse: — Sim, senhora.

Eu podia ouvi-lo rir baixinho quando saí da casa dos meus pais e caminhei rapidamente para fora do jardim. Ele logo estava no meu calcanhar e passou para o meu lado, e facilmente acompanhou meus passos, porque suas pernas eram muito mais longas do que as minhas.

— Você vai precisar de pontos se você não abrandar— Comentou ele.

Eu resmunguei. — É caminhar rápido ou te bater.

— Para quê? — Ele disse, me cortando. — Por me certificar de que você chegou a pousada em segurança? Você acha que eu descuido quando se trata de sua segurança?

Suspirei e diminuí o ritmo.

— Você não quis saber da minha opinião se você me acompanhar para o hotel.

Kale riu. — Tem sido anos desde que eu fiz algo para você. Vamos chamar isso de devida atualização.

Revirei os olhos. — Você é doido.

— Sim, — ele riu — Eu sei.

Meu lábio contraiu.

Nós andamos em um silêncio estranhamente confortável por alguns minutos, e quando nos aproximamos da pousada, algo estalou dentro de mim. De volta à casa dos meus pais, meu instinto foi fugir porque nisso eu era boa, mas agora eu entendi — nada foi resolvido com minha fuga, deixando-os, deixando Kale, deixando York. Por seis anos eu senti exatamente o mesmo que no dia em que saí York, se não pior. Eu permiti que meus medos me cegassem. Eu ia deixar o — e se— ganhar.

E se eu não pudesse lidar com Kale feliz com uma família?

E se eu voltasse para casa e caísse em um profundo estado de depressão?

E se? E se? E se?

— Qual o problema? — Perguntou Kale, claramente perguntando o por que de minha parada súbita.

Olhei para ele e pisquei. — Eu acabei de perceber alguma coisa.

Ele lambeu os lábios. — O que é?

— Eu não quero ficar na pousada; eu não quero estar longe da minha família— Eu disse, e balancei a cabeça clara quando uma nuvem de

confusão foi tirada de mim. — Eu estive por conta própria por tanto tempo que eu senti que precisava sair da casa e ficar longe deles, mas isso não é o que eu preciso. Eu preciso de seu amor e apoio, e eu acho que eles precisam do meu também.

Um sorriso apareceu no rosto de Kale. — Então vamos pegar suas coisas na pousada, encerrar sua estada e voltar para a casa dos seus pais.

As coisas poderiam realmente ser assim tão simples? Eu me perguntava.

Eu balancei a cabeça. — Sim... sim, vamos fazer isso.

Nós caminhamos para o Holiday Inn, e antes de ir para o meu quarto, eu informei a senhora atrás da recepção que eu estava indo embora. Tinha passado do horário de check-out, e eu não sabia se seria cobrada uma taxa, mas ela me disse que estava perfeitamente bem, então Kale e eu fomos para o meu quarto.

Ele pairou perto da porta enquanto eu entrava e colocava minha mala em cima da cama.

— *Essa é a sua mala?* — Perguntou.

Eu balancei a cabeça. — Deixei a cidade com tanta pressa que só peguei o que estava à mão e praticamente corri para o aeroporto.

Kale ficou em silêncio por um momento e então ele disse: — Lamento que esteja passando por isso, Lane.

Ele ainda era a pessoa mais doce e mais carinhosa, mesmo com o vazio dentro de si agora.

Quando eu não respondi, Kale me disse para pegar meus pertences do banheiro, e ele guardaria meus produtos de cabelo, laptop e carregadores. Eu planejava fazer exatamente o que ele pediu, mas o silêncio entre nós gritou para mim. Eu não entendia por que ele era tão bom para mim. Eu compreendia sua gentileza durante o funeral do meu tio, mas por que não ele não dava uma dica do quão irritado estava? Eu fugi em um péssimo momento e não estive lá para ele quando Kaden morreu.

Engoli em seco e disse: — Por que você não me odeia?

Ele parou de rolar o fio ao redor do meu secador de cabelo, e colocou-o sobre a mesa.

— Eu não vou fazer isso em um quarto de hotel, Lane.

Eu engoli meu medo.

— E você não vai sair daqui até responder a minha pergunta, — retruquei. — Eu não quero ter nossa conversa agora, eu só quero saber por que você não me odeia quando eu te dei tantas razões para tal.

Os músculos das costas do Kale tencionaram antes dele se virar para mim, seus olhos castanhos presos nos meus. — Eu nunca odiei você, e eu nunca vou, — ele simplesmente disse com um encolher de ombros. — Você significa mais para mim do que qualquer outra pessoa que vive neste planeta, e se você acha que depois de não te ter na minha vida por seis anos eu vou ignorá-la e jogar algum jogo estúpido, é melhor mudar de ideia, criança.

Senti meu olho contrair. — Eu não sou mais uma criança, Kale.

Os olhos que eu tanto amava foram para o meu peito, depois baixou até estar calmamente me bebendo. Isso me deixou fraca; um olhar de seus olhos cor de uísque e eu estava rendida.

— Eu posso ver, — ele meditou.

Engoli em seco e senti em meu coração que era o momento certo para eu dizer o que eu tinha guardado desde a noite passada.

— Kale, eu sinto muito por Kaden.

Ele ficou em silêncio por um longo tempo.

— Quem lhe disse sobre ele? — Ele perguntou após um silêncio ensurdecedor.

Eu olhei para os meus pés.

— Meu pai. Eu estava na sepultura da tia Teresa e tio Harry na noite anterior ao funeral, e ele me mostrou... me mostrou onde Kaden foi enterrado. Eu vi você e Drew no túmulo após o funeral de meu tio, e eu quis ir até você, mas eu não queria interromper.

— Olhe para mim, — disse ele depois de um momento.

Exalei antes de olhar para ele, odiando por sua expressão estar triste.

— Obrigado por seus pêsames para meu filho.

Apertei meus olhos. Eu não queria ser formal... Não sobre isso.

— Eu vi a foto dele em sua lápide... Ele era adorável, — eu sussurrei, meus olhos ainda fechados. — Ele tinha seu nariz e lábios; ele também tinha sua pequena marca de nascença no pescoço.

A respiração de Kale parou, e eu me odiei.

Abri os olhos, mas os mantive para baixo. — Sinto muito, Kale. Eu estou piorando tudo. Vou terminar de guardar e-

Virei-me para entrar no banheiro, mas Kale atravessou o quarto e agarrou meu braço. — Não.

Virei a cabeça e olhei para ele. — Não o quê?

Ele olhou para mim com seus olhos castanhos de cachorrinho. — Não vá. Eu não estou bravo com você; eu só lembrei o meu filho. Você o teria amado. Ele era o ser mais perfeito que eu já coloquei meus olhos, Lane. Ele era... tudo.

Um sorriso triste curvou meus lábios. — Eu não tenho dúvida. Ele era seu filho, Kale. Ele não seria nada menos do que perfeito.

— Você acha que ele se parecia comigo? — Ele perguntou surpreso. — Eu acho que ele se parecia mais com a mãe.

Eu sorri brilhantemente. — Os homens sempre veem a beleza da mãe nos rostos de seus filhos. Ele era a combinação perfeita de ambos. Você e Drew criaram alguém surpreendente.

Os olhos de Kale perfuraram os meus. — Obrigado.

Eu balancei a cabeça. — O prazer é meu.

— Você quer ver um vídeo dele? — Ele perguntou de repente, seus olhos vivos com orgulho. — Eu tenho um monte de vídeos e fotos também.

— Como se você tivesse que perguntar, — Eu sorri. — Mostre.

Kale sorriu para mim e rapidamente cavou seu telefone do bolso. — Eu só tenho alguns vídeos e fotos no meu telefone, mas eu tenho muito mais salvo em pendrives e na nuvem e posso te mostrar —se você quiser.

Um pai protegendo as memórias físicas de seu orgulho e alegria. Doía saber que memórias era tudo o que ele tinha.

— Eu tenho tempo para ver cada um deles, Kale, — eu assegurei a ele.

Ele fez algo que me chocou então: ele estendeu a mão e colocou os braços em volta de mim e puxou meu corpo contra o dele. Não era um abraço de dor e tristeza como os que ele me deu ao longo dos últimos dias; era um abraço de promessas. Uma promessa que eu não sabia, mas o que quer que fosse, eu a sentia em meus ossos.

— Eu senti tanto sua falta, — disse ele em meu cabelo.

Levei um segundo, mas eu levantei meus braços e os coloquei em torno de seu corpo e apertei. — Eu senti sua falta também, Kale, mais do que você imagina.

Nós ficamos assim, abraçados, até Kale recuar e olhar para mim. — Eu sei que isso pode parecer estúpido, mas eu não acredito que você está realmente aqui, — disse ele com um aceno de cabeça. — Quando eu a vi pela primeira vez na sexta-feira na sala de estar, eu queria ser o único a tocar em você, em vez de seu pai, apenas para que eu pudesse ver se você fosse real. Eu sonhei tantas vezes com você aqui, eu não tinha certeza se eu estava vendo coisas.

Sua admissão me surpreendeu.

— Kale, — eu sussurrei.

— É idiota, — ele deixou escapar, corando levemente. — Eu sei

— Não é idiota, — eu interrompi. — Quando estou no meu apartamento em Nova York e quase caindo no sono durante a noite, eu ouço sua voz na minha cabeça. Às vezes isso me mantém acordada porque eu sinto muito sua falta.

Eu não tinha vergonha de admitir algo tão privado; parecia certo contar para ele.

Kale inspirou. — Você ainda é minha melhor amiga.

— Eu sei, filhote, você é meu.

Ele olhou para longe de mim. — Eu não consigo acreditar em como nossas vidas mudaram. Tudo é tão diferente de quando éramos crianças.

Suspirei. — Nem me fale. Eu queria uma máquina do tempo para voltar e mudar algumas coisas.

Kale olhou para mim então. — O que você deseja alterar no seu passado?

Foi a minha vez de olhar para longe. — Você disse que não queria ter essa conversa aqui.

Ele limpou a garganta. — Eu não... desculpe, eu acho que estou usando cada segundo que tenho com você para dizer a primeira coisa que vem à minha cabeça.

Eu olhei de volta para ele, e apertei a minha mão contra seu braço. — Eu sei que isso vai ser difícil de acreditar, considerando meu comportamento anterior, mas eu não vou fugir. Eu vou ficar aqui em York, e fazer as coisas direito com a minha família e com você, antes mesmo de eu pensar em outra coisa. Harry queria isso.

Ele teria. Ele havia me dito vezes suficientes ao longo dos anos.

— E você? — Kale perguntou prontamente. — O que você quer?

— Um monte de coisas, — eu respondi, o meu coração pesado.

Ele tocou na tela, em seguida, ergueu o braço e virou-se para me encarar. — Este é Kaden.

Engoli em seco e imediatamente peguei o telefone da mão de Kale, o que ele achou divertido. — Oh, meu Deus, — eu jorrei enquanto olhava para o bebê recém-nascido na imagem. — Ele é bonito, Kale. Somente... Meu Deus! Ele era perfeito. Eu sabia que seu bebê seria perfeito, mas ele realmente era.

Kale assentiu. — Ele era tudo.

— Pequeno anjo, — eu sussurrei e acariciei meu dedo mindinho sobre a imagem do belo rosto de Kaden.

Kale assistiu meu encontro com seu filho com alegria.

— Me desculpe, eu não estava aqui, — eu disse baixinho enquanto passava por cada imagem e assistia aos vídeos de Kaden em várias fases através de sua curta vida.

Kale ficou em silêncio por um longo tempo, mas ele finalmente disse: — Você estava comigo; não apenas em pessoa.

Olhei para cima de seu telefone e o encontrei a me observar. Ele recuou contra a parede e tinha as mãos enfiadas nos bolsos da frente da calça jeans. Ele parecia ficar muito nessa posição quando estava na minha presença. — Por que você não me queria aqui? — Perguntei curiosa. — Você disse a Harry para não me contar sobre a morte de Kaden. Por quê? Eu teria voltado para casa. Eu juro que eu teria.

Ele caminhou de volta para mim e ajoelhou-se diante de mim, colocando suas mãos nas minhas coxas, o que fez meu estômago dar cambalhotas. — Eu sei que você teria voltado para casa, — disse ele com firmeza. — Confie em mim, Lane, nem o próprio Deus a teria mantido longe — e querida, eu sei disso.

Pisquei. — Então por que você não me quis aqui?

— Porque, — ele começou, — você teria largado tudo por mim. Eu não queria feri-la de novo porque eu sabia que, no fundo, eu teria sido usado você para mascarar a dor da perda de Kaden, e você não merecia isso. Eu não queria tirar proveito de seus sentimentos por mim, e eu provavelmente teria que me fazer sentir melhor no momento.

Eu solenemente concordei. — Eu entendo.

— Você? — Kale solicitou. — Você entende o quanto doía precisar de você, e não tê-la?

— Sim, Kale, eu sei exatamente o quanto isso dói.

Ele olhou para mim, os olhos repletos de emoções diferentes. — Eu sinto muito por te machucar — ele sussurrou.

Eu sorri levemente e disse, — Eu me machuquei, Kale — você não fez nada de errado.

— Mas eu fiz, — ele pressionou. — Eu poderia ter ido atrás de você e te trago para casa.

— Isso não teria mudado nada, e você sabe disso.

Ele franziu a testa e levantou-se, indo para o outro lado da sala, onde começou a arrumar minha mala novamente. Ele ficou em silêncio por um minuto ou dois, e então ele disse: — Eu sei, mas às vezes eu desejo que tivesse sido tão simples.

— Eu também, filhote. — Eu engoli. — Eu também.

Doze

DEZENOVE ANOS (SETE ANOS ATRÁS)

— Lane? — A voz de Lavender chamou pela porta do meu quarto. — Você está viva aí dentro?

Eu gemi no meu travesseiro enquanto sua voz causou estragos em minha cabeça latejante.

— Pare de gritar comigo, — eu disse asperamente.

Ouvi a risada de Lavender quando a porta se abriu. Ela tinha sido fixada anos atrás, mas o rangido nunca sumiu depois que meu pai chutou a porta.

— Eu suponho que perguntar como você está se sentindo seria uma pergunta estúpida?

Eu grunhi, os olhos ainda fechados. — Seria uma pergunta muito estúpida.

Eu ouvi Lavender rir quando ela cruzou o meu quarto, seus pés tamborilando em todo o assoalho. Eu momentaneamente me perguntei o que ela fazia, então eu preguiçosamente levantei minhas pálpebras, mas rapidamente esperei os olhos quando a luz ofuscante causou tumulto em minhas retinas.

— Caramba, Lav, — Eu choraminguei, e puxei meu travesseiro por trás da minha cabeça, e o enfiei em meu rosto, persuadindo os meus sentidos novamente na escuridão.

— Se isso faz você se sentir melhor, — ela riu, — você pegou um dos rapazes mais quentes que eu já vi ontem à noite, mesmo ele sendo um pouco estranho.

Embora eu não a perdoasse por me acordar naquela manhã, eu tive que concordar com sua conclusão sobre a aventura da noite passada.

Eu sorri no meu travesseiro. — Ele foi um pouco de tudo certo, eu acho.

Eu escolhi ignorar a parte sobre ele ser estranho, porque eu não conseguia lembrar muito do que tinha acontecido para comentar sobre.

— Você é tão cheia de si. — Lavender riu quando ela subiu no fim da minha cama.

Eu sorri e lentamente levantei o travesseiro do meu rosto, estremeando com a luz solar que encheu meu quarto. Depois de alguns momentos de ajuste, a minha visão clareou e eu estendi os membros.

— Você usou proteção? — Perguntou Lavender, seu tom muito maternal.

Ergui a cabeça e olhei para ela com as sobrancelhas levantadas. — Eu não uso sempre?

Ela falou impassível — Sua resposta faz você soar como uma vagabunda.

Eu diabolicamente sorri. — Eu dormi com dez rapazes diferentes ao longo do último ano e meio. Eu acho que isso faz de mim uma puta.

— Dificilmente, — Lavender zombou. — Nós dois sabemos que você só fica bêbada e se perde no corpo mais próximo porque se sente rejeitada e ferida por Kale... *Ainda*.

Meu peito doía e meu estômago embrulhou com a menção de seu nome.

— Não agora, Lav, — eu gemi, deitando-me. — Eu estou de ressaca para esta conversa.

— Resistente, — minha amiga chiou quando ela bateu em ambos os meus pés com as mãos. — Estou farta de dizer isso para você, mas aqui vou eu novamente. Não importa com quantas pessoas você fez sexo, nunca vai apagar a sua noite com Kale. Você não pode substituir a pessoa que você quer para a vida com a pessoa que você quer para uma noite.

Rosnei para Lavender.

— Eu tenho dezenove e estou na universidade, — argumentei. — Não foi você que me disse para curtir a vida?

— Curtir a vida? Sim, — Lavender concordou, então estreitou os olhos. — Foder todo homem à vista? Não.

Eu não pude deixar de rir.

— Desista. Não é engraçado e você sabe, — ela resmungou. — Você não quer ser aquela garota, não é? A mulher que se degrada com fodas sem sentido e se perde de si mesma porque é triste?

Eu odiava quando ela ficava profunda assim, especialmente quando eu me sentia uma merda.

Pisquei. — Eu não estou triste.

— Baby, — ela franziu a testa — Sim, você está.

Eu olhei para o teto e resmunguei: — Eu sabia que não deveria ter voltado para casa neste fim de semana.

Lavender bufou. — Nós vamos para a mesma universidade e partilhamos um apartamento. Você não pode escapar de mim.

Essa era a verdade doentia.

Nós duas frequentávamos a Universidade de York e dividíamos um apartamento de estudantes próximo ao campus. Eu estudei Inglês, e Lavender estudou Inglês na Educação. Depois de conseguir meu grau de Bacharel em Artes, eu queria ser editora literária, e Lavender queria ensinar as crianças. Seu mandato foi como o meu, três anos, e ela precisava do grau de Bacharel em Educação para tomar o primeiro passo para seu emprego dos sonhos, e eu estava feliz de caminhar ao lado dela. Nós estávamos no nosso primeiro ano de vida da faculdade e amando cada segundo dela.

Revirei os olhos. — Diga-me algo que eu não sei.

Lavanda sorriu. — Ok, Kale e teus irmãos estão lá embaixo.

Eu fiquei na vertical e rapidamente coloquei as mãos na minha cabeça quando o quarto girou ligeiramente. Fechei os olhos, contei até dez e quando eu tive certeza que não ia vomitar ou desmaiar, eu abri meus olhos em fendas.

— Você mente! — Eu retumbei.

Lavender levantou ambas as mãos na frente do peito. — Eu não estou — eles estão comendo lá embaixo. Eles não sabiam que você estaria em casa este fim de semana também.

Isso não poderia estar acontecendo.

— Eu não posso lidar com meus irmãos quando eu estou de ressaca, e eu não posso ver Kale, sabendo o que eu fiz ontem à noite com um estranho.

Lavender levantou uma sobrancelha. — Por quê? Eu pensei que você não se preocupava tanto assim com ele.

Rangi os dentes. — Eu não.

— Vamos para o andar de baixo e provar isso — ela desafiou.

Eu a odiava.

— Tudo bem, — eu respondi, e empurrei os edredons do meu corpo.

Lavender fez um show cobrindo os olhos. — Eu sou sua melhor amiga e companheira de quarto, mas eu não precisava ver tudo isso de você.

Olhei para baixo e vi que minha blusa de dormir revelou um dos meus seios e minha calcinha estava enfiada na minha bunda. Eu ajustei meu top e calcinha, depois ri quando fiquei em meus pés. Eu peguei calcinhas limpas na minha cômoda, um par de calças confortáveis e um sutiã simples e top preto. Eu fui para o banheiro e tomei um banho rápido antes de colocar as roupas frescas.

Lavei a maquiagem de ontem do rosto, amarrei meu cabelo em um coque frouxo no topo da minha cabeça e coloquei meus óculos. Eu descii as escadas, deixando Lavender liderar o caminho.

— Você a acordou, Lavender? — A voz de Layton gritou quando ela entrou na cozinha.

— Um pouco — Lavender bufou. — Eu acho que ela ainda está bêbada.

— Ótimo — Lochlan grunhiu, me fazendo sorrir.

Eu entrei na cozinha e limpei minha garganta.

— Aí está ela — Kale anunciou, radiante quando se levantou de sua cadeira.

Eu gemi e coloquei a mão na minha cabeça.

— Não tão alto— Eu gemi.

Ele sorriu enquanto se aproximava de mim.

— Desculpe, — ele sussurrou antes de dobrar os braços em volta de mim, me puxando com força contra seu corpo quente.

Eu senti falta de abraçá-lo, e eu odiava isso.

— Okay, — eu murmurei.

Kale me liberou e voltou ao seu lugar, enquanto minha mãe me deu o habitual abraço da manhã e beijo na bochecha. Ela fez isso muitas vezes quando eu era mais jovem, mas agora que eu estava na faculdade, ela fazia questão de disso cada vez que eu estava em casa e descia para o café da manhã.

— Eu ouvi que você ficou doente esta manhã, — disse ela com a testa franzida. — Quanto você bebeu na noite passada?

Uh.

— Sim, irmãzinha, — perguntou Lochlan, — o quanto você bebeu na noite passada?

Olhei para o rosto sorridente e o encarei antes de me virar de volta para nossa mãe.

— Não muito. Eu dancei muito, eu acho, e isso me deixou doente.

Lavender bufou, e minha mão coçava para batê-la.

— Que horas você chegou? — Minha mãe perguntou quando fui para a mesa da cozinha e sentei-me no único assento disponível, entre Lavender e Kale. — Eu não olhei para o relógio quando a ouvi no banheiro.

Eu pisquei sem ação com sua pergunta, em seguida, olhei para Lavender, que riu.

— Ela saiu do táxi na metade das sete, — disse ela e sacudiu a cabeça.

Tão tarde? Eu me encolhi.

Não me admira minha dor de cabeça. Eu estava de uma ressaca e funcionava com quase zero de sono.

— Seus irmãos nunca chegaram tão tarde, — minha mãe comentou.

Revirei os olhos. — Meus irmãos nunca foram tão descolados quanto eu.

Meus irmãos bufaram.

Eu fiz uma careta quando minha mãe pôs um prato de comida na minha frente. Toquei meu estômago e decidi esperar alguns minutos antes de tentar comer algo; eu não confiava que eu não ficasse enjoada novamente.

— O que você fez na noite passada? — Perguntou Kale, a comer feliz o café da manhã que a minha mãe fez.

— Com quem ela fez na noite passada é mais certo, — Lavender murmurou enquanto pegava seu suco de laranja.

Foi alto o suficiente para Kale e meus malditos irmãos ouvirem. Naturalmente, todas as três cabeças viraram em minha direção, uma carranca perfeitamente no lugar em todas as suas faces, o que me fez rir.

— Ela está brincando, — eu disse, e chutei Lavender debaixo da mesa.

Três pares de olhos pousaram em Lavender, que fez uma careta de dor com meu chute, mas forçou um inocente e convincente sorriso. — Claro que eu estou brincando.

Meus irmãos olharam para ela por mais alguns segundos antes de se apaziguarem o suficiente para voltar a comer o café da manhã. Eu soltei um suspiro aliviado, depois olhei para Lavender e a encarei.

— Desculpe, — ela murmurou, mas tinha um sorriso no rosto.

Diaba ridícula.

Eu olhei para longe dela e me encolhi quando me virei e encontrei os olhos de Kale em mim. Ele assistiu minha interação com Lavender, e eu pude ver que ele percebeu que o sorriso e defesa dela eram pura besteira. Ele parecia um pouco zangado, mas não tinha direito para tal. Ele não era meu namorado, e ao longo dos últimos dois anos, ele quase foi meu amigo, então não devia se preocupar com quem eu transava.

Eu quase nunca o via, e só trocávamos mensagem e conversávamos por telefone de vez em quando. Eu sabia que era de se esperar com ele vivendo em Londres, mas no fundo eu sabia que nos afastamos porque fizemos sexo, e ele ainda era ou envergonhado ou embaraçado sobre isso, ou provavelmente ambos.

— Seja como for, — eu murmurei e olhei para o meu prato intocado de alimentos.

Eu o empurrei, suspirando.

— Não está com fome? — Lavender perguntou quando ela cavou na comida à sua frente.

Eu balancei minha cabeça. — Meu estômago ainda está instável.

— Eu lhe disse para não beber sambuca, — disse ela com um estalo de língua.

Rosnei. — Estou ciente de que você me disse que não, obrigada.

Lavanda sorriu, claramente apreciando sua forma doente de me torturar.

— Estou feliz por não beber Jack Daniels, quando foi oferecido a você, — ela meditou. — Ou então eu teria que te levar para casa arrastada cada vez que saíssemos.

Engoli em seco. — Eu nunca vou beber Jack Daniels.

— Por que não? — Perguntou Layton. — Não é tão ruim. É a bebida favorita de Kale.

— Exatamente — eu murmurei.

O cheiro e sabor de Jack Daniel me lembravam muito da minha noite com Kale, e Kale em geral, de modo que eu a evitava.

Fiquei feliz quando o telefone de Lavender tocou e mudou o foco para ela. Ela se atrapalhou com o telefone quando o puxou do bolso.

— Eu sinto muito — Eu pensei que estava no silencioso. Uh, Lane, você está me ligando?

Minhas sobrancelhas se ergueram em surpresa. — Eu não estou. Meu telefone está na minha bolsa lá em cima.

Lavender virou seu telefone para mim, e eu vi o meu nome piscando em toda a tela. Sem pensar, eu tomei o telefone de Lavender, e o atendi.

— Olá? — Perguntei.

— Lavender? — Perguntou uma voz masculina.

— Não, — eu disse. — É Lane. Quem é você e como conseguiu meu telefone?

A voz riu. — Você deixou-o no meu apartamento na noite passada.

Eu fiquei sem ação.

— No seu apartamento? — Questionei. — Eu não estive em nenhum apartamento ontem à noite.

— Sim — Lavender sussurrou. — Você esteve.

Eu fiz uma careta para ela. — Você tem certeza?

— Sim, — ela murmurou. — Eu, você, Daven e o rapaz gostoso dono do apartamento para o qual você foi depois que o clube fechou para mais bebidas.

Eu voltei para ontem à noite e comecei a lembrar do que Lavender falava.

— Merda, — eu murmurei, e mudei o telefone para longe da minha boca. — Qual era o seu nome?

Lavender olhou na direção de Kale e disse: — Jensen.

Eu praticamente podia sentir os olhares dos homens em torno da mesa, e eu senti desapontamento irradiar de minha mãe em ondas. Eu ignorei todos eles e foquei na minha conversa com o rapaz ao telefone.

— Posso ter meu celular de volta, Jensen? — Perguntei educadamente.

Ele riu, novamente. — Claro, eu estava ligando para Lavender do seu telefone, porque eu não tenho o número dela, para que eu pudesse devolvê-lo.

Aquilo foi... legal da parte dele.

— Qual é o seu endereço e eu vou...

— Enviei seu endereço para o telefone de Lavender, e eu vou buscá-lo mais tarde.

Quando eu me sentir humana novamente.

— Ok, babe, — Jensen disse.

Eu me encolhi. — Tudo bem. Tchau.

— Tchau.

Eu desliguei e entreguei a Lavender seu telefone. Ela olhou para todos na sala, e depois para mim quando ela pensou que eles fossem me matar, o que me fez rir.

— Você acha que isso é engraçado? — Lochlan grunhiu. — Você estava com um rapaz na noite passada, bebeu demais, e não se lembra de nada e agora você ri?

Fechei minha boca e apenas dei de ombros, porque eu não sabia mais o que fazer.

— Essas são as ações de uma vadia suja — ele fez uma careta. — Que diabos está errado com você?

— Companheiro, — Kale olhou. — Não fale com ela desse jeito, porra!

Eu compartilhei um olhar surpreso com Lavender porque Kale parecia estar pronto para saltar sobre o meu irmão pelo o que ele tinha dito, mas minha atenção foi desviada quando Layton berrou, — Lochlan!

Lochlan olhou para o irmão. — Você tolera essa merda?

— Não, — Layton rosou, — mas eu não estou prestes a discutir na frente dos convidados. Não seja um idiota, e guarde seus comentários para si mesmo. Ela não é mais uma maldita criança.

Arrependimento tomou conta da face de Lochlan quando Layton, como de costume, puxou-lhe a orelha. Ele era muito teimoso para pedir desculpas a mim, e apesar de apreciar o apoio do meu irmão, eu ainda estava humilhada. Pedi licença da mesa e corri para o meu quarto. Eu tentei fechar a porta atrás de mim, mas Lavender foi rápida em me seguir e me impediu de fazê-lo.

— Eu estou bem, — eu sussurrei.

Ela não disse uma palavra, só me abraçou enquanto minhas lágrimas caíam.

— Ele não quis dizer isso, — disse ela, e me apertou com força. — Isso era algo que um irmão jamais iria querer saber. Ele estava com raiva, isso é tudo.

Eu balancei a cabeça. Eu não culpo Lochlan por dizer coisas horríveis sobre mim. Eu achava isso de mim também.

— Não é como se ele mentisse, — eu murmurei.

Lavender puxou para trás e fez uma careta para mim. — Você não é suja, e você não é uma maldita vadia. Você me entende?

— Mas...

— Sem ‘mas’, — disse ela, me cortando com seu tom áspero. — Ninguém é perfeito. Você cometeu alguns erros, mas isso não faz de você uma pessoa ruim.

Engoli em seco. — Obrigada, Lav.

— Estou falando sério, — ela pressionou. — Ouça-me claramente.

Suspirei. — Eu ouço, mas os erros que você mencionou, eu não quero repeti-los.

— Então vamos cortar os erros pela raiz, — disse ela com um aceno firme.

Eu levantei minhas sobrancelhas. — E qual é a raiz?

— O álcool — disse ela.

Pisquei. — Sim, nada de bom acontece quando fico bêbada.

— Você o usa para afogar suas mágoas, mas vamos encontrar uma nova maneira de fazer isso. — Lavender beijou meu rosto e me deu outro abraço. — Nós vamos descobrir isso juntas. Eu estou aqui com você; eu vou te ajudar se você cair.

— Eu te amo, Lav, — eu disse, e segurei-a firmemente.

Lavender me deu um aperto em troca. — Eu também te amo, mesmo se você é um pé no saco.

Eu ri, e só assim, ela aliviou a tensão para fora da sala. Ela estava certa: eu, eventualmente, encontrei uma nova maneira para superar Kale, e desta vez não seria algo para ajudar com a dor por apenas algumas horas.

* * *

— Você quer que eu vá com você? — Lavender perguntou quando ela me deixou fora do complexo de apartamentos do qual eu lembrava vagamente estar na noite passada.

Eu balancei minha cabeça. — Eu vou pegar meu telefone e, em seguida, ir para casa. Eu não vim conversar. Eu estou de ressaca para conversar a qualquer volume.

Lavender bufou. — Ok, eu vou ligar depois que eu sair do trabalho.

Nós trabalhávamos em tempo parcial no café da minha avó para nos evitar mergulhar em nossos empréstimos estudantis até que fosse absolutamente necessário. Já devia nossas vidas à dívida, e nós não precisamos que nossos gastos casuais fossem um problema para nós, por isso tínhamos empregos para conseguir algum dinheiro extra.

— Eu te amo, — ela gritou.

Estremeci com o volume de seu grito e murmurei, — Eu também te amo.

Fechei a porta do carro de Lavender e acenei quando ela partiu. Quando ela estava fora de vista, eu me virei para enfrentar o complexo de apartamentos, e sem um segundo pensamento, eu subi os degraus e procurei os nomes ao lado dos números de apartamentos. Quando vi Jensen, eu apertei o botão ao lado de seu nome. Alguns segundos se passaram antes de uma voz cansada falar pelo interfone.

— Olá? — A voz resmungou.

Limpei a garganta. — Oi, é, uh, Lane Edwards. Estou aqui para pegar meu telefone com Jensen.

— Sim, eu sou Jensen — venha para cima. — A voz de repente se animou. — Eu estou no terceiro andar no apartamento três zero três.

Eu tive um sentimento ruim logo que a porta do prédio se abriu, mas eu o ignorei e entrei. Eu tinha que pegar meu celular, e isso significava que eu tinha que entrar para fazer isso.

Agente, eu disse a mim mesma.

Eu tomei as escadas para o terceiro andar, em vez de usar o elevador; era realmente pequeno e fazia um barulho estranho quando as portas se abriram. Eu imaginava ficar preso nele, e o pensamento só me fez subir as escadas do edifício menos de cinco segundos mais tarde.

Quando cheguei ao terceiro andar e encontrei o apartamento três zero três, eu bati na porta e esperei. A porta se abriu muito rápido, e o rapaz sorria para mim como se ele estivesse muito feliz em me ver. Eu interiormente me encolhi, porque eu sabia o porquê.

Eu tive flashes do meu corpo rolando com o dele durante as primeiras horas da manhã, e isso me fez sentir doente de mim mesma.

— Hey, — eu disse, forçando um sorriso. — Posso pegar meu telefone rapidinho? Eu estou atrasada para o trabalho.

Eu não estava no turno de hoje, mas Jensen não precisava saber disso.

Ele concordou e me fez um gesto para dentro do apartamento.

— Sim, claro, — ele sorriu. — Vamos lá. Eu vou buscá-lo para você.

Eu hesitei por um segundo ou dois, e contra o meu melhor julgamento, eu pisei no apartamento de Jensen e permiti-lhe fechar a porta atrás de mim.

— Você quer uma xícara de chá? — Perguntou ele, enquanto caminhava por um corredor que eu sabia que levava ao seu quarto.

Estremeci. — Não, obrigada.

Eu só quero o meu telefone para que eu possa sair.

— Aqui estamos nós, — Jensen anunciou um ou dois minutos mais tarde.

Eu olhei em sua direção e exalei um suspiro aliviado quando vi que ele estava, de fato, com meu telefone na mão. Estendi a mão enquanto ele se aproximava, mas eu fiz uma careta quando ele o ergueu no ar, fora do meu alcance.

— Eu tenho que trabalhar, Jensen — me dê o meu telefone, — eu disse categoricamente.

— Você não sentiu saudades de nada? — Ele perguntou, parecendo esperançoso.

Ele estava brincando?

Eu bufei. — Não, eu não posso, desculpe.

Suas sobrancelhas franzidas. — Mas você se divertiu na noite passada.

Eu tinha certeza que sim, mas isso não quer dizer que eu desejava uma segunda rodada.

Eu senti minhas bochechas corarem. — Eu só lembro pedaços de ontem à noite. Eu estava muito bêbada.

Ele deu um passo em minha direção, um sorriso em seus lábios. — Será um prazer te fazer lembrar.

Campainhas de alarme começaram a soar na minha cabeça.

— Não, obrigada, — eu disse, e olhei para a porta da frente.

Jensen riu de mim como se estivéssemos a jogar um jogo de gato e rato, e eu definitivamente era o rato.

— Vamos lá, — ele brincou. — Eu quero ouvir você gritar quando eu te fizer gozar de novo.

Engoli a bile, sem gostar de alguém que eu mal conhecia falar de mim de tal forma.

— Estou saindo, — eu disse com firmeza.

Ele moveu-se rapidamente, e antes que eu pudesse chegar até a porta, ele bloqueou com seu corpo.

— Jensen, — eu disse em um tom de aviso, mesmo com medo infiltrado em meus poros. — Eu gostaria de sair, por favor.

Ele levantou uma sobrancelha e disse: — Por que está sendo tão tímida? Você não era assim ontem à noite quando meu pau estava em sua boca. — Ele piscou então. — Melhor boquete que eu já tive, a propósito.

Meu estômago embrulhou enquanto eu tentava empurrar por ele.

— Fique com a porra do telefone, — eu cuspi. — Estou indo embora.

Corri para a porta da frente, mas Jensen me empurrou para trás pelos ombros. Eu caí no chão com um baque forte. Eu gritei de dor, mas o medo fez meu corpo se colocar imediatamente de volta para uma posição ereta. Jensen estava em mim antes de eu ficar na vertical, no entanto, e ele me trouxe de volta para o chão como uma pilha de tijolos caindo.

— Me solta! — Eu gritava, e balancei minha mão, ligando meu punho com seu rosto.

O rosto de Jensen empurrou para a direita, o que o fez amaldiçoar em voz alta.

— Puta! — Ele gritou e fechou a mão no meu cabelo, forçando minha boca para a dele. — Apenas me dê um beijo, — ele rosnou, e pressionou seus lábios nos meus. — Assim como na noite passada.

Reagi com os dentes e o mordi, fazendo-o arrancar a boca de mim e rugir, — Sua maldita puta!

Eu vi o movimento da mão muito tarde, mas senti no momento em que acertou minha cara. Eu gritei, e pontos brancos mancharam minha visão quando dor entrou em erupção. Levantei minhas mãos para proteger o rosto, porque morder Jensen o fez entrar em um frenesi de soco após soco em mim.

Tentei me defender, mas ele acertou cada soco.

O gosto de metal atacou minhas papilas gustativas, e sangue encheu minha boca.

Tentei gritar, mas tudo o que soou foi um gorgolejo repugnante conforme sangue jorrou do meu nariz e correu na minha garganta. Notei então que Jensen parou de me bater, então eu o ouvi dizer-me para fazer alguma coisa.

— Abra suas pernas ou eu vou cortá-la, — ele rosnou.

Me cortar?

Eu senti tontura, e sua voz soou como se estivesse vindo de todas as direções. Eu olhei para ele, e o via tão claro como o dia, pairando sobre mim, sua respiração rápida conforme suor escorria na testa. Ele me confundiu, porque meu rosto, braços e peito estavam pulsando como se ele ainda me batesse.

A dor era imensa.

— Por favor, — Eu balbuciei. — Por favor... não.

Ele balançou sua cabeça. — É muito tarde para isso agora, cacete. Tudo o que tinha que fazer era me beijar! Você me fez bater em você, você *me fez!*

Eu vi quando ele começou a desabotoar sua calça jeans, e notei que ele tinha uma ereção. Isso me assustou o suficiente para gritar assassinato sangrento.

— Socorro! — Eu gritei tão alto quanto pude e lutei contra Jensen quando ele tentou cobrir minha boca com as mãos.

Ouvi o grito de uma voz feminina fora do apartamento, e esperança me encheu.

— Socorro! — Eu gritei mais uma vez. — Socorro!

— Cale a boca! — Jensen gritou, mas ele sacudiu de susto quando um grande estrondo soou na porta da frente. Uma vez, duas vezes, em seguida, no terceiro estrondo um ruído de trituração encheu o apartamento quando a porta foi quebrada.

Eu não podia ver quem era, mas eu ouvi uma voz feminina gritar quando um corpo correu para Jensen. Eu senti o peso de seu corpo ser tirado de cima de mim, e eu estava muito grata por isso.

— Oh, meu Deus, — a voz feminina gritou. — Ela está morta?

Eu fiz um barulho para mostrar que não, porque eu não queria ser deixada. Eu senti a mulher cair de joelhos ao meu lado e empurrar meu cabelo para fora do meu rosto. Ela colocou algo contra minha testa que me fez gritar de dor quando ela aplicou pressão.

— Eu tenho que parar o san-sangramento, — ela gaguejou, depois repetiu: — Oh, meu Deus — uma e outra vez.

— Drew, — uma voz masculina estalou. — Chame uma ambulância agora.

Drew? Tentei abrir meus olhos, mas descobri que não podia.

— Drew? — Eu disse asperamente.

Ela ficou em silêncio por um segundo quando um pedaço de tecido foi esfregado sobre o meu rosto, e então ouvi um grito estrangulado.

— *Lane?* — Ela gritou. — Meu Deus! Lane, o que ele fez com você?

Eu queria responder a ela, mas eu não conseguia fazer uma maldita coisa com minhas cordas vocais.

— Você a conhece? — Perguntou a voz masculina.

Drew choramingou: — Ela é a melhor amiga do meu namorado.

Eu era sua melhor amiga, quando lhe convinha. Com o pensamento de Kale, forcei minha boca a abrir e minha voz a trabalhar.

— Não, — eu disse asperamente.

Ela segurou minha mão e disse: — Não feche os olhos. Você me ouviu, Lane?

Eu a ouvia, mas meu corpo não. Ele queria dormir.

Pisquei um par de vezes. — Drew, não diga a Kale.

Eu não sei porque, mas eu não queria que ele soubesse o que tinha acontecido comigo.

Ela me ignorou e passou informações para a pessoa com que ela falava ao telefone. Ela ficou com raiva e disse a esta pessoa para parar de fazer tantas perguntas e enviar a polícia e uma ambulância, porque ela pensava que eu estava morrendo.

Eu senti como se flutuasse, então eu não tinha ideia de por que ela pensava em algo tão ridículo.

Seu tom mudou, então, eu a ouvi chorar, — Kale!

Não sei como, mas eu ouvi a voz dele ficar alta e em pânico através da minha nuvem de tonturas.

— Eu estou bem, — ela gritou. — É Lane. Oh, Deus, Kale, há muito sangue.

Kale praticamente gritava através do receptor do telefone.

— Jensen Sanders, — Drew chorou. — Ele estava batendo nela, mas nós chegamos a tempo — antes de qualquer coisa muito ruim acontecer. Ela está ferida, e eu não posso parar o sangramento na cabeça.

Eu soltei uma respiração profunda em derrota quando Drew contou a Kale tudo que eu não queria que ela falasse. Fechei os olhos, porque eu ia precisar de descanso para enfrentar Kale e minha família quando chegasse a

hora de explicar o que aconteceu. Eu ignorei os pedidos de Drew para eu ficar acordada e caí em um sono surpreendentemente pacífico.

* * *

Quando acordei, havia tanta atividade e ruído que doeu minha cabeça já latejante.

— Lane? — Uma voz desconhecida chamou.

Eu gemi.

Vá embora, uma voz na minha cabeça assobiou.

— Você pode me ouvir, Lane? — Havia um homem falando para mim, e era muito malditamente alto.

— Pare de gritar, — eu disse, o que fez um enorme suspiro de alívio ecoar.

— Graças a Deus, — uma voz familiar sussurrou.

Pisquei os olhos, mas só meu olho esquerdo abriu, o que me assustou.

— Meu olho— Eu engoli em seco.

Por que não posso abrir meu olho direito?

Senti mãos suaves pressionarem contra meus ombros, e com o meu olho bom eu vi um homem de pele escura inclinado sobre mim. Ele abriu um grande sorriso para mim, o que surpreendentemente me relaxou.

— Qual é o seu nome, querida? — Ele perguntou com uma voz profunda e calmante para os meus ouvidos.

Eu estremei de dor, mas disse: — Lane Edwards.

Ele balançou a cabeça, ainda sorrindo. — Qual a sua data de nascimento?

Eu tive que pensar sobre isso por um segundo, mas eu lembrava a data correta e disse: — Cinco de fevereiro de 1990.

— Última pergunta, — disse o homem sorrindo. — Quem é o nosso primeiro-ministro?

Eu fiz uma careta. — David Cameron, infelizmente.

— Isso é muito bom, Lane, — disse ele, rindo.

— Onde estou? — Perguntei confusa.

— Meu nome é Jacob, e eu sou seu paramédico, — Jacob disse claramente. — Você está na minha ambulância, e estamos a caminho de York Hospital para você ser avaliada por um médico. Você nos deu um susto lá por um minuto, mas você parece estar melhorando. Você está acordada e falando, e é isso que eu gosto de ver.

Que diabos isso significa?

— O que aconteceu? — Perguntei.

Jacob franziu a testa para mim. — Você não consegue se lembrar de nada, Lane?

Fechei meus olhos e pensei muito sobre o que poderia ter acontecido para eu acabar na parte de trás de uma ambulância e a caminho do hospital. Por um minuto ou dois que eu fiquei à deriva, e, em seguida, como o impacto de um trem, tudo veio à tona.

— Jensen, — eu gritei. — Ele me machucou, ele tentou - ele tentou...

— Shhh, — Jacob acalmou. — Está bem. Ele foi preso na cena do crime e não pode te machucar mais. Ouça claramente, querida, ele não pode te ferir.

Eu continuei a entrar em pânico, e Jacob parecia perturbado.

— Eu tenho a sua amiga Drew aqui, — disse ele, o que chamou minha atenção.

— Drew? — Gritei.

Eu ouvi movimento, e de repente ela pairava sobre mim.

— Eu estou aqui, — ela respirou.

Seus olhos estavam vermelhos e irritados, obviamente, de tanto chorar.

Engoli em seco. — Minha família... Kale...

— Eles vão nos encontrar no hospital.

Fechei os olhos e inspirei.

— Eu tive que chamá-los, Lane, — Drew fungou. — Você tem que entender o quão assustador foi vê-la assim... desse jeito.

Eu tentei acenar, mas o colar cervical ao redor do meu pescoço e ombros impediu.

— Eu sei, — reconheci. — Obrigada, Drew. Você... você me salvou.

Seus olhos vidrados. — Eu te ouvi gritar. Eu não sabia que era você, mas eu sabia quem gritava estava em apuros.

Graças a Deus ela me ouviu.

— Por que você estava naquele prédio? — Perguntei.

— Meu amigo Carey vive no terceiro andar, — explicou ela. — Eu saía de seu apartamento quando ouvi gritos vindos de Jensen, então liguei para Jack, o namorado de Carey, e ele arrombou a porta.

Minha garganta entupiu com emoção, então eu reconheci tudo o que tinha ouvido.

— Drew, — disse Jacob, — você pode retomar o seu assento, por favor?

Drew desapareceu, e eu gritei quando o passeio de ambulância ficou irregular.

— Desculpe, Lane, — Jacob chamou. — Nós estamos seguindo para dentro do compartimento de emergência agora. Nós estaremos no hospital

em um minuto ou dois.

Eu estremeia e chorava de dor quando a maca que eu estava foi retirada da ambulância e, em seguida, levada para o hospital. Olhei para o teto, observando o passar das lâmpadas. Ficou um pouco difícil me manter acordada, então, então eu fechei os olhos para descansá-los por alguns segundos.

— Quarto quatro com ela, por favor, — uma voz feminina disse a Jacob, que me empurrava na direção da sala.

— Aqui é onde eu me despeço, Lane, — Jacob disse quando ele se inclinou para trás em cima de mim. — Agente firme, amor, ok?

— Eu vou, — eu disse. — Obrigada.

Jacob saiu para conversar com a enfermeira que ele deixava a cargo de mim, então Drew veio para o meu lado.

— Drew? — Eu ouvi o grito da minha mãe, sua voz claramente angustiada.

Drew exalou um grande suspiro de alívio e correu para o corredor. Fechei os olhos quando ela disse: — Ela está bem. Ela está acordada e conversando.

— Lane, — ouvi minha mãe chorar, mais perto desta vez, e, em seguida, uma sombra veio sobre mim. — Oh meu bebê.

Senti suas mãos em mim, e isso a preocupou ainda mais quando fiz uma careta de dor quando ela pressionou muito forte.

— Oh, Cristo. — A voz de Lochlan era estrangulada. — Lane.

— Lochlan, — a voz do meu pai gritou. — Em qual quarto ela — Lane!

— Não, — Lochlan gritou. — Você não quer vê-la assim.

— Saiam do meu caminho! — Meu pai gritou, e eu ouvi alguns grunhidos, em seguida, um grito masculino.

— Bebê, — meu pai choramingou. — Oh, minha menina.

Acorde!

Forcei meu olho aberto, e quando minha visão se ajustou, os rostos desesperados dos meus pais vieram à tona.

— Eu estou... bem, — eu disse asperamente.

Isso fez os dois chorarem com o que eu pensei ser alívio.

— Eu estou bem, — eu repeti mais alto.

Minha mãe se inclinou e beijou cada parte do meu rosto possível, e eu a deixei, mesmo que doesse como o inferno.

— Meu olho, — eu disse a ela. — Eu não consigo abrir.

Lágrimas escorriam pelo seu rosto.

— Está fechado de tão inchado — gritou ela.

Estava?

— Melhor do que perdê-lo, — eu ri e tentei conter as lágrimas, mas fiz uma careta de dor quando o riso fez meu peito doer. — Dói, — eu disse à minha mãe, com lágrimas nos meus olhos.

Ela chamou por um médico, ou qualquer um, para entrar e me ajudar. Fechei os olhos porque o quarto era muito claro, e minhas pálpebras estavam muito pesadas.

— Lane, — uma nova voz masculina chamou. — Lane, você pode me ouvir?

Eu estava realmente cansada, e gemi em resposta à voz.

— Lane, você pode abrir seus olhos para mim? — Perguntou o homem.

Eu abri meu olho esquerdo, mas apenas por um segundo antes fechar novamente.

— Ela está bem? — Perguntou a voz do meu pai. — Por que ela não fica acordada?

— Eu só tenho parciais sobre o que aconteceu — ainda estamos recolhendo informações — mas ela claramente recebeu um monte de trauma de força bruta na cabeça. Eu espero ser principalmente estético e que seu cérebro não tenha sido afetado. Vamos fazer uma ressonância magnética e outros exames depois que ela for limpa e as suas feridas costuradas.

Eu preciso de pontos? Eu queria fazer a pergunta em minha mente, mas eu só consegui gemer.

— Eu sei que você está sofrendo, Lane, — o homem, que eu imaginei ser meu médico, disse. — Uma enfermeira vai te colocar na intravenosa e administrar morfina para deixá-la um pouco confortável.

Isso soou brilhante.

Eu ouvi as vozes diferentes da minha família enquanto falavam comigo e faziam perguntas ao médico, mas uma voz se destacou, uma voz bastante alta.

— Lochlan? — Ouvi Kale chamar.

— Ela está aqui, — Lochlan gritou.

— Silêncio, por favor, — uma voz reclamou.

— Eu cheguei aqui tão rápido quanto eu podia — oh, meu Deus, — Kale expulsou. — Lane. Oh, querida.

Eu estou aqui, eu pensava.

— Eu vou matar aquele idiota, — ele rosnou.

— Drew, — disse meu pai. — O que aconteceu?

Meu cérebro escolheu aquele momento para desaparecer na escuridão, e eu estava grata por isso, porque ouvir Drew explicar o que ela

viu não era algo que eu queria ouvir. A experiência foi mais do que suficiente.

* * *

Quatro dias depois, eu ainda estava no hospital, mas acordada e totalmente alerta aos meus arredores. Durante os três primeiros dias no hospital, eu fiquei na UTI, porque eu não recuperei a consciência depois de desmaiar na sala de emergência. Meu médico assegurou minha família foi devido a algum inchaço pequeno em meu cérebro e que o resto o meu corpo resolveria com o processo de cura. A ressonância magnética e outros exames médicos voltaram limpos, o que era uma boa notícia. Todos os meus ferimentos eram machucados superficiais de carne e um par de costelas machucadas — que eu pensei ser a coisa mais dolorosa que eu já experimentei. Doía respirar.

Meu olho direito ainda estava inchado e fechado, e eu tinha um corte bastante desagradável através da minha sobrancelha direita que levou seis pontos para fechar, e outro na minha bochecha esquerda que precisou de três pontos. Apesar de tudo, era esperada uma recuperação completa, com apenas uma pequena cicatriz ou duas à mostra. Então, foi o que o médico disse que de qualquer maneira. Mas ele estava errado. O que Jensen fez correu mais profundo do que cicatrizes físicas. O que ele tinha feito ficaria comigo por toda vida.

— Lane?

Olhei a minha avó quando ela chamou meu nome.

— Hmm? — Murmurei.

Ela franziu a testa para mim. — Eu perguntei se você estava bem, querida?

— Eu estou bem, vovó, — eu assegurei-lhe, em seguida, olhei para a porta quando meu tio repente entrou no quarto, parecendo cansado. Esta era a primeira vez que eu o via em três semanas. Ele estava em uma viagem de

negócios na Ásia e não deveria estar em casa por mais uma semana, no mínimo.

Ele deu uma olhada para mim, e seu rosto ficou vermelho.

— Eu vou matá-lo, — ele rosnou.

Meus irmãos, pai e Kale, que estavam na sala comigo, minha mãe e minha avó, grunhiram em acordo. Eu nunca tinha visto meu tio tão zangado antes, então eu levantei minhas sobancelhas para ele e apenas olhei. Ele rapidamente veio para o meu lado e soltou uma baforada de ar com o que via.

— Querida. — Ele engoliu em seco.

Eu pisquei com o meu olho bom. — Estou bem; você devia ver o outro cara.

Meu tio apreciou meu toque de humor, e ele riu, mas ninguém no quarto fez. Eles não tinham mostrado um sorriso desde que eu acordei esta manhã. E isso começou a irritar meus nervos. Eu sabia o que tinha acontecido comigo era muito sério, e eu definitivamente sabia que não era algo para rir, mas eu estava bem. Eu ia me recuperar da minha lesão, e o pedaço de lixo que me causou isso, em primeiro lugar, estava sob custódia policial.

Jacob estava certo quando disse que Jensen não poderia me machucar mais.

— Você já falou com a polícia? — Perguntou meu tio depois de beijar minha testa.

Eu balancei a cabeça. — Eles estavam aqui há algumas horas. Eles vieram depois que acordei.

Drew e seu amigo Jack já tinham dado o seu relatório de testemunha ocular do que tinha encontrado há poucos dias no apartamento de Jensen. No início da tarde eu dei minha declaração. Foi constrangedor e vergonhoso, mas eu tinha que dizer-lhes como eu conhecia Jensen, em primeiro lugar. Meu pai temia que a defesa de Jensen usasse isso de alguma

forma para tirá-lo da cadeia, mas os oficiais nos garantiram que ele não tinha chance devido aos relatos das testemunhas e a condição na qual fui encontrado.

Os policiais nos informaram que ele estava sendo acusado de agressão, tentativa de estupro e tentativa de homicídio. Ele não teve direito a fiança e nem um julgamento formal, porque as provas contra ele era muito boas — isso e o fato de ter sido pego em flagrante. Jack, o amigo de Drew, tinha subjugado Jensen até que a polícia chegou e assumiu a situação. O mais, Jensen veria uma sala de tribunal no dia em que ele seria levado para ser julgado.

Ele não podia negar o que fez — bem, ele poderia, mas isso não o ajudaria. Ele iria ficar preso pelo o que fez para mim, e a sentença não seria luz.

Fiquei muito feliz com isso.

Meu pai contou ao meu tio sobre o que aconteceu com a polícia, e tio Harry ficou encantado que a justiça viria a Jensen, embora estivesse triste por não ter a oportunidade de quebrar cada membro de seu corpo antes que ele fosse enviado para a prisão — suas palavras, não minhas.

— Como foi sua viagem? — Perguntei, mudando de assunto para algo que não revirasse o estômago de todos.

Meu tio sorriu. — Foi ótimo, mas será a minha última. Estou ficando muito velho para esses voos de longo curso.

Eu balancei a cabeça em concordância. — Eu não sei como você fez tantas viagens. Eu mal consigo ficar parado tempo suficiente para assistir a um show de televisão.

Isso fez o quarto rir e me aliviou muito. O senso de humor deles não tinha morrido depois de tudo!

— Você teve muitos visitantes? — Perguntou meu tio quando ele se sentou ao meu lado.

Eu balancei a cabeça. — Os pais de Kale vieram me ver hoje. Assim como Lavender e seu namorado, Daven. Ela se culpa pelo que aconteceu porque ela me deixou no apartamento dele, mas eu disse que era estúpido. Se ela tivesse entrado comigo, só Deus sabe o que ele teria feito para nós duas.

Os machos na sala fervilhavam de raiva. Ajustei minha posição na cama e gemi quando dor se espalhou por todo o lado esquerdo do meu peito.

— Merda, merda, merda, — Eu soluçava.

Minha mãe e avó estavam em seus pés e em ambos os meus lados, ajudando-me a deitar. Seus rostos torcidos com emoção enquanto lágrimas caíam dos meus olhos. Eu tentei o meu melhor para não chorar, mas a dor era muito poderosa.

— Mãe — Eu soluçava.

Ela se inclinou e me beijou. — Eu vou pressionar o botão de morfina, e isso vai te dar alívio imediato, ok?

Sim.

— Sim, faça isso — Eu assobieie de dor.

Minha mãe apertou o botão que a enfermeira tinha lhe mostrado como usar mais cedo, e menos de dez segundos depois, a dor começou a diminuir substituída por felicidade.

— Você deve tentar um pouco deste medicamento, tio Harry— Eu enrolei quando meu olho bom ficou pesado. — Ele vai te fazer parar de reclamar sobre sua dor nas costas o tempo todo.

— Moleca insolente, — disse meu tio, rindo.

Meu lábio torceu com a risada da minha família e, em seguida, sem aviso, eu caí em um sono profundo medicamentoso que era malditamente bom.

A morfina era uma merda.

* * *

Fazia seis semanas desde que Jensen me atacou e me colocou no hospital, e três semanas desde que ele foi julgado e condenado a prisão perpétua sem possibilidade de liberdade condicional.

Eu estava mais do que pronta para colocar Jensen e o ataque atrás no passado. Eu estava tão cansada de ouvir as pessoas falarem sobre isso e ler sobre ele nos jornais.

Eu não o daria o poder de manter o medo em mim. Durante o primeiro par de semanas depois que eu saí do hospital, eu sentia medo de ficar sozinha, medo de sair de casa, medo de fazer qualquer coisa por causa dele, mas não mais. Eu nunca iria me deixar ser controlada por ele. Nunca.

Foi por isso que, quando o aniversário do meu tio Harry se aproximou e minha mãe sugeriu uma pequena festa em casa, eu agarrei a oportunidade. Eu não iria beber, mas eu estaria rodeada de familiares, amigos e conversas, e pessoas se divertindo.

Nós realizamos a festa na sexta-feira à noite, e, como previsto, ocorreu sem problemas, e eu me sentia viva pela primeira vez em semanas. Desde que meu rosto e corpo tinham curado da lesão que Jensen infligiu em mim, ninguém — além de meus pais — falou no assunto, e eu estava encantada com isso.

Eu estava em uma festa até Kale aparecer, Drew em seu braço.

Eu estava indo bem — mais ou menos — sobre superá-lo, mas ainda doía vê-lo com Drew.

Eles pareciam muito felizes juntos.

— Lane! — Kale sorriu quando me viu na sala de estar.

Sorri muito e me levantei para abraçá-lo, e então eu abracei Drew, em saudação, porque era a coisa polida a fazer.

— Como você está? — Perguntou ela.

Eu balancei a cabeça. — Bem e você?

Ela sorriu. — Eu estou melhor do que nunca.

Ela compartilhou um olhar secreto com Kale e sorriu para ele, enquanto ele parecia desconfortável enquanto passava rapidamente os olhos na minha direção. Ele limpou a garganta e chamou Lochlan quando o viu. Ele parecia aliviado por não ter que ficar com Drew e eu por mais tempo.

Pedi licença e fui para a parte de trás da sala, meu humor azedando. Eu gostaria de sair com Lavender, mas ela deixou a festa há meia hora para estar em casa para Daven, que vivia com ela em nosso antigo apartamento. Após o ataque, eu me mudei para casa e considerei desistir da universidade.

Eu não queria que todos no campus olhassem para mim, sussurrando nas minhas costas ou, pior de tudo, com pena de mim. Meu pai e meu tio se reuniram com o chanceler da minha universidade, e me foi concedida permissão para assistir às aulas on-line, o que significava que eu poderia terminar meus dois anos restantes e obter meu diploma. Devo ter abraçado meu pai e tio cada vez que eu os vi por uma semana inteira depois que eu recebi a boa notícia.

— Lane?

Virei-me quando a voz de meu tio me chamou.

Fui até ele e sorri. — Sim, aniversariante?

Ele bufou. — Você não parece muito feliz — está tudo bem?

Eu não queria estragar sua noite, então eu sorri e disse: — Sim, mas eu estou realmente cansada. Eu não acho que consigo acompanhar com vocês veteranos.

Meu tio riu antes de ser puxado para outra conversa, o que me deixou grato.

Virei-me e os meus olhos, como de costume, encontraram Kale. Ele tinha os braços em volta Drew, e sua cabeça estava inclinada para trás enquanto ele ria. Eu não queria vê-los assim, então eu fui para o meu

quarto, onde vesti um pijama. Eu fui para o banheiro limpar meu rosto, e amarrei meu cabelo em um coque.

Quando saí do banheiro, fiquei cara-a-cara com Drew Summers.

— Eu quero falar com você — ela disse com firmeza.

Uh.

— Pode esperar? — Perguntei. — Eu estava prestes a ir dormir.

— Não posso esperar, — disse ela. — Eu quero falar com você agora.

Eu a levei para meu quarto. Fechei a porta atrás de mim e cruzei os braços sobre o peito, de pé em frente a ela.

— O que foi? — Perguntei.

— Você me odeia, — ela disse, confiante.

Pisquei. — Como é?

Ela resmungou. — Você. Me. Odeia. Eu sei que sim.

Eu cocei o corte curado acima da minha sobrancelha. — Eu não entendo o que está acontecendo aqui.

— Eu vi você lá embaixo, observando Kale comigo, e vi você com raiva.

Eu estava mais triste do que com raiva, mas eu tentei minimizar isso e disse: — Eu estou apenas cansada.

— Não minta, — disse ela, me cortando. — Você me odeia. Admite.

Ela quer ter essa conversa? Minha mente assobiou. Ótimo.

— Eu não odeio você, — eu resmunguei, — mas eu não gosto de você também.

Isso foi uma mentira branca. Eu meio que a odiava.

— Por quê? — Ela pressionou. — Eu nunca fiz nada para você.

Ela estava certa; ela não tinha.

— Eu sei que você não fez, Drew — Eu suspirei.

— Então por que você não gosta de mim? — Perguntou ela. — É porque eu liguei para Kale depois que você foi atacada?

— Não, eu sei que você estava tentando me ajudar naquele dia, Drew, — Eu suspirei. — Mas parte de mim queria que não tivesse contado a ele.

— Por que não? — Drew perguntou, exasperada.

— Eu não queria que Kale, ou qualquer outra pessoa, me vissem ou me tratassem de maneira diferente, mas agora eles fazem. Todo mundo me trata como uma boneca de porcelana.

Isso me irritava.

Drew franziu a testa e cruzou os braços sobre o peito. — Você prefere Jensen tivesse continuado? Ele não chegou a estuprá-la, mas e se a próxima garota não tivesse tanta sorte?

O caroço que se formou na minha garganta me impediu de responder.

— Uma vez que pare para pensar sobre isso, você verá que Jensen ser mandado para prisão foi a coisa certa.

— Eu *sei* que era a coisa certa a fazer, e eu superei isso, — eu disse. — Você estava certa ao tomar tal decisão.

Ela franziu a testa. — Então por que você me odeia? É por causa de Kale?

Ela deve ter lido alguma coisa na minha expressão, porque o rosto tornou-se assassina.

— Eu *sabia* que era ele! — Ela retrucou. — Eu sabia que você gosta dele. Eu sempre tive uma suspeita, mas Kale me assegurou que vocês eram apenas melhores amigos.

— Nós somos apenas melhores amigos, — eu confirmei.

O olhar de Drew não desviou do meu. — Mas você quer ser mais?

Esfreguei minhas têmporas de repente latejantes. — O que isso importa? Ele está com você, não eu. Você.

Sua mandíbula apertou. — Eu não quero você perto dele. Eu me recuso a permitir que você nos arruíne.

Pisquei. — Você tem que estar de brincadeira, porra. Eu não vou fazer nada para arruinar seu relacionamento. Se fosse esse o caso, eu teria feito isso anos atrás. Eu não sou tão rancorosa assim, merda.

— Você tem certeza sobre isso? — Ela perguntou, as sobrancelhas levantadas.

Fiz uma careta. — Sim, eu tenho certeza.

— Bem, eu não tenho certeza, — afirmou. — Eu não confio em você perto dele.

Oh, pelo amor de Deus.

— Você é a versão humana da chata manhã da segunda-feira na minha vida cotidiana — Eu quero que você saiba disso.

Drew piscou para mim. — Dizer sem rodeios que me odeia teria sido menos ofensivo.

Eu odiava que ela fosse tão boa. Esta era a primeira vez que ela expressava raiva de mim, e mesmo assim ela não estava metade tão zangada quanto eu estaria se os nossos papéis fossem invertidos.

— Desculpe, — eu disse com um revirar de olhos.

Eu sabia que estava sendo horrível, mas eu simplesmente não podia evitá-lo. Meus sentimentos por Drew eram insignificantes, infantis e completamente fora de ordem porque ela era, muito possivelmente, o ser humano mais legal do planeta, mas era assim.

Ela salvou minha vida; qualquer boa pessoa seria extremamente gentil para ela, mas eu era uma boba miserável que não suportava que ela fosse a

namorada de Kale.

Eu agia de forma amarga e simplesmente patética, e saber disso só me fez sentir ainda pior.

— Fique longe de Kale, você está me ouvindo, Lane? — Drew disse, o veneno em sua voz não era injusto.

Eu recuei. — Ou o que?

— Você não quer saber o que eu vou fazer, — disse ela com os dentes cerrados.

Bem, merda, Drew parecia que ia chutar a minha bunda se eu lhe desse alguma razão para isso.

— Seja como for, — eu disse, não realmente confiante de que ela não viria para mim se eu dissesse algo para desafiá-la.

Ela olhou para mim muito antes de se virar e sair do meu quarto, puxando a minha porta atrás dela. Eu balancei a cabeça e desliguei minha luz, em seguida, subi na cama. Fiquei olhando para os adesivos no meu teto por uma quantidade desconhecida de tempo. Eventualmente, eu ouvi mais vozes da festa no térreo, e era barulhento como o inferno.

— Maldição, — eu gemi para mim mesma e virei de lado, colocando o meu travesseiro sobre minha cabeça.

Minha noite certamente não saiu como eu planejei, eu silenciosamente resmunguei.

* * *

Devo ter adormecido, porque eu acordei com um estalido que me assustou. Sentei-me na minha cama e esfreguei o sono dos meus olhos. Eu olhava para a escuridão, mas quase pulei para fora da minha pele quando um tilintar alto soou contra a minha janela.

Eu, na ponta dos pés, fui até a janela do meu quarto e olhei para fora para encontrar alguém em nosso jardim da frente, diretamente sob minha janela. Por alguns segundos fiquei com medo, mas depois reconheci quem era a pessoa.

Abri a janela e sussurrei, — Kale, o que você está fazendo?

Ele colocou as mãos à boca e disse: — Eu quero falar com vocêeeee.

Ele estava bêbado.

— Droga, Kale, — eu disse em um rosnado baixo. — É de madrugada.

— Vai demorar dois segundos — disse ele, e levantou cinco dedos.

Meu Deus.

Eu balancei minha cabeça. — Espere aí. Eu vou descer.

Fechei a janela e cuidadosamente me arrastei para fora do meu quarto e desci as escadas, onde eu desliguei o alarme da casa antes de destrancar a porta da frente. Eu tremi e cuidadosamente sai para o jardim da frente em meus pés descalços.

— Eu vou matar você por isso, — avisei a Kale em um sussurro duro quando eu parei na frente dele.

Esfreguei minhas mãos para cima e para baixo em meus braços nus para gerar algum calor.

— Ok, — Kale riu. — Você está zangada, mas isto é muito importante.

Tenho certeza que é.

Suspirei. — Então fale.

Ele abriu a boca para fazer exatamente isso, mas seu olhar foi para minha sobrancelha, então para minha bochecha esquerda e as cicatrizes roxas que marcaram minha cara. Eu sabia o que ele estava pensando, e isso me irritou para caralho.

— Eu. Estou. Bem, — eu disse entre dentes. — Por favor, pare de me tratar como vítima. Ele não me estuprou. Ele só me bateu.

— Lane, — ele murmurou.

— Ele não me estuprou, Kale, — eu disse, tentando o meu melhor para ser forte. — Ele tentou, mas eu lutei. Eu juro como eu tentei.

Seus braços vieram ao meu redor.

— Eu sei que você fez, Laney Baby, — Kale sussurrou em meu ouvido. — Você fez bem, querida. Tão incrivelmente bem.

Eu passei meus braços em torno de sua cintura. — Eu sinto muito. Eu deveria ter levado você ou um dos meus irmãos comigo...

— Não faça isso. — Kale me cortou e puxou para fora do abraço, mas me manteve ao alcance do braço quando ele me encarou através de seus olhos injetados de sangue. — Não coloque a culpa em si mesma. Jensen é um pedaço de merda que queria machucá-la e conseguiu, e isso não culpa sua. É dele.

Ele parecia furioso.

Eu balancei a cabeça. — Eu sei, mas eu ainda sinto que eu deveria ter sido mais responsável.

— Repita nessa sua linda cabeça que você não é, e nunca será, responsável por ações de outra pessoa. As pessoas tomam suas próprias decisões, não importa qual seja a situação. Se eles fazem algo, é porque eles escolhem fazê-lo. Isto. Não. É. Sua. Culpa.

Eu pressionei meu rosto na curva do pescoço dele.

— Eu estou com você, Lane, — ele respirou no meu cabelo. — Eu estou com você.

Senti o cheiro de uísque, e era forte. O cheiro fez meus sentidos voltarem a vida e meu corpo despertar pela primeira vez em semanas.

— Você não deveria estar aqui, — eu murmurei, tentando afastar o desejo de deixar o cheiro me consumir. — Drew vai me matar.

Ele resmungou. — Ela me contou que conversou com você, e é melhor ignorá-la. Ela não vai tocar em você. Ela estava apenas de mau humor.

Uh-huh.

— Quanto você bebeu? — Eu perguntei, puxando para trás dele.

Ele balançou a cabeça, os olhos injetados de sangue. — Para comemorar o aniversário de seu tio eu bebi algum Jack — ou um monte de Jack.

Eu precisava que ele fosse embora. — Todo mundo está dormindo, então talvez você deveria ir para casa

— Eu te amo, — ele interrompeu.

Pisquei. — Como?

— Eu disse, — ele riu, — Eu amo você. Eu te amo tanto.

— Pare com isso. — Eu fiz uma careta para ele. — Você está bêbado. Você diz e faz coisas que não quer quando você está bêbado.

— Não, eu não, — ele arrastou.

— Sim, — eu argumentei. — Você faz.

E eu tenho o coração partido para provar isso.

— Eu pensei muito esta noite, — disse ele, sorrindo.

— Você pensando? — Questionei. — Isso é sempre algo perigoso.

Kale bufou. — Ha ha ha.

Eu balancei a cabeça para ele, sorrindo.

— Kale, vá para casa. Você precisa dormir.

— Não, — ele afirmou. — O que eu preciso fazer é falar com você.

Eu não poderia lidar com ele daquele jeito. — Ok, fale muito rápido porque eu não quero que meus pais venham até aqui e te vejam bêbado no jardim da frente.

Kale ergueu o dedo à boca e sussurrou: — Vou ficar quieto.

Por que ele tem que ser tão malditamente adorável?

Mordi meu lábio inferior. — Ok, fale, mas ainda fique quieto.

— Ok, — ele exalou, então balançou a cabeça como se estivesse tentando ficar acordado, — o que eu queria falar com você era sobre nós termos feito sexo

— Whoa, Kale. — Eu o cortei, sentindo meu rosto ficar vermelho com calor. — É melhor não falarmos sobre isso, ok?

Era menos angustiante não expressar em voz alta. Só de pensar nisso machucava o suficiente.

— Por que não? — Ele perguntou, com a cabeça inclinada e quase caindo na mesma direção, até que eu o agarrei.

Ele já era.

Eu grunhi em aborrecimento. — Por nada

— Ok. — Ele franziu a testa, piscando muito lentamente. — Eu não vou falar sobre isso, mas eu quero falar sobre o que significou

— Kale, — eu gemi. — Por favor, eu não posso fazer isso com você. Eu realmente não posso.

— Você vai me deixar terminar? — Ele fez uma careta, balançando em seus pés.

Revirei os olhos e acenei.

— Eu estou tentando dizer-lhe que — *solução* — Eu tenho pensado muito — *solução* — E por muito tempo, e eu quero que você — *solução* — Fique comigo, por favor, e obrigado. — Ele pensou sobre o que tinha acabado de dizer e depois riu de si mesmo, para valer.

Olhei para ele, incrédula. — O que, Kale?

— Eu te amo muito, — ele enrolou. — Fique comigo.

— Você *ouve* a si mesmo? — Eu bati, raiva percorrendo minhas veias.

Ele enfiou o dedo no meu rosto e disse: — Não, mas eu sei o que você está dizendo, ou o que eu estou dizendo.

Ele machucava minha cabeça.

— Amo você. — Ele sorriu. — Seja minha.

— Não, — eu bati, e empurrei a mão dele. — Não, você não me ama — você ama Drew.

Dor e consciência brilharam em seu rosto.

— Eu amo as duas.

Eu ri sem humor. — Você não está com sorte de ter duas meninas, hein?

Kale fez uma careta para mim, e tropeçou para a esquerda. — Pare com isso. Não seja má.

— Você está sendo mau! — Retorqui. — É terrível o que você está fazendo, e eu não vou fazer isso com você.

— Eu te amo, — ele repetiu, como se eu nunca tivesse falado. — Fique comigo.

Ele vai acordar amanhã sóbrio e lamentar por cada palavra, assim como fez depois que fizemos sexo.

Engoli em seco. — Não, Kale.

Ele olhou para mim, os olhos inflamados. — Não?

Eu balancei a cabeça. — Não.

Ele engoliu em seco, e eu vi o músculo de sua mandíbula ir para frente e para trás.

— Ok, — disse ele, em voz baixa. — OK.

Eu fazia isso para proteger meu próprio coração, e para protegê-lo de ter uma situação difícil amanhã de manhã, mas isso não fez minha fala mais fácil.

— Nós somos melhores amigos, — eu sussurrei. — Eu sou como sua irmã.

Essa palavra era como vinagre na minha boca.

Kale quase olhou para mim enquanto ele assentia. — Ok. — Ele esticou a palavra para fora.

Dei um passo em direção a ele, mas ele tropeçou para longe de mim.

— Eu vou para casa dos meus pais, — disse ele. — Vejo você mais tarde, Lane.

Ele virou e se afastou de mim então, e com cada passo que dava, minhas pernas ameaçaram correr atrás dele, mas eu me forcei a virar e voltar para casa dos meus pais. Parei no topo das escadas e olhei para a porta do quarto.

Eu não queria dormir sozinha — Não essa noite. Não depois do que aconteceu. Sem pensar muito, eu andei em direção ao quarto dos meus pais e abri a porta.

— Mãe? — Eu sussurrei.

Ela deu um pulo na cama dela. — Estou acordada — você está bem?

Eu hesitei em falar por um momento e depois balancei a cabeça.

— Posso dormir com você? — Eu sussurrei.

— Eu vou para seu quarto, — a voz do meu pai disse que ele saiu da cama. — Fique ao lado de sua mãe, querida.

Ele ficou fora do meu caminho enquanto eu caminhava para seu lado da cama e subi e passei meus braços em volta da minha mãe. Eu odiava o que estava fazendo com eles. Eu tinha dormido muito com minha mãe depois que eu cheguei do hospital, porque eu tinha pesadelos, e eu sabia que ambos tinham problemas para dormir devido à sua preocupação comigo.

— Sinto-me quebrada, — eu murmurei contra o peito da minha mãe.

— Vai ficar tudo bem, baby, — ela sussurrou, e beijou minha cabeça.
— Eu prometo.

Meu pai saiu do quarto, e ouvi um estrondo alto segundo após meu pai bater em alguma coisa.

— Você quer falar comigo, ou com alguém, sobre o que aconteceu?
— Perguntou ela.

Pisquei na escuridão.

Ela pensava que eu estava em seus braços por causa do que Jensen tentou fazer para mim, mas eu não. Eu ainda estava em estado de choque sobre isso, mas eu sentia que o único prejuízo daquela noite foi as pequenas marcas físicas que ele deixou, e uma vez que sumissem, ele não teria poder algum sobre mim. Ele me assustou; eu não voltaria a me comportar da forma que me colocou em uma situação como essa.

Eu jurei para mim mesma.

O que minha mãe não sabia era que a pessoa que ela considerava como um filho foi quem me deixou tão despedaçada e vulnerável. Ela não sabia que ele era a razão para eu beber e me perder em diferentes rapazes. Ela não sabia que eu entreguei a ele a minha virgindade e que ele não lembrava uma única coisa desse momento. Ela não sabia que eu era apaixonada por ele desde que eu tinha dez anos de idade, e ela definitivamente não sabia que eu desistiria de tudo para ser dele.

Minha mãe não sabia que ela tinha criado uma completa idiota, e ela não iria se eu pudesse fazer alguma coisa ver com isso. Eu ia mudar. *Tudo ia mudar.*

Treze

O QUARTO DIA EM YORK

— Lane, você está pronta?

Eu pulei de susto quando a voz de Layton chamou meu nome.

— Desculpe, — disse ele, rindo atrás de mim. — Não quis assustá-la.

Levantei-me da mesa da cozinha e me virei para ele.

— Você não me assusta.

Meu irmão sorriu. — Sim, é por isso que quase saltou fora de sua pele, então?

Eu enruguei meu nariz, fazendo-o rir.

— Estamos pronto para ir? — Perguntei.

Ele assentiu. — Vovó está usando o banheiro, e então vamos sair.

Eu balancei a cabeça. — Entre e feche a porta, em seguida; eu quero falar com você.

Layton me olhou com cautela. — Sobre o que?

Eu não sabia exatamente. Eu só sabia que precisava falar com ele para garantir que estávamos bem. Eu estava resolvida com a minha avó, Lochlan, meus pais, e faltava Layton e Kale para eu solucionar qualquer incômodo que ainda me aborrecia.

— Sente-se, fracote, e eu vou te dizer — Eu ri.

Layton não apreciou minha provocação, mas ele fez como eu pedi e sentou perto de mim na mesa da cozinha.

— Você está bem, não está? — Perguntou ele, sua preocupação por mim era óbvia.

Seu olhar se demorou na minha sobrancelha direita, então na minha bochecha esquerda, um pouco mais do que o necessário, e por uma fração de segundo, eu me perguntei se ele voltou a pensar no tempo que eu recebi essas cicatrizes leves. Eu esperava que não, porque eu não queria para mim e nem para ele.

Eu sorri. — Sim, eu só quero ter certeza de que está tudo bem.

Layton ergueu as sobrancelhas. — Por que não estaríamos?

— Porque as únicas vezes que nos falamos ao longo dos últimos anos foram quando liguei no Natal e no aniversário seu e de Lochlan. Eu não te culpo, se você me odeia.

— Espera aí, — disse ele abruptamente. — Eu nunca tive, e nunca terei, ódio por você, Lane. Você é minha irmãzinha: Eu te amo até a morte.

Minha garganta ficou apertada com emoção. — Eu acho... Acho que eu considerarei que você sentiria algo do tipo por mim devido à como coisas terminaram mal com a gente antes de eu ir embora, e nunca conversamos.

— Eu sou muito culpado por não nos falarmos. — Layton suspirou. — Eu odeio o pensamento de você morando tão longe. Algo terrível aconteceu com você na mesma rua, Lane. E se algo de ruim acontecer com você tão longe na América, e você estiver sem nós? Eu não aceito ou concordo com sua decisão e acabei me fechando. Eu odiava a sua decisão, não você.

— Sinto muito, Lay. Foi realmente uma merda eu me mudar para tão longe. Eu só não pensei em nada disso naquele momento.

Ele assentiu. — Eu sei, mas eu pensei muito sobre isso. Assim como papai, Lochlan, Kale e até mesmo o tio Harry, que Deus o tenha.

Engoli em seco. — Eu sinto muito.

Layton se inclinou para frente. — Eu sei que você ainda tem seus problemas com Kale, mas você não considera voltar para casa, ou em algum lugar por perto?

O fato de que eu estava definitivamente considerando isso falou volumes sobre o que eu tinha que fazer.

Eu nervosamente movimentei a cabeça para meu irmão. — Está cada vez mais claro que viver em Nova York não está me ajudando. Não está me curando, mas talvez voltar para casa o faça de alguma forma.

Os olhos de Layton iluminaram. — Você me faz tão malditamente feliz, mana.

Eu ri quando ele me puxou para um abraço de pé e quase me deixou sem ar. — Ainda não está decidido, mas é uma opção. Mas mantenha isso entre nós por enquanto. Eu tenho que descobrir um monte de coisas na minha cabeça.

Meu irmão se afastou e piscou. — Você consegue.

Eu relaxei. — Eu tive uma conversa assim com Lochlan, e ele jogou em cima de mim que ele está em um relacionamento com o Ally Day. Você vai me dizer que você está namorando Anna O'Leary?

Layton riu alegremente. — Não, eu não estou namorando ninguém, mas eu estou tentando a sorte com Samantha Wright. Você a conheceu, tipo, quando você chegou em casa na sexta-feira. Eu gosto dela, e fomos em um encontro pouco antes de tio Harry morrer. Eu espero que nós possamos sair em outro em breve. Ela é muito legal.

Eu sorri. — Estou feliz por você, Lay. Vou ter que conhecê-la.

— Você vai — disse ele, e sorriu.

Abracei-o de novo, explodindo de alegria por tudo estar realmente bem entre nós.

— Layton? Lane? — Lochlan chamou. — Venha, vamos embora.

Íamos para o escritório do advogado da família para ouvir o testamento de meu tio. Nós ainda não fomos a casa do meu tio para começar a organizar e limpar as coisas, e não poderíamos até ouvir sua vontade. Ele poderia querer que seu pertences fossem doados a algum lugar

ou os itens vendidos e o dinheiro doado para a caridade. Nossas mãos estavam atadas até ouvirmos o que ele queria para o futuro dos seus bens.

Eu dirigi com Lochlan e Layton para a cidade, e chegamos lá ao mesmo tempo em que os nossos pais e avó. Como nossa visita era esperada, não tivemos que perder tempo na sala de espera, por isso todos entramos no escritório principal do advogado. Meus irmãos e pai deram às mulheres as cadeiras, e sentaram-se no parapeito da janela atrás de nós.

— Prazer em vê-lo novamente, Jeffery, — meu pai disse ao advogado, quando ele entrou no escritório.

Cada um de nós apertou as mãos, e nos apresentamos. Ele conhecia todo mundo, menos eu.

— Obrigado a todos por terem vindo. À luz dos recentes acontecimentos, eu quero oferecer minhas mais profundas condolências à sua família. Harry... ele era mais do que um cliente; ele era um amigo, e eu sentirei muita falta dele. Espero que depois de hoje vocês possam encontrar uma sensação de paz.

Jeffery olhou diretamente para mim quando ele terminou de falar, e eu não poderia responder, por isso a minha avó fez no meu lugar.

— Obrigada, Senhor Twomey, — ela disse, sorrindo calorosamente. — Ainda estamos em estado de choque e são um pouco fora de nós, mas apreciamos muito suas amáveis palavras.

Jeffery baixou a cabeça e sorriu antes de dar a volta em torno de sua mesa e sentar-se atrás dela. Ele levantou uma pasta marrom fina que tinha o nome de meu tio estampado na frente em tinta preta grossa.

— A vontade de Harry é muito simples, — ele começou. — O mais simples que eu já elaborei para um cliente.

Pisquei. — Isso é bom, certo? Menos burocracia para passarmos um pente fino.

Jeffery riu. — Eu acredito que ele usou palavras similares quando estávamos em negociações para seu testamento.

Eu sorri. — Esse é o meu Tio Harry para você.

Jeffery abriu a pasta. — Eu sei que foi demorado vir até a cidade para me ver, mas este será um encontro muito rápido. O conteúdo do testamento para o Sr. Harry Larson são os seguintes: sua casa e todos os seus pertences, tudo em seu poder e nome, foi deixado à senhorita Lane Edwards, sua sobrinha.

Ele tagarelou meu endereço e outras informações legalmente precisas, mas minha mente parou de funcionar depois que ele disse meu nome. Eu olhei para Jeffery, minhas sobrancelhas levantadas em estado de choque. — Eu sinto muito; eu acho que não te ouvi direito. Você pode repetir, por favor?

Jeffery apertou as mãos. — Todas as propriedades de Harry foram deixadas em seu nome, Lane. Seu dinheiro, sua casa, todos os seus bens, mas apenas com uma condição.

Pisquei os olhos e tentei processar a informação.

— Qual é a condição? — Questionei.

Jeffery sorriu. — Ele escreveu em uma carta dirigida a você.

Eu balancei a cabeça, porque eu não sabia mais o que fazer ou dizer.

— É também deixou claro que se algum membro da família contestar vontade ou Lane não atender à condição, todo o conteúdo do testamento será liquidado por uma quantia em dinheiro e depois doado ao clube de fãs do Liverpool Football Club.

Todos na sala engasgaram em horror.

Éramos uma família sangrava vermelho pelo Manchester United, e qualquer menção ao Liverpool Football Club era proibida em nossa casa. A punição era renegado, ou talvez até mesmo a morte.

Tio Harry não estava brincando.

— O maldito bastardo! — Vovó de repente gritou, quebrando o véu de silêncio que caiu sobre a sala.

Olhei para a minha avó e vi vapor praticamente saía de suas orelhas. Suas mãos estavam apertadas em punhos, e seu lábio enrolado em raiva. Olhei para ela por mais alguns momentos, depois ri. Cobri minha boca com as mãos e gargalhei até ela bater no meu braço.

— Isso não é engraçado! — Ela retrucou. — Com quem ele acha que está brincando? Ele deveria queimar no inferno só de pensar em fazer semelhante coisa para essa desgraça de clube.

Era isso. Meus pais e meus irmãos caíram na risada incontrollável, e dane-se se não era certo rir, e eu os acompanhei.

— Ele estava assegurando que sua condição fosse cumprida. — Jeffery sorriu, parecendo que ele mal podia conter sua própria risada. — Isso é tudo.

Meu tio era uma joia maldita.

Eu balancei a cabeça, sorrindo. — Não estou surpresa por ele ter feito algo assim.

— Ele foi muito cuidadoso quando a elaborou. — Jeffery balançou a cabeça, sorrindo. — Ele ignorou o perigo quando ele pensou em suas reações.

Minha mãe resmungou para si mesma, — Idiota maldito.

Eu ri, assim como meus irmãos.

— Podemos discutir tudo em detalhes antes de escolher se quer ou não respeitar a condição, Lane, — disse Jeffery. — É um pouco complexo como Harry disse que eu teria que tomar sua palavra e confiar em você quanto à sua resposta à minha pergunta.

Eu nem sequer tive que pensar sobre as próximas palavras que saíram da minha boca. — Eu vou cumprir a condição. Meu tio era um homem inteligente, e eu sei não importa o que ele quer que eu faça, vai ser a coisa certa. Eu confio nele.

Jeffery sorriu de alegria. — Fantástico. Vou começar a papelada para você ser nomeada como nova proprietária da casa de Harry, e você pode decidir o que fazer com o conteúdo. Vou precisar de suas informações bancárias para que eu possa transferir a herança de seu tio para você.

Isto era surreal.

— Eu vou ter que enviar um e-mail com a informação a você.

— Não há problema, — disse Jeffery, e sorriu.

Eu fiquei sem ação por um ou dois minutos, tempo suficiente para compreender a magnitude do que eu tinha herdado. Voltei para o presente quando Jeffery, que falava à minha avó, disse: . . — me chamou depois que ele descobriu sobre sua condição cardíaca.

— Espere um segundo— Eu de repente engasguei. — O que você quer dizer com 'condição cardíaca'?

Olhei de Jeffery para os rostos dos membros da minha família.

— Ele não te disse? — Minha mãe parecia surpresa.

Olhei para ela. — Você acha que eu teria ficado longe sabendo que ele tinha um problema no coração? Realmente, mamãe? Você me tem em tão baixa conta que alguma vez acreditou que eu seria tão desprezível com alguém que eu amo tanto?

Minha mãe balançou a cabeça. — Não, claro que não. Eu simplesmente não posso acreditar nisso. Como ele não lhe disse?

Ela olhou para o meu pai como se ele tivesse a resposta.

Todos nós olhamos para Lochlan quando ele falou. — Não é óbvio?

— Não para mim, — Eu brinquei.

— Por que Kale não permitiu que ninguém te contasse sobre a morte de Kaden? — Perguntou meu irmão.

Engoli em seco. — Porque ele não queria que eu viesse a menos que fosse por vontade própria.

Lochlan assentiu. — Tio Harry, obviamente, pensava o mesmo que Kale. Ele a conhecia melhor do que ninguém, e ele sabia que você não estava pronta para voltar para casa, então ele manteve seu problema do coração longe de você.

Eu estava furiosa.

— Por que todos pensam que sabem o que é melhor para mim? — Eu bati.

Meu pai suspirou. — Porque você não sabe o que é melhor para você, querida. Se pisamos em seus dedos, é porque queremos ajudá-la.

Eu sabia que era verdade, mas isso não a torna menos frustrante.

— O que estava errado com ele? — Perguntei, meu coração acelerado no meu peito.

Minha mãe me respondeu. — Ele tinha doença arterial coronariana.

Eu respirei de dor. — Todos... todos sabiam que ele iria morrer?

Se eles afirmassem e ainda assim não me tivessem contatado para me dizer, eu não sabia o que eu faria.

— Não, — disse Layton. — Nós não sabíamos. Todos nós descobrimos sobre isso há alguns meses, porque ele tinha algumas dores no peito aqui e ali. Ele mudou sua dieta, tomou medicação diferente, a fim de diminuir o risco de um ataque cardíaco, mas nenhum funcionou. Ele recusava um procedimento para tentar remover alguma placa, porque ele não queria ficar preso em um hospital. Você sabe o quanto ele odiava.

— Eu não posso acreditar que isso, — murmurei. — Eu não fazia ideia.

— É um monte para você processar, Lane. Tome um minuto, — disse Layton.

Minha avó colocou a mão na minha. — O testamento foi lido. Você disse que iria respeitar a condição para manter tudo. Você não tem que

insistir sobre isso; podemos entrar e limpar tudo a qualquer momento. Não há pressa.

— A menos que, — Lochlan murmurou, — você esteja pensando em vender tudo e voltar para a América.

Ele não estava sendo rude; estava apenas afirmando uma das minhas opções.

— Vocês acham que New York é o melhor lugar para mim? — Perguntei, meus olhos imploravam por honestidade. Eu precisava de alguma orientação, e as habituais duas pessoas que eu procurava — meu melhor amigo e meu tio — não estavam presentes.

— Não, eu não acho que seja, — minha mãe respondeu. — Eu não estou dizendo isso só porque eu quero que você venha para casa, mas você esteve lá por seis anos, e eu notei no momento em que você olhou para Kale, no salão na noite em que chegou em casa, que nada mudou para você. Tudo o que você pensou que seria resolvido indo para a América, não mudou. Você ainda o ama.

Ela está certa, pensei. Eu ainda o amo.

— Eu estou realmente confusa, e não sei o que fazer, — eu admiti. — Você tem razão, mãe: eu ainda amo Kale, mas as coisas são ainda piores do que antes. Ele perdeu Kaden e Drew, e em uma série de maneiras ele me perdeu também. Eu mudei, assim como ele. Eu não quero causar mais dor. E se estar aqui tornar tudo pior?

— E se não? — Layton questionou.

Meus ombros caíram. — Isso é um grande 'se', Lay.

Ele assentiu. — É, mas o que você tem a perder?

— Nada, — respondi.

— Exatamente, — ele afirmou. — Se nada der certo entre você e Kale, pelo menos, todos nós estaremos aqui para você. Você não estará sozinha novamente, e você nunca terá que ir para a cama imaginando se fez

a coisa certa. Você tentou ficar longe, e isso não ajudou. É hora de estar aqui e ver o que acontece.

Layton estava certo. Mas eu saberia lidar com minha volta para casa e a ser apenas amiga com Kale? Eu não tinha a resposta.

— Estou com medo, — eu sussurrei.

Meu pai se agachou na minha frente e empurrou fios soltos de cabelo do meu rosto. — Você tem que ser corajosa, criança.

Eu balancei a cabeça.

— Você realmente se vê de volta à New York apesar de tudo o que sabe agora? — Vovó me perguntou.

Imaginei-me de volta à Nova York e caindo em minha rotina habitual, sabendo que Kale estava em casa, precisando de apoio. Eu pensei que nunca receberia uma chamada de telefone, e-mail ou chamada por Skype de meu tio novamente, e em como eu estaria sozinha sempre que sentisse falta dele. Eu me perguntei conseguiria apenas falar com minha família por telefone ou através do Skype quando eu me sentia tão amada e acolhida em sua presença. Fiz a mim mesmo uma pergunta muito importante: *you want to go back and feel like you never left?*

— Não, — eu disse em voz alta, em resposta à pergunta da vovó, e minha própria.

Minha família olhou para mim, e eu vi esperança em seus olhos.

— O que você está dizendo, Lane? — Perguntou meu pai. — Seja direta.

— Eu não posso voltar - Eu não *quero* voltar, — eu disse, e realmente essa era minha intenção ao dizê-las.

— Lane, — minha mãe sussurrou, lágrimas enchiam seus olhos azul-marinho.

Eu continuei antes da emoção da minha decisão me bater. — Eu vou ficar aqui, — eu disse, e senti o peso do mundo cair de meus ombros. — A

casa de Harry será a minha casa. Eu estou voltando aqui para o bem. Estou cansada de estar longe de todos vocês. A morte do tio Harry me mostrou que aqui é onde eu pertenço. Com todos vocês. Eu pertenço ao meu lar.

Vários braços vieram ao redor de mim, e eu ouvi pequenos gemidos de alegria e alívio que eu sabia vir de minha mãe. Fiz questão de abraçar cada um dos membros da minha família e assegurei a todos que eu falava sério. Eu voltei para casa.

Putá. Merda.

Roman. Seu rosto bonito foi o primeiro a entrar na minha mente. Eu não sabia por que o desejo de falar com ele era tão grande, mas era. Havia tanta coisa que eu precisava dizer a ele, e de repente eu não podia esperar.

— Roman, — eu respirei quando minha família me liberou. — Isso tudo é uma responsabilidade muito grande, e eu quero falar com meu amigo.

— Você pode usar o escritório ao lado, — Jeffery ofereceu quando ele levantou de sua mesa.

Agradei a Jeffery e entrei em uma grande sala adjacente que tinha algumas caixas empilhadas em cima umas das outras. Eu não perdi tempo em tirar meu telefone e discar o número de Roman.

Ele atendeu ao quinto toque.

— Olá? — Sua voz soava mais rouca do que o habitual, e então me lembrei que era muito cedo em Nova York.

— Desculpe, Ro. — Eu estremeci. — Eu esqueci a diferença horária. Eu não queria te acordar.

— Está tudo bem, — ele assegurou-me depois de um longo bocejo. — Estou feliz que você ligou. Você está bem? — Eu estava prestes a responder, quando de repente ele respirou fundo. — Merda, desculpe, — ele respirou. — Você acabou de enterrar seu tio. Claro que você não está bem.

Sentei-me em uma cadeira solitária ao lado da janela do outro lado da sala. — Estou tão bem quanto se pode esperar, mas eu não liguei para falar sobre isso, porque eu vou chorar, e estou farta disso.

— Por qual motivo ligou, então? — Ele questionou.

— Eu não sei por onde começar, — eu disse com um gemido.

— Do início? — Sugeriu Roman. — É tão bom quanto qualquer outro para começar.

— O filho de Kale, Kaden, — eu soltei. — Ele morreu quando ele tinha dez meses de idade, de câncer.

— Oh, meu Deus.

— Eu sei. — Eu engoli o caroço que se formou na minha garganta. — E Kale fez com que eu não soubesse disso, porque não queria que eu voltasse para casa a menos que fosse a minha escolha.

— Puta merda!

— Não é? — Eu respirei. — *E* eu descobri que meu tio morreu de uma doença cardíaca que ele escondeu de mim. Eu acabei de descobrir isso. Como Kale, ele não queria que eu voltasse, a menos que fosse minha escolha.

— Lane, porra, isso é *insano!* — Disse Roman. — Eu pensei que a minha família era a única com segredos obscuros, mas a sua ganha fácil.

Eu balancei a cabeça em concordância. — Mas uma nota mais leve...

— Garota, o quê? — Jorrou Roman.

— Lochlan está *noivo!*

Roman sugou uma enorme quantidade de ar. — Eu estou devastada para caralho!

Eu não pude deixar de rir. Roman anunciou sua atração por meus irmãos quando viu uma foto deles no meu telefone, e declarou que seria apenas meu amigo para que ele um dia pudesse conhecê-los.

— A trama se complica, — eu disse, — porque ele está noivo com Ally Day.

Silêncio.

— *Por favor*, me diga que existe mais de uma Ally Day em sua cidade.

Eu bufei. — Não que eu saiba.

— Cara!

— Eu sei, eu malditamente sei, — eu disse com um aceno de cabeça. — Ela me disse que estava arrependida por tudo que falou sobre mim. Eu perdoei, mas vai ser um longo tempo antes que eu possa gostar dela, sabe?

— Totalmente, — Roman disse rapidamente. — Eu estou orgulhoso de você por perdoá-la em primeiro lugar. Eu sei o quanto ela e Anna cadela mexeram com sua autoestima.

— Eu estou apenas feliz por Layton não estar secretamente namorando Anna. Eu teria explodido completamente.

Roman riu, o que me fez sorrir. — As coisas estão bem com a sua família? — Perguntou.

— Eles estão. Resolvi as coisas com a minha família. Estamos todos muito bem.

— Estou tão feliz em ouvir isso, querida. Eu sei o quanto eles significam para você e quanto doeu a rara comunicação entre vocês.

— Sim, — eu concordei. — Foi do caralho.

Roman riu e disse: — As coisas com Kale estão melhores?

Meus ombros caíram. — Sim e não.

— Cadela, explique, — exigiu Roman. — Eu quero saber *tudo*.

— Ele não me odeia, como eu temia. Ele falou comigo, me distraiu, e cuidou de mim no dia do funeral do meu tio. Ele foi, como de costume, a

pessoa cuidadosa que é, mas há um vazio dentro dele, Ro. Eu vejo isso em seus olhos. Eu sei que parece loucura, mas eu vejo a diferença neles.

— Seu filho morreu. Eu não acho que esse tipo de dor vai embora; só fica mais fácil de suportar ao longo do tempo.

Esfreguei meu rosto com a mão livre.

— Parece que eu estou a anos em casa em vez de apenas quatro dias.
— Eu exalei. — Eu aprendi muito, e é desgastante.

— Você se sente melhor com o seu novo conhecimento? — Perguntou Roman.

— Sim e não. Doeu aprender sobre Kaden e da condição do meu tio, mas se eu não tivesse saído do escuro, eu não acho que teria tomado uma séria decisão.

— Que decisão? — Questionou Roman.

Diga a ele, minha mente insistiu.

— Eu vou ficar, Ro, — eu sussurrei.

Ele limpou a garganta. — Eu tinha a sensação de que você iria.

Puxei o telefone longe da minha orelha e olhei para ele por um momento. Roman nunca me deu qualquer indício de que ele pensava que eu voltaria a York, por isso sua admissão me surpreendeu um pouco.

— Você pode repetir isso? — Perguntei com meus olhos arregalados, quando eu coloquei o telefone de volta contra a minha orelha.

Roman riu. — Você esteve longe de casa por seis anos, e embora ache que é muito boa em esconder seus sentimentos, eu posso ver o quanto você sente saudades de sua família quando fala sobre eles. O lance de seu tio morrendo e a descoberta da morte do filho do seu melhor amigo... não há nenhuma maneira de você deixar sua família — ou Kale. Você está em casa.

Minha garganta estava apertada com emoção.

— Eu só quero que você saiba que eu teria me perdido sem você. Eu te amo com todo o meu coração — bem, com o que resta dele de qualquer maneira.

Roman fungou. — Cale-se. Pare de falar como se nunca fôssemos nos ver outra vez. Vamos falar o tempo todo por telefone e Skype.

Eu balancei a cabeça, embora ele não pudesse me ver.

— Você vai ficar na casa dos seus pais? — Perguntou Roman.

Testamento do tio Harry, eu me lembrei.

— Na verdade, — eu ri, — meu tio resolveu minha estadia para mim.

Roman engasgou quase que instantaneamente. — Você tem sua casa?

— Ele me deixou *tudo*, — Eu enfatizei. — Sua casa, dinheiro, posses. Tudo.

— Oh, meu Deus, — respirou Roman. — Eu amo muito seu tio por cuidar de você.

Engoli em seco. — Ele ainda olha por mim.

— Ele sempre estará, — disse Roman.

Eu sorri. — Ele é sorrateiro, no entanto. Eu herdo tudo sob uma condição que ele deixou escrito em uma carta. Eu não li ainda, mas eu só posso imaginar o que ele quer que eu faça.

— Lane, você esteve em York durante quatro dias, porra! Como poderia tudo isso acontecer em quatro dias?

— Quer saber, Ro? — Eu ri. — Eu me pergunto exatamente a mesma coisa.

Roman e eu rimos e conversamos por mais alguns minutos. Ele me garantiu que embalaria meus pertences no apartamento e me lembrou de enviar um e-mail ao meu senhorio sobre minha mudança. Quando chegou a hora de dizer adeus, eu me senti muito melhor sobre tudo. Roman era um verdadeiro amigo e era a única coisa da qual eu sentiria falta de New York.

Após desligar, eu entrei no escritório de Jeffery. Minha família e Jeffery conversavam, mas quando meu pai me viu, ele atravessou a sala e parou diante de mim.

— Você está bem? — Ele perguntou.

Eu balancei a cabeça e dei-lhe um abraço. — Eu estou bem. Obrigada, pai.

Eu me afastei do meu pai e olhei para Jeffery quando ele chamou meu nome. Ele tinha um envelope marrom estendido em minha direção. — Aqui está a carta de seu tio.

Com a mão trêmula, peguei a carta e agradei a Jeffery. Eu encarei o envelope e, em seguida, pedi licença do cômodo para que eu pudesse ir ao banheiro. De repente, me senti um pouco enjoada — a emoção finalmente abalou meus nervos — e quis ficar perto de um banheiro no caso de eu vomitar. Após jogar água em meu rosto e tomar algumas respirações profundas, eu entrei no boxe vazio e sentei no assento do vaso sanitário fechado. Com as mãos trêmulas, abri a carta que meu tio havia escrito para mim. Respirei um par de respirações mais profundas antes de começar a ler.

Lane,

Se você está lendo esta carta, isso significa que eu estou com a minha Teresa. Por favor, não fique triste por mim. Sei que estou sem dor e com o meu amor. Eu estou feliz. Me desculpe, eu nunca te disse sobre a minha condição. Eu não queria você preocupada ou de volta à sua casa por minha causa. Eu não sei exatamente quando eu vou chutar o balde, mas se os sinais do meu corpo são um indicativo, eu acho que será em breve.

Ficar a milhares de milhas de distância não resolveu qualquer coisa. Você precisa voltar para casa e obter algum encerramento. Eu sei que você é teimosa, embora, e apenas algo drástico vai lhe trazer casa. Eu acho que será meu funeral.

Eu observei Kale ao longo dos últimos anos, e eu só vou dizer isto: este homem te ama, criança. Seu rosto se ilumina quando eu falo sobre você e o que você andou fazendo em Nova York. Você faz seu dia, mesmo

quando não está aqui. Eu sei muito bem que ainda o ama muito; você não deveria fugir se não precisa disso.

Não há mais desculpas para você, querida. Eu tenho certeza que quando me for, você vai querer nada. Você vai ter que voltar para casa e consertar as coisas com Kale. Eu não sei qual será o resultado, eu não sei se as coisas vão sair da maneira que os dois querem, mas vocês precisam conversar. Você sabe a qual conversa faço referência.

Cuide de si mesmo, confie em si mesmo, ame a si mesmo, tanto quanto eu te amo e seja feliz. Você merece isso, querida. Vejo você mais tarde.

Com todo meu amor,

Tio Harry xx

Lágrimas nublaram minha visão conforme eu lia a carta de meu tio mais e mais. Eu sentia tantas saudades dele que doía, mas eu também queria bater em sua cabeça por ser tão sorrateiro. Eu ria enquanto chorava.

Dobrei a carta e a coloquei na minha bolsa para a custódia. Depois que saí do box, eu espirrei um pouco de água fria no meu rosto. Eu me sequei e olhei para mim mesma no espelho. Enquanto eu encarava a mulher olhando para mim, eu estava feliz ao descobrir que eu começava a reconhecê-la novamente. Eu não era uma estranha para mim mesma.

Deixei o banheiro me sentindo drenada, mas bem. Meu tio, sozinho, garantiu o meu futuro financeiro e me deu uma bela casa no processo. Eu era verdadeiramente abençoada.

Eu reentrei no escritório de Jeffery para descobrir que minha família havia saído. Eu assinei os papéis para iniciar o processo da minha herança.

— Hey, — Lochlan me chamou quando eu andava pelo corredor do prédio de escritórios em direção à saída. — Todo mundo voltou com mamãe e papai. Eu lhes disse que iria te levar para casa. Você está bem?

Eu balancei a cabeça. — Eu estou — mas me sinto muito sobrecarregada. Ele deixou tudo para mim, com a condição de que Kale e

eu conversássemos.

— Ele fez? — Lochlan riu. — Aquele filho da puta sorrateiro.

Eu dei uma gargalhada. — Você pode dizer isso de novo.

— Você está pronta para ir? — Meu irmão me pediu.

Eu balancei a cabeça, mas coloquei minha mão em seu braço. — Você pode me deixar em um lugar antes?

Lochlan arqueou uma sobrancelha. — Claro, aonde você quer ir?

— Eu preciso sair e limpar minha cabeça. Isto é muito para processar.

Meu irmão fez uma careta e deu ao meu ombro um aperto. — Onde você vai fazer isso?

Eu sorri e olhei para o céu quando saímos do escritório do advogado. — Ver Lavender, é claro.

Quatorze

VINTE ANOS (SEIS ANOS ATRÁS)

— Lane, — meu pai gritou ao subir as escadas, — você pode vir aqui por um minuto?

Suspirei e olhei para o teto.

— Pode esperar? — Perguntei, irritada por ele me interromper. — Vou me encontrar com Lavender no cinema em vinte minutos, e eu não estou pronta ainda. Ela vai me matar se eu me atrasar.

Eu acho que ela sabia que eu chegaria atrasada; é provavelmente por isso que ela ignorava minhas chamadas e mensagens. Ela queria me dizer pessoalmente. Eu suspirei para mim mesma, mas parei quando meu pai respondeu.

— Nós precisamos conversar. Agora mesmo.

Algo estava errado, eu podia ouvi-lo no tom de sua voz. Sem pensar duas vezes, eu saí do meu quarto, desci as escadas e fui para a sala de estar, onde encontrei meus pais. Fiquei surpresa ao ver meus irmãos e Kale lá também. Todos estavam de pé, olhando para mim, e trepidação encheu a sala.

— É a Vovó? — Eu perguntei, meu coração na minha garganta.

Minha mãe balançou a cabeça. — Não, querida.

— Tio Harry? — Eu pressionei, notando que ele não estava no cômodo.

Minha mãe balançou a cabeça mais uma vez, mas desta vez com os olhos vidrados de lágrimas.

— Diga-me— Eu quase gritei em pânico.

Minha mãe começou a chorar e não podia falar devido seus soluços, então eu olhei para o meu pai, que franziu a testa profundamente para mim.

— Sente-se, querida.

— Eu não quero me sentar, — argumentei.

Kale, que estava atrás de meu pai, veio para o meu lado e colocou a mão nas minhas costas, e empurrou meu corpo em direção ao sofá, onde eu cedi e sentei-me.

— Ok, eu estou sentada. Agora me diga o que está errado.

Meu pai soltou um suspiro triste. — É Lavender, — disse ele, com os olhos presos nos meus.

Minha mente ficou em branco, em seguida, e de alguma forma lógica de pensamento surgiu. — O que é com Lavender? — Eu perguntei estupidamente.

Meu pai parecia positivamente eviscerado. — Ela dirigia para casa do trabalho hoje, — disse ele com um suspiro triste, — e entrou em um acidente.

Eu senti meu estômago revirar.

— Lavender estava em um acidente de carro? — Perguntei, soando surpreendentemente calma.

Senti como se minha voz estivesse em um alto— falante, porque de repente soou robótica e lenta, como se estivesse tropeçando em algo e ouvindo coisas.

— Sim, querida, ela estava, — respondeu meu pai, seus olhos, e todos os outros, me observavam com atenção.

Eu ouvi meu batimento cardíaco acelerar. — Nós temos que ir para o hospital, — eu disse, e tentei levantar, mas Kale, que ainda estava ao meu lado, colocou a mão no meu joelho, interrompendo meus movimentos.

Olhei para sua mão, meus olhos a perfurando. Era a primeira vez desde que nos envolvemos que ele me tocava de forma que não era um abraço amigável ou cutucadas. Isso me fez olhar para ele com medo do que seria dito a seguir. O desespero que eu vi em seus olhos me cortou em dois.

— Não, — eu disse a ele, quase gritante. — Ela está bem.

Os músculos de sua mandíbula foram para trás e para frente, e ele olhou para mim. — Eu sinto muito.

— Não! — Eu disse mais alto. — Ela está bem, ela só está no hospital

— O pai dela ligou para sua mãe, Lane. — Kale me cortou, a dor que ele sentia por mim estampada em seu rosto.

Tornei-me ciente de tudo.

Meu batimento cardíaco.

A agitação no meu estômago.

O suor nas palmas das minhas mãos.

— Laney Baby, — ele murmurou, e ergueu a mão para o meu rosto.
— Eu sinto muito.

Cale a boca, minha mente gritava.

Eu balancei minha cabeça. — Não é verdade.

— Ela morreu, criança, — ele sussurrou. — Seus ferimentos eram muitos para ela superar.

Toquei no meu estômago quando ele deu uma guinada. — Eu vou ficar enjoada, — eu murmurei.

Senti seus braços virem em torno de mim. Um segundo eu estava na sala de estar com a minha família, e no próximo eu subia as escadas com Kale direito nos meus calcanhares. Eu cheguei ao banheiro bem a tempo de vomitar. Kale segurava meu cabelo para trás com uma mão e esfregava minhas costas com a outra.

Quando terminei, sentei-me em meus calcanhares e peguei o lenço que Kale me ofereceu. Limpei a boca, joguei o tecido no vaso sanitário e dei descarga. Fiquei parada, em seguida, e apenas repetia o que Kale disse sobre Lavender mais e mais em minha mente.

Ela morreu, criança.

— Eu tenho que ir para o hospital, — eu disse para Kale sem olhar para ele. — Eu tenho que ver Lavender.

Kale me ajudou a levantar e segurou no meu braço com força enquanto descíamos as escadas. Eu fui direto para a porta da frente e a abri, causando uma agitação atrás de mim.

— Onde ela está indo? — Minha mãe perguntou, erguendo a voz uma oitava.

Kale suspirou. — Ela quer ir ao hospital.

Minha mãe começou a chorar novamente, e eu não sabia por que, mas isso me irritou, então eu saí da casa e esperei próximo ao carro do meu irmão. Lochlan saiu e abriu as portas, então eu entrei e sentei no banco de trás, afivelando o cinto de segurança.

Tanto o meu irmão quanto Kale entraram no carro, e nenhum deles falou com o outro, ou comigo, enquanto Lochlan saía do jardim e seguia para o hospital. Foi a viagem de carro mais longa da minha vida, mas na realidade durou apenas alguns minutos. Quando chegamos lá, Kale entrou no hospital comigo e falou na recepção enquanto eu apenas olhava para a senhora que me fazia perguntas estúpidas.

Ele obteve permissão para irmos para o quarto da família na parte de trás do hospital, perto do necrotério, e nós caminhamos juntos em silêncio.

— Diga alguma coisa, Lane, — suplicou ele.

Engoli em seco. — Eu tenho que ver Lavender.

Chegamos a uma porta com “Family Room” impresso de forma muito clara sobre ele, e Kale levemente bateu. Alguns segundos depois, um homem abriu a porta, um homem com olhos vermelhos e inchados, um homem que era o pai de Lavender.

— Sr. Grey— Eu sussurrei quando entrei na sala da família.

Senhora Grey, que estava sentada no meio da sala, cercada por algumas outras mulheres, olhou para cima quando entrei no quarto, e quando me viu, ela começou a chorar e foi a seus pés. Eu imediatamente caminhei até ela e a envolvi em meus braços, segurando seu corpo ao meu.

— Ela se foi, Lane, — ela chorou no meu peito.

Meu coração se apertou com a dor, mas por alguma razão, as lágrimas não vinham.

Nem mesmo uma.

— Sinto muito, — eu sussurrei, e gentilmente a balancei de um lado para outro.

Sentei-me ao lado de Sr. Grey e outros membros da família, enquanto Kale pairou perto da porta, olhando para mim com uma expressão triste. Tirei meu foco dele para a família de Lavender, e ouvi quando falavam sobre o que aconteceu com ela.

Ela dirigia para casa do seu turno de trabalho, e um motorista bêbado passou um sinal vermelho e bateu no lado do motorista de seu carro, causando um golpe tão forte em sua têmpora que a matou instantaneamente. Meu estômago ameaçou revirar ao ouvir os detalhes que a polícia repassou à família de Lavender, então eu tentei bloqueá-los.

— Senhora Grey, — eu disse.

Ela olhou para mim.

— Posso vê-la? — Perguntei, rezando para que ela não me negasse.

Seu lábio inferior tremeu quando ela balançou a cabeça. — Temos visto ela já, não parece muito ferida, apesar de tudo.

Levantei-me e perguntei: — Aonde eu vou?

Kale limpou a garganta. — Eu vou levá-la. Eu vi uma placa que aponta para o necrotério.

Abracei os pais de Lavender, disse adeus a sua família e, em seguida, sai da sala com Kale. Seguimos as indicações para o necrotério, e quando chegamos a ele, eu disse ao homem do lado de fora das portas duplas que eu tinha permissão para ver Lavender.

Dei-lhe seu nome completo, e ele passou a informação para um membro da equipe lá dentro. Ele me disse para aguardar alguns minutos, e então eu poderia entrar quando eles tivessem tudo pronto para mostra - lá. Agradei ao homem e permaneci fora com Kale.

— Tem certeza de que quer fazer isso? — Ele me perguntou.

Eu nunca estive tão segura em minha vida.

— Eu tenho que vê-la, — eu respondi.

Ele ficou em silêncio por um minuto ou dois, e quando ele estava prestes a falar, as portas duplas para o necrotério foram abertas, e me disseram que eu poderia ver Lavender.

— Espere — Kale disse quando comecei a andar para frente.

Ele agarrou minha mão e disse: — Você não quer vê-la assim, Lane. Você acha que sim, mas não pode.

Eu puxei minha mão da dele. — Você não sabe nada sobre o que eu quero, Kale. Você nunca soube.

Afastei-me dele e atravessei as portas que davam para o necrotério. Eu balancei a cabeça para o homem que me permitiu a entrada, e segui um homem diferente vestindo um jaleco branco longo a um quarto muito frio. Eu hesitei por alguns segundos na entrada da sala, mas eu passei através das portas. Quando a visão da minha amiga deitada em uma cama de aço entrou em vista, eu coloquei a mão contra o meu estômago em oração silenciosa para que não vomitar.

Caminhei lentamente para Lavender, mantendo meus olhos em seu rosto bonito, e não sobre o lençol branco que cobria seu corpo. Quando estava ao lado dela, eu estendi a mão e coloquei a parte de trás de meus dedos contra sua bochecha, meu coração apertou com a dor quando senti

quão fria ela estava. Ela tinha morrido apenas algumas horas atrás, mas já seu corpo foi drenado do calor, e foi difícil de suportar, porque eu sabia o quanto ela odiava frio.

— Como você chegou aqui, Lav? — Sussurrei para ela.

Quando ela não respondeu, meu lábio inferior tremeu.

Eu via o ponto em sua têmpora que tinha sido atingido. Era descolorido e parecia um pouco amassado, como se algo tivesse esmagado o lado de seu crânio. Era reconfortante saber que ela não sentiu dor, e que parecia estar dormindo, mas meu coração sabia o contrário. Sua pele fria estava mais pálida do que eu já tinha visto, e seus lábios não eram rosa; eram uma cor branca pastosa.

O ferimento em sua testa e no resto do seu rosto não parecia tão ruim, mas logicamente que eu sabia que era porque ela estava morta, e isso significava que seu corpo não funcionava mais. Seu coração não bombeava sangue para dar uma cor distinta à sua pele.

Eu não sei quanto tempo eu fiquei com ela, mas quando eu a beijei e sai da sala, eu tremia com o frio. Kale, que estava sentado no chão, onde eu o tinha deixado, ficou de pé quando me viu voltar.

— Você está bem? — Ele perguntou.

Eu balancei a cabeça, mas não disse nada.

— Querida, — ele murmurou.

— Ela está realmente morta, — eu sussurrei. — Eu a toquei. Ela está muito fria, sua pele é doentamente pálida e não tem pulso. Ela não se move e está tão quieta... deitada com um pequeno lençol branco sobre seu corpo.

— Lane, — Kale suspirou e colocou os braços em volta do meu corpo, abraçando-me.

Era um pensamento estranho, mas gostaria de saber o que Drew faria se soubesse que Kale estava comigo. Ela provavelmente me mandaria para o necrotério junto à Lavender.

— Querida, — ele murmurou, — você está me assustando. Eu nunca vi você tão fechada em si mesma antes.

Pisquei para Kale e disse: — Eu não sinto nada. O que há de errado comigo?

Ele franziu a testa. — É choque, isso é tudo.

Eu estava dormente, e eu não gostava de não sentir nada. Eu olhei para Kale e, em seguida, decidi que precisava sentir alguma coisa. Sem aviso, eu levantei meu rosto e escovei meus lábios contra os dele. Por um momento, ele aplicou uma pequena pressão, mas então se afastou.

— Eu não posso, Lane, — ele sussurrou enquanto se afastava de mim. — Eu estou, com Drew.

Eu senti como se tivesse levado um chute no estômago, e meu peito doía. Eu consegui o que queria. Eu não me sentia dormente mais.

— Eu sei. — Eu olhei para baixo, percebendo que era uma merda eu tentar aquilo sabendo muito bem que ele não era meu. — Eu sinto muito.

— Está tudo bem, — disse ele, em voz baixa. — Você quer ir para casa?

Eu balancei minha cabeça. — Eu quero ver meu tio.

Kale assentiu e saiu do hospital comigo. Ele chamou Lochlan no caminho para vir e nos pegar. Esperamos fora em completo silêncio. Kale voltou a falar-me um par de vezes, mas nunca conseguiu pronunciar as palavras. Fiquei nervosa com aquilo, por isso, após a sexta tentativa dele, eu disse: — Apenas diga tudo o que você tem a dizer, porra.

— Drew, ela está... ela está grávida, — ele deixou escapar.

Eu parei de respirar.

— Ela está esperando meu bebê. — Ele engoliu em seco. — Eu vou ser pai, Lane.

Eu senti o sangue escorrer do meu rosto, e naquele momento eu estava agradecida por já ter vomitado hoje, porque de outra forma vômito iria cobrir os sapatos engraxados de Kale.

— Lane? — Ele perguntou. — Diga algo, por favor?

Eu só sabia uma coisa a dizer que era aceitável.

— Parabéns — eu sussurrei.

Kale deu um passo mais perto de mim. — Eu não queria dizer hoje de todos os dias, mas... mas com o que aconteceu lá entre nós, eu me senti que você deveria saber.

Eu absorvi tudo, em seguida, depois de um momento, eu olhei para o rosto de Kale.

— Há quanto tempo você sabe que Drew está grávida? — Perguntei.

Kale empalideceu. — Algumas semanas agora.

Eu dei um passo para longe dele. — Algumas semanas?

Ele tentou fechar o espaço entre nós, mas eu segurei minha mão na frente do seu peito.

— Não, — eu disse, minha voz quase um rosnado. — Não me toque.

— Eu sinto muito. Eu sei como você se sente sobre mim, ou sentia, então eu sei que isso não é o que você quer ouvir, — ele divulgou. — Ferir você é a última coisa que eu quero fazer.

Eu senti que deveria estar chorando, mas as lágrimas não vinham. A nova sensação de dormência enraizada dentro de mim.

— Mas tudo o que sabe fazer é me machucar, Kale, — eu disse solenemente.

— Eu não quero — ele sussurrou.

Baixei a olhar para o chão. — Eu preciso ir.

— Lane, por favor

— Kale... — Eu o interrompi, minha voz saltando uma oitava — Eu preciso ir. Eu não quero estar perto de você agora, então, por favor, deixe-me ir.

— Eu não posso deixar — ele respondeu, com a voz tensa.

Eu não sabia como lidar com isso, mas naquele momento, eu não me importava com Kale — ou o que ele tinha a dizer.

— Felicite Drew por mim, ok?

A respiração de Kale ficou presa. — Lane, por favor, deixe-me explicar

— Não há nada para explicar, — eu disse honestamente. — Você e Drew estão namorando, vocês tem terminado e reatado durante anos, por isso não é surpresa que vocês acabariam juntos e com uma família.

Não deveria ser uma surpresa, mas malditamente era.

— Não foi planejado, — Kale deixou escapar.

Isso não importa. Drew carregava o bebê de Kale sendo da vontade deles ou não, e isso era verdade absoluta. Outro motivo pelo qual eu precisava fugir. Eu precisava de muita, muita distância.

— Eu vou a pé para casa do meu tio, — eu disse, afastando-me dele. — Eu preciso andar.

— Lane! — Kale chamou, a dor em sua voz era audível conforme eu andava para longe dele.

Felizmente ele não me seguiu, mas senti seus olhos em mim enquanto eu caminhava do hospital para casa do meu tio, e eu sabia que Kale e Lochlan me seguiriam no carro para se certificar que cheguei à casa de meu tio em segurança. Isso não me surpreendia.

Lavender está morta, uma voz cruel na minha cabeça me lembrou.

Minha melhor amiga, e única pessoa que conhecia cada um de meus segredos, tinha desaparecido. Minha confidente e parceira no crime não

existia mais. Ela era a única pessoa em todo o mundo com quem eu poderia falar sobre *qualquer coisa*. Eu poderia agir de qualquer jeito perto dela, e ela nunca me julgava; ela apenas ria e se juntava a qualquer loucura eu estava fazendo.

Eu nunca soube o quanto a amava até ver seu corpo sem vida na cama de aço. Eu nem sequer sei se ela sabia o quanto eu a amava e apreciava, e que, sem ela, eu teria saído ainda mais dos trilhos.

Peguei o telefone do meu bolso, e eu não sei porque, mas eu disquei o número dela e o levei ao meu ouvido. Ele não tocou; em vez disso, foi direto para o seu correio de voz.

— Esta é Lavender, e há uma grande chance de ter visto sua chamada, mas vai para a caixa postal, porque eu odeio falar ao telefone. O que você deve fazer agora é me enviar uma mensagem. Nada dessa besteira de deixar seu nome e número — basta mandar uma mensagem e eu vou te responder. Té maaaais!

Eu ri quando um sinal sonoro soou, indicando que minha mensagem estava gravando.

— Juro que seu correio de voz ainda é a coisa mais estúpida que eu já ouvi, mas eu amo isso, e eu te amo, Lav. — Eu engoli. — Você sabe onde eu estava? No necrotério, olhando para você em uma cama em uma sala fria. Estou realmente esperando uma mensagem sua dizendo que tudo não passou de mais épica e maligna brincadeira de todos os tempos. Eu realmente espero que você faça isso, porque eu não quero que você se vá. Você não pode ter morrido, está me ouvindo? Temos muito que fazer. Temos que terminar a faculdade e ir para Ibiza, lembra? Nós dissemos que íamos para lá e nos divertir depois de concluir a faculdade. Então você não pode ir embora, fizemos planos e você não pode quebrar planos como aqueles. Você simplesmente não pode... Por favor, me envie uma mensagem, Lav. Eu não vou nem ficar com raiva de uma brincadeira tão horrível. Eu juro por minha vida que não vou gritar com você. Eu *prometo*.

Me aproximei da casa do meu tio e franzi a testa enquanto eu apertava meu telefone.

— Me mande uma mensagem mais tarde, eu te amo.

Eu desliguei assim que cheguei à casa do meu tio, e usei a chave que ele me deu anos atrás para entrar. Eu estava no corredor de sua casa, e mesmo que algo terrível tivesse acontecido, me sentia segura.

— Tio Harry? — Gritei.

— Na cozinha, querida, — foi sua resposta.

Eu entrei na cozinha e encontrei-o na mesa da cozinha, uma xícara de chá fresco na frente dele, e outra para mim. — Seu irmão me ligou, — disse meu tio, respondendo a minha pergunta silenciosa.

Eu balancei a cabeça e sentei-me à mesa da cozinha, e tomei um gole do meu chá.

— Eu sinto muito por Lavender, Lane.

Eu não respondi por um longo tempo, mas quando o fiz, eu senti como se estivesse morrendo sozinha. — Eu nunca tive alguém próximo a mim morto, — eu sussurrei para meu tio. — Eu sei que Tia Teresa morreu, e eu fiquei triste quando ela se foi, mas eu tinha apenas doze anos quando isso aconteceu. Eu não entendia então, mas eu entendo agora. Lavender realmente se foi, tio Harry, e ela não vai voltar.

Eu quebrei quando os braços de meu tio vieram ao meu redor. Chorei as lágrimas que não tinham vindo no hospital quando eu vi Lavender ou sua família, ou quando Kale me disse que Drew estava grávida de seu bebê.

— Kale — Eu fungava. — Ele vai ser pai. Ele e Drew esperam um bebê.

Eu ouvi o murmúrio de meu tio — Porra.

Era exatamente o que eu pensava.

— O que você está pensando? — Meu tio me pediu.

— Eu quero sair daqui, — eu sussurrei.

Meu tio franziu a testa para mim. — Querida, eu não acho que fugir é a melhor coisa para você

— Minha melhor amiga acabou de morrer, e Kale e Drew estão tendo um bebê, — eu disse, interrompendo-o. — Eu não posso ficar aqui e vê-lo ter uma família com outra pessoa. Eu não tenho Lavender para me ajudar a enfrentar isso. Eu preciso sair daqui, por ele. Acho que vai me ajudar a finalmente esquecê-lo.

— Lane...

— Eu não posso mais ficar aqui, tio Harry, — eu chorei. — Eu não posso mais fazer isso.

Eu senti o olhar de meu tio em mim. — Você realmente quer se afastar? — Perguntou.

Eu balancei a cabeça. — Dói demais estar aqui; está me matando.

— Então faça o que você sente é certo para você, querida, — disse ele depois de um longo silêncio.

Eu não estava surpresa com o seu apoio; eu sabia que ele me daria isso.

Eu funguei. — Eu estou assustada.

— É algo novo e desconhecido; é claro que é assustador, mas isso não significa que será impossível. As pessoas se mudam o tempo todo. Você não é a primeira e não será a última.

Limpei meu rosto com as costas das minhas mãos.

— Todo mundo vai pensar que eu sou louca.

Meu tio suspirou. — Eles vão ser feridos e provavelmente dirão coisas que não significam nada além de preocupação por você, mas eles não vão te odiar. Você é preciosa para todos nós, Lane.

Eu esperava que ele estivesse certo.

— Eu não sei por onde começar ou como começar o processo de mudança.

Meu tio perguntou: — Onde você está pensando em ir?

Longe.

— Eu fui para Nova York com a mãe e avó. Eu pensei que era grande lá.

Meu tio apenas olhou para mim. — América, Lane? Sério?

— Eu preciso de distância, — eu sussurrei. — Eu preciso disso.

Ele acenou com a cabeça e me abraçou mais uma vez.

Nos dedicamos a isso então. Com a ajuda do meu tio, eu encontrei um lugar em Nova York para alugar, a partir das imagens, e parecia bom para o preço que eu podia pagar. Eu poderia terminar minhas aulas online de qualquer lugar no mundo, essa era a vantagem.

Eu tentei recusar dinheiro do meu tio, mas ele me deu o suficiente para alugar meus primeiros seis meses, e também me comprou uma passagem só de ida para Nova York. Ele me fez prometer aceitar qualquer trabalho editorial, mesmo sem eu não me considerar qualificada para me chamar um editor, no entanto, ele disse que eu era boa o suficiente para editar qualquer coisa que me fosse dada. Ele disse que sempre soube que eu ia trabalhar no campo literário por causa do meu amor por livros e que eu seria muito boa no meu trabalho. Ele até prometeu criar um site para mim, porque ele disse que editores freelance precisavam ter algo profissional para envolver os clientes. Uma vez que eu concordei, ele conseguiu um visto ESTA para mim; isso significava que eu poderia ficar nos Estados Unidos por noventa dias antes de ter que sair. Assim que chegasse lá, embora, eu gostaria de aplicar imediatamente um visto de trabalho para estender minha estadia.

No espaço de três horas após eu cimentar minha decisão de me afastar, nós organizamos tudo, e foi definido que eu iria voar para fora após o funeral de Lavender. Ouvi na sala de espera do hospital que seu funeral seria em quatro dias, o que me deixou praticamente sem tempo para dar a

notícia a minha família que eu estava me mudando. Eu sabia que a conversa seria ruim, mas minha decisão estava tomada. Eu tinha que me afastar. Ficar em York simplesmente não era algo que eu conseguia fazer.

* * *

Eu estava prestes a contar a minha família sobre minha viagem, e mesmo com meu tio no meu canto, eu ainda estava assustada. Encostei-me no balcão da cozinha enquanto minha família se sentava em volta da mesa. Meu tio estava encostado na parede à minha frente, com os braços cruzados no peito. Todos eles me esperavam falar.

— Lavender foi embora e ela nunca vai voltar para mim. — Eu estava sentada, e olhava para o chão. — E eu ainda não comecei a compreender plenamente isso. Ela morreu apenas há três dias, e nada parece real para mim. Eu estou esperando que ela me mande uma mensagem ou apareça no meu quarto.

— Querida, — minha avó murmurou.

Mordi meu lábio inferior. — Eu quero que todos ouçam claramente o que tenho a dizer. É importante, ok?

Olhei para cima e encontrei cada pessoa balançando a cabeça.

— Eu amo Kale, — eu respirei.

Meus irmãos trocaram um olhar, e assim fizeram meus pais antes de voltar o foco em mim.

— Você ama Kale? — Meu pai piscou.

— Eu sempre amei, — eu disse, balançando a cabeça.

Minha mãe mexia os dedos. — Você está apaixonada por ele? — Perguntou ela.

— Sim, — eu respondi.

Meu pai apertou sua mandíbula. — E ele? Será que ele te ama?

Eu balancei minha cabeça. — Não dessa forma. Ele nem sequer sabe que eu o amo. Eu nunca disse a ele.

— Por que não? — Perguntou Layton.

Por onde começar? Minha mente resmungou.

— Porque todo mundo sempre repetiu o quanto somos como irmão e irmã um para o outro, quando eu nunca tinha pensado nele como aquele. Não desde que eu era pequena.

Minha mãe empalideceu. — Eu não... Eu não sabia que era amor, — ela deixou escapar. — Eu pensei que era uma paixonite.

Eu fiz uma careta para ela. — Não é culpa sua, mãe. Eu mantive meus sentimentos por Kale para mim mesma. Apenas Lavender e tio Harry sabiam como eu me sentia a respeito dele, mas fiz ambos jurarem segredo.

Meu pai cortou os olhos para o meu tio e olhou para ele, com força. Surpreendeu-me porque eu nunca tinha visto meu pai e meu tio discutirem.

— Pare, pai, — eu falei. — Eu o fiz jurar que não dizer.

Meu pai cortou os olhos para mim. — Algo está acontecendo aqui, algo maior do que Lavender e Kale. O que é isso? Conte-me. Agora.

Caramba, pensei. Ele deixa algo escapar?

Esfreguei o rosto com as mãos. — Eu não posso mais ficar aqui, — eu disse, engolindo nervosamente. — Lavender se foi, e Kale... ele e Drew estão esperando um bebê.

— O quê? — Meus irmãos engasgaram em uníssono.

— Drew está *grávida*? — Perguntou Lochlan.

Eu balancei a cabeça.

— Oh, querida, — minha avó franziu a testa.

— Eu não posso ficar aqui e vê-los ter uma família. Eu não posso ficar aqui sem Lavender. Eu preciso ir embora.

Meu pai tencionou sua mandíbula. — Como em um feriado?

Eu balancei minha cabeça. — Não, pai, não como um feriado.

As coisas ficaram em silêncio por um momento até Layton dizer: — Você quer se afastar?

Eu balancei a cabeça.

— Para onde? — Perguntou.

É agora ou nunca, eu disse a mim mesma.

— Para Nova York.

Silêncio.

— Você pode repetir isso? — Disse meu pai, sua voz perigosamente baixa.

Engoli em seco. — Estou me mudando para Nova York.

O rosto de meu pai virou um tom de vermelho que eu nunca tinha visto antes. Ele lançou os olhos para onde o meu tio estava, e o encarou. — Que porra é essa? — Perguntou.

Ombros do meu tio caíram. — Ela não pode mais ficar aqui, Tom. Ela precisa sair e esclarecer sua cabeça.

— Então, vá para o interior para um fim de semana no spa ou algo assim, — meu pai gritou quando ele olhou de volta para mim. — Você não está se mudando para a América. De maneira nenhuma.

Eu belisquei a ponta do meu nariz. — Eu tenho vinte anos, pai. Eu não preciso de sua permissão.

— Não jogue isso na cara dele, — Layton virou-se para mim. — Você não pensa claramente; Você não pode...

Eu cortei meu irmão — Eu não consigo sempre pensar com clareza, Layton. Eu preciso sair e me descobrir.

— Você esqueceu o que aconteceu com você no ano passado? — Ele se enfureceu. — Você poderia ter morrido, e agora você quer levantar e sair do país sozinha? Isso é do caralho egoísta de você. Você não pode fazer isso conosco.

Eu empurrei meu cabelo para fora do meu rosto. — Eu não estou tentando machucar ninguém, Layton, mas esta é a minha decisão.

— É uma porra de um merda! — Ele gritou, surpreendendo a todos nós.

Layton não era de discutir; ele era geralmente o defensor da paz, mas não hoje. Hoje ele estava furioso, e eu era seu alvo.

— Sinto muito que você se sinta assim, — eu disse calmamente.

Lochlan grunhiu. — Você não está se mudando para a América.

Eu torci o meu queixo. — Sim eu estou. Está tudo arranjado.

— O quê? — Minha mãe sussurrou.

Olhei para ela e odiei ver lágrimas em seus olhos. — Eu estou saindo amanhã à tarde depois do funeral de Lavender.

— *O quê?* — Todos gritaram.

Eu pulei e tentei pensar em algo para acalmar a todos, mas não havia nada que eu pudesse dizer para mudar a situação.

— Lane, — Vovó gritou, recebendo minha atenção. — Você não pode simplesmente sair do país. Estais perturbada com a perda Lavender e sobre Kale começar uma família, mas este não é o movimento certo, querida.

— Ficar aqui não é uma opção, — eu respondi. — Eu preciso de distância. Eu preciso de espaço. Preciso de tempo.

— Você está ouvindo essa merda? — Lochlan virou-se para o nosso tio. — Como você pode ficar aí e ser tão calmo quando ela falava sobre deixar o país por conta própria, neste estado de espírito, porra?

Meu tio prendeu seus olhos em Lochlan. — Tirar isso da cabeça dela era a primeira coisa que eu pretendia fazer quando ela mencionou isso, mas eu vi em seus olhos que ela se mudaria independentemente da nossa vontade. Estava decidido era ajudá-la ou...

— Ou nada! — Lochlan estalou. — Se ela se for, eu desisto. Recuso a me preocupar com ela. Eu tenho feito isso toda a minha vida.

— Você está brincando comigo? — Eu disse ao meu irmão. — Eu nunca te pedi para se preocupar comigo. Eu nunca pedi para alguém fazer isso, mas todos vocês fizeram isso, e eu sei que é porque você me ama, mas não pode me proteger de tudo. Eu tenho que fazer isso.

— Por quê? — Meu pai gritou. — Por que você tem que ir embora?

Meus ombros caíram. — É tão difícil.

— Você vai superar sua paixão por Kale...

— Não é uma paixão. Eu o amo! — Gritei.

Meu pai estreitou os olhos. — Você tem vinte e nunca teve um relacionamento. O que você sabe sobre o amor?

As palavras do meu pai me cortaram profundamente.

— Eu sei que vê-lo com outra pessoa está me *matando*, você entende isso? — Eu perguntei, minha voz apertada com emoção. — Isto. Está. Me. Matando.

— Ela está uma bagunça devido a Lavender e...

— Vovó, pare, — eu disse, cortando-a. — Eu não sou cega. Eu vejo claramente e eu preciso sair daqui.

— Se você sair daqui, Lane, — meu pai disse friamente, — não volte!

Com isso dito, ele saiu do cômodo, e me deixou olhando para ele com medo revirando em meu estômago. Olhei para Lochlan e Layton quando se levantaram.

— *Por favor*, — eu implorei. — Eu não quero ir embora e deixar brigas.

— Então fique e não será um problema, — Layton mordeu fora.

Eu balancei minha cabeça. — Eu não posso.

— Então eu tenho mais nada a dizer a você. — Layton saiu, e eu olhei dele para Lochlan, que me encarava com uma dor em seus olhos que eu não entendia.

— Se você sair daqui, e criar um abismo entre todos nós, então eu estou feito. Feito, cacete!

Meu lábio inferior tremeu quando minha mãe e avó se levantaram e saíram da sala sem uma palavra em minha direção. Sem palavrões ou uma despedida. Nada.

— Oh, meu Deus, — eu respirei. — Eles me odeiam.

Senti os braços de meu tio ao meu redor. — Eles não te odeiam. Eles estão feridos e assustados por você. Eu falei que você é preciosa para todos nós.

Abracei meu tio com força. — Eles não me entendem.

— Eles vão, mas precisam de tempo.

Eu balancei a cabeça e respirei o cheiro de meu tio, lembrando-me de tudo sobre ele naquele momento porque eu não sabia quando estaria ao seu lado novamente.

* * *

Eu tenho tudo? Eu pensei quando eu fiz a varredura na sala de estar dos meus pais pela milionésima vez. Eu ia voar para a América hoje para começar uma nova vida, e eu estava uma pilha de nervos. Eu estava muito emocional. Contar a novidade para a minha família foi um desastre completo. Eu não podia mentir: doía que eles nem sequer queriam dizer

adeus para mim, mas eu sabia quão chateados e preocupados eram por mim. Eles simplesmente não aceitavam, e a teimosia característica dos Edwards piorou quando perceberam que eu não mudaria de ideia.

Não ajudou eu ter enterrado minha doce Lavender a apenas algumas horas atrás e estar experimentando uma dor até então desconhecida quando seu corpo foi a seis pés abaixo da terra. Minha viagem era uma grande distração, embora, e eu mergulhei nisso em vez de pensar sobre minha amiga.

— Dinheiro, — eu murmurei para mim mesma, e verifiquei meus pertences pessoais mais uma vez.

Meu tio Harry chegaria em breve para me levar para o aeroporto, e ele faria o checklist comigo. Ele viajou centenas de vezes e iria pegar qualquer coisa que eu esqueça.

— Lane? — A voz de Kale de repente gritou.

Oh, merda. Eu empalideci. *Que diabos ele fazia aqui?*

Eu me virei e vi Kale com os olhos arregalados, quando ele entrou na sala de estar. Seus olhos foram diretamente de mim para as duas malas grandes que estavam ao meu lado. Ele olhou para elas, duro, antes de levantar o olhar para o meu.

— Para que servem? — Ele perguntou, franzindo a testa.

Por favor, eu silenciosamente implorei, *vá embora.*

— O que você está fazendo aqui? — Perguntei, desviando sua pergunta.

Ele piscou os olhos cor de uísque que eu tanto amava. — Lochlan me chamou e disse que você precisava falar comigo e eu tinha que vir agora.

A raiva passou por mim. — Lochlan é um filho da puta! — Rosnei.

Como diabos ele ousa, minha mente se enfureceu.

Kale reorientou para as minhas malas. — Lane, para que servem?

Porra.

— Eu... Eu estou de mudança.

Kale não se mexeu uma polegada. — Eu não entendo, — disse ele depois de alguns momentos. — Quer dizer, eu entendo o que isso parece, o que é, mas por quê?

Olhei para longe dele. — Você sabe porquê.

Ele respirou fundo. — Por favor, não me diga que isso é por causa de nós?

Já houve um “nós” para começar? Minha mente provocou.

— Estou me mudando porque eu preciso de espaço, muito espaço, para limpar a minha cabeça. Tem sido nublado com você por anos, e eu só preciso para tirá-lo do meu sistema. Lavender se foi também, e eu não consigo ficar aqui sem ela. Sepultei-a hoje e finalmente estou acreditando nisso. Eu preciso sair daqui.

O músculo na mandíbula de Kale moveu para trás e enquanto eu falava. — Aonde você vai? — Perguntou.

— New York, — Eu engoli. — Eu encontrei um apartamento com aluguel barato em uma boa vizinhança.

Eu observei Kale enquanto ele absorvia minhas palavras. — América? — Ele sussurrou. — Você está indo embora para a *América*?

Eu balancei a cabeça. — Sinto muito, mas eu tenho que ir.

— E eu só descobri agora? — Ele furiosamente estalou. — Logo antes de você passar pela porta e sair do país, você decide me dizer, porra?

A raiva era boa; eu poderia lutar contra isso com a minha própria.

— Sim, igual a você saber que Drew estava grávida durante semanas e nunca me disse até algumas horas depois que eu descobri que minha melhor amiga morreu?

Kale cambaleou para trás como se eu tivesse batido nele. — Isso é diferente.

— Como? — Eu bati.

— Porque eu tentei descobrir uma maneira de contar sem feri-la.

Sempre ia doer. Sempre.

— Você está tendo um bebê com outra pessoa. Como isso poderia nunca me machucar? — Perguntei com meus ombros caídos.

Kale lambeu os lábios, e em vez de responder a minha pergunta, ele disse — Isto é tão fodido.

Finalmente, algo com o que eu concordava.

— Sim— Eu assenti. — Isto é.

Ele permaneceu em silêncio na soleira da porta da sala de estar, bloqueando a minha saída. Eu empurrei meus óculos até a ponta do meu nariz e verifiquei o relógio no meu pulso. Quando eu vi a hora, eu amaldiçoei. — Eu vou perder meu voo se não sair agora, — eu disse para Kale. — Eu tenho o check-in e segurança, e meu portão abre em uma hora.

Ele ficou preso ao chão.

— Kale, — eu disse com impaciência. — Saia.

— Não, — ele respondeu com firmeza. — Eu não vou. Podemos resolver isso. Você não tem que deixar o maldito país, Lane.

Eu não queria ouvir nada disto, então eu agarrei minhas malas e as puxei até a porta e tentei passar por seu corpo magro. Com raiva, eu empurrei o peito dele quando ele não se mexeu.

— Saia! — Eu implorei.

— Lane! — Ele gritou e agarrou meus braços. — O que diabos você quer de mim? Nada que eu faça é bom o suficiente para você. O que diabos você quer? Diga-me, porque eu não sei, cacete!

Eu baixei a guarda e desencadeei os sentimentos que mantive guardados, no fundo, há anos.

— Você, Kale! — Eu berrei. — Eu só quero *ocê!*

Kale cambaleou para trás um passo ou dois como se minhas palavras o acertassem com a força de um trem. Quando se reequilibrou, ele ficou imóvel enquanto olhava para mim. O silêncio entre nós era ensurdecedor, mas eu o usei para tirar do meu peito tudo o que sempre quis dizer toda a minha vida. Eu precisava dizer a ele como eu me sentia, mesmo que isso significasse o fim de tudo.

— Eu sempre te quis, mas eu não poderia tê-lo, — eu chorei, e desabei enquanto gordas lágrimas desciam da borda dos meus olhos inchados e rolavam por meu rosto corado. — Eu tenho que ir. Está me machucando ver você ser feliz com outra pessoa. Eu quero que você seja feliz, eu juro que quero, mas me fere não ser a mulher que faz você sorrir. Eu estou cansada de estar triste, Kale.

Kale não falou; ele apenas continuou a olhar para mim.

— Eu te amo. Eu sempre te amei... apenas não da maneira que você me ama. — Eu olhei nos olhos dele. — Eu estou apaixonada por você. Desde sempre.

Kale abriu a boca para falar, mas quando nada saiu, fechou os lábios.

Eu estendi minha mão para cima. — Você não precisa dizer nada — você nem precisa sentir nada sobre isso, — eu assegurei a ele. — Este não é seu problema; é meu.

Kale piscou os olhos um par de vezes.

— Você me ama? — Ele sussurrou, os olhos arregalados e distantes.

Engoli em seco. — Sim, eu te amo.

Kale piscou os olhos de volta ao foco e prendeu seu olhar em mim. — Mas... mas você me disse que não era assim entre nós — você me disse que não era. Te perguntei, e você me disse que não. Você me disse que não.

Meu coração quebrou mais uma vez.

— Eu estava apavorada que meus sentimentos fossem errados. Eu me torturei por anos porque achava que era sujo amar uma pessoa que todos consideravam meu irmão— Eu baixei meus olhos para tentar ganhar o controle de minhas lágrimas; se eu não olhasse para ele, talvez não doesse tanto.

— Estamos perto um do outro desde o dia em que nasci. Você foi o primeiro homem, que não era meu pai, a me segurar. Eu sei que você era pequeno demais, e naquele tempo era apenas amizade, mas mudou para mim, Kale. Eu te amei desde aquela noite quando eu tinha dez anos de idade e você dormiu perto do meu guarda-roupa durante toda a noite com um taco de beisebol para manter os monstros à distância. Eu só não sabia que você mantê-los longe despertaria outros dentro de mim.

Eu poderia dizer pelo olhar em seu rosto que ele estava em choque. Ele não começaria a pensar sobre o peso de minhas palavras até ter tempo para processar o que eu disse a ele. Ele precisava de espaço, e eu ia dar isso a ele.

— Você me disse que não — ele sussurrou.

Eu soluçava quando seus olhos se encheram de água.

— Você me disse que não. Eu queria você, e você me disse que não. Eu me machuquei quando você recusou meu coração, Deus sabe. — Ele limpou as lágrimas à medida que caíam sobre seu rosto. — Estou muito ferido, Lane, mas eu aprendi a viver com isso. Eu aprendi que nunca seriam Kale e Lane juntos da maneira que eu queria. Eu aprendi a amá-la sem precisar de você. Eu aprendi a seguir em frente apesar de você.

Eu não achava que eu poderia me machucar ainda mais, mas ouvir as palavras — seguir em frente— vindas de Kale me quebrou em um milhão de pedaços. Eu queria que o chão se abrisse e me engolisse inteira.

— Eu estou com Drew, e eu a amo. Ela é uma mulher incrível, e ficou ao meu lado durante o tempo que me lembro. — Eu olhei para cima enquanto ele falava, mesmo que ele me matasse. — Vamos ter um bebê, e

vou me casar com ela um dia. Mas eu não acho serei capaz de olhar para ela e sentir a mesma coisa que você me fez sentir.

“Fez”, e não “faz”. Pretérito.

— Kale, eu sinto muito, — eu sussurrei, e agarrei o braço do sofá ao meu lado para não cair de joelhos.

— Sinto muito, — ele respondeu. — Você não tem ideia de quanto.

Ele deu um passo para trás, depois outro, até estar fora no saguão.

— Cuide de si mesma, ok? — Ele engoliu em seco. — Eu sempre estarei aqui se precisar de mim.

Então ele virou e saiu da minha vida, destruindo o que restava do meu coração no processo. Antes da porta se fechar, ouvi-o dizer três palavras que assombrariam meus sonhos todas as noites durante os próximos seis anos.

— Adeus, Laney Baby.

Quinze

O QUARTO DIA EM YORK

— Hey, Lav, — eu disse, sorrindo para a foto da minha velha amiga na frente de sua cinzenta e bonita lápide de mármore.

Eu estendi a mão e rocei o polegar sobre a imagem, em seguida, sentei-me na grama fria de seu túmulo e cruzei minhas pernas. Coloquei o buquê de lírios que eu trouxe na frente dos ornamentos delicados em seu túmulo e simplesmente olhei para a foto dela.

— Desculpe por essa ser apenas minha segunda vez a vir visitá-la, — eu comecei, então franzi a testa, rodeada por culpa. — Após seu funeral as coisas meio que viraram o inferno.

Eu praticamente ouvia sua voz na minha cabeça dizer: — Não brinca, Sherlock, — e isso me fez sorrir.

— As coisas com Kale ficaram realmente ruins, Lav, e, em seguida, pioraram com a minha família quando eu empacotei tudo e fugi com o rabo entre as pernas daqui. — Engoli em seco e olhei para as minhas mãos. — Eu fugi e fiquei longe por seis longos anos.

Suspirei e balancei a cabeça.

— Eu estava tão inconsolável quando soube de sua morte, e então descobri no mesmo dia que Drew estava grávida de Kale. Era muito, e eu pensei que estar a milhares de milhas de distância ajudaria de alguma forma, mas isso não aconteceu. Minha mente é o meu pior inimigo. Mesmo sem poder ver Kale, eu imaginava ele e Drew juntos com seu bebê o tempo todo, e isso me matava. — Eu fiz uma careta profunda. — Quando eu não pensava neles, eu pensava em você e o que teria acontecido se você não tivesse morrido. Eu não acho que você teria me deixado fugir... Eu não acho que ir embora teria sido sequer uma opção se você ainda estivesse aqui. Te perder me empurrou sobre a borda, Lav.

Lambi meus lábios secos e olhei para trás até a lápide de Lavender.

— Tudo acabou por ser um pesadelo. Coisas ficaram piores do que eu jamais poderia ter imaginado. O pobre menino de Kale morreu, e agora ele está sozinho. Posso sentir a mudança nele. Eu vejo isso em seus olhos. Ele é como eu, apenas existe, e eu odeio isso. Eu não quero que ele se sinta assim, porque eu sei quão vazio e frio é.

Peguei algumas folhas de grama do chão e as torci com os dedos.

— Eu penso em você o tempo todo também, Lav, — eu disse, apenas no caso dela pensar que eu não o fazia. — Você saberia o que fazer se estivesse aqui; você sempre teve o melhor conselho.

Olhei à minha volta, em seguida, para verificar se alguém estava perto de mim. Fiquei feliz quando vi que não havia ninguém; isso me fez sentir melhor sabendo que a minha conversa com Lavender era privada. Falar com ela me fez sentir melhor. Mesmo sem resposta da parte dela, eu sabia que ela me ouvia.

Eu a sentia.

— Você está com o meu tio? — Perguntei em um sussurro. — Se você está, pode dizer que eu realmente sinto falta dele? — Eu sorri quando uma brisa fresca passou por mim. — Eu acho que ainda estou em estado de choque, porque tem momentos em que eu esqueço completamente que ele se foi, então eu percebo que sim, e meu coração quebra de novo.

Eu esfreguei meu nariz com as costas da minha mão. — Eu pensei que te enterrar foi a coisa mais difícil que já fiz, mas a morte de meu tio Harry dói em um nível totalmente diferente. Ele era tudo o que eu tinha de casa depois que eu me mudei, e agora ele se foi.

Esfreguei meus olhos.

— Eu acertei as coisas com a minha família. Estar longe deles, daqui, resolveu nada. Apenas causou dor de cabeça desnecessária. E depois de toda essa merda com Jensen quando eu era criança, eu realmente não deveria ter deixado o país em primeiro lugar. Layton me disse o quanto eles iriam se preocupar por mim, mas eu não ouvi. Estou em casa agora, no entanto, e eu fiz as coisas melhores.

Suspirei e empurrei fios soltos de cabelo do meu rosto.

— Eu ainda não tive minha conversa adequada com Kale, e honestamente estou bastante assustada com isso. Não tenho absolutamente nenhuma ideia do que vai acontecer após nós conversarmos, e não saber é terrível, mas não importa o que aconteça, precisamos limpar o ar. Ele precisa saber como eu ainda me sinto em relação a ele, assim como precisa saber por que eu não poderia estar mais aqui.

Fiquei em silêncio por um longo tempo depois que eu terminei de falar. Fiquei imóvel como uma estátua enquanto a magnitude da perda tomou conta de mim. Era uma parte da vida, mas é chato. Eu estava grata por finalmente ver a luz no fim do túnel. Eu precisava da minha família agora — Vi isso claramente. Seu amor e preocupação não era mais arrogante. Era reconfortante.

Eu não ia ficar para agradar qualquer outra pessoa, eu fazia isso por mim mesma, e eu não pude deixar de sorrir por causa da mão sorradeira do meu tio nisso. Eu faria direito por ele. Eu ia falar com Kale porque eu precisava fazer isso por mim, não por herança. Com o pensamento de Kale, olhei na direção do túmulo de Kaden, e congelei quando vi que estava de pé diante dele.

Drew.

Observei-a por um momento, e antes que eu percebesse, eu estava de pé e caminhava em sua direção. Eu não tinha ideia do que eu diria a ela, mas eu precisava dizer alguma coisa. Qualquer coisa.

Aproximei-me dela com o cascalho triturando debaixo dos meus pés. Eu estava a poucos centímetros dela e exalei uma respiração profunda. — Ei, Drew, — Eu disse suavemente.

Eu me assustei, porque ela pulou e olhou para mim com olhos surpresos. — Lane? — Ela respirou, e colocou uma mão em seu peito. — Você me assustou.

— Eu sinto muito. — Eu fiz uma careta. — Eu pensei que você me ouviu chegar.

Ela balançou a cabeça. — Eu estava em meu próprio mundo.

Enfiei as mãos nos bolsos do casaco. — Eu estava visitando Lavender e vi você aqui em baixo. Eu queria vir e dizer olá.

Ela lançou os olhos sobre o meu ombro antes de deslizá-los para os meus. — Eu nunca tive a chance de dizer isso, mas eu sinto muito por sua amiga. Kale me contou quão devastada você estava quando ela morreu. Ele disse que te perdeu naquele dia no hospital.

Olhei para ela, surpresa por ela revelar tal fato para mim.

— Ele disse isso? — Questionei.

Drew assentiu. — Ele costumava ter pesadelos sobre isso. Ele sentava-se no meio da noite pedindo desculpas a você e tentava te consolar, mas então ele acordava e percebia que você não estava lá.

Meu estômago se agitou, porque eu sabia que ele tentou fazer as pazes e me confortar, porque isso foi quando ele me contou que ele e Drew iam ter um bebê juntos.

— Sinto muito, — eu disse.

Drew piscou. — Pelo quê?

— Por estar em sua mente quando ele estava com você.

Drew sorriu, e eu não pude deixar de notar como ela era bonita. Ela estava mais velha agora, mas ela ainda era a menina de nove anos de idade que eu conheci pela primeira vez no pátio da escola a tantos anos atrás.

— Lane, você sempre esteve na mente de Kale. Ele fala de você sem perceber o que estava fazendo. Estávamos assistindo a um filme ou tendo uma conversa aleatória, e você aparecia em sua cabeça, e tudo se tornaria sobre você.

Vergonha me inundou.

— Eu sinto muito.

Ela riu. — Por que você está arrependida? Você não podia evitar que ele pensasse em você.

Eu sabia disso, mas me sentia culpada do mesmo jeito. — Eu devo um grande pedido de desculpas, Drew, — eu disse, e mantive meu olhar no dela.

Ela piscou seus olhos verde-esmeralda. — Pelo quê?

Engoli em seco. — Por como eu te tratei enquanto crescia enquanto você era nada além de doce para mim. Eu era pequena, infantil e horrível para você por nenhuma outra razão, exceto por você ter Kale. Eu fui desagradável por sempre ser rude com você, eu deveria ter sido mais sábia. Eu sinto muito; eu espero que você possa me perdoar.

Drew me olhou por um momento, e então os cantos dos olhos vincaram quando ela sorriu. — Você não tem que se desculpar.

Minha boca se abriu, e ela riu.

— O que você quer dizer? — Perguntei. — Claro que eu faço. Eu fui horrível para você.

— Eu a perdoei a anos atrás. — Ela encolheu os ombros. — Você estava com o coração partido, e agora eu sei que as pessoas fazem coisas fora de seu controle quando estão com o coração dessa forma.

Olhei para a foto de Kaden.

— Ele era estonteante, Drew. Você e Kale criaram alguém incrível, e eu sinto muito que ele morreu.

— Ele ainda está com a gente. — Drew olhou de mim para a foto de Kaden em sua lápide, e ela sorriu. — Ele foi um assovio — você o teria amado.

— Eu teria, — eu disse rapidamente.

Ela suspirou. — Eu sinto falta dele todos os dias. Ele teria quase seis se estivesse vivo agora.

— Seis, — eu sussurrei.

— Ele era um mini Kale, — ela meditou.

Eu sorri. — Kale me mostrou vídeos e imagens, e eu disse que Kaden era a cópia dele, mas ele foi inflexível sobre ele se parecer com você.

Isso fez Drew rir, e se passou um longo silêncio antes de Drew olhar para mim e dizer: — Você precisa ajudá-lo.

Pisquei. — Como?

— Kale, — disse ela. — Você tem que ajudá-lo. Eu tentei durante anos ajudá-lo a encontrar a paz sobre a perda de Kaden, mas ele está preso no tempo. Todos os dias ele revive o dia da morte do nosso filho. Levou tempo, mas agora eu revivo as outras memórias que compartilhamos com o nosso menino. Lembro-me dos bons tempos. Quando penso nele, sinto felicidade, mas eu sei que quando Kale pensa nele, ele está cheio de tristeza.

— Eu não sei como ajudá-lo, — eu admiti. — Ele não é o mesmo Kale que eu conheci. Muita coisa mudou entre nós.

Para minha surpresa, Drew tocou meu ombro e disse: — Ambos são os dois lados do mesmo espelho. Vocês são o mesmo, mas refletem coisas diferentes. Você o conhece, Lane, melhor do que ninguém. Se alguém pode ajudá-lo, é você.

Eu não sabia se sua fé em mim estava bem colocada.

— Eu sempre vou amar Kale, Lane, — ela continuou, — mas ele nunca foi meu.

Minhas mãos começaram a tremer. — Claro que ele era.

Ela balançou a cabeça. — Ele era seu. Ele só não sabia disso. Eu sabia, embora, e lutei com unhas e dentes por ele quando eu sabia que deveria tê-lo deixado ir para estar com você. Ele escolheu você a mim, e eu sei que se nunca tivesse ficado grávida de Kaden ele não teria ficado

comigo, como fez. Kaden nos ligou, mas nosso filho nunca iria manter—nos juntos. Nós nos amávamos, mas ele a amava mais.

— Drew...

— A noite da festa de aniversário de seu tio, quando eu te ameacei para deixá-lo sozinho, eu o segui de volta à sua casa, e o ouvi dizer que te amava e que queria estar com você.

Choque rasgou através de mim.

— Você fez? — Eu sussurrei.

Ela assentiu com a cabeça. — Em vez de ficar brava com ele, comecei a te odiar como você me odiava. Eu a odiava, porque você tinha seu coração e eu nunca poderia obtê-lo, e você me odiava porque eu tinha o seu corpo e atenção.

Eu não sabia o que dizer, então eu olhei para a lápide de Kaden.

— Eu não posso acreditar que as coisas seguiram por esse caminho, — eu disse após alguns minutos de silêncio.

Drew gargalhou. — Confie em mim, eu pensei isso por anos.

— Eu estou contente por esclarecermos isso, — eu disse a ela. — Eu fugi para a América para escapar desse tipo de conversa.

— Como foi essa experiência para você? — Ela perguntou com sarcasmo em todo seu tom.

Eu ri. — Não foi boa. Eu ainda sinto o mesmo que a seis anos.

— *Diga* a Kale isso, Lane, — ela pressionou. — Não deixe nada ao acaso. Você não sabe o que está ao virar a esquina. Você pode estar aqui um minuto e sumir no próximo.

Eu balancei a cabeça. — Eu completamente acredito nisso.

— Sinto muito por seu tio, — disse Drew, quando ela sentiu que eu pensava em Harry. — Ele era querido e foi ótimo com Kaden quando Kale o trazia.

Eu sorri. — Eu não tenho nenhuma dúvida. Ele foi brilhante comigo e meus irmãos quando éramos pequenos. Eu acho que ele nos estragou, porque ele nunca teve seus próprios filhos.

Drew passou seu braço no meu. — Eu quero ser sua amiga. Quero conhecer a Lane que Kale sempre falou sobre, porque ela parecia muito legal. Um pouco louca, mas ainda muito legal.

Eu ri quando me virei para ela e lhe dei um abraço apertado. Quando nos separamos, Drew foi até a lápide de Kaden e beijou sua imagem. — Até mais, querido. — Ela virou-se para mim e piscou. — Não seja um estranho.

Eu balancei a cabeça. — Eu não vou. Você verá mais de mim, eu prometo.

Drew saiu então, e eu poderia ter entrado em colapso com o peso que deixou meu peito. Nunca, em um milhão de anos, eu pensei que uma conversa com ela poderia ser daquele jeito, mas eu agradei a Deus por isso, porque eu não tinha percebido o quanto eu precisava resolver as coisas com ela.

Olhei para imagem doce de Kaden mais uma vez antes de me virar e caminhar de volta até a sepultura de Lavender, onde retomei minha posição sentada na grama.

— Cara, — eu respirei, — Eu fiz as pazes com Drew Summers. — Eu balancei a cabeça em descrença. — Ela quer ser minha amiga e quer me conhecer. Ela quer que eu ajude Kale também — você acredita nisso?

Eu soltei uma respiração profunda, porque eu ainda não conseguia acreditar.

— Lane, é você?

Olhei por cima do meu ombro quando um homem chamou meu nome. Empurrei-me para os meus pés e puxei minha roupa para baixo quando eu vi um rosto familiar andar em minha direção.

— É você, — ele disse, sorrindo largamente, com os olhos brilhando.

Eu fiquei boquiaberta para ele em choque total. No momento em que ele sorriu, eu soube exatamente quem ele era. Havia apenas uma pessoa, além de Kale, cujo sorriso eu achava impressionante, e este homem arrasava.

— *Daven?* — Engoli em seco. — *Daven Eanes?*

Ele apontou para si mesmo com o grande buquê de flores que ele tinha na mão.

— O primeiro e único, — ele riu.

Foi a coisa mais estranha, mas eu senti que precisava abraçá-lo, de modo que foi exatamente o que eu fiz. Caminhei para ele, joguei meus braços ao seu redor e o abracei com força. Por alguns momentos, ele não fez nada, mas depois me abraçou de volta, e riu quando eu me afastei dele com os olhos arregalados.

— Parece que você viu um fantasma, — ele meditou.

Pisquei. — Eu sinto que sim, eu não o vejo desde...

Parei de falar e franzi a testa.

Daven me deu um pequeno sorriso. — Desde o funeral de nossa menina?

Nossa menina. Isso me fez sorrir.

— Sim, desde então — Eu assenti. — Faz tanto tempo. Como você tem estado? Você parece ótimo.

Ele realmente parecia. Ele era um menino magro de vinte anos de idade quando eu me mudei, mas agora ele era um homem magro de vinte e seis anos de idade.

— Obrigado, você parece muito bem mesmo, — disse ele, piscando divertidamente. — Estou ótimo. Eu tenho uma bela esposa, e temos dois filhos — meninos gêmeos. Minha esposa está trabalhando em nosso terceiro.

Engoli em seco. — Você tem uma *família*?

Riso retumbou dele. — Você parece muito surpresa.

Merda.

— Parece tão crescido. — Eu ri, esperando não ofendê-lo.

Ele sorriu mais, me deixando em choque. — Eu cresci um monte depois que eu perdi Lavender. Depois de sua morte, eu refleti um monte, e eu não gostei da pessoa que eu era. Eu era um idiota, e não tratei Lavender da forma como ela merecia. Graças a Deus ela aguentou minha merda todos esses anos; eu valorizo cada momento que tive com ela.

Meu coração aqueceu.

— Ela amava você, — eu disse com um sorriso. — Confie em mim quando digo que argumentei sobre como você era o pior idiota de todos, mas ela te conhecia profundamente, e ela amou que viu.

— Obrigado, Lane, — ele disse, com a voz segurando algum tipo de emoção que ele afugentou com um pigarro.

Eu balancei a cabeça. — É a verdade — ela te amava muito.

— Eu sei, — disse ele, sorrindo tristemente. — Eu a amo também. Eu sempre vou.

Tempo presente. Ele ainda era apaixonado por minha maravilhosa amiga, e eu não o culpo. Ela era uma garota incrível. — Eu a amo também. — Eu sorri, com tristeza. — Eu sinto falta dela todos os dias; eu ainda não acredito que ela se foi. Não parece real, e eu acho que nunca vai.

Daven concordou com a cabeça, em seguida, virou-se e olhou para a sua sepultura por um momento antes de depositar o ramalhete bonito ao lado das flores que eu trouxera. Ele tinha um pequeno sorriso em seu rosto, e inclinando-se, beijou a foto dela e murmurou: — Olá, Baby Girl.

Isso me chocou.

— Quer saber de uma coisa? — Eu murmurei para ele.

Ele ficou em pé e olhou para mim. — O que?

Minhas lágrimas caíram. — Eu chorei até desidratar várias vezes desde que cheguei aqui na sexta-feira.

Daven riu de mim e cavou um pacote de Kleenex do bolso de trás. Ele pegou um pedaço de lenço para fora do pacote e entregou para mim. Eu aceitei com uma sobrancelha levantada, e isso o fez rir. — Eu tenho dois filhos, eu preciso de tecidos e lenços umedecidos em todos os momentos.

Eu ri muito e limpei meu rosto e sob os olhos.

— Então, você chegou em casa na sexta— feira? — Perguntou.

Eu balancei a cabeça. — Sim, mas parece que eu estive aqui um inferno de muito mais tempo. Eu acho que é a razão pela qual eu voltei que me confunde tanto.

— Sinto muito por seu tio, Lane, — disse Daven e deu um aperto em meu ombro. — Eu o encontrei no pub algumas vezes, depois que eu saía do trabalho. Ele era um grande cara. Fui ao seu funeral, e eu teria falado com você, mas tinha uma multidão constante de pessoas ao seu redor naquele dia. Kale era como seu guarda-costas pessoal; eu não quis ficar muito perto. Ele não gosta muito de mim por alguma razão.

Eu ri enquanto limpava as lágrimas sob meus olhos mais uma vez. — Ele sabia que eu não gostava de você, e como meu melhor amigo, ele automaticamente não gostou de você. Parece que ele não superou isso.

Daven bufou. — Eu vou dizer, às vezes, quando estamos na mesma loja ou algo assim, ele olha para mim de um jeito que eu tenho certeza que ele vai chutar a minha bunda.

Eu ri. — Ele nunca iria bater em você — ele não é assim.

Ou pelo menos ele costumava não ser assim.

— Eu espero que você esteja certa, — ponderou Daven e deixou cair o braço em torno do meu ombro.

Eu sorri. — Ele é apenas protetor, eu acho.

Os lábios de Daven se curvaram. — Depois de todos estes anos, se ele ainda é assim com você, então parece que ele sente algo por você.

Eu senti meu rosto esquentar. — Esquece.

Daven riu da minha vergonha por sua provocação. — Você vai ficar por muito tempo? — Ele perguntou, em seguida, fez uma careta. — Desculpe, isso foi intrometido. Você não tem que responder; isso não é da minha conta.

— Não se preocupe com isso, — eu disse, acenando para ele. — Eu vou ficar. Eu decidi voltar.

Outro sorriso deslumbrante se espalhou pelo rosto de Daven.

— Você sabe o que isso significa? — Perguntou.

Pisquei. — O que?

— Nós vamos ter que sair e nos tornar os amigos adequados que Lavender sempre quis que fôssemos.

Eu sorri calorosamente. — Ela costumava ficar furiosa quando tentávamos atacar a garganta um do outro.

Daven riu e olhou para a foto dela. — Ela era perfeita, não era?

Eu balancei a cabeça. — Ela era; seu coração era minha parte favorita. Ela foi simplesmente brilhante.

Daven sorriu, então olhou de volta para mim. — Você vai ter que conhecer minha esposa e filhos — eles vão te amar. Eles já ouviram sobre você de minhas histórias sobre Lavender, então eles vão querer conhecê-la.

Daven trabalhou seu caminho em meu coração com essa frase.

— Você disse a eles sobre Lav?

— Claro. — Ele assentiu. — Minha esposa foi quem me puxou da minha depressão e me ajudou a viver novamente. Eu a amo com todo o meu coração, e eu sou um filho da puta sortudo filho por tê-la. Meus meninos

viram algumas fotos de Lavender, e eles a conhecem como minha boa amiga que está nos céus.

Eu coloquei a mão no meu peito. — Daven, eu vou chorar. Comove meu coração que você mantenha sua memória viva quando você não precisa.

Ele sorriu com tristeza. — Eu fui tolo quando era mais jovem, mas eu estava tão apaixonado por ela, Lane. Ela era o meu mundo, e quando ela morreu, eu quis morrer também.

— Eu também, — eu sussurrei.

Daven de repente riu e enxugou os olhos. — Ela estaria rindo seu burro se estivesse aqui agora.

— Eu sei disso. — Eu ri e sequei meu rosto mais uma vez.

Daven olhou para cima, em seguida, e disse: — Aí está seu Kale, vindo pelo portão.

Meu Kale. Eu senti meu rosto corar, mas não corrigi Daven. Olhei para cima e vi que ele estava certo. Kale subia a via esquerda que o levaria para a seção onde Kaden, meu tio e minha tia foram enterrados.

— É muito triste o que aconteceu com o filho dele. Eu não posso imaginar o que ele tem passado.

Eu gostei que ele disse — tem— em vez de — passou. — Daven sabia que a perda de alguém que não era um sentimento especial que durava um determinado período de tempo; era algo com que lidar pelo o resto de sua vida. Olhei de Kale para Daven quando ele limpou a garganta.

— Dê-me o seu número, — ele disse, sorrindo, — para que possamos marcar um dia para minhas crianças te conhecerem.

Eu ri novamente e disse meu número para ele, e o vi salvá-lo em contatos no seu telefone. Ele piscou para mim e, em seguida, deu a foto de Lavender um beijo.

Eu o ouvi murmurar — Até mais tarde, BabyGirl.

Quando se levantou, ele mexeu o telefone para mim. — Falo com você em breve.

— Estou ansiosa para isso, — eu disse.

Daven saiu e enquanto descia o caminho em direção à saída do cemitério, eu mudei meu olhar para Kale. Encontrei-o em pé na frente da sepultura de Kaden, com as mãos nos bolsos enquanto olhava para a lápide. Eu queria ir até ele, mas não queria me intrometer. Em vez disso, sentei-me próximo ao túmulo de Lavender e sorri para a foto dela.

— Você está cuidando de Daven, eu vejo. — Eu balancei a cabeça. — Me desculpe, eu nunca vi o mesmo que você, mas eu vejo agora, e você estava certa: ele é fabuloso.

Eu ri e, em seguida, permaneci em silêncio por um tempo, arrancando folhas de grama do solo e as cortando com minhas unhas. Eu estava prestes a falar um pouco mais para Lavender quando uma sombra caiu sobre mim. Ergui a cabeça e Kale estava de pé em cima de mim.

— Hey, — eu disse, sorrindo, e fiquei de pé, escovando meu jeans enquanto eu levantava.

Ele concordou e se juntou a mim para olhar o túmulo de Lavender. Eu fiz uma careta enquanto observava a imagem da minha linda amiga que foi levada muito cedo.

— Eu vi Daven Eanes aqui com você, — Kale mencionou depois de um momento. — Ele causou algum problema? Eu sei que você nunca se deu bem com ele.

Eu ri. — Foi bom. Eu acho que nós realmente nos tornamos amigos. Ele veio visitar Lav e encontrou-me aqui.

— Eu o vejo muito por aqui, — Kale comentou. — Ele traz flores frescas a cada semana. Às vezes, sua esposa e filhos estão com ele, e eles mantêm sua lápide limpa e a área em torno dela agradável e arrumada. Ele é muito próximo de seus pais também.

Isso me trouxe uma grande dose de conforto.

Exalei. — É uma loucura pensar que ele é casado e tem filhos. Então, muitas pessoas com quem eu fui para a escola estão todos a avançar e fazer as coisas normais que as pessoas fazem quando crescerem. Eles se apaixonam, casam e têm filhos. Sinto-me presa no tempo. Agora, eu sinto que tenho vinte anos de novo e acabei de enterrar Lavender.

— Eu me sinto assim todos os dias, criança, — Kale suspirou. — Já se passaram cinco anos desde que meu Kaden morreu, e ainda parece que acabei de colocá-lo ao chão.

Meu coração doeu por ele.

— Espero que fique mais fácil para você, Kale, eu realmente espero.

Ele não respondeu, mas olhou para a foto de Lavender.

— Ela foi uma das melhores pessoas de sempre, — eu disse, sorrindo. — Ela entrou na minha vida quando eu mais precisava dela; era como se ela fosse meu anjo da guarda. Ela ajudou a me salvar de mim mesma.

Eu tremi quando o braço de Kale deslizou em volta da minha cintura.

— Eu vou ser eternamente grato a ela por isso, — ele murmurou.

Eu olhei para ele e tristemente sorri. — Isso dói.

— Eu sei, querida.

— Antes de algum conhecido morrer, houve um tempo quando eu costumava vir aqui com o meu pai, — eu meditei. — Nós pegávamos um atalho por aqui para chegar ao campo de jogo através dos valados, e me lembro de pensar, embora eu fosse pequena, que eu não gostaria de dizer adeus a alguém que eu amava. Agora, a minha tia, tio, amiga e filho do meu melhor amigo estão enterrados aqui. Eu ainda não consigo acreditar que Lavender se foi, e eu não acho que eu nunca vou superar meu tio e Kaden.

Kale beijou o topo da minha cabeça.

— A vida atira bolas de curva para você, Laney Baby. Haverá sempre algo inesperado. Nós apenas temos que pegar os pedaços da bola esmagada e tentar juntá-los novamente.

Eu fiz uma careta. — Eu não sou tão forte quanto você, Kale.

Ele me virou para ele. — Você está brincando?

Eu balancei minha cabeça. — Eu sou uma covarde.

Ele quase rosnou para mim. — Você nunca diga isso sobre si mesma novamente. Apesar de toda a merda que você passou, você ainda está aqui, e isso conta para alguma coisa, Lane.

Olhei para ele, hipnotizada por finalmente ver alguma emoção nele.

— Eu encontrei Drew quando ela estava de saída, — ele comentou. — Ela disse que vocês conversaram.

Eu balancei a cabeça. — Pedi desculpas a ela por quão terrível eu fui, mas ela disse que não tinha nada para se desculpar. Ela é muito boa.

— Sim, — Kale concordou.

Olhei para ele. — Ela me disse que você falava muito de mim, e que costumava ter pesadelos sobre

— O dia que eu te perdi.

Eu fiz uma careta. — Kale, não faça isso para si mesmo.

Ele tentou sorrir, mas seus lábios não cederam. — Eu não consigo.

— Hey, — eu murmurei.

Seus olhos cor de uísque percorreram meu rosto. — Sim?

Lambi meus lábios secos e disse: — Eu acho que é hora de termos nossa conversa.

Dezesseis

O QUARTO DIA EM YORK

— Explique isso para mim mais uma vez, — disse Kale como entramos em seu apartamento. — Seu tio deixou-lhe todos os seus bens, mas sob a condição de nós... conversarmos? Entendi isso corretamente?

Graças a Deus que soou tão insano a alguém.

Eu balancei a cabeça. — Sim, ele foi categórico. Se nós não conversarmos, e ambos sabemos o que ele quer dizer com isso — essas foram exatamente suas palavras — em seguida, sua propriedade será liquidada em um montante fixo e doado para... Liverpool Football Club.

Um suspiro de puro horror deixou Kale.

— Aquele desgraçado manipulador — disse ele com cenho franzido.

Eu não pude deixar de rir. Kale, como o resto da minha família, era um torcedor fanático do Manchester United.

— Eu simplesmente não posso acreditar que ele tomou tais medidas drásticas. Eu odeio tê-lo feito sentir como se não tivesse outra opção. Ele provavelmente pensou que se me pedisse para falar com você, eu o ignoraria como fiz todos os outros.

Meu lábio inferior tremeu quando vergonha me encheu.

— Ei, — Kale murmurou enquanto se aproximava de mim e colocava as mãos sobre meus ombros. — Ele sabia que o amava, mas também sabia que você precisava descobrir tudo por si mesma. Todos nós fizemos. Seus irmãos e seus pais tornaram tudo mais difícil porque foram pegos no fogo cruzado de te perder.

Eu balancei a cabeça. — Eu sei, mas minhas decisões não ajudaram em nada.

— Todo mundo comete erros, Lane. Podemos aprender com eles e crescer.

Olhei para ele. — Quando você se tornou tão sábio?

Seus lábios se curvaram, e por um segundo eu pensei ter visto o brilho familiar que uma vez habitou seus belos olhos. — Eu pensei um monte ao longo dos anos.

Eu não tive nenhuma dúvida sobre isso. Eu tive um monte para pensar também.

Havia uma bela estante no canto da sala de estar, e antes que eu percebesse, eu me vi de pé diante dela, escovando meus dedos sobre as lombadas em saudação. Eu adorava livros, e eu amava que Kale ainda os lia. Eu estava prestes a afastar-me quando o nome de um autor chamou minha atenção: K.T. Boone. Ela era a autora com quem trabalhei. Examinei os outros livros e engasguei.

— Kale, — eu respirei.

Senti que ele veio para o meu lado.

— Você... você comprou todos os livros que eu já editei, — eu sussurrei enquanto meus olhos verificavam ao longo dos títulos familiares.

Kale limpou a garganta. — Eu não segui o seu trabalho. Você é minha melhor amiga, e tem um trabalho do caralho. Eu li todos eles. Eu tinha um clube do livro em andamento com o seu pai e tio Harry. — Ele riu. — Você é realmente brilhante no que faz. Eu não encontrei uma falha em qualquer um deles. Adoro ler os agradecimentos do autor para você também. Eu estou tão orgulhoso de você, criança.

Não chore, eu me avisei. Não se atreva a malditamente chorar.

— Isso é tão doce, Kale, — eu disse, limpando a garganta quando a minha voz caiu uma oitava.

— Falando de doce, você quer uma xícara de chá? — Kale perguntou depois de um momento, e eu apreciei a mudança de assunto.

Eu bufei. — Você tem até mesmo perguntar?

Ele sorriu para mim e se dirigiu para a cozinha para colocar a chaleira no fogo. Eu o segui, e olhei em volta enquanto eu caminhava, percebendo quão simples tudo era. Não havia fotos de Kaden em qualquer lugar, mas eu tinha muito medo de perguntar sobre isso no caso de perturbar Kale. Eu passei por ele e fui para a grande janela ao longo de seu balcão da cozinha.

— Excelente vista da catedral daqui — eu comentei.

Kale riu. — Por que você acha que eu comprei o lugar? Pelos quartos de tamanho generoso?

Notei seu sarcasmo e sorri.

— Eu gosto disso, — eu disse. — É acolhedor.

— Não é nada em comparação com a sua nova casa. O lugar de Harry tem cinco quartos. — Kale assobiou. — O que você vai fazer com todo esse espaço? Você vai conseguir um ótimo preço por ela, isso é certo.

Não fiquei surpresa por ele achar que eu venderia a casa do meu tio; eu ameacei ir embora desde minha chegada.

— Eu não vou vender a casa, — eu disse casualmente enquanto continuava a olhar pela janela, admirando a beleza da cidade.

Eu senti os olhos de Kale em mim. — O que significa isso? — Ele perguntou em voz baixa.

Dei de ombros. — Isso significa que eu não estou vendendo. É a minha casa, e eu não quero vendê-la para outra pessoa.

Kale inspirou. — Você vai alugá-la e ser a senhoria? — Ele perguntou, agarrando as folhas. — Vai conseguir uma renda mensal decente com isso.

Eu balancei minha cabeça. — Não, se fizesse isso eu teria que viver na casa dos meus pais para sempre, e mesmo que eu os ame muito, eu não quero isso.

Senti mãos sobre os meus ombros, e depois o meu corpo foi virado.

— Não faça piadas para mim, — Kale avisou, seus olhos presos em mim.

Eu olhei para ele. — Eu não estou brincando. Eu estou dizendo a verdade.

Ele piscou, sua surpresa evidente. — Você está... de volta...

— Casa, — eu terminei para ele. — Eu estou voltando para casa.

Seus olhos se arregalaram, e ele não disse uma palavra, apenas olhava para mim. Eu segurei um suspiro quando o brilho que eu pensei ter visto minutos atrás atravessou seus olhos, e desta vez ele não se foi.

Meu Kale, minha mente sussurrou.

Olhei para algo para me distrair de fazer algo estúpido. Meus olhos passaram por suas paredes vazias, e eu fiz uma careta. — Por que você não tem quaisquer fotos?

Kale mordeu a bochecha interior. — De Kaden?

Eu balancei a cabeça.

— Porque são um lembrete de que ele se foi.

Inclinei a cabeça. — Elas não poderiam ser um lembrete de que ele esteve aqui? Mesmo que por um curto espaço de tempo?

Kale olhou para longe de mim. — Eu não sei se quero falar sobre ele. Isso dói.

— Eu sei. — Eu fiz uma careta. — Eu desejo um dia acordar e sua morte ter sido apenas um pesadelo.

Kale agarrou o balcão, em seguida, pegou minha mão na sua e levou-me para a sala de estar, onde nos sentamos em um sofá muito confortável. Por minutos ficamos em silêncio.

— Eu sinto falta do meu filho, Lane, — ele sussurrou. — Eu sinto falta de sua risada, seu choro, seus gritos e até mesmo suas conversas sérias com os dedos gordinhos. Sinto falta de tudo sobre ele.

Fiquei em silêncio enquanto ele falava.

— Dia após dia, isso me destrói, porque eu sei que nunca vou vê-lo novamente. Nunca vou segurá-lo novamente. E me mata saber que você nunca vai conhecê-lo. Eu fui roubado de você, e então eu fui roubado dele. Deus me odeia. Eu me odeio.

Levantei-me e me ajoelhei diante dele e coloquei minhas mãos em seu rosto, forçando-o a olhar para mim.

— Você é a pessoa mais corajosa que eu já conheci. Você é tão forte e, querido, é uma pessoa boa para cacete. Coisas horríveis aconteceram com você sem motivo, porque nenhuma razão é boa o suficiente para você perder um filho. O porquê nunca pode ser explicado, e nada vai aliviar a dor que você sente, mas eu realmente acredito que um dia você não sentirá dor ou tristeza quando pensar em Kaden. Você vai pensar em felicidade e amor, porque eu sei em meu coração que ele era pura luz. Você vai vê-lo novamente.

Os olhos cor de uísque de Kale estavam cheios de lágrimas, e quando ele piscou, elas caíram e salpicaram suas bochechas. Sem pensamento ou hesitação, eu me inclinei e beijei as gotas salgadas. Pressionei minha testa contra a dele e olhei em seus belos olhos.

— Eu não estava presente quando você perdeu Kaden, mas estarei aqui para você agora e cada momento depois. Não me importa o que aconteceu entre nós no passado. Antes de ser minha paixão, você era meu melhor amigo. Você ainda é meu melhor amigo, e eu me recuso a te perder de novo.

— Você... você *realmente* não vai voltar para a América? — Perguntou ele, a esperança em sua voz quase me quebrou.

Eu balancei minha cabeça. — Não, querido, não importa o resultado dessa conversa, eu não vou a lugar nenhum. Vou ficar aqui onde eu

pertenço, com minha família, e com você em qualquer capacidade. Você é meu melhor amigo. Vou desistir de tudo antes de perder isso, perder você, novamente.

Eu mal terminei de falar antes dele cobrir minha boca com a sua e me beijar.

— Kale, não, — eu disse, e rompi com ele. — Você me beija porque está triste.

— Não, — ele disse, me encarando com olhos desesperados, — Eu estou te beijando, porque se eu não fizer isso, eu vou perder a porra da minha mente.

Sentei-me no meu calcanhar. — Você não sabe o que está ...

— Não me diga o que estou sentindo ou pensando, — ele rosnou, me cortando. — Estou cansado de todos pensarem que sabem o que é melhor para mim. Eu sei o que é melhor para mim.

Eu senti um momento de déjà vu quando ele repetiu as minhas palavras anteriores à minha família.

— E o que é melhor para você? — Eu interroguei.

— Você — ele rosnou.

Eu estava confusa com sua raiva.

— Você está com raiva de mim, — eu disse em afirmação do óbvio.

— Eu não estou bravo com você, Lane, — Kale afirmou calmamente. — Eu estou furioso para porra com você.

Levantei-me e senti uma briga vindo. Kale também, porque ele estava de pé antes de mim. — Por que você está com raiva? — Eu perguntei, confusa.

— Porque quando eu penso sobre como tudo terminou entre a gente antes de você me deixar, isso me enfurece, merda!

Que diabos? Pensei.

Eu apontei meu dedo para ele. — Você se afastou de mim, Kale.

— E você não tornou nada disso claro, não foi, querida? — Ele gritou, seu tom de voz me surpreendeu. — Você me disse tudo o que eu queria ouvir com um ano de atraso, porra.

— Eu nunca quis que você olhasse de novo para mim do jeito que você fez na manhã após termos feito sexo, então quando você disse que me amava, eu menti e te afastei para me proteger.

— Você está brincando comigo? — Ele gritou. — Você está brincando comigo, Lane?

Eu me afastei da forma tremendo de Kale. Ele fumegava de raiva.

— Não! — Ele rosou, e disparou para frente, no meu espaço pessoal.

Eu não pensava em sair, mas ele queria ter certeza de que eu não conseguiria mesmo se eu quisesse.

— Você não está fugindo mais, — ele afirmou. — Nós vamos botar tudo para fora, porra, agora.

— Eu tive que fugir! — Eu gritei e empurrei seu peito. — Eu não poderia ficar e assistir você construir uma família feliz com ela. Eu não conseguia!

— Você não me deu tempo depois da admissão, — ele retrucou. — Eu percebi no dia seguinte após sua fuga que eu a queria e não Drew, mas você se foi, e eu tinha as responsabilidades com ela.

— *Exatamente*, — eu enfatizei. — Você o teve - seja grato por ele, pelo menos!

— Que diabos você está dizendo? — Ele gritou.

— Se eu tivesse dito que te amava, você não teria tido Kaden!

Kale tropeçou para trás como se eu tivesse lhe dado um soco. — Você nunca... jamais justifique sua saída da minha vida usando o meu filho, você está me ouvindo?

— Eu não estou justificando nada, Kale, — eu disse, minha voz apertada com emoção — mas é verdade. Se eu assumisse que te amava, e te pressionado sair de sua zona de conforto, então Kaden nunca teria existido.

Kale olhou para mim. — Você não sabe disso.

— Sim, — eu disse, balançando a cabeça, — eu sei.

— Como? — Ele rosnou.

— Porque você nunca teria voltado com Drew se estivesse comigo, — eu sussurrei. — Eu vejo isso agora.

Kale lutou para manter a compostura. — Então, eu tenho que ser feliz por que você me deixou? Eu deveria estar feliz por me roubarem seis anos com você?

Eu balancei minha cabeça. — Não, você deve estar feliz por minha decisão ter te dado Kaden, mesmo que por um curto período de tempo, porque eu estou aprendendo que ter alguém especial em sua vida vale a pena cada segundo que se tem com eles. Concentre-se nisso, foque no tempo que teve com Kaden, e você será feliz por tê-lo tido.

Minhas próprias palavras desencadearam algo que meu pai me disse na noite anterior ao funeral de meu tio. Ele disse — *Você pode encontrar-se de novo e, eventualmente, ajudar Kale encontrar a paz no processo.*

— Eu faço o mesmo também, Kale, — eu disse depois de um momento de dificuldade para respirar. — Me maltrata saber que meu tio se foi, mas eu aprecio todo o tempo que tive com ele, cada memória, cada riso e até mesmo cada briga. Lavender também. Eu não seria a pessoa que sou hoje sem ela, e eu sinto falta dela todos os dias, mas é só porque eu a amava tanto.

Eu encarei os olhos vidrados de Kale. — Eu aprecio cada momento da nossa amizade antes de eu ir embora e te perder. — Eu engoli. — Mas mesmo que tempos difíceis machuquem, Kale, se nos concentrarmos nos bons tempos, o amor que temos por nossos entes queridos supera a dor no coração que sentimos quando pensamos neles. Eu absolutamente acredito nisso.

— Você realmente acha que eu chegarei ao ponto de ser feliz ao pensar em Kaden? — Kale me perguntou, seu corpo ainda tenso.

— Sim, e eu vou ajudá-lo a cada passo do caminho, eu prometo. — Meus ombros caíram. — Você deveria estar feliz por eu não ficar no caminho de Kaden, Kale.

Kale piscou para mim. — Você fica no caminho de tudo, Lane.

Eu fiz uma careta. — Eu não entendo.

— Eu não posso ver além de você, — ele disse e sacudiu a cabeça. — Eu nunca fui capaz de ver além de você.

Esperiei por ele para explicar.

— Quando Kaden nasceu, tudo que eu queria era que você fosse a mãe dele para que você pudesse experimentar o quão brilhante ele era junto comigo. Quão horrível isso faz de mim? Desejando que Drew *fosse você*? Quando o perdi, eu queria você para fazer a perda mais fácil. Quando eu estava com Drew, eu queria que ela fosse você. Cada decisão que eu faço, não importa quão pequena ou estúpida, é sempre acompanhada com o pensamento de você. Eu a incorporo em tudo, mesmo sem querer. Você é minha vida. Você sempre foi.

Kale me observava atentamente através do cômodo enquanto eu processava o que ele disse.

— Quer ou queria? — Eu sussurrei.

Ele ergueu as sobrancelhas para mim. — O-o quê?

— Você me queria ou você me quer? — Perguntei, invocando cada gota de coragem dentro do meu corpo.

Kale afastou-se da parede onde estava encostado. — Não me pergunte isso a menos que-

— A não ser *o quê*? — Interrompi.

— A menos que esteja totalmente preparada para a minha resposta.

Dezessete

O PRIMEIRO DIA DO PARA SEMPRE

Preocupação me abalou, mas eu não me importava, eu precisava da resposta.

Levantei-me em linha reta quando eu disse — Kale, você me queria ou você me quer? Eu não estou fugindo de você. Não estou fugindo de nada, nunca mais, não importa o quão assustada eu estou.

Ele começou a caminhar cauteloso para mim.

— Qual é? — Perguntei com a minha cabeça erguida. — Porque quando se trata de você, eu sempre te quis.

— Eu não quero que você, Lane, — Kale rosnou enquanto se aproximava. — Porra, eu *preciso* de você.

Ele correu e colidiu em mim com seu enorme e esculpido corpo. Eu quase choraminguei quando o toque que eu tão desesperadamente ansiava invadiu meus sentidos. Kale tomou posse de meus lábios e beijou-me com tanta força que quase machucou. Suas mãos estavam em meu rosto, me segurando no lugar, e sua testa contra a minha enquanto me beijava com uma fome que eu ansiosamente correspondia.

Eu senti a paixão que ele me mostrava profundamente em meus ossos.

Engoli em seco em sua boca quando suas mãos deslizavam por meu corpo, minha cintura e até minha bunda onde ele apertou. Ele dobrou os joelhos um pouco e em seguida, sem aviso, ele me levantou no ar.

— Enrole suas pernas em volta de mim, — insistiu ele antes de tomar meus lábios de volta quando me tornei sua cativa desejosa.

Fiz o que ele pediu e envolvi minhas pernas ao redor dos quadris de Kale e meus braços ao redor de seu pescoço. Eu cantarolei em sua boca enquanto nos beijávamos. Eu esfreguei minha pelvis contra a dele, e ele

rosnou em minha boca, o que fez uma onda de excitação disparar através de mim. Eu preendi minhas mãos em seu cabelo e o puxei, fazendo-o assobiar enquanto nos beijávamos.

Eu sorri em sua boca, e ele contraiu suas mãos na minha parte inferior, o que me fez gemer um pouco quando a dor aguda me bateu. Foi a vez de Kale sorrir então, e eu rapidamente descobri que tudo o que eu fizesse para ele, ele faria de volta para mim dez vezes.

Isso pode não ser tão ruim, minha mente ronronou.

— Quarto, — eu ofeguei contra seus lábios. — Agora. Eu preciso de você agora.

Eu precisava dele mais do que eu precisava da minha próxima respiração.

Comigo ainda em seus braços, ele saiu da sala de estar e seguiu pelo corredor. No final do corredor, ele abriu a porta para o seu quarto e entrou.

Eu gritei quando minha boca foi abruptamente tirada da de Kale quando fui jogada pelo ar, e pousei em um colchão macio. Segurei meu peito e senti meu coração acelerado. Com a risada de Kale, eu balancei a cabeça.

— Seu filho da puta, — eu disse, rindo. — Você me assustou para cacete.

Debrucei-me em meus cotovelos quando Kale agarrou sua camisa de trás do seu pescoço e puxou-a fora de seu corpo, e a jogou para trás. Olhei para o seu corpo em reverência.

— Puta merda, — eu respirei. — Kale, você tem abs, e essa coisa em V que me faz esquecer meu nome.

— Músculos oblíquos, eles são chamados de músculos oblíquos. — Ele bufou e se arrastou para a cama, cutucando seu caminho entre minhas coxas. — Eu fiz muito exercício enquanto você estava fora, — disse ele, em seguida, levou a boca para o meu pescoço.

Eu coloquei minhas mãos em suas costas talhadas, e os músculos abaixo de minhas mãos se moveram. O pulso entre as minhas coxas se tornou insuportavelmente dolorido, para o qual eu culpei o corpo impressionante de Kale.

— Você é tão gostoso— eu respirei.

Kale falou em voz baixa e gutural, — Isso seria você.

Eu senti meu rosto esquentar. — Eu não tenho o tamanho de quando saí daqui. Eu provavelmente ganhei entre sete e dez quilos e pareço ter envelhecido quarenta anos, enquanto você treinou e se tornou ainda mais lindo. Isso é uma troca de merda para você.

Kale se afastou de beijar meu pescoço e olhou para mim. — Você. É. Linda.

Meu coração bateu contra meu peito.

— Obrigada, — eu sussurrei.

Seu olhar ainda era duro enquanto me encarava. — Você lembra quando tinha quinze anos, e eu estava atrás de você enquanto nós olhamos para você no espelho, e listei tudo o que eu pensava ser bonita em você?

Eu nunca esqueci.

Eu balancei a cabeça, minha respiração rápida.

— Todas essas coisas que eu listei na época foram multiplicadas por mil agora, — ele disse e sorriu para mim. — Você é perfeita, Laney Baby. Simplesmente perfeita.

Minha voz estava apertada com emoção, mas eu me recusei a chorar.

— Me tome, — eu implorei. — Agora mesmo.

Os olhos de Kale brilharam com fogo quando ele se abaixou e puxou-me em uma posição sentada. No espaço de alguns segundos, ele me livrou do meu agasalho, blusa e sutiã, jogando-os Deus sabe onde. Deitei-me e

agarrei os lençóis em volta de mim enquanto Kale beijava seu caminho pelo meu estômago e usou seus dentes para abrir o botão no meu jeans.

— Oh, Deus, — eu respirei quando ele abaixou meu zíper e eu senti sua respiração quente na minha pele.

Minhas botas, jeans e meias eram os próximos a sair. Kale agarrou a barra da minha calcinha e, lentamente, a retirou até que eu quase gritei com ele para arrancá-la do meu corpo.

— Por favor, — eu ofegava.

Ele jogou minha calcinha por cima do ombro e trouxe sua boca para o meu centro e inspirou. Suas mãos agarraram minhas coxas e ele gemeu.

— Porra, — disse ele, com a voz estrangulada. — Você cheira melhor do que eu me lembro.

Carmesim. Essa era a cor de meu rosto e pescoço naquele momento.

— Kale, — eu implorei. — Dentro de mim. Agora.

— E se eu quiser tomar meu tempo com você? — Ele perguntou, sua voz baixa e rouca.

Eu soluçava. — Vou morrer, isso sim.

Eu gritei quando Kale de repente enterrou o rosto entre as minhas coxas e pressionou sua língua contra mim, lambendo-me como se eu fosse seu deleite favorito. Eu comecei a me debater, e como em nossa primeira vez, ele enfiou os braços em torno de minhas pernas e apertou as mãos em cima de meu monte. Ele me segurou no lugar enquanto lambia e chupava meu liso feixe de nervos.

— Tão perto, — eu gritei quando senti o delicioso calor do êxtase subir por meu âmago, acendendo um fogo dentro de mim que eu pensei ter sido pagada há muito tempo.

Bem ali, minha mente gritou. *Bem. Ali.*

— Kale! — Eu gritei.

Chuí uma respiração profunda e a segurei quando o primeiro pulso do céu bateu em mim, seguido por outro e mais outro. Cada pulsar de prazer se espalhava por cada terminação nervosa minha, e me tornei apenas sensação. Eu avidamente suguei ar em meus pulmões quando eles começaram a queimar, um lembrete de que eu não respirava.

— Eu não posso esperar, — A voz de Kale rosnou, rompendo meu intenso êxtase.

Pisquei os olhos em foco apenas a tempo de vê-lo livrar seu corpo de roupas e subir em mim, seu comprimento endurecido grosso e roxo saltou com antecipação.

— Mais tarde, — ele jurou. — Mais tarde eu vou tomar meu tempo com você, mais tarde eu vou explorar cada polegada de você, mas agora, eu preciso de você duro e rápido.

Eu precisava disso também.

— Sim, — eu implorei. — Sim, por favor.

Kale segurou a base do seu comprimento e esfregou a cabeça em minha fenda molhada, fazendo com que o meu corpo empurrar com a sensação. Ele abaixou a cabeça para a minha entrada e, lentamente, dolorosamente devagar, ele empurrou dentro de mim. Gritei quando senti minhas paredes internas se esticarem para acomodar a espessura de Kale.

— Cristo, — ele estremeceu, seu rosto transparecendo quase dor. — Você... é impossível. Você não é virgem. Como é tão apertada?

— Eu não estive com ninguém em seis anos, — eu ofegava. — Eu queria que você, precisava de você. Nunca mais ninguém.

Kale abaixou-se até os cotovelos enquanto entrava ao máximo. Abri a boca quando ele pressionou seus lábios nos meus, gemendo quando ele mordiscou meu lábio inferior com os dentes.

— O que você faz para mim, Laney Baby, — ele rosnou e começou a empurrar dentro e fora de mim como se o próprio Diabo estivesse em seus calcanhares. — Tem sido anos... tanto tempo, eu não vou durar.

Gritei na boca de Kale, e ele tomou o meu grito e o engoliu. Ele moveu suas mãos até estarem enterradas em meu cabelo, e o puxou, enquanto ele amava o meu corpo com o seu. Senti meu interior apertar enquanto Kale acelerou e bateu em mim, dominando meu corpo e coração com cada impulso.

— Eu vou gozar, — ele gemeu. — Você é muito gostosa.

— Eu quero que você perca o controle — eu implorei.

Cavei minhas unhas em suas costas, que o fez assobiar antes de jogar a cabeça para trás e gritar o meu nome enquanto gozava, seus quadris empurrando para frente conforme seu corpo procurava sua liberação muito necessária. Quando terminou, ele caiu para frente e pressionou o rosto na curva do meu pescoço. Eu respirei com Kale deitado sobre meu peito. Sua respiração era rápida, igual a minha própria. Reuni toda a energia que sobrou no meu corpo e bati em nas costas dele.

Ele cantarolou em resposta.

— Se você cair no sono em mim novamente, — eu provocativamente adverti — eu vou morder seu pau fora.

Kale estremeceu, em seguida, vibrou com a risada. — Eu vou dormir ao seu lado, abraçando seu pequeno e sexy corpo. O que acha disso?

Eu tremi quando ele saiu de mim e rolou para o lado; eu aconcheguei mais perto dele e usei seu bíceps como travesseiro. — Isso foi incrível, — eu sussurrei, sorrindo.

Kale preguiçosamente sorriu. — Se foi, querida.

Eu sorri de volta, mas então rapidamente me encolhi. — Nós não usamos preservativo. Mais uma vez.

Kale arregalou os olhos, em seguida, fechou-os e amaldiçoou. — Sinto muito, Lane. Eu nem sequer pensei. Eu não faço isso muitas vezes quando estou perto de você.

Eu não pude deixar de rir. — Está bem. Eu estou zangada porque eu não pensei em usar um, mas não se preocupe. Estou tomando pílula, e eu estou limpa. Estamos bem.

Kale assentiu. — Eu estou limpo também, e é um alívio que está a tomar a pílula. Eu te quero só para mim por um longo tempo antes de engravidar.

Senti meu coração cair para o meu estômago.

— Kale, — eu sussurrei, — não brinque assim.

Ele olhou para mim com os olhos felizes de cachorrinho e disse — Eu pareço estar brincando?

Malditamente não.

Eu fiquei boquiaberta. — Você quer um *bebê*?

— Quero que a gente tenha tudo, — ele imediatamente respondeu.

Isto é real?

Eu não confiei em mim para falar, então a única coisa que eu podia fazer era pressionar-me tão perto possível de Kale para mostrar a ele que um dia, eu quis tudo com ele também. Fechei os olhos, prometendo-me descansar por apenas um momento e recuperar o fôlego. Ouvi Kale chamar meu nome algumas vezes, alguns minutos depois, mas ele soou como se estivesse longe. Quando eu não respondi, o senti olhar para mim e rir.

— Quem caiu no sono em cima de quem agora, criança? — Eu o ouvi rir quando ele nos cobriu com um cobertor e colocou seu corpo em torno de meu.

Eu cantarolava com satisfação, e pouco antes de eu cair no sono mais tranquilo que eu tive em anos, meu último pensamento ecoou pela minha mente.

Por favor, eu orei, não deixe que isso se transforme em outro pesadelo.

* * *

Acordei algum tempo depois ao descobrir que o quarto de Kale ainda estava cheio de luz vinda do exterior, o que indicava que não muito se passou, o que parecia estranho para mim, porque eu senti como se tivesse dormido por um dia, de tão descansada que eu estava. Tive o cuidado de não acordar Kale quando ajustei meu corpo contra o dele.

Eu o observei dormir por uma hora ou mais, memorizando cada polegada dele. Eu poderia assisti-lo para sempre, mas quando meu estômago roncou, eu silenciosamente deslizei para fora da cama de Kale e vesti uma camisa branca lisa, sorrindo quando tocou o meio da minha coxa.

Eu sai na ponta dos pés de seu quarto, pelo corredor e fiz uma parada em uma sala eu descobri ser o banheiro. Eu me limpei e fui para a cozinha e coloquei a chaleira no fogo, e me virei com o conteúdo de sua geladeira. Me propus a fazer sanduíches. Eu sabia que ele estaria com fome quando acordasse, e eu queria fazer algo de bom para ele, então alimentá-lo foi minha ação escolhida.

— Lane!

Eu pulei com o rugido de Kale e deixei cair a faca que eu tinha usado para cortar os nossos sanduíches ao meio. Então eu automaticamente corri para seu quarto quando ouvi um grande estrondo. Eu disparei pelo corredor e corri para a porta do quarto, alcançando a maçaneta, mas a porta foi aberta antes que eu tivesse a chance de abri-la, e bati direto no peito nu de Kale.

— O quê? — Perguntei em pânico. — O que é isso?

Kale respirou fundo e colocou as mãos em cada lado do meu rosto, pressionando sua testa na minha. — Você se foi, — disse ele em pânico. — Eu acordei e você não estava. Eu pensei... Eu pensei...

— Shhh, amor, — Eu o acalmei, e passei meus braços ao redor de seu corpo.

Eu sabia exatamente o que pensava; ele pensou que eu fugiria dele novamente.

— Eu estou aqui, Kale, — eu respirei e beijei seu peito. — Eu nunca vou deixar você, eu prometo.

Ele me abraçou com tanta força que eu pensei que poderia desmaiar. Ele me soltou depois de um minuto e, em seguida, me afastou e seus olhos percorreram meu corpo, antes de me puxar de volta para ele, moldando meu corpo contra o dele.

— Eu sinto que há um monstro em mim, resmungando no meu ouvido que isso não é real.

Esfreguei minhas mãos para cima e para baixo de suas costas. — Todos temos monstros nos dizendo mentiras que não podemos ter o que está em nossa frente. O meu me disse a mesma coisa sobre você, mas por agora, os nossos monstros parecem se dar bem.

Ele beijou o topo da minha cabeça. — Parece que sim.

Eu o abracei. — Eu estava com fome, e achei que você também estaria ao acordar, então eu preparei sanduíches.

Ele exalou. — Sinto muito, amor. Eu só reagi quando não a encontrei ao meu lado.

Meu estômago explodiu com borboletas.

Eu me inclinei para trás e sorri para ele. — Eu vou voltar para sua cama e ficar ao seu lado assim que comermos.

— Parece bom para mim, — disse ele, lábios curvados para cima.

Ele beijou meu nariz, virou meu corpo para longe dele, em seguida, bateu na minha bunda, forçando-me a andar. Eu gritei, e Kale riu.

— Minhas roupas ficam bem em você, — ele murmurou enquanto eu andava na frente dele e virei para a cozinha.

Eu ri. — Você só diz isso porque eu não tenho nada debaixo dela.

Braços vieram ao redor da minha cintura enquanto eu continuei a preparar os nossos sanduíches, e através do material da camisa de Kale, ele espalmou meus seios, fazendo-me gemer quando meus mamilos endureceram.

— Você não vai usar qualquer outra coisa quando estiver aqui, — ele murmurou em meu ouvido. — Essa é a minha condição.

Eu bufei. — Todo mundo tem uma condição para eu cumprir agora?

Kale riu e beijou minha nuca, baixando as mãos para os meus quadris. — Parece que sim.

Encostei minha cabeça no peito dele e sorri. — Felizmente, estas condições são algo que eu posso tolerar.

A risada de Kale era um ronco baixo que fez seu peito vibrar. Um silêncio confortável caiu entre nós enquanto comíamos nossos sanduíches encostados ao balcão da cozinha, Kale me segurava com um braço e seu sanduíche com a outra.

— Você sente que tudo já foi dito? — Questionei quando acabamos de comer.

Kale sacudiu a cabeça quando ele se sentou na mesa da cozinha. — Você me explicou o motivo de suas ações, e mesmo sem estar feliz com isso, eu a entendo. Eu sei que você precisa que eu explique minha parte em tudo isso, mas primeiro quero que ouça algo que eu realmente quero dizer, do fundo do meu coração.

Lambi meus lábios. — OK.

— Laney Baby, — ele sussurrou enquanto eu me sentava no colo dele e colocava meus braços em volta do seu pescoço, — Eu nunca disse isso para você enquanto sóbrio, mas estou apaixonado por você. E já faz muito tempo, e eu sinto muito por não ter contado antes.

As palavras que eu sonhei ele dizer por tanto tempo de repente eram muito difíceis de ouvir.

— Filhote — eu murmurei, meu lábio inferior tremia.

— Seja minha, — ele pressionou. — Seja minha namorada, minha noiva, minha esposa. Por favor, diga que você vai ser meu tudo, porque você já é.

Ele está me pedindo em casamento? Minha cabeça oscilou quando emoção e descrença absoluta me tomaram.

— Não é cedo demais? — Perguntei, sentindo como se estivesse tendo uma experiência extracorpórea. — Nós estamos de volta à vida um do outro por quatro dias...

— Estou muito atrasado, amor, — Kale interrompeu. — Eu deveria ter te pedido para se casar comigo anos atrás.

Engoli em seco. — Eu não quero apressar nada do qual venha a se arrepender.

Ele colocou as mãos em cada lado do meu rosto e disse: — Nem agora e nem nunca vou me arrepender de nada sobre você. Você é o amor da minha vida, e eu me desculpe por não perceber isso mais cedo. Me desculpe, eu a fiz pensar que eu me arrependi de você; mas foi a única maneira que achei no momento para assustá-la para longe de mim.

Eu quase cai de seu colo, fazendo com que seu aperto em mim fosse mais forte e me mantivesse no lugar.

— O que quer dizer? — Perguntei, meu coração acelerado.

Ele escovou meu cabelo para fora do meu rosto e procurou meus olhos com os dele.

— Eu me lembro de tudo da noite em que você se deu para mim, — disse ele, tirando o chão sob meus pés. — Você estava certa: eu não estava bêbado. A bebida só me deu a coragem para estar com você do jeito que eu queria. Eu fui duro e contundente com você para deixá-la com raiva de mim, assim você não iria querer nada comigo daquela maneira. Eu queria que você acreditasse que eu me arrependi por ter feito amor com você.

Pisquei quando o véu de confusão caiu sobre mim. — Eu não entendo?

Será que ele realmente não se arrependia por termos ficado juntos?

— Eu tinha medo... do que seus pais, meus pais, seu tio e seus irmãos pensariam de mim. — Ele raivosamente sacudiu a cabeça. — Eu não queria perder sua família da minha vida, e eu pensei que eles iam me odiar se nós ficássemos juntos. Você me disse que se achava suja por ter sentimentos românticos sobre mim, por sermos tão próximos, e eu sentia exatamente a mesma maneira. Eu senti como se estivesse me aproveitando de sua paixão.

Minha paixão.

— Não era uma paixão, Kale, — eu sussurrei. — Eu te amei.

Ele engoliu em seco. — Isso ainda é passado?

Diga a ele.

Eu balancei minha cabeça. — Eu nunca deixei de te amar. Você está até o profundo em meus ossos. Eu nunca amei alguém tanto quanto eu te amo do jeito que eu te amo.

— E de qual jeito você me ama? — Ele perguntou, nervosamente mordendo o lábio inferior.

Meu lábio contraiu. — Não é como um irmão.

Ele olhou para os nossos corpos, relaxados de fazer amor, e riu. O som aqueceu meu coração.

— Case-se comigo, Lane, — ele quase implorou. — Eu prometo amar, valorizar e cuidar de você até o meu último suspiro. Por favor, seja minha.

Ele olhou para mim como se eu tivesse que pensar nisso.

— Sim, — Eu balancei a cabeça e meu corpo tremia. — Sim, eu vou casar com você.

Nós nos beijamos então, e eu o encerrei com uma risada.

— O que é engraçado? — Perguntou Kale, divertido.

Eu balancei minha cabeça. — Eu só quero saber o que meus irmãos e toda a gente vão pensar sobre isso. Ei, adivinha só? Kale e eu vamos nos casar — surpresa!

Não que eu me importasse com tais reações, mas eu ainda estava intrigada.

— Lane, — Kale riu — Seus irmãos sabem que eu te amo por anos.

Meu queixo caiu.

— Sim, — ele disse, sorrindo para a minha expressão, — Eu disse a eles alguns meses após Kaden morrer. Eu contei a eles o que aconteceu entre nós; o que eu disse a você, que eu fiz para feri-la a fim de afastá-la de mim.

— O que eles disseram? — Eu perguntei, completamente arrependida.

Kale bufou. — Eles me disseram que eu era um idiota de merda, o que sou, por pensar que eles iriam virar as costas para mim. Eles disseram que dariam o braço esquerdo para garantir que você encontrasse com alguém como eu, porque sabia que eu nunca iria tratá-la mal, e eu te amo mais do que a própria vida. Eles disseram que ficariam felizes de nos ver juntos.

— Eles fizeram? Uau.

Kale assentiu. — Mesmo sabendo que eu te amava, quando tiveram certeza de que você não iria voltar para casa, então eles tentaram me fazer namorar de novo, mas não me interessava.

Olhei para ele. — Você está me dizendo que não estive com ninguém desde que você e Drew terminaram?

Isso era anos, se ele concordasse.

— Por quê? — Eu perguntei quando ele assentiu.

— Eu decidi esperar por você voltar para casa, — ele murmurou.

— *Por quê?* — Eu pressionei.

Kale lambeu os lábios muito tentadores. — Então, eu poderia fazer o meu jogo e tentar ganhar o seu coração de volta porque eu sou seu legítimo proprietário.

Ele estava me desfazendo. — Eu não acredito que você está dizendo isso.

Ele pegou minhas mãos. — É a verdade, querida. Eu esperei por você pelos últimos cinco anos. Eu teria esperado cinquenta se fosse necessário.

— Eu sinto que isto é um sonho, — eu disse com um aceno de cabeça. — Você está me dizendo tudo o que eu sempre quis ouvir.

Ele sorriu. — Nós podemos ter tudo o que sempre quisemos juntos agora.

Comecei a tremer.

— Nós estamos realmente fazendo isso? — Perguntei repleta de pura alegria. — Nós vamos realmente ficar juntos?

— Até meu último suspiro, — Kale prometeu.

Meu coração não sabia o que fazer; ele sentia algo diferente de desgosto pela primeira vez e estava perto de parar de funcionar. Pressionei minha testa contra a dele.

— O dia em que você foi embora, demorei dois segundos para perceber que eu morreria por você, — ele murmurou.

Oh.

Com um suspiro, eu disse, — Eu estava morrendo lentamente, esperando por você, e eu quero dizer isso literalmente — Eu não posso viver sem você.

— Você não vai, — Kale jurou, e pressionou sua testa contra a minha. — Eu estarei com você até o dia em que meu coração der sua última batida. Você é tudo para mim. Você entende isso? T. U. D. O.

Lágrimas escorriam dos meus olhos para meu rosto.

— Eu te amo tanto.

Kale sorriu largamente. — Eu também te amo, Laney Baby, e acho que temos que agradecer ao seu tio por nos unir, — disse ele enquanto esfregava o nariz no meu.

Eu sorri calorosamente. — Eu sinto muita falta dele.

— Eu sei que sim, querida, mas vamos vê-lo novamente. Vamos ver sua tia Teresa, Lavender e Kaden também. — Ele cutucou o nariz em meu pescoço. — Temos muito que viver à medida que envelhecermos, querida.

Eu ia envelhecer com Kale.

Meu Kale.

Com alegria, eu sorri. — Nós iremos.

— As coisas seriam muito diferentes se você nunca voltasse para casa, — ele murmurou, seu braço apertando em torno de mim.

— Eu sei, — eu disse, balançando minha cabeça contra ele. — As coisas nunca mudariam.

— Até Harry? — Kale questionou e beijou meu ombro.

— Sim, — eu sorri calorosamente, fechando os olhos enquanto mergulhava no amor que meu futuro marido deu livremente para mim. — Até Harry.

Ficamos em silêncio enquanto nos deleitávamos com o toque um do outro.

— Você é minha muito-em-breve *Sra. Kale Hunt*, — Kale murmurou.

Eu não sabia o porquê, mas eu explodi em risos quando eu pensei em quando eu rabisquei exatamente essas palavras em todo meus diários escolares e cadernos, desejando que um dia essas palavras se tornariam realidade. Mal sabia eu que esse dia chegaria. Chegar até esse momento não

seria fácil, mas ele viria, e eu seria feliz. Nada mais, apenas malditamente feliz.

E sabe de uma coisa? Meu tio Harry estava certo. Eu merecia.

Dezoito

O PRIMEIRO DIA DO PARA SEMPRE

— Vovó? — Eu disse quando eu subi a via de York Cemetery depois daquele dia feliz e cheio de mudanças e encontrei minha avó em frente à sepultura da minha tia e meu tio.

Ela olhou por cima do ombro e sorriu. — Olá, minha querida.

Eu coloquei meu braço em volta da cintura dela e dei-lhe um aperto antes de ficar ao seu lado. — Você está bem? — Eu perguntei a ela.

Ela encolheu os ombros. — Eu estou tão bem quanto possível.

Inclinei-me e beijei sua testa antes de descansar minha cabeça contra a dela. Ficamos assim por alguns minutos até que minha avó falou. — Lane, — ela começou. — Eu perdi meu filho, — ela disse com tristeza, — e estou triste que ele se foi, mas eu também estou muito feliz por ter voltado para casa, para nós. Eu sei que Harry estaria pulando de alegria com sua decisão, querida.

Dei-lhe outro aperto. — Estou tão triste que me levou tanto tempo. Eu não tenho tudo planejado ainda, mas estou chegando lá. Gostaria que as coisas não demorassem tanto tempo para passar, apesar de tudo. Eu vou sempre estar arrependida por isso.

Minha avó me virou para encará-la. — Ouça-me, Lane Edwards: fez o que precisava fazer no momento para você. Você não é uma máquina — É um ser humano, e você não é melhor entendendo a vida do que o resto de nós. — Ela pegou minhas mãos e esfregou seus polegares sobre os nós dos meus dedos, o que me fez instantaneamente relaxar.

— Eu sinto muito pela forma como todos nós reagimos quando nos falaste sobre sua mudança, e eu gostaria que pudéssemos pegar tudo de volta, mas você queria ir, e nós queríamos demovê-la disso. Tudo o que aconteceu, o bom, o mau e o horrível, nos trouxeram a este momento.

Deveria ser assim, querida. O destino é uma coisa engraçada, e vós não tendes controle sobre ele. Tu não podes nem mesmo explicá-lo.

— Você acabou de aceitar a jornada que é a vida e para onde ela nos leva? — Perguntei, citando-a.

Um sorriso bonito ultrapassou seu rosto. — Exatamente, e quanto mais cedo todos nós conseguirmos isso, mais cedo coisas mesquinhas são substituídas pelo o que realmente importa. Família. Amigos. Coisas que ninguém deveria viver sem. Você não sabe o que a vida tem na loja para você, querida. Harry é um excelente exemplo de que você tem que viver no agora, e parar de voltar ao passado. As pessoas criam sua felicidade, mas também criam sua destruição. Viva a vida que você quer.

— Você acha que as pessoas têm muito controle sobre suas vidas? — Eu interoguei.

Minha avó levemente sacudiu a cabeça. — Não, ninguém tem controle sobre a vida — está fora de nossas mãos. Mas podemos ter a rédea sobre como nos sentimos enquanto durante essa jornada. Você apenas tem que querer isso o suficiente, ou então a felicidade vai passar por você, e sua vida junto com ela.

— Você tem sua família logo atrás de você, disposta a ajudá-la a cada passo do caminho. Você não tem mais que fugir. Você pode ficar e enfrentar tudo de cabeça erguida, com a gente junto de você.

Você não tem mais que fugir. Eu repeti essa frase particular, mais e mais na minha mente.

Eu sempre soube que quando me mudei para longe, eu estava realmente fugido, mas eu não era forte o suficiente para fazer qualquer outra coisa no momento. Ficar não era uma opção para mim depois da vida virar o inferno com Kale, e o inferno em geral. Meu coração doía cada vez que eu o via, e eu acreditei que com ele fora de vista, ele estaria fora da minha mente.

Cara, eu silenciosamente suspirei, como eu estava errada.

Apesar de tudo o que era amargo na minha vida, o que eu mais odiava era a morte de meu tio, mas eu não podia viajar mais longe no caminho do desespero que eu abri para mim. Se eu queria sentir algo diferente de dormência, e às vezes tristeza, eu teria que aceitar os conselhos de minha avó e criar a minha própria felicidade. Eu tinha que estar lá por mim. Eu tinha que cuidar de mim. Eu tinha que ser minha própria rocha, a minha própria motivação.

Estar com Kale e ter tudo o que eu sempre quis me deu propósito, mas eu me recusei a permitir que ele, ou o nosso novo relacionamento, fosse minha única motivação na vida. Eu não poderia ser tão dependente de outras pessoas; no passado isso me destruiu quando eles foram embora.

Eu pisquei e me arranquei de meus pensamentos, e encontrei minha avó me encarando.

— Parece que você decidiu alguma coisa, — ela meditou.

Engoli em seco. — Eu fiz. Eu decidi criar minha própria felicidade.

Minha avó abriu um grande sorriso para mim. — Eu sabia que você iria.

Eu soltei uma respiração instável. — Poucos minutos em sua presença, Yoda, e você já transformou minha vida.

— Transformou sua vida, você transformou, — disse ela, fazendo sua melhor impressão de Yoda, e meus lábios se curvaram para cima. — Eu apenas dei-lhe o pequeno pontapé na bunda que você precisava.

Eu sorri. — Eu sempre pensei que não era forte, mas eu estou começando a ver o que o tio Harry e todos vocês veem em mim. À minha própria maneira, eu sou uma guerreira.

— Seu tio compartilhou muito sobre você comigo. Ele me contou sobre o seu terapeuta e outras coisas que você viveu na cidade, e vou dizer-lhe, você é forte. Você tomou uma atitude quando você teve esses pensamentos. Você procurou ajuda. Você decidiu parar suas farras depois que foi atacada. Você tomou a decisão de lidar com a perda de Lavender e

Kale. E agora você tomou a decisão de voltar para casa e enfrentar tudo de frente. Você é a pessoa mais forte que eu já conheci, querida.

Eu deixei as palavras da minha avó serem absorvidas, e sorri quando entendi que ela repetia o que Kale tinha me dito antes. Eles estavam certos. Eu era forte.

Eu. Era. Forte.

Sem falar, eu olhei para minha tia e meu tio, mas depois para minha avó quando ela tocou no meu braço e disse — Seu pai está vindo me pegar. Vamos esperar no parque de estacionamento por você. Tome tanto tempo quanto precisar com seu tio. Eu imagino que você tem algumas coisas a dizer ao canalha sorrateiro.

Eu ri enquanto observava minha avó caminhar, antes de voltar minha atenção para a terra diante de mim. — Você sabia que tudo aconteceria desse jeito, não é, tio Harry? — Eu vi o rosto sorridente de meu tio em minha mente, e isso me fez rir. — Eu devo tudo a você, — eu disse com um aceno de cabeça firme. — Você mudou a minha vida inteira, e eu serei para sempre grata a você.

Meu lábio inferior tremeu então. — Eu não vou mentir; estou magoado e com raiva por não ter me contado sobre sua condição cardíaca. — Eu limpei uma lágrima perdida, uma vez que caiu dos meus olhos. — Eu teria voltado para casa mais cedo. Gostaria de tê-lo ajudado. Eu estaria para você.

Eu funguei. — Eu sei que você teve suas razões, e enquanto eu não posso conhecê-las todos ou mesmo entendê-las, estou confiante de que você sentiu que não era a hora de eu voltar aqui ainda. Você sempre foi o sábio na família, e sem você fomos obrigados a tomar algumas decisões muito arriscadas, mas eu espero que fique com a gente e nos guie na direção certa sempre que precisarmos de um empurrãozinho.

Eu me senti uma brisa fresca em torno de mim, e isso quase me tirou o fôlego.

— Você é definitivamente um dos amores da minha vida, e eu sempre vou sentir sua falta. — Eu sorri, entristecida. — Espere por mim lá em cima, ok? Seu rosto é o primeiro que eu quero ver quando for a minha vez.

Eu me senti em paz com meu tio naquele momento, e foi um dos melhores sentimentos que eu já experimentei. Quando eu virei e me afastei do túmulo de meu tio, eu tinha um sorriso no meu rosto. Eu o amava e sentia sua falta mais do que eu poderia suportar, e embora eu desejasse abraçá-lo só mais uma vez, eu sabia que teria a chance de fazê-lo novamente um dia.

Olhei por cima do meu ombro enquanto me afastava, e o que eu vi não poderia, logicamente, ser explicado. Talvez fosse minha mente ou o coração pregando peças em mim. Eu vi meu tio sentado em cima de seu túmulo, com os braços ao redor da cintura da minha tia Teresa e sua cabeça jogada contra seu ombro enquanto ela ria com alegria. Atrás de meu tio, vi Lavender, que dançava pela grama e flores com uma criança pequena em seus braços, uma criança que parecia exatamente como Kaden. Ele ria de alegria enquanto dava voltas e voltas.

Eu parei e olhei por um segundo, e quando meu tio prendeu seus olhos nos meus, ele piscou, e isso enviou arrepios na minha espinha. Eles desapareceram em seguida, a minha tia Teresa, Kaden e Lavender. Meu tio ficou um pouco mais, como se quisesse me ver sair em segurança, e isso me fez sorrir. Decidi então que não queria vê-lo desaparecer, porque eu sabia que ele nunca terá verdadeiramente ido; eu o levaria em meu coração para sempre.

Eu sorri para ele mais uma vez e, em seguida, virei-me e começou a me afastar, cada passo eu me sentia mais leve do que o último. Fazendo-me sentir completa.

— Eu te vejo mais tarde, tio Harry.

FIM

Notas

[← 1]

Quando a pessoa se acostuma em um fuso horário e vai pra outro, ai tem dificuldades em se acostumar aos horários, tipo dormir e comer.

[← 2]

Seriado Americano